ELLEN G. WHITE

Temperança

Ellen G. White

2005

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

A temperança era um dos temas favoritos da Sra. Ellen G. White, tanto nos escritos como ao falar em público. Em muitos de seus artigos que apareceram em revistas denominacionais através dos anos, e em manuscritos e cartas de conselhos dirigidas tanto a obreiros como a leigos, ela insistia com os adventistas do sétimo dia para que observassem a temperança e promovessem zelosamemte a causa da mesma. Em resposta a sinceros pedidos de que essa riqueza de matéria e instruções fosse tornada disponível em um só volume, este compêndio foi preparado por autorização das Publicações de Ellen G. White, às quais a Sra. White confiou a custódia de seus livros e manuscritos.

Estas seleções foram tiradas de toda série dos escritos da Sra. White acerca do assunto, inclusive alguns atualmente esgotados, como sejam: *Health,* ou *How to Live* (1865); *Christian Temperance and Bible Hygiene* (1890); *Special Testimonies* (1892-1912); e *Drunkenness and Crime* (1907).

Tanto no esboço como no conteúdo da matéria do assunto, os compiladores procuraram diligentemente refletir a ênfase dada pela autora aos vários aspectos da temperança.

O esforço de reunir as seleções que salientassem a contribuição dela sobre esse assunto, e o desejo de tornar bem completas as várias seções acerca dos diferentes aspectos da questão da temperança ocasionaram naturalmente algumas repetições de pensamento. No esforço de apresentar a matéria do assunto ordenadamente de modo a ser da maior utilidade ao leitor, evitando ao mesmo tempo indevida repetição, as seleções breves tiveram por vezes a preferência. Entretanto, omitindo o contexto, foi exercido grande cuidado para não alterar de maneira alguma o pensamento ou a ênfase da autora. Em cada caso é feito o devido reconhecimento do livro, revista, folheto ou manuscrito de onde foi colhido o trecho. [6]

Os leitores reconhecerão que, havendo Ellen G. White morrido em 1915, escreveu em um período em que certa terminologia era

inteiramente diversa da que é comumente empregada hoje em dia, e em que as descrições detalhadas de situações se diferenciariam daquelas com que estamos agora familiarizados. Por exemplo, é feita referência ao salão. Se bem que o dispensário de bebidas [bar] de hoje seja diverso do de cinqüenta anos atrás, todos sabem que os mesmos tipos de bebidas ali vendidas eram usadas ao tempo em que a Sra. White escreveu, e que seus efeitos sobre o organismo, a mente e a alma, são os mesmos. A relação entre o uso do álcool e os acidentes automobilísticos não foram acentuados como deviam ser em nossos dias, pela simples razão de que os automóveis não eram então de uso comum. Entretanto, o leitor encontrará em declarações a respeito do uso do álcool e acidentes uma descrição de causas e efeitos, as quais são perfeitamente aplicáveis às condições atuais. A força do álcool para solapar o lar, arruinar a saúde, a moral, e destruir a alma é tão poderosa atualmente, como era meio século atrás.

O leitor discernirá prontamente a significação da temperança tal como era apresentada pela Sra. White no decorrer dos longos anos de seu ministério fecundo. A esse respeito faz o presente volume inapreciável contribuição aos escritos quanto à temperança. Os sermões a esse respeito que encontramos no Apêndice, tipificam a intensa preocupação da Sra. White por salvar a humanidade da maldição da intemperança destruidora da alma.

Que este volume, com as bênçãos de Deus, opere sua obra de revitalização nos interesses dos adventistas do sétimo dia na temperança e na obra de temperança e nos leve à posição que nos é designada pelo Céu na dianteira das forças da temperança, eis o sincero desejo dos editores.

Os Depositários das Publicações de Ellen G. White

Conteúdo

Seção 1 — A filosofia da intemperança

Capítulo 1 — A perfeição original do homem

Criado em perfeição e beleza — O homem saiu da mão de seu Criador perfeito em organização e beleza de forma. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 7.

O homem foi a obra que coroou a criação de Deus, feito à Sua imagem, e destinado a ser Sua semelhança. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1895.

Adão era um ser nobre, de mente poderosa, vontade em harmonia com a vontade de Deus, as afeições centralizadas no Céu. Possuía um corpo livre de herança de doenças, alma portadora do cunho da Divindade. — The Youth's Instructor, 5 de Março de 1903.

Achava-se diante de Deus na força da perfeita varonilidade. Todos os órgãos e faculdades de seu ser achavam-se igualmente desenvolvidos, harmoniosamente equilibrados. — Redemption; or the Temptation of Christ in The Wilderness, 30.

O compromisso de Deus de manter a sã atividade do corpo — O Criador do homem organizou a maquinaria viva de nosso corpo. Cada função é maravilhosa e sabiamente arranjada. E Deus Se comprometeu a manter esta maquinaria humana em saudável ação desde que o instrumento humano obedeça a Suas leis e coopere com Ele. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 17. [12]

Responsabilidade de atender às leis da natureza — Uma vida saudável requer desenvolvimento, e este requer cuidadosa atenção para com as leis da Natureza, para que os órgãos do corpo sejam conservados sãos, desembaraçados em suas funções. — Manuscrito 47, 1896.

Deus proveu as inclinações e os apetites — Nossas inclinações e apetites naturais... foram divinamente providos, e ao serem dados aos homens, eram puros e santos. Era desígnio de Deus que a razão governasse os apetites, e que eles servissem a nossa felicidade. E quando eles são regulados e controlados por uma razão santificada, são santidade ao Senhor. — Manuscrito 47, 1896.

Capítulo 2 — O início da intemperança

Satanás reuniu os anjos caídos a fim de inventar algum meio de fazer o máximo de mal possível à família humana. Foi apresentada proposta sobre proposta, até que finalmente Satanás mesmo imaginou um plano. Ele tomaria o fruto da vide, também o trigo e outras coisas dadas por Deus como alimento, e convertê-los-ia em venenos que arruinariam as faculdades físicas, mentais e morais do homem, dominariam de tal maneira os sentidos, que Satanás teria sobre eles inteiro controle. Sob a influência da bebida alcoólica, os homens seriam levados a praticar todas as espécies de crimes. Mediante o apetite pervertido, o mundo seria corrompido. Levando os homens a tomarem álcool, Satanás os faria descer cada vez mais baixo.

Satanás foi bem-sucedido em desviar de Deus o mundo. As bênçãos providas por Ele em Seu amor e misericórdia, Satanás transformou em maldição mortal. Encheu o homem do forte desejo de tomar bebida alcoólica e de fumar. Este apetite, não fundamentado na própria natureza, tem destruído milhões. — The Review and Herald, 16 de Abril de 1901.

O segredo da estratégia do inimigo — Intemperança de qualquer espécie embota os órgãos perceptivos, enfraquecendo tanto as energias cerebrais, que as coisas eternas não são apreciadas, mas consideradas como comuns. As mais elevadas faculdades da mente, [13] destinadas a elevados desígnios, são postas em servidão às paixões inferiores. Se nossos hábitos físicos não são corretos, nossas faculdades mentais e morais não podem ser fortes; pois existe grande afinidade entre o físico e o moral. — Testimonies for the Church 3:50, 51.

Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo, são o único meio pelo qual o Céu pode comunicar-se com os homens e afetar-lhes a vida no recôndito. Qualquer coisa que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades mentais. — Testimonies for the Church 2:347.

Satanás está constantemente alerta, para submeter a raça humana inteiramente ao seu controle. Seu mais forte poder sobre o homem exerce-se através do apetite, e este procura ele estimular de todos os modos possíveis. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 150.

O ardil de Satanás para arruinar o plano de salvação — Satanás estivera em guerra com o governo de Deus, desde que começara a rebelar-se. Seu êxito em tentar Adão e Eva no Éden, e introduzir o pecado no mundo tornara ousado esse arquiinimigo; e ele se jactanciara orgulhosamente aos anjos celestes de que, quando Cristo aparecesse, tomando a natureza humana, seria mais fraco do que ele, e que ele havia de vencê-Lo por seu poder.

Exultou de que Adão e Eva no Paraíso não lhe houvessem podido resistir às insinuações quando apelara para seu apetite. Os habitantes do mundo antigo, ele vencera da mesma maneira, pela condescendência com o concupiscente apetite e as paixões corruptas. Mediante a satisfação do apetite, derrotara ele os israelitas.

Gabava-se de que o próprio Filho de Deus, que estivera com Moisés e Josué, não fora capaz de resistir-lhe ao poder, e levar Seu povo escolhido à Canaã; pois quase todos quantos deixaram o [14] Egito morreram no deserto; também, que ele havia tentado o manso homem, Moisés, para tomar para si mesmo a glória a que Deus tinha direito. Davi e Salomão, especialmente favorecidos por Deus, mediante a condescendência com o apetite e a paixão, ele induzira a incorrer no desagrado de Deus. E gabava-se de que poderia ainda ser bem-sucedido em impedir-Lhe o desígnio de salvar o homem por meio de Jesus Cristo. — Redemption; or the Temptation of Christ in The Wilderness, 32.

Sua mais eficaz tentação em nossos dias — Satanás vem ter com o homem da mesma maneira por que veio a Cristo, com suas irresistíveis tentações para condescender com o apetite. Ele conhece bem sua força para vencer o homem nesse ponto. Venceu Adão e Eva no Éden pelo apetite, e eles perderam sua bendita morada. Que acumulada miséria e crime encheram o mundo em conseqüência da queda de Adão! Cidades inteiras têm desaparecido da face da Terra em virtude dos crimes aviltantes e da revoltante iniqüidade que as tornaram uma nódoa no Universo. A condescendência com o apetite foi o fundamento de todos os seus pecados.

Por meio do apetite Satanás dominou a mente e o ser. Milhares de pessoas que poderiam haver vivido, passaram prematuramente à sepultura, física, mental e moralmente fracos. Possuíam boas faculdades, mas sacrificaram tudo ao apetite, o que os levou a soltar as rédeas da concupiscência. — Testimonies for the Church 3:561, 562.

Satanás triunfa em sua obra destrutiva — Satanás exulta ao ver a família humana mergulhando mais e mais profundamente no sofrimento e na miséria. Ele sabe que as pessoas que têm hábitos errôneos e corpo doente, não podem servir a Deus tão resoluta, perseverante e puramente como se fossem sãos. Um corpo doente afeta o cérebro. Com a mente servimos ao Senhor. A cabeça é a capital do corpo. ... Satanás triunfa na obra danosa que faz mediante o levar a família humana a condescender com hábitos que os destroem, e uns aos outros; pois por esse meio está ele roubando a Deus o serviço que Lhe é devido. — Spiritual Gifts 4:146. [15]

Capítulo 3 — Enfraquecimento mediante condescendência com o apetite

O alimento que ingerimos e a vida que vivemos — A condescendência com o apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e jaz na base do enfraquecimento que se patenteia por toda parte. — Testimonies for the Church 3:487.

Nossa saúde física é mantida pelo que comemos; se nosso apetite não está sob o controle de uma mente santificada, se não somos temperantes em tudo que comemos e bebemos, não estaremos num estado saudável físico e mental para estudar a Palavra com o propósito de aprender o que diz a Escritura: “Que farei para herdar a vida eterna?” Qualquer hábito não saudável produzirá no organismo uma condição não saudável, e a maquinaria viva, delicada, do estômago, será prejudicada, e não estará em condições de fazer o seu trabalho devidamente. O regime tem muito que ver com a disposição de entrar em tentação e cometer pecado. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 52.

Adão e Eva falharam nesse ponto — Em virtude da tentação de condescender com o apetite, Adão e Eva, no princípio, caíram de seu elevado, santo e feliz estado. E é por meio da mesma tentação que a raça se tem enfraquecido. Tem permitido que o apetite e a paixão tomem o trono, e ponham em sujeição a razão e o intelecto. — Testimonies for the Church 3:139.

Seus filhos seguiram avante — Eva foi intemperante em seus desejos quando estendeu a mão para apanhar o fruto da árvore proibida. A satisfação própria tem reinado quase suprema no coração de homens e mulheres desde a queda. Especialmente o apetite tem sido tratado com condescendência, e eles têm sido por ele regidos em lugar da razão. Por amor de satisfazer o paladar, Eva transgrediu o mandamento de Deus. Ele lhe dera tudo quanto suas necessidades requeriam, todavia ela não estava satisfeita.

Sempre desde então, seus filhos e filhas caídos têm seguido os desejos de seus olhos, e de seu paladar. Como Eva, têm desconsiderado

as proibições de Deus, e seguido uma orientação de desobediência, [16] e, como Eva, se têm lisonjeado de que as conseqüências não seriam tão terríveis como haviam receado. — How to Live, 51.

O pecado tornado atrativo — O pecado é tornado atrativo pela roupagem de luz de que Satanás o envolve, e ele se agrada quando pode segurar o mundo cristão em seus hábitos diários sob a tirania do costume, como os pagãos, permitindo que o apetite os governe. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1874.

Satanás obtém o controle da vontade — Satanás sabe que não pode vencer o homem a menos que lhe controle a vontade. Isto pode ele fazer iludindo-o de maneira que este coopere com ele, transgredindo as leis da Natureza no comer e no beber, o que é violação da lei de Deus. — Manuscrito 3, 1897.

Toda função enfraquecida — Muitos gemem sob um fardo de enfermidades devido a hábitos errôneos em comer e beber, os quais violentam as leis da vida e da saúde. Estão enfraquecendo seus órgãos digestivos pela condescendência com apetite pervertido. Maravilhoso é o poder da constituição humana para resistir aos abusos contra ela; a persistência nos hábitos errados, em excessiva comida e bebida, porém, enfraquecerá toda função do organismo. Satisfazendo o apetite pervertido e a paixão, mesmo cristãos professos estragam a natureza em sua obra, e diminuem a capacidade física, mental e moral. — Santificação, 20.

Fracasso no aperfeiçoamento do caráter — A capacidade de controle do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares, quando, houvessem eles vencido nesse ponto, possuiriam força moral para obter vitória sobre toda tentação de Satanás. Os escravos do apetite, porém, fracassarão no aperfeiçoamento do caráter cristão. A contínua transgressão do homem no decorrer de seis mil anos tem trazido doenças, dor e morte como colheita. — The Health Reformer, Agosto de 1875.

A morte de preferência à reforma — Muitos são tão entregues [17] à intemperança que não mudarão sua atitude de condescendência com a gulodice por nenhuma consideração. Sacrificariam mais depressa a saúde, e morreriam prematuramente, do que restringiriam seu apetite intemperante. — Spiritual Gifts 4:130.

Vicioso círculo de degradação — A baixa estima que os homens votam a seu corpo, o pouco que o desejam conservar puro

e santo, fazem-nos tanto mais negligentes na satisfação do apetite pervertido. — Manuscrito 150, 1898.

O mundo levado em cativeiro — Satanás está levando o mundo em cativeiro mediante o uso das bebidas alcoólicas e do fumo, café e chá preto. A mente dada por Deus, que deve ser conservada clara, é pervertida pelo uso de narcóticos. O cérebro não mais é capaz de discernir corretamente. O inimigo tem o controle. O homem vendeu sua razão por aquilo que o enlouquece. Não tem senso algum do que é direito. — Evangelismo, 529.

Os resultados da violação da lei natural — Muitos se maravilham de que a raça humana tenha degenerado tanto física, mental e moralmente. Não compreendem que é a violação das leis de Deus e a transgressão das leis referentes à saúde, que têm produzido essa triste degenerescência. A transgressão dos mandamentos de Deus tem feito com que se afaste a Mão que faz prosperar.

A intemperança no comer e no beber, e a satisfação das paixões inferiores, têm embotado as finas sensibilidades. ...

Os que se permitem tornar-se escravos de glutonaria no apetite, vão muitas vezes mais longe, e rebaixam-se pela satisfação de paixões corruptas, as quais foram excitadas pela intemperança no comer e no beber. Dão rédeas soltas a suas paixões aviltantes, e sofrem grandemente a saúde e o intelecto. As faculdades de raciocínio são, em grande medida, destruídas pelos maus hábitos. — Spiritual Gifts 4:124, 131.

Ninguém que professa piedade considere com indiferença a [18] saúde do corpo, e se lisonjeie de que a intemperança não seja pecado, e não lhe afete a espiritualidade. Existe íntima correspondência entre a natureza física e a moral. A norma da virtude é elevada ou degradada pelos hábitos físicos. ... Todo hábito que não promove função saudável no organismo humano degrada as faculdades mais elevadas e nobres. Os hábitos errôneos no comer e beber levam a erros em pensar e agir. A condescendência com o apetite fortalece as propensões animais, dando-lhes a ascendência sobre as faculdades mentais e espirituais. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881.

O registro da vida encerrado em dissipação — Muitos encerram suas últimas, preciosas horas do tempo da graça em cenas de jovialidade, festas e diversões em que não têm entrada os pensa-

mentos sérios, onde o espírito de Jesus não seria bem-vindo! Estão passando suas preciosas últimas horas enquanto têm a mente obscurecida pelo fumo e as bebidas alcoólicas. Não são poucos os que passam diretamente das cavernas da ignomínia para o sono da morte; terminam o registro de sua vida entre as associações da dissipação e do vício. Que despertar será o deles na ressurreição dos injustos!

Os olhos do Senhor se acham abertos a toda cena de divertimento aviltante e profana dissipação. As palavras e atos dos amantes de prazer passam diretamente desses salões de vício para os livros do registro final. De que vale essa espécie de vida para o mundo, a não ser como uma luz de advertência para aqueles que são avisados para não viverem como esses homens, e morrerem como morrem os néscios! — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876.

O cristão rege seu apetite — Nenhum cristão ingere comida ou bebida que lhe embote os sentidos, ou que atue de tal maneira sobre o sistema nervoso que o faça degradar-se, ou o inabilite para a utilidade. O templo de Deus não deve absolutamente ser contaminado. As faculdades da mente e do corpo devem ser conservadas em saúde, de modo a serem empregadas para glória de Deus. — Manuscrito 126, 1903. [19]

Com incessante vigilância — Os apetites naturais do homem foram pervertidos mediante a condescendência. Devido a profana satisfação, eles se tornaram "concupiscências carnais que combatem contra a alma". A menos que o cristão vigie em oração, dá rédea solta aos hábitos que deve vencer. A não ser que ele sinta a necessidade de contínua guarda, incessante vigilância, suas inclinações abusadas e mal dirigidas, serão o meio para sua apostasia de Deus. — Manuscrito 47, 1896.

O apetite satisfeito, inimigo da perfeição cristã — É impossível aos que condescendem com o apetite atingirem à perfeição cristã. — Testimonies for the Church 2:400.

O Espírito de Deus não pode vir em nosso auxílio, e ajudar-nos no aperfeiçoamento do caráter cristão, enquanto estivermos condescendendo com nossos apetites com prejuízo da saúde, e enquanto o orgulho da vida tiver domínio. — The Health Reformer, Setembro de 1871.

Verdadeira santificação — Ela [a santificação], não é meramente uma teoria, uma emoção, ou uma forma de palavras, mas

um princípio vivo, ativo, penetrando na vida diária. Ela requer que nossos hábitos de comer, beber e vestir sejam de molde a assegurar a conservação da saúde física, mental e moral, para que apresentemos ao Senhor nosso corpo — não uma oferta corrompida por hábitos errôneos, mas — "um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881.

Apto para a imortalidade — Se o homem alimentar de boa vontade a luz que Deus, em misericórdia, lhe dá acerca da reforma pró-saúde, pode ser santificado mediante a verdade e tornado apto para a imortalidade. Se, porém, ele menosprezar essa luz e viver em violação da lei natural, terá de pagar a pena. — Testimonies for the Church 3:162.

Capítulo 4 — A importância da vitória de Cristo sobre o apetite

A primeira vitória de Cristo — Cristo sabia que, para levar avante com êxito o plano da salvação, precisava começar a obra da redenção do homem justamente onde começara a ruína. Adão caiu [20] no ponto do apetite. — The Health Reformer, Agosto de 1875.

Sua primeira prova foi no mesmo ponto em que Adão falhara. Fora mediante a tentação dirigida ao apetite que Satanás vencera grande parte da raça humana, e seu êxito o fizera julgar que o domínio deste caído planeta estava em suas mãos. Em Cristo, porém, achou alguém capaz de resistir-lhe, e deixou o campo de batalha como inimigo vencido. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 16.

Causa de sua angústia — Muitos que professam piedade não procuram investigar a razão do longo período de jejum e sofrimento de Cristo no deserto. Sua angústia não foi tanto por causa do tormento da fome quanto de Sua consciência do terrível resultado da condescendência com o apetite e a paixão na raça humana. Sabia que o apetite seria o ídolo do homem, e o levaria a esquecer a Deus, e se atravessaria diretamente no caminho de sua salvação. — Redemption; or the Temptation of Christ, 50.

Vitória em benefício da raça — Satanás foi derrotado em seu objetivo de vencer a Cristo no ponto do apetite. E no deserto Cristo obteve uma vitória em benefício da raça no tocante a isso, tornando ao homem possível em todo o tempo por vir, vencer em Seu nome a força do apetite em seu próprio benefício. — Idem, 46.

Nós, também, podemos vencer — E nossa única esperança de reaver o Éden está no firme domínio próprio. Se o poder da condescendência com o apetite era tão forte sobre os homens que, para lhe quebrar as garras, o divino Filho de Deus, em favor do homem, teve de suportar um jejum de quase seis semanas, que tarefa se apresenta ao cristão! Entretanto, por grande que seja a luta, ele pode vencer. Pelo auxílio daquele poder divino, que resistiu às mais

[21] ferozes tentações que Satanás podia inventar, ele, também, pode ter inteiro êxito em sua guerra contra o mal, e poderá no final ter na fronte a coroa do vencedor, no reino de Deus. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 167.

Vitória mediante obediência e esforço contínuo — Os que vencem como Cristo venceu, necessitam guardar-se continuamente contra as tentações de Satanás. O apetite e as paixões precisam ser restringidos e postos sob o domínio de uma consciência esclarecida, de modo que o intelecto seja preservado, claras as faculdades perceptivas e os manejos de Satanás e seus ardis não sejam interpretados como providências de Deus. Muitos desejam a final recompensa e vitória que são dadas aos vencedores, mas não estão dispostos a sofrer labuta, privação e renúncia do próprio eu, como fez seu Redentor. É somente mediante obediência e esforço contínuo que venceremos como Cristo venceu.

O poder dominador do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares, quando caso houvessem vencido nesse ponto, haveriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás. Os escravos do apetite, porém, falharão no aperfeiçoar o caráter cristão. A contínua transgressão do homem por seis mil anos tem trazido doenças, dores e morte como colheita. E à medida que nos aproximamos do fim do tempo, a tentação de Satanás para condescender com o apetite será mais poderosa e mais difícil de vencer. — Testimonies for the Church 3:491, 492.

Reclamar o poder vencedor de Cristo — Cristo recebeu poder de Seu Pai para dar ao homem Sua graça e resistência divinas — tornando-lhe possível vencer mediante Seu nome. Há poucos seguidores de Cristo, apenas, que preferem empenhar-se com Ele na obra de resistir às tentações de Satanás como Ele resistiu, e vencerem. ...

Todos se acham pessoalmente expostos às tentações que Cristo [22] venceu, mas é-lhes proporcionada força no todo-poderoso nome do grande Vencedor. E todos precisam vencer por si mesmos, individualmente. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1874.

Que faremos? — Não nos achegaremos ao Senhor para que Ele nos possa salvar de toda intemperança no comer e beber, de toda paixão profana, concupiscente, toda impiedade? Não nos humilharemos perante Deus, afastando de nós tudo quanto corrompe a carne

e o espírito, para que, em Seu temor, aperfeiçoemos a santidade do caráter? — Testimonies for the Church 7:258. [23]

Seção 2 — O álcool e a sociedade

Capítulo 1 — Incentivo ao crime

O crime está na terra — Nestes dias em que o vício e o crime de toda espécie aumentam rapidamente, há a tendência de familiarizar-nos de tal maneira com as condições existentes que percamos de vista sua causa e significação. Usa-se em nossos dias mais bebidas intoxicantes do que nunca anteriormente. Nos horríveis detalhes de revoltante embriaguez e do crime terrível, os jornais não dão senão apenas relato parcial da história da ilegalidade resultante. A violência está na Terra. — Drunkenness and Crime, 3.

O testemunho do judiciário — A relação do crime para com a intemperança é bem compreendida por homens que têm de lidar com os que transgridem as leis da Terra. Nas palavras de um juiz de Filadélfia: "Podemos atribuir quatro quintos dos crimes que se cometem à influência da bebida alcoólica. Não há um caso em vinte daqueles que são culpados de morte, em que a bebida alcoólica não seja a causa direta ou indireta do homicídio. Bebida alcoólica e sangue, quero dizer o derramamento de sangue, andam de mãos dadas." — Drunkenness and Crime, 7.

Elevada porcentagem do crime atribuída a bebidas alcoólicas — Nove décimos dos que são levados à prisão são os que aprenderam a beber. — The Review and Herald, 8 de Maio de 1894.

Seqüência do beber e do crime — Quando é satisfeita a sede de bebida alcoólica, o homem leva voluntariamente aos lábios a bebida que o rebaixa abaixo do nível do animal, aquele que foi feito [24] à imagem de Deus. A razão fica paralisada, o intelecto é obscurecido, excitadas as paixões animais, e então, seguem-se crimes do caráter mais aviltante. — Testimonies for the Church 3:561.

Por que se acham relacionados o álcool e o crime — Os que freqüentam os bares abertos a todos os que são bastante insensatos para se meter com o mal mortal que eles contêm, estão seguindo a vereda que conduz à morte eterna. Eles se estão vendendo, corpo, alma e espírito a Satanás. Sob a influência da bebida que tomam, são levados a fazer coisas das quais, não houvessem provado a

enlouquecedora droga, haver-se-iam afastado com horror. Quando se encontram sob a influência do veneno líquido, estão sob o controle de Satanás. Ele os governa, e eles cooperam. — Carta 166, 1903.

Natureza dos crimes cometidos sob o álcool — O resultado da ingestão de bebidas alcoólicas demonstra-se pelos espantosos homicídios que ocorrem. Quantas vezes se verifica que os roubos, incêndios, assassínios, foram cometidos sob a influência da bebida! Todavia o maldito comércio alcoólico é legalizado, e opera ruína indizível nas mãos dos que amam brincar com aquilo que arruína, não somente a pobre vítima, mas toda a sua família! — The Review and Herald, 1 de Maio de 1900.

Casas de prostituição, antros de vício, cortes criminais, prisões, casas de caridade, asilos de alienados, hospitais, acham-se todos, em alto grau, cheios, como resultado do trabalho do vendedor de bebidas. Qual a Babilônia mística do Apocalipse, ele está comerciando com "escravos" e "almas de homens". Por trás do vendedor de bebidas alcoólicas encontra-se o poderoso destruidor de almas, e todo ato que a Terra ou o inferno pode inventar é empregado para atrair seres humanos para debaixo de seu poder.

Na cidade e no campo, nos trens, nos grandes navios, nos lugares de negócios, nas salas de prazer, no dispensário médico, mesmo na igreja à sagrada mesa da Comunhão, acham-se preparadas suas armadilhas. Nada é negligenciado para criar e fomentar o desejo de intoxicantes. Quase em toda esquina encontra-se uma casa de [25] diversão com suas luzes brilhantes, seu acolhimento e alegria, convidando o homem de trabalho, o rico ocioso e o incauto jovem. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, prossegue a obra. — Drunkenness and Crime, 8.

O bebedor não é escusável — Crimes de toda espécie têm sido cometidos por pessoas embriagadas, e todavia os que os perpetraram têm sido desculpados em muitos casos, por não saberem o que faziam. Isto não diminui a culpa do criminoso. Se com sua própria mão ele leva o copo à boca, e toma deliberadamente aquilo que sabe ir-lhe destruir as faculdades da razão, torna-se responsável por todo o dano que causar enquanto se acha intoxicado, desde o momento em que permite que o apetite o domine, e troca suas faculdades de raciocínio por bebidas intoxicantes. Foi seu próprio ato que o levou abaixo dos animais, e os crimes cometidos quando ele se encontra

em estado de intoxicação devem ser punidos tão severamente como se a pessoa estivesse na plena posse de seu raciocínio. — Spiritual Gifts 4:125.

Embriaguez e crime antes do dilúvio e agora — Os males tão claros em nossos dias, são os mesmos que trouxeram destruição ao mundo antediluviano. "Nos dias anteriores ao dilúvio" um dos pecados dominantes era a embriaguez. Segundo o relato de Gênesis, vemos que "a Terra, porém, estava corrompida diante de Deus; e encheu-se a Terra de violência". O crime reinava supremo; a própria vida não estava em segurança. Homens cuja razão era destronada por bebida intoxicante, pouco se importavam de tirar a vida de um ser humano.

"E como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." A embriaguez e o crime que agora dominam, foram preditos pelo próprio Salvador. Vivemos nos dias finais da história terrestre. Soleníssimo é o tempo. Tudo prenuncia a breve volta de nosso Senhor. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1906. [26]

Os juízos de Deus em nossos dias — Por causa da impiedade que se segue em grande parte em resultado do uso das bebidas alcoólicas, os juízos de Deus estão caindo sobre a Terra em nossos dias. — Conselhos Sobre Saúde, 432.

A lição da cidade de S. Francisco — Por algum tempo depois do grande terremoto ao longo da costa da Califórnia, as autoridades de S. Francisco e em algumas das cidades menores e nas vilas, decretaram o fechamento de todos os bares. Tão notável foi o efeito dessa ordem estritamente executada, que a atenção dos homens pensantes de toda a América, e notadamente na Costa do Pacífico, foi dirigida para as vantagens que resultariam de um permanente fechamento de todos os bares. Durante muitas semanas a seguir ao terremoto de S. Francisco, bem pouca embriaguez foi vista. Nenhuma bebida intoxicante foi vendida. O estado de desorganização e anormalidade nos negócios deu aos funcionários da cidade razão de esperar um aumento anormal de desordem e crime, e ficaram grandemente surpreendidos ao verificar o contrário. Aqueles de quem esperavam muita perturbação, não deram senão um pouco. Essa notável ausência de violência e crime foi em grande parte atribuída à supressão da bebida intoxicante.

Os redatores de alguns dos principais jornais foram de opinião que seria para benefício permanente da sociedade e edificação dos melhores interesses da cidade o fechamento permanente dos bares. O sábio conselho, porém, foi posto de lado, e dentro de breves semanas era dada permissão aos vendedores de bebidas alcoólicas para reabrirem seus lugares de comércio, a preço de licença consideravelmente mais alto do que era anteriormente pago ao tesouro da cidade.

Na calamidade que sobreveio a S. Francisco, o Senhor visava extinguir os bares que têm sido causa de tanto mal, tanta miséria e crime; e todavia os depositários do bem-estar público se demonstraram infiéis a seu encargo, legalizando a venda das bebidas. ... Eles sabem que assim fazendo, estão licenciando virtualmente a prática do crime; e apesar do conhecimento desse seguro resultado, eles não [27] se detiveram. ... O povo de S. Francisco terá de responder perante o tribunal de Deus pela reabertura dos centros de bebidas intoxicantes naquela cidade. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1906.

A significação das condições atuais — Não obstante às muitas provas do aumento do crime e da ilegalidade, raramente se detêm os homens para pensar seriamente na significação dessas coisas. Quase sem exceção, gabam-se os homens do esclarecimento e progresso da era atual.

Sobre aqueles a quem Deus tem dado grande esclarecimento, impende a solene responsabilidade de chamar a atenção de outros para o significado do aumento da embriaguez e do crime. Devem também pôr diante de outros as Escrituras que descrevem claramente as condições que existiriam justamente antes da segunda vinda de Cristo. Eles devem erguer fielmente a norma divina, e alçar a voz em protesto contra a sanção do tráfico de bebidas alcoólicas por ato legal. — Drunkenness and Crime, 3.

Capítulo 2 — Problema econômico

O tráfico de bebidas alcoólicas engendra desonestidade e violência — Em todos os aspectos do comércio de bebidas, há desonestidade e violência. As casas dos traficantes dessas bebidas constroem-se com o salário da injustiça, e mantêm-se com violência e opressão. — The Review and Herald, 1 de Maio de 1894.

Milhões gastos em comprar a desgraça e a morte — "Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito. ... Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e aposentos largos, e lhe abre janelas, e está forrada de cedro, e pintada de vermelhão. Reinarás tu, porque te encerras em cedro? ... Os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, para derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito." Este texto pinta a obra dos que [28] manufaturam e vendem bebida intoxicante. Seu negócio representa um roubo. Pelo dinheiro que recebem não devolvem nenhum equivalente útil. Todo dólar que acrescentam a seus ganhos, representa uma maldição para o comprador.

Cada ano, milhões e milhões de litros de bebidas intoxicantes são consumidos. Milhões e milhões de dólares são gastos em comprar a desgraça, a pobreza, a enfermidade, a degradação, concupiscência, crime e morte. Por amor do ganho, o traficante de bebidas passa a suas vítimas aquilo que corrompe e destrói a mente e o corpo. Ele ata à família do ébrio a pobreza e a desgraça. — Drunkenness and Crime, 7, 8.

Contrastante situação econômica — O ébrio é capaz de coisas melhores. Deus lhe confiou talentos com que glorificar a Deus; seus semelhantes porém, armaram um laço a sua alma, e edificam-se com sua pobreza. Vivem no luxo enquanto seus irmãos pobres a quem têm roubado têm vivido na pobreza e na degradação. Mas Deus requererá tudo isto da mão daquele que ajudou a acelerar a marcha do ébrio no caminho da ruína. — Manuscrito 54.

Os legisladores e os vendedores de bebidas alcoólicas têm responsabilidades financeiras — Os legisladores e os vendedores de bebidas alcoólicas podem lavar as mãos à semelhança de Pilatos, mas não se acharão limpos do sangue das almas. A cerimônia de lavar as mãos não os limpará quando, por sua influência ou instrumentalidade, ajudaram a tornar homens bebedores. Ser-lhes-á imputada responsabilidade pelos milhões de dólares gastos na destruição dos consumidores. Ninguém se pode tornar cego aos terríveis resultados do comércio de bebidas. Os jornais diários mostram que a desgraça, a pobreza, o crime que resultam desse comércio, não são fábulas artificialmente compostas, e que centenas de homens se estão enriquecendo com os magros salários dos homens que eles estão mandando à perdição por meio de seu tremendo comércio de bebidas. Oh! se pudesse ser criado um sentimento público que pusesse fim ao comércio de bebidas, fechasse os bares, e desse a esses [29] homens enlouquecidos uma oportunidade de pensar nas realidades eternas! — The Review and Herald, 29 de Maio de 1894.

Poder-se-iam haver estabelecido escolas — Pensai no dinheiro desperdiçado nos bares, onde os homens vendem a própria razão por aquilo que os coloca inteiramente sob o controle de Satanás. Que mudança se operaria na sociedade se o dinheiro assim gasto fosse usado em estabelecer escolas onde crianças e jovens recebessem instrução no sentido bíblico, ensinados a ser de préstimo a seus semelhantes, em como buscar e salvar os perdidos!

Há uma obra a ser feita por todas as classes sociais. ... Não devemos esquecer os ministros, os advogados, os senadores, juízes, muitos dos quais usam bebida forte e fumo. ... Pedi-lhes o dinheiro que, de outro modo gastariam em satisfações nocivas, de bebida e de fumo, para estabelecimento de instituições em que crianças e jovens possam ser preparados para preencher posições de utilidade no mundo. — Carta 25, 1902.

Os famintos poderiam ser alimentados — O clamor dos milhões de famintos de nosso mundo seria em breve silenciado caso o dinheiro posto nas gavetas do vendedor de bebidas alcoólicas fosse empregado em aliviar o sofrimento da humanidade. O mal, porém, cresce continuamente. A mocidade está sendo educada de modo a amar a vil mercadoria, e isto os está arruinando, alma e corpo. A

obra que poderiam fazer na vinha de Deus, recusam-se a realizar. — Manuscrito 139, 1899.

Missões poderiam haver sido estabelecidas — Pensai nos milhares e milhões de dólares empregados em bebida que tornará o homem como um animal, e lhe destrói a razão. ... Todo esse dinheiro poderia realizar indizível bem caso fosse usado para sustento de missões nos lugares entenebrecidos da Terra. Deus está sendo privado daquilo que Lhe pertence de direito. — Manuscrito 38, 1905.

Publicações poderiam haver sido aumentadas — Quando [30] obedecermos à recomendação do apóstolo: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus", milhares de dólares que são agora sacrificados no altar da nociva concupiscência fluirão para os tesouros do Senhor, multiplicando publicações em línguas diversas para serem disseminadas como as folhas do outono. Missões serão estabelecidas em outras nações, então os seguidores de Cristo serão realmente uma luz do mundo. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1874.

A intemperança aumentada pelos feriados — A embriaguez, rixas, violências, crimes, homicídios, vêm em resultado de os homens venderem seu raciocínio. Os numerosos feriados aumentam os males da intemperança. Os feriados não auxiliam a moralidade ou a religião. Os homens gastam nesses dias em bebidas o dinheiro que devia ser empregado para prover as necessidades de sua família; e o vendedor de bebidas alcoólicas ceifa sua colheita.

Quando entra a bebida, a razão sai. Esta é a hora e o poder das trevas, quando se torna possível todo crime, e todo o maquinismo humano é governado pelo poder de baixo, quando o corpo e a alma são postos sob o domínio da paixão. E que pode deter esta paixão? Que a pode impedir? Essas almas não têm ancoradouro certo. Os feriados as estão levando à tentação; pois muitos julgam que num feriado, por ser feriado, têm o privilégio de fazerem o que lhes apraz. — Manuscrito 17, 1898.

Milhões para o tesouro do Diabo — Olhai os que bebem vinho e cerveja e bebida forte. Façam eles as contas do dinheiro que gastam nisso. Quantos milhares e milhões foram ao tesouro do diabo para perpetuar a impiedade, e levar avante a dissolução, a corrupção e o crime. — Manuscrito 20, 1894.

Capítulo 3 — O álcool e o lar

Beber moderadamente — O beber moderadamente é uma escola em que os homens estão recebendo uma educação para a carreira de ébrios. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884. [31]

As bênçãos de Deus transformadas em maldição — Nosso Criador tem outorgado liberalmente ao homem Suas mercês. Fossem todos esses dons da Providência empregados sábia e moderadamente, e a pobreza, a enfermidade e a aflição seriam quase banidas da Terra. Mas ai! vemos por toda parte as bênçãos de Deus transformadas em maldição pela impiedade dos homens.

Não há classe culpada de maior perversão e abuso de Seus preciosos dons, do que os que empregam os produtos do solo na fabricação de bebidas intoxicantes. Os nutritivos cereais, os frutos saudáveis e deliciosos, são convertidos em beberagens que pervertem os sentidos e enlouquecem o cérebro. Em resultado do uso desses venenos, milhares de famílias se acham privadas dos confortos, e mesmo das necessidades da vida, multiplicam-se os atos de violência e de crime, e a moléstia e a morte levam apressadamente milhares e milhares de vítimas para a sepultura, em conseqüência da embriaguez. — Obreiros Evangélicos, 385, 386.

Os votos matrimoniais dissolvidos no líquido ardente — Olhai ao lar do ébrio. Observai a pobreza esquálida, a ruína, a indizível infelicidade que ali reinam. Vede a outrora feliz esposa fugindo de diante do marido insano. Ouvi-lhe as súplicas de misericórdia enquanto os golpes cruéis caem-lhe no corpo contraído. Onde, os sagrados votos feitos perante o altar do matrimônio? Onde o amor para prezar, a força para protegê-la agora? Ai, esses dissolveram-se como pérolas preciosas no líquido ardente, o cálice das abominações! Olhai aquelas crianças seminuas. Em algum tempo, eram ternamente acariciadas. Nem as intempéries do inverno, nem o frio sopro do menosprezo e da zombaria do mundo tinha permissão de aproximar-se delas. O cuidado de um pai, o amor de uma mãe, tornavam seu lar um paraíso. Agora, tudo está mudado. Dia por dia

sobem ao Céu os gritos angustiados dos lábios da esposa e dos filhos de um bêbado. — The Review and Herald, 8 de Novembro de 1881.

Desapareceu-lhe a varonilidade — Olhai ao ébrio. Vede o que [32] lhe tem feito a bebida alcoólica. Seus olhos estão turvos, avermelhados. Seu rosto está intumescido e bestializado. Vacilante é seu andar. O cunho da obra de Satanás estampa-se em todo ele. A própria Natureza protesta que o não conhece; pois ele perverteu as faculdades a ele dadas por Deus, e prostituiu sua varonilidade pela condescendência com a bebida. — The Review and Herald, 8 de Maio de 1894.

Uma expressão da violência de Satanás — Assim opera ele [Satanás] quando instiga os homens a venderem a alma por bebida. Toma posse do corpo, da mente e da alma, e não mais é o homem, mas Satanás que opera. E a crueldade de Satanás exprime-se quando o homem ergue a mão para bater na esposa que ele prometeu amar, proteger enquanto vivesse. As ações do ébrio são uma expressão da violência de Satanás. — Medicina e Salvação, 114.

A condescendência com a bebida intoxicante coloca o homem inteiramente sob o controle do demônio que inventou esse estimulante a fim de apagar e destruir a imagem moral de Deus. — Manuscrito 1, 1899.

Perdidas a calma e a paciência — Não é possível o homem intemperante possuir caráter calmo, bem equilibrado, e se ele lida com mudos animais, as vergastadas a mais que ele dá com o chicote nas criaturas de Deus, revelam o estado de perturbação dos seus órgãos digestivos. O mesmo espírito manifesta-se no círculo familiar. — Carta 17, 1895.

A vergonha e a maldição de toda terra — As estúpidas, embrutecidas ruínas da humanidade — almas por quem Cristo morreu, e sobre as quais choram os anjos — encontram-se por toda parte. São uma nódoa em nossa alardeada civilização. São a vergonha e a ruína e o perigo de toda a Terra. — A Ciência do Bom Viver, 330.

A esposa roubada, os filhos famintos — O ébrio não tem conhecimento do que está fazendo quando sob a influência do trago [33] enlouquecedor, e todavia aquele que lhe vende aquilo que o torna irresponsável, é protegido pela lei em sua obra de destruição. É legal quanto a ele roubar à viúva o pão de que precisa para manutenção da vida. É legal que ele faça a família de sua vítima arrastar uma

existência de fome, que os filhos tenham de ir para a rua mendigar uma moeda ou suplicar um pedaço de pão. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, repetem-se essas cenas vergonhosas, até que a consciência do vendedor de bebidas tóxicas se torna cauterizada como por um ferro candente. As lágrimas dos filhos sofredores, os angustiados clamores da mãe, não servem senão para exasperar o vendedor de álcool. ....

O negociante de bebidas não hesita em cobrar as dívidas do ébrio da sofredora família, e levará as coisas mais necessárias da casa para pagar a conta de bebidas do falecido esposo e pai. Que lhe importa se os filhos do morto passam fome? Ele os considera rebaixadas e ignorantes criaturas, que foram maltratadas, escoiceadas e degradadas; e nenhum interesse tem em seu bem-estar. O Deus que reina no Céu, porém, não perdeu de vista a primeira causa ou derradeiro efeito da inexprimível miséria e aviltamento que sobrevieram à família do bebedor. O livro do Céu contém cada detalhe da história. — The Review and Herald, 15 de Maio de 1894.

O ébrio responsável por sua culpa — Não pense o homem que condescende com a bebida que poderá desculpar sua contaminação lançando a reprovação ao comerciante de bebidas; pois ele terá de responder por seu pecado e pela degradação de sua mulher e de seus filhos. “Aqueles que abandonam ao Senhor serão consumidos.” — The Review and Herald, 8 de Maio de 1894.

Na sombra da bebida Alcoólica — Dia a dia, mês a mês, ano a ano, prossegue a obra. Pais e maridos e irmãos, o esteio, a esperança e o orgulho da nação, vão decididamente passando para os antros do traficante de bebidas, para serem devolvidos desgraçados, em ruína.

[34] Mais terrível ainda, a praga está ferindo o próprio coração do lar. Mais e mais estão as mulheres formando o hábito da bebida. Em muitas casas, estão crianças, mesmo na inocência e desamparo de seus primeiros dias, em perigo diário, devido à negligência, ao mau trato, à vileza de mães embriagadas. Filhos e filhas estão a crescer à sombra desse terrível mal. Quais as perspectivas para seu futuro, senão que venham a atolar-se ainda mais fundo que seus pais? — A Ciência do Bom Viver, 339.

Capítulo 4 — Uma causa de acidentes

O ébrio sob o controle de Satanás — Os homens que usam bebidas alcoólicas tornam-se escravos de Satanás. Este tenta os que ocupam posições de confiança nas estradas de ferro, nos navios, os que têm a responsabilidade de embarcações ou de carros cheios de pessoas aglomeradas para divertimentos idólatras, sim ele os tenta a condescender com o apetite pervertido, e assim esquecem a Deus e a Suas leis. Oferece-lhes tentadoras seduções para que, pela condescendência com hábitos e apetites errôneos, coloquem-se onde ele lhes possa controlar a razão como um trabalhador maneja seu instrumento. Então ele opera para destruir os amantes do prazer.

Assim cooperam os homens com Satanás, como instrumentos seus. Não podem ver seu propósito. Sinais são feitos incorretamente, e há colisões de carros. Então vêm horror, mutilação e morte. Este estado de coisas se tornará mais e mais assinalado. Os jornais diários noticiarão muitos e terríveis acidentes. Não obstante os centros de bebidas serão tornados igualmente atrativos. A bebida intoxicante continuará a ser vendida à pobre alma tentada que perdeu a capacidade de erguer-se e dizer: Sou um homem, mas diz por suas ações: Não me posso dominar. Não posso resistir à tentação. Todos esses cortaram sua ligação com Deus, e são joguetes do engano de Satanás. — Manuscrito 17, 1898.

O discernimento prejudicado pela bebida alcoólica — Os bebedores de bebidas intoxicantes encontram-se sob a destruidora [35] influência de Satanás. Ele lhes apresenta suas falsas idéias, e não se pode absolutamente confiar no discernimento deles. — The Review and Herald, 1 de Maio de 1900.

Algum funcionário num trem de estrada de ferro negligencia atender a um sinal ou entende mal a uma ordem. O trem avança; dá-se um choque, e muitas vidas se perdem. Ou é um navio que encalha, e passageiros e tripulação encontram nas águas seu túmulo. Quando se investiga a questão, verifica-se que alguém, num posto

de responsabilidade, se achava sob o efeito da bebida. — A Ciência do Bom Viver, 331.

Deus considera o bebedor responsável — São os homens que comandam os grandes transatlânticos, que têm a direção de estradas de ferro, estritamente temperantes? Acha-se o seu cérebro livre de influência de intoxicantes? Se não, os acidentes que ocorram sob sua direção ser-lhes-ão imputados pelo Deus do Céu, ao qual pertencem homens e mulheres. — The Review and Herald, 1 de Maio de 1900.

Homens sobre quem impendem sérias responsabilidades na salvaguarda de seus semelhantes quanto a acidentes e dano, são muitas vezes infiéis ao seu encargo. Devido à condescendência com o fumo e a bebida alcoólica, não mantêm a mente clara e serena como fez Daniel nas cortes de Babilônia. Eles turbam o cérebro pelo uso de estimulantes narcóticos, e temporariamente perdem as faculdades de raciocínio. Muito naufrágio em alto mar pode ser, em sua origem, ocasionado pela bebida.

De quando em quando anjos invisíveis protegeram em alto mar navios nos quais viajavam alguns passageiros que oravam e tinham fé no poder protetor de Deus. O Senhor tem poder para conter as ondas raivosas, tão impacientes por destruir e tragar Seus filhos. — Manuscrito 153, 1902.

Reprovar a bebida alcoólica — Precisamos de homens que, sob a inspiração do Espírito Santo, reprovem o jogo e a bebida intoxicante, males tão dominantes nestes últimos dias. — Manuscrito 117, 1907. [36]

A única orientação segura — Quantos acidentes terríveis ocorrem devido à influência do álcool!... Qual é a porção desse horrível intoxicante que um homem possa tomar e estar seguro quanto à vida de outros seres humanos? Ele só pode estar seguro mediante a abstenção de bebidas. Não deve confundir a mente com o álcool. Intoxicante algum lhe deve passar os lábios; então, se acontecer um desastre, os homens que ocupam lugares de responsabilidade podem fazer o melhor que lhes seja possível, e enfrentar com satisfação o seu registro, seja qual for o resultado. — The Review and Herald, 29 de Maio de 1894.

Capítulo 5 — Um problema de saúde pública

Eles venderam sua força de vontade — Há no mundo uma multidão de seres humanos degradados, os quais, cedendo em sua mocidade à tentação do fumo e do álcool, envenenaram os tecidos da estrutura humana, e perverteram sua capacidade de raciocínio, até que o resultado fosse justamente o que Satanás tinha em mira. As faculdades do pensamento ficaram obscurecidas. As vítimas cedem à tentação de beber, e vendem toda razão que tiverem por um copo de bebida alcoólica.

Vede aquele homem privado da razão. Que é ele? Um escravo da vontade de Satanás. O arqui-apóstata imbui-o de seus próprios atributos. Ele é escravo da licenciosidade e da violência. Não há crime que ele não possa vir a cometer; pois leva aos lábios aquilo que o tem intoxicado, tornando-o um demônio quando sob sua influência.

Olhai a nossos jovens. E escrevo agora o que me faz doer o coração. Eles perderam a força de vontade. Seus nervos estão fracos, porquanto sua força se acha exausta. O rosado viço da saúde não se encontra em seu semblante. O saudável brilho dos olhos, desapareceu. Perdido está seu fulgor. O vinho que têm bebido enfraqueceu-lhes a memória. São como pessoas avançadas em anos. O cérebro não mais está apto a produzir seus ricos tesouros quando necessário. — Manuscrito 17, 1898.

[37] **Pecado moral e doença física** — Acham-se entre as vítimas da intemperança homens de todas as classes e profissões. Homens de elevada posição, de notáveis talentos, de grandes consecuções, têm cedido aos apetites a ponto de se tornarem incapazes de resistir à tentação. Alguns que eram dantes possuidores de fortuna, encontram-se sem lar, sem amigos, em sofrimento e miséria, enfermidade e degradação. Perderam o domínio de si mesmos. A menos que uma mão ajudadora lhes seja estendida, hão de cair mais e mais baixo. Aliada a essa condescendência consigo mesmo se acha, não somente um pecado moral, mas uma doença física. — A Ciência do Bom Viver, 172.

Em situação desesperada — O homem que formou o hábito de usar intoxicantes, encontra-se em situação desesperada. Tem o cérebro enfermo, enfraquecido o poder da vontade. No que respeita a qualquer poder de sua parte, é incontrolável o apetite da bebida para ele. Não se pode raciocinar com ele nem persuadi-lo à renúncia. — A Ciência do Bom Viver, 344.

Corpo e alma em servidão — Os bares acham-se espalhados por cidades e vilas. ... O viajante entra nessa casa pública em seu juízo, caminhando direito; contemplai-o, porém, ao sair. Fugiu-lhe o brilho dos olhos. Acha-se agora incapaz de caminhar com firmeza; cambaleia de um lado para o outro qual um navio em alto mar. Paralisou-se-lhe a faculdade de raciocínio, destruída está a imagem de Deus. O trago envenenado, enlouquecedor, imprimiu-lhe um estigma. ... Corpo e alma encontram-se em servidão, e ele não pode discernir o direito do erro. O negociante de bebidas pôs a garrafa aos lábios de seu próximo, e sob a influência do álcool se encontra cheio de crueldade e homicídio e, em seu desvario na realidade comete assassínio.

É levado a um tribunal terrestre, e aqueles que legalizam o tráfico são forçados a lidar com os resultados de sua própria obra. Eles autorizaram por lei o dar a bebida a esse homem, bebida que o transformaria de um homem são em um louco, e todavia lhes é necessário agora mandá-lo para a prisão e às galés por seu crime. Sua esposa e filhos são deixados em desamparo e pobreza, para [38] tornar-se um encargo para a sociedade em que vivem. Esse homem está, de corpo e de alma, perdido — cortado da Terra e sem esperança do Céu. ...

Força alguma para resistir à tentação — As vítimas do álcool tornam-se tão enlouquecidas sob a influência do tóxico, que estão prontas a vender a razão por um copo de aguardente. Não observam o mandamento "Não terás outros deuses diante de Mim". Tão enfraquecida se acha sua força moral, que não têm resistência para vencer a tentação, e tão forte é seu desejo de beber que eclipsa todos os outros, e não podem compreender que Deus requer que eles O amem de todo o coração. São praticamente idólatras; pois tudo quanto aliena do Criador as afeições, tudo quanto enfraquece e amortece a força moral, usurpa-Lhe o trono, e recebe o culto que Lhe é devido, unicamente a Ele. Em todas essas vis idolatrias é adorado Satanás.

Aquele que se demora perto do vinho está a jogar a partida da vida com Satanás. Foi ele que tornou os homens maus seus instrumentos, de modo que os que iniciam o hábito da bebida se podem tornar ébrios. Ele tem seus planos feitos para que, quando o cérebro estiver confundido pelo álcool, leve o bêbado ao desespero, e faça-o cometer algum crime atroz. No ídolo erguido por ele para o homem adorar, encontra-se toda poluição e crime, e o culto do ídolo arruinará tanto a alma como o corpo, e estenderá a má influência à mulher e aos filhos do ébrio. As tendências corruptas dele são transmitidas a sua posteridade, e por meio desta às gerações vindouras.

Uma força demoníaca em operação — Não são porém os governadores da Terra em grande parte responsáveis pelos crimes agravantes, a corrente mortífera do mal que é resultante do comércio de bebidas alcoólicas? Não é seu dever e não está em suas forças remover o pernicioso mal? Satanás formou seus planos, e se aconselha com os legisladores, e eles lhe recebem o conselho, e mantém assim em atividade, mediante atos legislativos, uma multiplicidade [39] de males, os quais redundam em tal miséria e crime de caráter tão terrível, que a pena humana é incapaz de o descrever. Uma força demoníaca opera por intermédio dos instrumentos humanos, e os homens são tentados a condescender com o apetite até que perdem todo o controle de si mesmos. O espetáculo de um homem bêbado, não fosse coisa tão comum, despertaria a indignação pública, e faria com que o comércio de bebidas fosse banido; o poder de Satanás, porém, tem por tal forma endurecido o coração humano, de tal maneira pervertido o discernimento do homem, que eles podem olhar a miséria, o crime e a pobreza que inundam a Terra mediante o tráfico da bebida, e permanecer indiferentes. ...

Dia após dia, mês após mês, ano após ano, as fatais armadilhas de Satanás são preparadas em nossas comunidades, às nossas portas, nas esquinas das ruas, onde quer que seja possível apanhar almas, para que lhes seja destruída a força moral, e a imagem de Deus apagada, e elas venham a imergir em degradação muito abaixo do nível de um animal. Almas são postas em perigo e jazem prestes a morrer, e onde está a energia ativa, o esforço determinado da parte dos cristãos, para erguerem o sinal de perigo, esclarecerem seus semelhantes, salvar seus irmãos a perecer? Não devemos falar em imaginar métodos para salvar os que se encontram perdidos e mortos,

mas para atuar naqueles que ainda não estão além do alcance da simpatia e do auxílio. ...

Legalizando o tráfico de bebidas alcoólicas, a lei dá sua sanção para a queda da alma, e recusa deter esse comércio que inunda a Terra de males. Considerem os legisladores se todo esse risco para a vida humana, a energia física e a visão mental, é ou não é evitável. É acaso necessário toda essa destruição de vida humana? — The Review and Herald, 29 de Maio de 1894.

A responsabilidade do comerciante de bebidas alcoólicas — Os que vendem bebidas intoxicantes a seu próximo ... recebem o ganho dos ébrios, e não lhes dão nenhum equivalente por seu dinheiro. Ao contrário, dão-lhes aquilo que os enlouquece, fá-los agir como tolos, e transforma-os em demônios de mal e crueldade. ...

[40]

Os anjos de Deus, porém, têm testemunhado todo passo na trilha descendente, e têm ligado toda conseqüência resultante de um homem pôr a garrafa nos lábios de seu semelhante. O comerciante de bebidas está escrito nos registros entre aqueles cujas mãos se acham tintas de sangue. É condenado por conservar em mãos o venenoso trago pelo qual seu semelhante é tentado para a ruína, e pelo qual os lares se enchem de miséria e degradação. O Senhor considera o traficante de bebidas responsável por cada moedinha que lhe cai na gaveta, vinda do ganho do pobre ébrio que perdeu a força moral, que afogou sua varonilidade na bebida. — The Review and Herald, 8 de Maio de 1894.

Ele deve responder perante Deus — Não importa qual seja a fortuna, o poder ou a posição de um homem à vista do mundo, não importa se ele teve ou não o consentimento da lei da Terra para vender bebidas venenosas a seu semelhante; ele será considerado responsável aos olhos do Céu por degradar a alma que foi redimida por Cristo, e será citado perante o tribunal do juízo por rebaixar um caráter que devia haver refletido a imagem de Deus, para refletir a imagem daquilo que jaz abaixo da criação animal.

Estimulando os homens a se educarem no hábito da bebida, o vendedor de álcool está efetivamente tirando a justiça da alma, e levando homens a se tornarem abjetos escravos de Satanás. O Senhor Jesus, o Príncipe da Vida, acha-Se em conflito com Satanás,

o príncipe das trevas. Cristo declara que Sua missão é erguer os homens. ...

Jesus deixou as cortes reais do Céu, pôs de lado Sua própria glória e revestiu Sua divindade com humanidade, a fim de Se pôr em íntimo contato com a humanidade, e por preceito e exemplo elevá-la e enobrecê-la, e restaurar na alma humana a perdida imagem de Deus. Esta é a obra de Cristo; mas qual é a influência dos que legalizam o comércio da bebida? Qual a influência dos que põem a garrafa aos lábios de seus semelhantes? Comparai a obra do vendedor de [41] álcool com a de Jesus Cristo, e sereis forçados a reconhecer que aqueles que negociam com as bebidas intoxicantes, e os que apóiam esse comércio, estão trabalhando em sociedade com Satanás. Por meio desse comércio estão eles fazendo maior obra para perpetuar a desgraça humana do que os homens empenhados em qualquer outro negócio no mundo. ...

O vendedor de bebida alcoólica toma a mesma atitude de Caim, e diz: "Sou eu guardador de meu irmão?" e Deus lhe diz, como disse a Caim: "A voz do sangue de teu irmão clama a Mim desde a terra." Os vendedores de bebidas serão considerados responsáveis pela desgraça que tem sido trazida aos lares daqueles que eram fracos em força moral, e que caem sob a tentação de beber. Serão culpados da miséria, sofrimento, desespero trazidos ao mundo mediante o comércio de bebidas intoxicantes. Terão de responder pelo infortúnio, as privações da mãe e dos filhos que sofreram por falta de alimento, teto e roupa, que viram sepultada toda esperança e alegria. Aquele que cuida da avezinha, e a vê cair ao chão, que veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no fogo, não passará por alto aqueles que foram formados à Sua imagem, comprados com Seu próprio sangue, nem deixa de dar atenção ao clamor de seus sofrimentos. Deus Se importa com toda essa impiedade que perpetua a miséria e o crime. Ele lança tudo isso à conta daqueles cuja influência ajuda a abrir a porta à tentação para a alma. — Manuscrito 54.

A sentença de Deus sobre o vendedor de bebidas tóxicas — Ele não sabe, nem se importa se o Senhor tem um ajuste de contas com ele. E quando sua vítima estiver morta, seu coração de pedra ficará impassível.

Ele não deu ouvidos à instrução: "A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a Mim, Eu certamente ouvirei o seu clamor, e a Minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos." — The Review and Herald, 15 de Maio de 1894.

Não haverá desculpa para o vendedor de bebidas naquele dia em que todo homem receberá segundo as suas obras. Os que destruíram a vida terão de pagar a pena com sua própria vida. A lei de Deus é santa e justa e boa. — Carta 90, 1908. [42]

Não animar o desejo de tomar estimulantes — Lembre-se toda alma de que se encontra sob obrigações sagradas para com Deus de fazer o que estiver ao seu alcance por seus semelhantes. Quão cuidadoso deve cada um ser de não suscitar o desejo de tomar estimulantes! Aconselhando amigos e vizinhos a tomar conhaque por amor de sua saúde, eles estão em risco de se tornarem instrumentos para a destruição de seus amigos. Muitos incidentes me têm chegado ao conhecimento, nos quais, devido a simples conselhos, homens e mulheres se tornaram escravos do hábito da bebida.

Médicos são responsáveis por muitos que se tornaram ébrios. Sabendo o que a bebida fará por seus apreciadores, têm assumido a responsabilidade de prescrevê-la a seus pacientes. Raciocinassem eles de causa para efeito, e saberiam que os estimulantes teriam em cada órgão do corpo o mesmo efeito que exercem no homem todo. Que desculpa poderão dar os médicos pela influência que têm exercido em tornar pais e mães bêbados? — The Review and Herald, 29 de Maio de 1894.

Advertidos para que escapem dos maus resultados — Tendo diante de nós os horríveis resultados da condescendência com bebidas intoxicantes, como é que homens e mulheres que professam crer na Palavra de Deus se podem aventurar a tocar, provar ou manejar vinho ou bebida forte? Tal prática se acha certamente em desarmonia com a fé que professam. ...

O Senhor deu direções especiais em Sua Palavra com referência ao uso de vinho e bebida forte. Proibiu seu uso, e reforçou essas proibições com fortes advertências e ameaças. Sua advertência contra o uso de bebidas intoxicantes não é o resultado do exercício de arbitrária autoridade. Ele adverte os homens a fim de que escapem

dos maus resultados da condescendência com o vinho e a bebida [43] forte. ...

O comércio de bebidas alcoólicas é terrível flagelo a nossa terra, e é mantido e legalizado pelos que professam ser cristãos. Assim fazendo, as igrejas se tornam responsáveis por todos os resultados desse comércio que lida com a morte. O comércio de bebidas tem sua raiz no próprio inferno e conduz à perdição. Solenes são estas considerações. — The Review and Herald, 1 de Maio de 1894.

Capítulo 6 — O álcool e os homens em posições de responsabilidade

Lições do caso de Nadabe e Abiú — Nadabe e Abiú, os filhos de Arão, os quais ministravam no santo ofício do sacerdócio, usaram abundantemente vinho e, como era seu costume, foram oficiar perante o Senhor. Requeria-se dos sacerdotes que queimavam incenso perante o Senhor usarem o fogo ateado por Deus, o qual ardia dia e noite, e nunca se extinguia. Deus dera explícitas direções quanto à maneira por que cada parte do Seu serviço devia ser efetuada, para que tudo que se relacionasse com Seu sagrado culto estivesse em harmonia com Seu caráter santo. E qualquer desvio das expressas direções de Deus em ligação com Seu santo serviço era punível com a morte. Nenhum sacrifício era aceitável a Deus se não fosse salgado nem temperado com fogo divino, que representava a comunicação entre Deus e o homem que era aberta unicamente por meio de Jesus Cristo. O fogo santo que devia ser posto sobre o incensário, era conservado sempre a arder. E enquanto o povo de Deus estava do lado de fora, orando fervorosamente, o incenso ateado pelo fogo sagrado devia subir perante Deus de mistura com suas orações. Esse incenso era um símbolo da mediação de Cristo.

Os filhos de Arão tomaram do fogo comum que Deus não aceitava, e insultaram o infinito Deus apresentando este fogo estranho diante dEle. Deus os consumiu por fogo por causa de sua positiva desconsideração às expressas direções que Ele havia dado. Todas as suas obras eram como a oferta de Caim. Nelas não estava representado o Salvador. Houvessem esses filhos de Arão estado no pleno domínio de suas faculdades de raciocínio, e haveriam discernido a [44] diferença entre o fogo comum e o sagrado. A satisfação do apetite depreciou-lhes as faculdades, e embotou-lhes o intelecto de maneira que sua capacidade de discernimento desapareceu. Eles compreendiam plenamente o caráter sagrado do serviço típico, e a tremenda solenidade e responsabilidade assumida de se apresentarem perante Deus para ministrar em serviço sagrado.

Eles eram responsáveis — Talvez alguns indaguem: Como podiam os filhos de Arão ser responsáveis quando seu intelecto se achava tão paralisado pela intoxicação que eles não podiam discernir a diferença entre o fogo sagrado e o comum? Foi quando eles levaram aos lábios o copo, que se tornaram responsáveis por todos os atos que cometessem enquanto se achassem sob o efeito do vinho. A condescendência com o apetite custou àqueles sacerdotes a vida. Deus proibiu expressamente o uso do vinho que exerceria a influência embotadora do intelecto.

"E falou o Senhor a Arão, dizendo: Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo; e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés."...

Temos aí as mais claras direções de Deus, e Suas razões para proibir o uso do vinho; para que sua capacidade de discriminação e discernimento fosse clara, e de maneira alguma confusa; e seu juízo fosse correto, e eles fossem sempre capazes de discernir entre o limpo e o imundo. Outra razão de ponderável importância por que eles se deviam abster de qualquer coisa que intoxicasse é dada também. Exigiria o pleno uso de uma razão não obscurecida o apresentar aos filhos de Israel todos os estatutos que Deus lhes falara. [45]

Requisitos para os líderes espirituais — Seja o que for no comer ou beber que incapacite as faculdades mentais para exercício ativo e saudável é ofensivo pecado aos olhos de Deus. Isto se verifica em especial no que respeita aos que servem nas coisas sagradas, os quais devem ser em todo tempo exemplos para o povo, e estar em condições de instruí-los devidamente. ...

Ministros que ocupam o púlpito sagrado, com boca e lábios contaminados, ousam tomar nos poluídos lábios a sagrada palavra de Deus. Pensam que Ele não lhes observa a pecaminosa condescendência. "Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal." Deus não mais receberá um sacrifício das mãos dos que se poluem assim, e oferecem com seu serviço o incenso do

fumo e da bebida alcoólica, do que aceitaria a oferta dos filhos de Arão, que ofereceram incenso com fogo estranho.

Deus não mudou. É tão escrupuloso e exato em Seus reclamos agora como era nos dias de Moisés. Mas nos santuários de culto em nossos dias, juntamente com os hinos de louvor, as orações, e o ensino do púlpito, não há apenas fogo estranho, mas positiva contaminação. Em vez de a verdade ser pregada com santa unção de Deus, é por vezes proferida sob a influência do fumo e da bebida. Fogo estranho na verdade! A verdade e santidade bíblicas são apresentadas ao povo, e orações dirigidas a Deus de mistura com o mau odor do fumo! Tal incenso é o mais agradável a Satanás! Terrível engano é este! Que ofensa aos olhos de Deus! Que insulto Àquele que é santo, que habita na luz inacessível!

Caso as faculdades da mente estivessem no vigor da saúde, os professos cristãos discerniriam a incoerência de tal culto. Como Nadabe e Abiú, suas sensibilidades se acham tão embotadas, que não fazem diferença entre o sagrado e o profano. As coisas santas e sagradas são rebaixadas ao nível de seu hálito a tabaco, seu cérebro [46] obscurecido e sua alma poluída pela condescendência com o apetite e a paixão. Cristãos professos comem e bebem, fumam e mascam fumo, e tornam-se gulosos e ébrios para satisfazer o apetite, e ainda falam em vencer como Cristo venceu! — Redemption; or Temptation of Christ, 82-86.

Necessidade de julgadores lúcidos — Como é quanto a nossos legisladores, e aos homens de nossos tribunais de justiça? Se era necessário que os que oficiavam no ministério sagrado tivessem mente clara e pleno controle de sua razão, não é também importante que os que fazem e executam as leis de nossa grande nação tenham as faculdades desanuviadas? Que diremos dos juízes e jurados, em cujas mãos repousa a sorte de vidas humanas, e cujas decisões podem condenar o inocente, ou devolver o criminoso à sociedade? Não necessitam eles ter inteiro domínio de suas faculdades mentais? São eles temperantes em seus hábitos? Caso o não sejam, não se acham aptos para posições de tanta responsabilidade. Quando os apetites se acham pervertidos, as faculdades mentais encontram-se debilitadas, e há risco de que os homens não julguem com justiça. É a condescendência com aquilo que obscurece a mente menos perigosa hoje do que quando Deus impôs restrições àqueles que

ministravam no ofício sagrado? — Christian Temperance and Bible Hygiene, 19.

Quando os governantes traem seu encargo — Os homens que fazem as leis para reger o povo devem, mais que quaisquer outros, ser obedientes às leis mais altas que servem de fundamento a toda regra nas nações e nas famílias. Quão importante é que os homens que têm o poder de controlar sintam que se encontram, eles próprios, sob mais alto domínio! Nunca se sentirão assim enquanto sua mente estiver enfraquecida pela condescendência com os narcóticos e as bebidas fortes. Aqueles a quem é confiado fazer e executar leis, devem possuir todas as suas faculdades em vigorosa ação. Eles, mediante o exercício da temperança, em todas as coisas, podem conservar a clara discriminação entre o sagrado e o comum, e terem [47] sabedoria para tratar com aquela justiça e integridade que Deus recomendou ao antigo Israel. ...

Muitos que são elevados às mais altas posições de confiança no serviço público são o oposto disso. Servem-se a si mesmos, e condescendem geralmente com o uso de narcóticos, e vinho, e bebida forte. Advogados, jurados, senadores, juízes e homens representativos têm esquecido que não podem formar, sonhando, um caráter. Eles estão estragando suas faculdades mediante pecaminosas satisfações. Descem de sua elevada posição ao contaminarem-se com a intemperança, a licenciosidade, e toda forma de mal. Suas faculdades, prostituídas pelo vício, abrem o caminho para todo mal. ...

Homens intemperantes não devem ser colocados em posições de confiança pelo voto do povo. Sua influência corrompe a outros, e acham-se envolvidas sérias responsabilidades. Tendo o cérebro e os nervos narcotizados pelo fumo e outros estimulantes, fazem uma lei segundo sua natureza, e uma vez dissipada a imediata influência dos mesmos, há um colapso. Acham-se freqüentemente em jogo vidas humanas; da decisão de homens nessas posições de confiança dependem vida e liberdade, ou servidão e desespero. Quão necessário que todos quantos tomam parte nessas transações sejam homens provados, homens de cultura, homens honestos e verazes, de sólida integridade, que repilam um suborno e não consintam que seu juízo ou convicções do direito sejam desviados por parcialidade ou preconceito. Assim diz o Senhor: “Não perverterás o direito do

teu pobre na sua demanda. De palavras de falsidade te afastarás, e não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio. Também presente não tomarás, porque o presente cega os que têm vista, e perverte as palavras do justo.” — The Signs of the Times, 8 de Julho de 1880.

Unicamente homens estritamente temperantes e íntegros devem ser admitidos em nossas assembléias legislativas e escolhidos para presidir nossas cortes de justiça. As propriedades, a reputação e a própria vida se acham inseguras quando deixadas ao juízo de homens intemperantes e imorais. Quantos inocentes foram condenados [48] à morte, como tantos mais foram roubados de todas as suas propriedades terrenas pela injustiça de jurados, advogados, testemunhas e mesmo juízes dados à bebida! — The Signs of the Times, 11 de Fevereiro de 1886.

Se todos os homens de responsabilidade fossem temperantes — Fossem os homens representativos observadores dos caminhos do Senhor, e indicariam aos homens uma norma elevada e santa. Os que ocupam posições de confiança seriam estritamente temperantes. Magistrados, senadores e juízes teriam clara compreensão, e seu discernimento seria são, isento de perversões. O temor do Senhor estaria sempre presente, e dependeriam de uma sabedoria superior à sua. O Mestre celestial os tornaria sábios no conselho, e fortes para agir firmemente em oposição a todo erro, e promover o direito, o justo e verdadeiro. A Palavra de Deus seria seu guia, e afastariam toda opressão. Os legisladores e os que governam ficariam ao lado de toda lei justa e boa, ensinando sempre o caminho do Senhor para fazerem justiça e juízo. Deus é a cabeça de todos os governos e leis bons e justos. Aqueles a quem é confiada responsabilidade de administrar qualquer parte da lei, são responsáveis perante Deus como mordomos de Seus bens. — The Review and Herald, 1 de Outubro de 1895.

Destronada a razão no festim de Belsazar — Em seu orgulho e arrogância, com um temerário senso de segurança, Belsazar “deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil”. Todas as atrações que a riqueza e o poder podem proporcionar, acrescentavam esplendor à cena. Belas mulheres com seus encantos estavam entre os hóspedes em atendimento ao banquete real. Homens de talento e educação estavam presen-

tes. Príncipes e estadistas bebiam vinho como água, e se aviltaram sob sua enlouquecedora influência. A razão destronada pela despudorada intoxicação, os mais baixos impulsos e paixões agora em [49] ascendência, o rei em pessoa tomou a dianteira na desbragada orgia. — Profetas e Reis, 523.

No próprio momento em que o festim se achava no apogeu, uma lívida mão apareceu, e traçou na parede do salão de banquete a condenação do rei e de seu reino. “Mene, Mene, Tequel, Parsim”, foram as palavras escritas, e foram interpretadas por Daniel como significando: “Pesado foste na balança, e foste achado em falta. ... Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.” E diz-nos o registro: “Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, ocupou o reino.”

Mal pensava Belsazar que um Observador invisível contemplava sua orgia idólatra. Nada, porém, há dito ou feito que não seja registrado nos livros do Céu. Os caracteres místicos traçados pela pálida mão testificam de que Deus é testemunha de tudo quanto fazemos, e que é desonrado pelos desregrados banquetes. Nada podemos ocultar a Deus. Não podemos escapar de nossa responsabilidade para com Ele. Estejamos onde estivermos e façamos o que fizermos, somos responsáveis para com Aquele a quem pertencemos pela criação e pela redenção. — Manuscrito 50, 1893.

Terrível resultado da dissipação de Herodes — Em muitas coisas havia Herodes reformado sua vida dissoluta. Mas o uso de comidas requintadas e bebidas estimulantes estavam constantemente enervando e amortecendo as faculdades morais e físicas, e combatendo contra os fervorosos apelos do Espírito de Deus, que haviam infundido convicção ao coração de Herodes, despertando-lhe a consciência para afastar seus pecados. Herodias estava familiarizada com os pontos fracos do caráter de Herodes. Sabia que, em circunstâncias normais, enquanto sua inteligência o controlava, ela não podia obter a morte de João. ...

Ocultou o melhor possível o seu ódio, aguardando o aniversário de Herodes, que ela sabia, havia de ser uma ocasião de glutonaria e intoxicação. O gosto de Herodes pelas comidas requintadas e o vi- [50] nho lhe ofereceriam ensejo de pegá-lo desarmado. Ela o estimularia a condescender com o apetite, o que despertaria a paixão e diminuiria o tono do caráter mental e moral, tornando-lhe impossível

às sensibilidades amortecidas ver claramente os fatos e os indícios, e tomar retas decisões. Ela fez os mais dispendiosos preparativos para o festim, e voluptuosa dissipação. Estava familiarizada com a influência desses banquetes intemperantes sobre o intelecto e a moral. Sabia que a condescendência de Herodes com o apetite, o prazer e os divertimentos lhe excitariam as paixões inferiores, e o tornariam incapaz para as mais nobres demandas do esforço e do dever.

A alegria contrária à natureza que a intemperança dá à mente e ao humor, diminui as sensibilidades ao aperfeiçoamento moral, tornando impossível aos santos impulsos atuarem no coração, e manterem o governo das paixões, quando a opinião pública e a moda as sustêm. Festividades e divertimentos, danças e o livre uso do vinho, embotam os sentidos, e removem o temor de Deus. ...

Enquanto Herodes e seus grandes se estavam banqueteando e bebendo no salão do prazer ou sala do festim, Herodias, degradada pelo crime e a paixão, mandou sua filha, vestida da maneira mais encantadora, à presença de Herodes e seus hóspedes reais. Salomé estava ornada pelas mais custosas grinaldas e flores. Enfeitava-se com jóias cintilantes e iridescentes braceletes. Com poucas vestes e menos modéstia, dançou ela para divertimento dos hóspedes do rei. Aos seus sentidos pervertidos, o encantador aparecimento dessa, para eles, visão de beleza e de graça, encantou-os. Em vez de serem regidos pela razão esclarecida, pelo gosto refinado ou consciência sensível, as qualidades inferiores da mente empunharam as rédeas. A virtude e os princípios não tiveram nenhum poder controlador.

O falso encanto da cena deslumbrante pareceu tirar a razão e a dignidade de Herodes e de seus hóspedes, inflamados pelo vinho. A música e o vinho e a dança haviam afastado deles o temor e a reverência de Deus. Coisa alguma parecia sagrada aos pervertidos sentidos de Herodes. Estava desejoso de fazer uma ostentação que o exaltasse ainda mais perante os grandes homens de seu reino. E prometeu precipitadamente, e confirmou sua promessa com juramento, dar à filha de Herodias tudo quanto ela pedisse. ... [51]

De posse de tão maravilhosa promessa, ela correu para sua mãe, querendo saber que devia pedir. Pronta foi a resposta dessa mãe: A cabeça de João Batista em um prato. A princípio Salomé ficou chocada. Não compreendia a oculta vingança no coração de sua

mãe. Recusou apresentar tão desumano pedido; mas a determinação daquela ímpia mãe prevaleceu. Além disso, ela pediu à filha que não se detivesse, mas se apressasse a apresentar sua petição antes que Herodes tivesse tempo de refletir, e mudar de idéia. Em harmonia com isso, Salomé voltou a Herodes com seu horrível pedido: "Dáme aqui num prato a cabeça de João Batista. E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse."

Herodes ficou pasmo e confundido. Cessou sua tumultuosa alegria, e os hóspedes estremeceram de horror ante esse desumano pedido. As frivolidades e dissipações daquela noite custaram a vida a um dos mais eminentes profetas que já deram uma mensagem de Deus aos homens. O copo intoxicante preparou o caminho para esse terrível crime. — The Review and Herald, 11 de Março de 1873.

Nem uma só voz para salvar a João — Por que não se fez ouvir nem uma só voz naquele grupo para impedir Herodes de cumprir seu estulto voto? Eles estavam intoxicados de vinho, e a seus sentidos obscurecidos nada havia a ser reverenciado.

Se bem que os hóspedes reais tivessem virtualmente um convite para o desligar daquele voto, suas línguas pareciam paralisadas. [52] O próprio Herodes se achava sob a ilusão de que, a fim de salvar a própria reputação, precisava manter um juramento feito sob a influência da intoxicação. O princípio moral, única salvaguarda da alma, foi paralisado. Herodes e seus hóspedes achavam-se escravos, presos à mais baixa servidão ao apetite animal. ...

As faculdades mentais estavam enfraquecidas pelo prazer dos sentidos, os quais lhes perverteram as idéias de justiça e misericórdia. Satanás apoderou-se dessa oportunidade, na pessoa de Herodias, para levá-los a precipitarem-se em suas decisões que custaram a preciosa vida a um dos profetas de Deus. — The Review and Herald, 8 de Abril de 1873.

Advertências divinas — O Senhor não pode tolerar muito tempo mais uma geração intemperante e perversa. Há muitas advertências solenes nas Escrituras contra o uso de bebidas intoxicantes. Nos dias da antiguidade, quando Moisés estava repetindo o desejo de Jeová para com Seu povo, foram proferidas contra os ébrios as seguintes palavras:

"E aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice; o Senhor não lhe quererá perdoar, mas então fumegará a ira do Senhor e o Seu zelo sobre tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá sobre ele, e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu."

Diz Salomão: "O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio." "Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo, e se escoa suavemente. No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará."

O uso do vinho entre os israelitas foi uma das causas que deram [53] em resultado seu cativeiro. Disse-lhes o Senhor por intermédio do profeta Amós:

"Ai dos que repousam em Sião. ... Vós que dilatais o dia mau, e vos chegais ao lugar de violência; que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerros do meio da manada; que cantais ao som do alaúde, e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi; que bebeis vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo; mas não vos afligis pela quebra [ou aflição] de José. Eis que agora ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados."

"Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança, e cujos príncipes comem de manhã. Bem-aventurada tu, ó terra cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice." "Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam, do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos."

Estas palavras de advertência e ordem são incisivas e positivas. Dêem ouvidos os que ocupam posições de confiança pública, para que, mediante a bebida forte, não esqueçam a lei, e pervertam o juízo. Governadores e juízes devem estar sempre em condições

de cumprir a instrução do Senhor: “A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a Mim, Eu certamente ouvirei o seu clamor, e a Minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.”

O Senhor Deus do Céu reina. Ele unicamente está acima de toda autoridade, acima de todos os reis e governadores. O Senhor deu instruções especiais em Sua Palavra com referência ao uso do [54] vinho e da bebida forte. Proibiu seu uso, e reforçou Suas proibições com fortes advertências e ameaças. Mas o proibir Ele o uso de bebidas intoxicantes não é exercício de arbitrária autoridade. Procura restringir os homens a fim de poderem escapar aos maus resultados da condescendência com o vinho e a bebida forte. Degradação, crueldade, miséria e contenda seguem-se como resultado natural da intemperança. Deus indicou as conseqüências de seguir essa má direção. Isto fez Ele para que não haja perversão de Suas leis, e para que os homens sejam poupados à vasta miséria resultante da conduta de homens malignos que, por amor do ganho, vendem intoxicantes [55] enlouquecedores. — Drunkenness and Crime, 4-6.

Seção 3 — Fumo

Capítulo 1 — Efeitos do uso do fumo

O que ele ocasiona ao corpo — O fumo é um veneno lento, insidioso, e seus efeitos são mais difíceis de erradicar do organismo do que a bebida. — Testimonies for the Church 3:569.

O uso do fumo é um hábito que afeta freqüentemente o sistema nervoso de maneira mais poderosa que o do álcool. Ele prende a vítima em mais fortes cadeias de servidão do que o copo intoxicante; o hábito é mais difícil de vencer. O físico e a mente são, em muitos casos, mais completamente intoxicados com o uso do fumo do que com as bebidas espirituosas, porquanto é um veneno mais sutil. — Testimonies for the Church 3:562.

Os fumantes culpados diante de Deus — O fumo, seja qual for a forma em que for usado, afeta a constituição física. É um veneno lento. Afeta o cérebro e embota as sensibilidades, de maneira que a mente não pode discernir com clareza as coisas espirituais, em particular as verdades que teriam a tendência de corrigir essa satisfação sórdida. Os que usam o fumo em qualquer forma não se acham inocentes diante de Deus. Com tão sórdido costume é impossível glorificarem a Deus no corpo e no espírito que Lhe pertencem. E enquanto estiverem usando venenos tão lentos mas seguros, que lhes vão minando a saúde e rebaixando as faculdades mentais, o Senhor não os pode aprovar. Ele pode ser misericordioso para com eles enquanto condescendem com esse pernicioso hábito na ignorância do dano que lhes está causando, mas quando o assunto lhes é exposto em seu verdadeiro aspecto, então, acham-se culpados para com Deus caso continuem a condescender com essa grosseira [56] satisfação. — Conselhos Sobre Saúde, 81.

Diminuída resistência e capacidade restaurada enfraquecida — O poder de cura vindo de Deus corre através da natureza. Se uma criatura humana se corta ou fratura um osso, a natureza começa imediatamente a curar o dano, preservando assim a vida do homem. Este, porém, pode colocar-se em posição em que a natureza fique de tal modo embaraçada que não possa efetuar sua obra. ... Caso seja

usado o fumo, ... é diminuído em maior ou menor grau o poder de cura da natureza. — Medicina e Salvação, 11.

Semeadura e colheita — Lembrem-se velhos e moços que, para cada transgressão das leis da vida, a natureza emitirá o seu protesto. A pena recairá sobre as faculdades mentais, da mesma maneira que nas físicas. E ela não termina com o culpado desperdiçador. O efeito de seus delitos vêem-se em seus descendentes, e assim passam males hereditários, até à terceira e quarta gerações. Pensai nisso, pais, quando condescendeis com o uso do narcótico amortecedor da alma e do cérebro — o fumo. Aonde vos levará esse hábito? A quem afetará ele além de vós? — The Signs of the Times, 6 de Dezembro de 1910.

Entre as crianças e os jovens, o uso do fumo está operando indizível dano. As práticas contrárias à saúde, das gerações passadas, afetam as crianças e a juventude de hoje. A incapacidade mental, a fraqueza física, os descontrolados nervos e os apetites contrários à natureza, são transmitidos como legado de pais aos filhos. E as mesmas práticas, continuadas pelos filhos, vão crescendo e perpetuando os maus resultados. A isto se deve, em não pequena escala, a decadência física, mental e moral que se está tornando tão grande causa de alarme.

Os meninos começam a fumar em bem tenra idade. O hábito assim formado, quando o corpo e a mente se acham especialmente susceptíveis aos seus efeitos, mina a resistência física, impede o desenvolvimento do corpo, entorpece a mente e corrompe a moral. — A Ciência do Bom Viver, 328, 329.

Inícios da intemperança do fumo — Não há nenhuma solicitação natural para com o fumo por parte da natureza, a não ser herdada. — Manuscrito 9, 1893. [57]

Mediante o uso de chá e café, é formada a solicitação do fumo. — Testimonies for the Church 3:563.

A carne muito condimentada e o chá e o café, que certas mães estimulam os filhos a usar, preparam o caminho para eles experimentarem grande desejo de mais fortes estimulantes, como o fumo. O uso do fumo estimula por sua vez o desejo para com as bebidas espirituosas. — Testimonies for the Church 3:488.

Comidas preparadas com condimentos e especiarias inflamam o estômago, corrompem o sangue e preparam o caminho para estimu-

lantes mais fortes. Isto suscita fraqueza nervosa, impaciência e falta de domínio próprio. Seguem-se o fumo e o copo de vinho. — The Signs of the Times, 27 de Outubro de 1887.

Vidas são sacrificadas — O álcool e o fumo corrompem o sangue dos homens, e milhares de vidas são anualmente sacrificadas a esses venenos. — The Health Reformer, Novembro de 1871.

A natureza faz o máximo que lhe é possível para expelir a droga venenosa que é o fumo; freqüentemente, porém, é sobrepujada. Ela desiste da luta para expelir o intruso, e a vida é sacrificada no conflito. — Manuscrito 3, 1897.

O uso do fumo é suicídio — Deus requer pureza de coração, e limpeza pessoal agora, como quando deu as instruções especiais aos filhos de Israel. Se Deus foi tão exigente em recomendar limpeza àqueles que jornadeavam no deserto, que se achavam ao ar livre quase o tempo todo, não demandará menos de nós que vivemos em casas cobertas, onde se observam mais as impurezas, e estas têm influência mais contrária à saúde. O fumo é um veneno da mais enganosa e maligna espécie, tendo efeito excitante, depois paralisante sobre os nervos do corpo. É tanto mais perigoso quanto seus efeitos sobre o organismo são tão lentos e, a princípio, quase imperceptíveis. Multidões têm caído vítimas de sua venenosa influência. Eles se têm certamente matado por esse veneno lento. E perguntamos: Qual será [58] seu despertar na manhã da ressurreição? — Spiritual Gifts 4:128.

Não há defesa — A intemperança de toda espécie está prendendo os seres humanos como num torno. Os intoxicados pelo fumo estão aumentando. Que diremos deste mal? É desasseado; é um narcótico; entorpece os sentidos; encadeia a vontade; prende suas vítimas na escravidão dos hábitos difíceis de vencer; tem como advogado a Satanás. Destrói as claras percepções da mente para que o pecado e a corrupção não se distingam da verdade e da santidade. Esse anseio de fumo destrói o próprio fumante. Induz a desejar ardentemente alguma coisa mais forte — vinhos e outras bebidas fermentadas, todas as quais, são intoxicantes. — Carta 102a, 1897.

Capítulo 2 — A poluidora e desmoralizante influência do fumo

Encontramo-lo em toda parte — Onde quer que vamos encontramos o adepto do fumo, enfraquecendo tanto a mente como o corpo por sua acariciada satisfação. Têm os homens o direito de privar a seu Criador e ao mundo do serviço que lhes é devido? ...

É um hábito repugnante, contaminador do que o cultiva, e deveras penoso para os outros. Raramente passamos em meio de uma multidão sem que homens soltem baforadas contaminadas em nosso rosto. É desagradável, se não perigoso, permanecer em um vagão de estrada de ferro ou em um aposento em que a atmosfera se ache impregnada das emanações da bebida e do tabaco. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 33, 34.

Ela arruína e mata — Mulheres e crianças sofrem ao ter de respirar a atmosfera contaminada pelo cachimbo, o cigarro, ou o malcheiroso hálito do fumante. Os que vivem nessa atmosfera estarão sempre doentes. — Testimonies for the Church 5:440.

Os pulmões da criancinha sofrem, e ficam enfermos pelo inalar a atmosfera de um aposento envenenado pelo bafo poluído do fumante. Muitas crianças ficam envenenadas além da possibilidade de cura por dormirem na cama com pais que usam o fumo. Inalando as venenosas emanações do fumo, expelidas pelos pulmões e poros da pele, o organismo da criança enche-se de veneno. Se bem que ele atue em algumas criancinhas como veneno lento, e afete o cérebro, o coração, o fígado e os pulmões, e elas se consomem e definhem gradualmente, em outras exerce uma influência mais direta, ocasionando espasmos, ataques, paralisia e morte súbita. [59]

Os pais assim privados dos filhos pranteiam a perda dos entes queridos, e cogitam na misteriosa providência de Deus, que tão cruelmente os afligiu, quando a Providência não designava a morte desses pequeninos. Eles morreram mártires da sórdida concupiscência do fumo. Cada exalação dos pulmões do escravo do fumo,

envenena o ar que o circunda. — The Health Reformer, Janeiro de 1872.

Um fator no aumento do crime — O uso do fumo e da bebida forte tem muito que ver com o aumento da doença e do crime. — Manuscrito 29, 1886.

O uso da bebida espirituosa ou do fumo destrói os nervos sensitivos do cérebro, e embota as sensibilidades. Sob sua influência, cometem-se crimes que não se perpetrariam, houvesse a mente estado clara e livre da influência de estimulantes ou narcóticos. — Manuscrito 38, 1905.

Satanás controla a mente paralisada — Milhares de pessoas estão continuamente vendendo o vigor físico, mental e moral pelo prazer do gosto. Cada faculdade tem sua função distinta, e no entanto são todas interdependentes. E caso o equilíbrio seja cuidadosamente mantido, elas serão conservadas em ação harmoniosa. Nem uma dessas faculdades pode ser avaliada por dólares e centavos. Todavia, por um bom jantar, por álcool ou fumo são elas vendidas. E enquanto paralisadas pela condescendência com o apetite, Satanás controla a mente, e induz a toda espécie de crime e impiedade. — The Review and Herald, 18 de Março de 1875.

Fumarão as mulheres? — Deus nos livre de que a mulher se degrade a usar um imundo e embrutecedor narcótico! Quão desagradável o quadro que se pode pintar na imaginação — uma mulher [60] cujo hálito se acha envenenado pelo fumo! Trememos ao pensar em uma criancinha enlaçando-lhe o pescoço, e comprimindo os lábios frescos, puros, aos lábios dessa mãe, manchados e poluídos pelos repugnantes fluido e cheiro do fumo. Todavia esse quadro só é mais revoltante porque a realidade é mais rara do que a referente ao pai, o senhor da família, contaminando-se com a repulsiva erva. Não admira que vejamos crianças que se desviam do beijo do pai a quem amam, e se o beijam, não o fazem nos lábios, mas na face ou na testa, onde seus lábios puros não se contaminarão. — The Health Reformer, Setembro de 1877.

Não há outro caminho seguro — Muitos são, de todos os lados, os assaltos e as tentações para arruinarem as perspectivas dos jovens, tanto quanto a este mundo, quanto ao futuro. Mas não há outro caminho seguro senão viverem jovens e idosos em estrita conformidade com os princípios da lei física e moral. O caminho da

obediência é o único a conduzir ao Céu. Os ébrios do álcool e do fumo dariam, por vezes, qualquer soma de dinheiro, se pudessem assim vencer a sede dessas satisfações destruidoras do corpo e da alma. E aqueles que não sujeitam os apetites e paixões ao controle da razão, satisfá-las-ão a custa da obrigação física e moral. — The Review and Herald, 18 de Março de 1875.

O poder escravizador do fumo — Fixando no homem o terrível hábito do uso do fumo, é desígnio de Satanás paralisar o cérebro e confundir o entendimento, de modo que as coisas sagradas não possam ser discernidas. Uma vez formado o desejo desse narcótico, apodera-se da mente e da vontade do homem, e este se encontra em servidão ao seu domínio. Satanás tem o controle da vontade, e são eclipsadas as realidades eternas. O homem não se pode apresentar na varonilidade a ele concedida por Deus; é escravo de uma satisfação pervertida. — Carta 8, 1893.

[61] Os que pretendem que o fumo não lhes faça mal, podem convencer-se de seu engano, privando-se dele por alguns dias; os nervos trêmulos, a cabeça atordoada, a irritação que experimentam, provar-lhes-ão que essa pecaminosa condescendência os ligou em cadeias de servidão. Venceu-lhes a força de vontade. Acham-se escravizados a um vício terrível em seus resultados. — The Signs of the Times, 27 de Outubro de 1887.

O testemunho dos vencedores — Enquanto falávamos, pedimos que se erguessem aqueles que haviam sido dados ao fumo, mas que o haviam abandonado por completo em face do esclarecimento recebido mediante a verdade. Em resposta, puseram-se de pé de trinta e cinco a quarenta pessoas, dez ou doze das quais eram mulheres. Convidamos então a levantarem-se aqueles a quem havia sido declarado por médicos que lhes seria fatal deixar o uso do fumo, devido a se acharem tão habituados a seu falso estímulo que não poderiam viver sem ele. Em resposta, oito pessoas, cujos semblantes indicavam saúde de mente e de corpo, puseram-se de pé. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1877.

Advertência contra a presunção — Pais, adverti vossos filhos contra o pecado de presunção. Ensinai-lhes que é presunção educar o gosto por fumo e bebida alcoólica, ou qualquer outra coisa prejudicial. Ensinai-lhes que seu corpo é propriedade de Deus. Pertence-Lhe pela criação e pela redenção. Eles não se pertencem a si mesmos;

pois foram comprados por preço. Ensinai-lhes que o corpo é o templo de Deus, e que não deve ser debilitado, e enfermado pela condescendência com a satisfação de apetites.

O Senhor não criou a doença e a imbecilidade que se vêem agora no corpo e na mente da raça humana. Foi o inimigo que o fez. Ele deseja enfraquecer o físico, sabendo que é o único meio pelo qual a mente e a alma se podem desenvolver para a formação de um caráter simétrico. Os hábitos contrários às leis da Natureza, [62] combatem constantemente contra a alma.

Deus vos chama a fazer uma obra que, por Sua graça, podeis realizar. Quantos corpos sãos existem que possam ser apresentados a Deus em sacrifício aceitável por Ele em Seu serviço? Quantos se estão apresentando na varonilidade e feminilidade a eles dadas por Deus? Quantos podem mostrar pureza de gostos, apetites e hábitos que se possam comparar com os de Daniel? Quantos têm nervos calmos, cérebro claro, juízo equilibrado? — The Signs of the Times, 4 de Abril de 1900.

Capítulo 3 — Contaminar o templo de Deus

Inconveniente, dispendioso, desasseado — O uso do fumo é um hábito inconveniente, dispendioso, desasseado. Os ensinos de Cristo, apontando a pureza, a abnegação e a temperança, reprovam todos essa prática contaminadora. ... É glorificar a Deus enfraquecer o homem suas faculdades físicas, perturbar o cérebro e sujeitar sua vontade a esse veneno narcótico? — Christian Temperance and Bible Hygiene, 17, 18.

Olhar através de janelas embaçadas — O jovem que se acostumou ao uso do fumo, contaminou o homem inteiro. A vontade não mais tem a prontidão e a força que o faziam fidedigno e de valor antes de ele aceitar o veneno do inimigo. ... Sua mente não necessitava decair. Ele não precisava haver perdido a inspiração que de Deus provém. Quando, todavia, o instrumento humano opera em perfeita harmonia com o destruidor, debilitando nervos e músculos, fluidos e sólidos de toda a estrutura humana, está embotando o maquinismo por intermédio do qual trabalha o intelecto. Está embaciando as janelas através das quais ele olha. Vê tudo sob um aspecto desfigurado. — Manuscrito 17, 1898.

Incenso a sua majestade satânica — Quando vejo homens que pretendem fruir as bênçãos da inteira santificação, ao passo que são escravos do fumo, cuspindo e contaminando tudo ao seu redor, penso: Como pareceria o Céu com fumantes lá dentro? Os lábios que proferissem o precioso nome de Cristo estariam contaminados [63] pela saliva do fumo, o hálito poluído com o mau cheiro, e as próprias roupas internas contaminadas; a alma que amasse esse desasseio e fruísse essa atmosfera envenenada estaria por sua vez contaminada. Haveria no exterior o sinal testificando do que ia por dentro.

Homens que professam piedade oferecem seu corpo sobre o altar de Satanás, e queimam o incenso do fumo a sua majestade satânica. Parece acaso severa esta declaração? A oferta deve ser feita a alguma divindade. Como Deus é puro e santo e não aceitará coisa alguma de caráter contaminador, rejeita esse dispendioso, desasseado e profano

sacrifício; concluímos, portanto que é Satanás quem reclama a honra. — Conselhos Sobre Saúde, 83.

Cachimbo versus céu — Tenho visto muito exemplo do poder desses hábitos. Uma mulher que eu conhecia, foi aconselhada por seu médico a fumar como remédio para asma. Segundo todas as aparências, ela havia sido zelosa cristã por muitos anos, mas ficou tão apegada ao fumo que, ao ser insistentemente solicitada a abandonar isto como um hábito nocivo à saúde e poluidor, recusou-se terminantemente. Disse: "Quando me vier claramente ao entendimento, que devo abandonar o cachimbo ou perder o Céu, então direi 'Adeus, Céu'; não posso deixar meu cachimbo." Essa mulher apenas exprimiu por palavras aquilo que muitos declaram por suas ações. Deus, o Criador do céu e da Terra, Aquele que criou o homem e reclama o coração inteiro, todas as afeições, é subordinado ao desagradável, contaminador flagelo que é o fumo. — Carta 8, 1893.

Que Cristo seja rejeitado por causa dessas satisfações destruidoras da alma e do corpo, faz pasmar o Universo não caído. — Carta 8, 1893.

Obscurece a apreciação da expiação e das coisas eternas — Quando seguimos no comer e beber uma direção que diminui o vigor físico e mental, ou nos tornamos presa de hábitos que tendem aos [64] mesmos resultados, desonramos a Deus, pois O privamos do serviço que Ele de nós reclama. Os que adquirem o antinatural desejo de fumar e com ele condescendem, fazem-no à custa da saúde. Estão destruindo energia nervosa, diminuindo a força vital, e sacrificando a resistência da mente.

Os que professam ser seguidores de Cristo, e todavia têm à porta esse terrível pecado, não podem ter elevado apreço pela expiação e alta estima das coisas eternas. Mentes nubladas e parcialmente paralisadas por narcóticos, são facilmente vencidas pela tentação, e não podem fruir comunhão com Deus. — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876.

Se Cristo e os apóstolos estivessem aqui — Diz Tiago que a sabedoria que do alto vem é "primeiramente, pura". Houvesse ele visto seus irmãos usando fumo, não haveria denunciado esse costume como terreno, animal e diabólico? — Santificação, 24.

Estivesse Pedro na Terra hoje, e exortaria os professos seguidores de Cristo a se absterem das concupiscências carnais que combatem

contra a alma. E Paulo chamaria as igrejas em geral a se purificarem de toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. E Cristo expulsaria do templo os que se acham contaminados pelo uso do fumo, poluindo o santuário de Deus por seu hálito de fumantes. Diria a esses adoradores, como o fez aos judeus: "Não está escrito — a Minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões." Nós diríamos a tais pessoas: Vossas ofertas profanas de pedaços de fumo expelidos, contaminam o templo, e são aborrecíveis a Deus. Vosso culto não é aceitável, pois vosso corpo, que devia ser o templo do Espírito Santo, está contaminado. Roubais também ao tesouro de Deus milhares de dólares mediante a satisfação de desejos não naturais. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1874.

Sacerdotes que usassem fumo seriam mortos — Aos sacerdotes que ministravam nas coisas sagradas, era ordenado lavar os pés e as mãos antes de entrarem no tabernáculo, à presença de Deus, a [65] fim de rogar em favor de Israel, de modo a não profanar o santuário. Caso os sacerdotes houvessem entrado no santuário com a boca poluída com o fumo, haveriam partilhado da sorte de Nadabe e Abiú. E todavia professos cristãos se ajoelham diante de Deus em família para orar, tendo a boca manchada com a imundície do fumo. ...

Purificai-vos — Homens que foram separados pela imposição das mãos, para ministrar nas coisas sagradas, erguem-se muitas vezes no púlpito com a boca poluída, os lábios manchados e o hálito infeccionado pela contaminação do fumo. Eles falam ao povo em lugar de Cristo. Como pode tal serviço ser aceitável a um Deus santo, que requeria dos sacerdotes de Israel fazerem preparativos tão especiais antes de entrarem à Sua presença, para que Sua sagrada santidade não os consumisse por desonrá-Lo, como no caso de Nadabe e Abiú?

Esses podem estar certos de que o poderoso Deus de Israel ainda é um Deus de pureza. Eles professam estar servindo a Deus enquanto cometem idolatria fazendo de seu apetite um deus. O fumo é seu ídolo acariciado. A ele se precisa curvar toda consideração elevada e santa. Professam estar adorando a Deus, enquanto estão ao mesmo tempo transgredindo o primeiro mandamento. Têm outros deuses diante do Senhor. "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor." — Spiritual Gifts 4:127, 128.

Ele não contaminará o templo de Deus — Deus deseja que todos quantos nEle crêem sintam a necessidade de aperfeiçoamento. Toda faculdade a eles confiada deve ser ampliada. Nem um dom deve ser posto de lado. Como lavoura de Deus e edifício Seu, o homem se acha sob Sua supervisão em todo sentido da palavra, e quanto mais ele se relacionar com seu Criador, tanto mais sagrada será aos seus olhos a própria vida. Ele não porá fumo nos lábios, sabendo que isto profana o templo de Deus. Não tomará vinho ou bebida alcoólica, pois, da mesma maneira que o fumo, isto degrada [66] todo o ser. — Manuscrito 130, 1899.

Capítulo 4 — Desperdício econômico

O dinheiro de Deus esbanjado — O amor do fumo é uma concupiscência em luta. São assim esbanjados meios que ajudariam na boa obra de vestir os nus, alimentar os famintos e enviar a verdade a pobres almas longe de Cristo. Que registro aparecerá quando as contas da vida forem postas em balanço nos livros de Deus! Ver-se-á então que vastas somas de dinheiro foram gastas para o fumo e as bebidas alcoólicas! Para quê? Assegurar a saúde e prolongar a vida? Oh, não! Para ajudar no aperfeiçoamento do caráter cristão e na adaptação para a sociedade dos anjos? Oh, não! Mas para servir a um desejo depravado, antinatural, daquilo que envenena e mata não só ao que o usa, mas àqueles a quem ele transmite seu legado de doença e imbecilidade. — The Signs of the Times, 27 de Outubro de 1887.

Todos hão de dar contas — Milhões de dólares são gastos em estimulantes e narcóticos. Todo esse dinheiro pertence de direito a Deus, e os que assim empregam mal os bens que lhes são confiados por Ele hão de um dia ser chamados a prestar contas da maneira por que usaram o que pertencia a seu Senhor. — Carta 243a, 1905.

Os fumantes devem olhar a seu registro — Tendes vós considerado vossas responsabilidades como mordomos de Deus quanto aos meios colocados em vossas mãos? Quanto do dinheiro do Senhor empregais vós em fumo? Somai o que tendes assim gasto durante toda a vossa vida. Qual é o termo de comparação entre o que consumistes com esta contaminadora concupiscência e aquilo que tendes dado para alívio dos pobres e a disseminação do Evangelho?

Nenhuma criatura humana necessita de fumo, mas há multidões perecendo por falta dos meios que, empregados como são, fazem mais mal do que se fossem desperdiçados. Não tendes estado a empregar mal os bens do Senhor? Não tendes sido culpados de roubo para com Deus e vossos semelhantes? Não sabeis que “não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai

pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem [67] a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20. — A Ciência do Bom Viver, 330.

O desejo versus afeições naturais e direitos de Deus — Os que são escravos do fumo verão sua família sofrendo falta das coisas necessárias à vida, do alimento, e todavia eles não têm força de vontade para deixar seu fumo. Os clamores do ardente desejo dominam as afeições naturais. O desejo, que eles têm em comum com os irracionais, domina-os. A causa do cristianismo, e mesmo da humanidade, não seria de maneira alguma atendida, se dependesse de pessoas dadas ao hábito do fumo e da bebida alcoólica. Se seus recursos só dessem para ser usados em um sentido, o tesouro do Senhor não seria abastecido, mas eles teriam seu fumo e sua bebida. Os idólatras do fumo não sacrificarão seu desejo por amor da causa de Deus. — The Review and Herald, 8 de Setembro de 1874.

Tomando a frente na abnegação, no sacrifício e na temperança — O homem que se tornou propriedade de Jesus Cristo, e cujo corpo é templo do Espírito Santo, não será escravizado pelo pernicioso hábito de fumar. Suas faculdades pertencem a Cristo, que o comprou a preço do próprio sangue. Sua propriedade é do Senhor. Como pode ele então ficar sem culpa se despender cada dia o capital a ele confiado pelo Senhor para satisfazer um desejo não fundamentado em nossa natureza?

Enorme quantia é esbanjada anualmente com esta satisfação, enquanto almas perecem à falta da Palavra da vida. Cristãos professos roubam a Deus em dízimos e ofertas, ao passo que oferecem sobre o altar da concupiscência destruidora, no uso do fumo, mais do que dão para aliviar os pobres ou prover as necessidades da causa de Deus. Os que se acham verdadeiramente santificados, vencerão toda concupiscência nociva. Então todas essas correntes de despesas desnecessárias serão canalizadas para o tesouro do Senhor, e os cristãos irão pôr-se à frente na abnegação, no sacrifício e na temperança. [68] Serão aí a luz do mundo. — Santificação, 24, 25.

Capítulo 5 — O poder do exemplo

Os mais velhos dão o exemplo — Quantas vezes vemos meninos de seus oito anos fumando! Se lhes falamos a esse respeito, dizem: "Meu pai fuma, e se lhe faz bem, vai me fazer bem a mim." Apontam o ministro ou o superintendente da escola dominical, e dizem: "Se homens bons como esses fumam, certamente eu posso fumar." Como podemos esperar coisa diferente das crianças, com suas tendências herdadas, quando os de mais idade lhes dão tal exemplo? — Christian Temperance and Bible Hygiene, 18.

Popularidade do hábito do fumo — Tão poderoso é o hábito, uma vez formado, que o fumar se torna popular. É dado aos mais novos um exemplo de pecado, a eles cuja mente não devia ser prejudicada com qualquer pensamento de que o uso de narcóticos não seja nocivo. Não lhes são mostrados os efeitos prejudiciais do uso do fumo nas faculdades físicas, mentais e morais. ...

Se um seguidor de Cristo se deixa levar ao erro por influência de outros, e se conforma com a dissipação em voga no mundo, acha-se sob o domínio de Satanás, e seu pecado é ainda maior do que o dos declarados incrédulos — os ímpios — porquanto se acha colocado sob bandeira falsa. Sua vida é incoerente; sendo professadamente cristão, está, na prática cedendo a não naturais e pecaminosas propensões que combatem contra a purificação e elevação necessárias à superioridade espiritual. ...

Conformando-se com o hábito, estão na prática em harmonia com o mundo. Todos esses, que se dizem cristãos, não têm o direito de tomar esse nome; pois cristão é alguém que se assemelha a Cristo. Quando se assentar o juízo e todos forem julgados segundo as obras feitas no corpo, eles saberão que representaram mal a Cristo na vida prática, e não se tornaram um cheiro de vida para vida, mas de morte para morte. Em companhia deles estará numeroso grupo que se conformou às práticas da concupiscência; o número, porém, não desculpará sua iniqüidade, nem diminuirá sua condenação por [69] destruir a resistência dos nervos cerebrais e a saúde física. Todos

serão julgados individualmente. Achar-se-ão perante Deus para ouvir sua sentença. — Manuscrito 123, 1901.

Clérigos fumantes — Quantos há que ministram no sagrado púlpito, em lugar de Cristo, e rogam aos homens que se reconciliem com Deus, e exaltam o evangelho da liberdade, os quais são, eles próprios, escravos do apetite, e se acham contaminados pelo fumo. Estão dia a dia enfraquecendo a energia do nervo cerebral pelo uso de um sujo narcótico. E esses homens professam ser embaixadores do santo Jesus. — The Health Reformer, Dezembro de 1871.

Homem algum pode ser verdadeiro ministro da justiça e achar-se todavia sob a inspiração de apetites sensuais. Não pode condescender com o hábito de fumar, e ganhar ao mesmo tempo almas para a plataforma da verdadeira temperança. A nuvem de fumo que sai de seus lábios não exerce efeito salutar sobre os que tomam bebidas alcoólicas. O sermão evangélico precisa provir de lábios não contaminados pela fumaça do fumo. Com lábios limpos, puros devem os servos de Deus contar os triunfos da cruz. O costume de usar bebidas intoxicantes, fumo, chá e café precisa ser vencido pelo poder transformador de Deus. Não entrará no reino de Deus coisa alguma que contamine. — Manuscrito 86, 1897.

Quando os clérigos lançam, sua influência e exemplo do lado desse hábito prejudicial, que esperança há para os jovens? Cumpre-nos erguer mais e mais alto a norma da temperança. Cumpre-nos dar testemunho claro e decidido contra o uso de bebidas intoxicantes e do fumo. — Manuscrito 82, 1900.

O Médico fumante — Buscam os cuidados do médico muitos que se estão arruinando, alma e corpo, pelo uso do fumo ou de bebidas intoxicantes. O médico fiel às suas responsabilidades, deve indicar a estes pacientes a causa de seus sofrimentos. Se ele próprio, porém, é fumante ou dado a tóxicos, que peso terão suas palavras? [70] Com a consciência de condescender ele mesmo com isso, não hesitará em apontar o lugar da infecção na vida do doente? Enquanto ele próprio usar essas coisas, como poderá convencer o jovem de seus efeitos prejudiciais?

Como pode um médico ocupar na coletividade o lugar de um exemplo de pureza e de governo de si mesmo, como pode ser um eficiente obreiro da causa da temperança, enquanto ele próprio está condescendendo com um hábito vil? Como poderá ministrar de

maneira aceitável ao pé do enfermo e do moribundo, quando seu próprio hálito é repugnante, impregnado do cheiro da bebida e do fumo?

Enquanto põe seus nervos em desordem e nubla o cérebro com um uso de venenos narcóticos, como pode uma pessoa ser fiel à confiança nele posta como um médico competente? Como lhe é possível discernir prontamente ou executar com precisão!

Se ele não observa as leis que regem seu próprio ser, se prefere a satisfação egoísta à sanidade mental e física, não se declara por esta forma inapto para que se lhe confie a responsabilidade de vidas humanas? — A Ciência do Bom Viver, 133, 134.

Pai inabilitado para as responsabilidades paternas — Pais, as áureas horas que podíeis empregar em adquirir cabal conhecimento do temperamento e do caráter de vossos filhos, e quanto ao método melhor de lidar com sua mente juvenil, são preciosas demais para serem desperdiçadas no pernicioso hábito de fumar ou demorar-vos ao redor do bar.

A condescendência com esse venenoso estimulante inabilita o pai para criar seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. As direções dadas por Deus aos filhos de Israel, eram que os pais deviam ensinar a seus filhos os estatutos e preceitos de Sua lei, quando se levantassem e quando se sentassem, quando saíssem, e quando entrassem.

Este mandamento de Deus é bem pouco atendido; pois Satanás, por suas tentações, tem acorrentado muitos pais na escravidão de hábitos grosseiros, e de nocivos apetites. Suas faculdades físicas, [71] mentais e morais são tão paralisadas por esses meios que lhes é impossível cumprir seu dever para com a própria família. Sua mente se encontra tão embrutecida pelas influências entorpecedoras do fumo ou da bebida alcoólica, que não avaliam suas responsabilidades de educar os filhos de maneira que tenham força moral para resistir à tentação, controlar o apetite, colocar-se ao lado do direito, não serem influenciados para o mal, mas exercerem vigorosa influência para o bem.

Pela pecaminosa condescendência com o apetite pervertido, pais se colocam muitas vezes numa condição de instabilidade nervosa ou exaustão, na qual são incapazes de discernir entre o direito e o erro, governar seus filhos sabiamente, e julgar corretamente seus

motivos e ações. Acham-se em perigo de aumentar pequenas coisas a dimensões de montanhas em sua imaginação, enquanto passam por alto pecados graves. O pai que se tornou escravo de apetites anormais, que sacrificou a varonilidade que lhe foi dada por Deus para tornar-se viciado no fumo, não pode ensinar seus filhos a controlar o apetite e a paixão. É-lhe assim impossível educá-los por preceito ou por exemplo. Como pode o pai cuja boca está cheia de fumo, cujo hálito envenena a atmosfera doméstica, ensinar a seus filhos lições de temperança e domínio próprio? ...

Tornado responsável pelo exemplo e a influência — Quando nos aproximamos dos jovens que estão adquirindo o hábito de fumar, e falamos-lhes da perniciosa influência do mesmo sobre o organismo, eles com freqüência se defendem citando o exemplo de seus pais, ou o de determinados ministros cristãos ou bons e piedosos membros da igreja. Dizem: "Se isso não lhes faz mal, por certo que não me fará a mim." Que contas terão professos cristãos de dar a Deus por sua intemperança! Seu exemplo robustece as tentações de Satanás para perverter os sentidos dos jovens pelo uso de estimulantes artificiais; não lhes parece coisa muito má fazer aquilo que membros [72] respeitáveis da igreja fazem habitualmente. Há, porém, apenas um passo do uso do fumo para a bebida alcoólica; com efeito, os dois vícios em geral andam juntos.

Milhares de pessoas aprendem a beber por influências assim. Não raro, a lição foi ensinada, inconscientemente, por seus próprios pais. Importa haver radical mudança nos chefes de família antes de poder-se fazer muito progresso no livrar a sociedade do monstro da intemperança. — The Health Reformer, Setembro de 1877.

O fumante não é auxílio aos ébrios — Males gêmeos, o fumo e o álcool andam juntos. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Os fumantes pouco apelo podem fazer aos ébrios. Dois terços dos bêbados de nossa terra desenvolveram a sede da bebida alcoólica em virtude do fumo. — The Signs of the Times, 27 de Outubro de 1887.

Os fumantes na obra da temperança — Os fumantes não podem ser aceitos como obreiros na causa da temperança, pois não há coerência em sua profissão de serem homens temperantes. Como falarão eles ao homem que está destruindo a razão e a vida pelo

hábito da bebida alcoólica, quando têm os bolsos cheios de cigarros, e anseiam estar livres para mascar e fumar e cuspir à vontade? Como podem eles ter qualquer grau de coerência ao apelar em favor de uma reforma moral diante de comissões pró-saúde e de plataformas de temperança, enquanto eles próprios se encontram sob o estímulo do fumo? Se eles hão de ter força para influenciar o povo a vencer o amor pelos estimulantes, suas palavras precisam vir com hálito puro e de lábios limpos. — Testimonies for the Church 5:441.

Que poder o adepto do fumo pode ter para barrar o progresso da intemperança? Importa haver uma revolução quanto ao assunto do fumo antes de poder-se deitar o machado à raiz da árvore. Chá, café, fumo, da mesma maneira que bebidas alcoólicas, são graus diversos na escala dos estimulantes artificiais. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 34. [73]

Seção 4 — Outros estimulantes e narcóticos

Capítulo 1 — Abster-se das concupiscências carnais

Há sempre uma reação — Sob a denominação de estimulantes e narcóticos se acha classificada grande variedade de artigos que, conquanto usados como comida ou bebida, irritam o estômago, envenenam o sangue e excitam os nervos. Seu uso é um positivo mal. Muitos procuram a excitação dos estimulantes porque, no momento, são aprazíveis os resultados. Há sempre, porém, uma reação. O uso de estimulantes não naturais tende sempre ao excesso, sendo agente ativo em promover a degeneração e a ruína. — A Ciência do Bom Viver, 325.

A toda-abrangente advertência de Pedro — "Abstende-vos das concupiscências da carne, que combatem contra a alma", é a linguagem do apóstolo Pedro. Muitos admitem esta advertência como aplicando-se apenas aos licenciosos; mas ela tem significado mais amplo; guarda contra toda satisfação danosa do apetite ou das paixões. É uma advertência muito vigorosa contra o uso de estimulantes e narcóticos tais como chá, café, fumo, álcool e morfina. A tolerância para com isto pode muito bem ser classificada entre as concupiscências que exercem perniciosa influência sobre o caráter. Quanto mais cedo são esses hábitos formados, mais firmemente eles mantêm suas vítimas na escravidão da luxúria e mais seguramente rebaixarão eles a norma de espiritualidade. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 62, 63.

Diminui a atividade física e mental — Não sejais nunca sedu- [74] zidos a condescender com o uso de estimulantes: pois isto redundará não somente em reação e perda de forças físicas, mas em intelecto obscurecido. — Testimonies for the Church 4:214.

Energia vital é comunicada à mente por meio do cérebro; portanto esse cérebro nunca deverá ser embotado pelo uso de narcóticos ou excitado pelo uso de estimulantes. Cérebro, ossos e músculos devem ser levados a uma ação harmônica, para que todos trabalhem como máquinas bem reguladas, cada parte operando em harmonia, nenhuma delas sendo sobrecarregada. — Carta 100, 1898.

Quando aqueles que estão habituados a usar chá, café, fumo, ópio, ou bebidas espirituosas, são privados da satisfação costumeira, acham impossível empenhar-se com interesse e zelo no culto de Deus. A graça divina se afigura destituída de poder para vivificar ou espiritualizar suas orações ou seus testemunhos. Esses professos cristãos devem considerar a fonte de sua fruição. É ela de cima, ou de baixo? — Santificação, 25.

Não é argumento a idade avançada de alguns — Os que usam chá, café, ópio e álcool, talvez vivam por vezes até idade avançada, mas isso não é argumento em favor do uso desses estimulantes. O que essas pessoas poderiam haver realizado, mas que deixaram de fazer em razão de seus hábitos intemperantes, só o grande dia de Deus revelará. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 35.

Nem todos são igualmente tentados — Alguns olham com horror os homens que foram vencidos pela bebida espirituosa, e são vistos hesitando e cambaleando na rua, ao passo que eles próprios estão satisfazendo o apetite no que respeita a coisas diferentes, em sua natureza, da bebida alcoólica, mas que prejudicam a saúde, afetam o cérebro, e destroem seu elevado senso das coisas espirituais. O bebedor de alcoólicos tem sede de bebida forte, à qual ele satisfaz, ao passo que o outro não tem desejo de bebidas intoxicantes a restringir, mas deseja alguma outra satisfação, nociva, e não exerce mais abnegação do que o ébrio. — Spiritual Gifts 4:125. [75]

A satânica falsificação da árvore da vida — De princípio a fim, o crime de usar tabaco, ópio e drogas medicinais, tem sua origem em conhecimento pervertido. É mediante apanhar e comer de frutos venenosos, mediante a complicação de nomes que o povo comum não compreende, que milhares e dezenas de milhares de vidas se perdem. Esse grande conhecimento, suposto tão maravilhoso pelos homens, não era intenção de Deus que o homem tivesse. Eles estão usando os venenosos produtos que o próprio Satanás plantou para tomarem o lugar da árvore da vida, cujas folhas são para saúde das nações. Os homens estão lidando com bebidas espirituosas e narcóticos que estão destruindo a família humana. — Manuscrito 119, 1898.

Capítulo 2 — Chá e café

O regime e as bebidas estimulantes desta época não são conducentes ao melhor estado de saúde. Chá, café e fumo são todos estimulantes, e contêm venenos. São, não somente desnecessários, mas nocivos, e devem ser rejeitados, caso queiramos acrescentar ao conhecimento, a temperança. — The Review and Herald, 21 de Fevereiro de 1888.

Estimulantes, não alimentos — O chá e o café não nutrem o organismo. O alívio deles obtido é súbito, antes de o estômago ter tempo de os digerir. Isto indica que aquilo que adeptos desses estimulantes chamam energia, é recebido unicamente mediante excitação dos nervos estomacais, que transmitem a irritação ao cérebro, o qual é por sua vez despertado para comunicar acrescida atividade ao coração, e passageira energia a todo o organismo. Tudo isto é falso vigor, que nos deixa pior. Eles não comunicam uma partícula de energia natural. — Testemunhos Seletos 1:197.

A saúde de modo algum é melhorada pelo uso desses artigos que estimulam temporariamente, mas depois causam uma reação que deixa o organismo mais abatido que antes. Chá e café excitam [76] por algum tempo as energias descaídas, mas passada sua influência imediata, resulta uma sensação de depressão. Essas bebidas não têm absolutamente nenhum alimento em si mesmas. O leite e açúcar que contêm, constituem todo o alimento proporcionado por uma xícara de chá ou café. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 425.

Devido a esses estimulantes produzirem no momento resultados tão agradáveis, muitos concluem que necessitam realmente deles, e continuam a usá-los. Há, porém, sempre uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente excitado, tomou emprestada energia para o uso presente, de seus futuros recursos de força. — Testimonies for the Church 3:487.

O que faz o chá — O chá... entra na circulação e desequilibra gradualmente a energia física e mental. Ele estimula, excita, e aviva o movimento do maquinismo vivo, forçando-o a uma ação fora

do natural, e dá assim ao que o toma a impressão de que lhe está prestando grande serviço, comunicando-lhe vigor. Isto é um engano.

O chá tira a resistência dos nervos e deixa-os grandemente enfraquecidos. Uma vez dissipada sua influência, e abatida a aumentada ação produzida por seu uso, qual é então o resultado? Langor e debilidade correspondentes à vivacidade artificial que o chá comunicara.

Quando o organismo já se encontra sobrecarregado e necessita repouso, o chá esporeia a natureza mediante estímulo para efetuar ação desusada, fora do natural, diminuindo-lhe assim a capacidade de realização e de resistência; e suas forças se exaurem antes do tempo que o Céu designava que o fizessem. O chá é venenoso para o organismo. Os cristãos devem deixá-lo em paz. ... O segundo efeito do chá é dor de cabeça, insônia, palpitações do coração, má digestão, tremor dos nervos, e muitos outros males. — Testimonies for the Church 2:64, 65.

Café mais prejudicial ainda — A influência do café é em certo grau a mesma que a do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior. Sua influência é excitante, e justamente no grau em que ela se [77] eleva acima do nível natural, causará exaustão e prostrará abaixo do natural. Os bebedores de chá e café têm estampado no rosto os sinais. ... Não se vê no semblante o viço da saúde. — Testimonies for the Church 2:64, 65.

O café é uma satisfação prejudicial. Excita temporariamente o intelecto, ... mas o efeito posterior é exaustão, prostração, paralisia das energias mentais, morais e físicas. A mente debilita-se, e a não ser que mediante determinado esforço seja vencido o hábito, a atividade cerebral fica permanentemente diminuída. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 34.

Efeitos de todas as bebidas que contêm cafeína — A ação do café, e de muitas outras bebidas populares, é idêntica. O primeiro efeito é estimulante. São excitados os nervos do estômago; estes comunicam irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, desperta para transmitir aumento de atividade ao coração, e uma fugaz energia a todo o organismo. Esquece-se a fadiga; parece aumentar a força. Desperta o intelecto, torna-se mais viva a imaginação. — A Ciência do Bom Viver, 326.

Por essa contínua direção de satisfazer o apetite, o natural vigor da constituição se torna gradual e imperceptivelmente prejudicado.

Caso queiramos conservar a ação sadia de todas as faculdades do organismo, a natureza não deve ser forçada a uma ação antinatural. A natureza se manterá em seu posto de dever, e fará sábia e eficientemente seu trabalho, uma vez que os falsos esteios que foram introduzidos para lhe tomar o lugar sejam retirados. — The Review and Herald, 19 de Abril de 1887.

Causa de tempo perdido em razão de doença — Muitas pessoas que se acostumaram ao uso de bebidas estimulantes, sofrem de dores de cabeça e prostração nervosa, e perdem muito tempo devido a doenças. Imaginam que não podem viver sem o estímulo, e são ignorantes de seus efeitos sobre a saúde. O que o torna mais perigoso é que seus maus efeitos são com freqüência atribuídos a [78] outras causas. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 35.

Bebidas que formam hábito — Chá e café nem são necessários nem saudáveis. Não são de utilidade alguma no que se refere à saúde do corpo. Mas a repetição no uso dessas coisas torna-se hábito. — Manuscrito 86, 1897.

Produzido forte desejo fora do natural — O uso continuado desses irritantes nervosos é seguido de dores de cabeça, insônia, palpitação, indigestão, tremores, e muitos outros males; pois eles gastam a força vital. Os nervos fatigados necessitam repouso e quietação em lugar de estimulantes e superatividade. A natureza necessita de tempo para recuperar as exaustas energias. Quando suas forças são aguilhoadas pelo uso de estimulantes, conseguir-se-á mais durante algum tempo; mas, à medida que o organismo se enfraquece mediante o uso contínuo, torna-se gradualmente mais difícil erguer as energias ao desejado nível. A exigência de estimulantes se torna cada vez mais difícil de controlar, até que a vontade é vencida, parecendo não haver poder capaz de negar a satisfação do forte apetite contrário à natureza. São reclamados estimulantes mais fortes e ainda mais fortes, até que a natureza exausta já não pode corresponder. — A Ciência do Bom Viver, 326, 327.

Preparam o organismo para enfermidade — São esses nocivos estimulantes que estão certamente minando a constituição e preparando o organismo para doenças agudas mediante o desarranjo do fino maquinismo da natureza, e demolindo-lhe as fortificações erigidas contra a enfermidade e a decadência prematura. — Testimonies for the Church 1:548, 549.

Todo o organismo sofre — Todo o organismo sofre com o uso de estimulantes. Os nervos ficam desequilibrados, o fígado mórbido em sua ação, afetadas a qualidade e a circulação do sangue, e a pele se torna inativa e descorada. Também a mente é prejudicada. O efeito imediato desses estimulantes é excitar o cérebro a indevida atividade, só para deixá-lo mais fraco e menos capaz de exercitar-se. O efeito posterior é prostração, não só mental e física, mas também moral. Em resultado, vemos homens e mulheres nervosos, de discernimento incorreto e mentes desequilibradas. Manifestam muitas [79] vezes espírito precipitado, impaciente, acusador, vendo as faltas dos outros como por vidro de aumento, e inteiramente incapazes de discernir os próprios defeitos. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 35, 36.

Solta-se a língua — Quando esses consumidores de chá e café se reúnem para entretenimento social, os efeitos de seu pernicioso hábito são manifestos. Todos participam liberalmente das bebidas de sua predileção, e ao fazerem-se sentir os efeitos estimulantes, solta-se a língua, e eles começam a má obra de falar mal de outros. Suas palavras não são poucas nem bem escolhidas. Os petiscos de maledicência são passados ao redor; demasiadas vezes o veneno do escândalo também. Esses irrefletidos tagarelas se esquecem que têm uma testemunha. Invisível Observador está a escrever-lhes as palavras nos livros do Céu. Toda essa crítica maldosa, todos esses exagerados relatórios, esses sentimentos de inveja expressos sob a excitação da taça de chá, registra-os Jesus como sendo contra Ele próprio. "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." — Christian Temperance and Bible Hygiene, 36.

Desperdício econômico — O dinheiro gasto em chá e café é pior que desperdiçado. Aos que o tomam, eles só fazem mal, e isto continuamente. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 35.

Narcóticos destruidores — E todos devem dar claro testemunho contra chá e café não os usando nunca. São narcóticos, igualmente nocivos ao cérebro e aos outros órgãos do corpo. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 430.

Destrói o templo de Deus — O ébrio vende sua razão por um copo de veneno. Satanás toma posse de sua razão, afeições e consciência. Tal homem está destruindo o templo de Deus. O beber chá ajuda a fazer essa obra. Todavia quantos há que põem esses ins-

trumentos destrutivos em sua mesa, sufocando assim os atributos [80] divinos. — Manuscrito 130, 1899.

Inimigos da vida espiritual — Tomar chá e café é pecado, condescendência prejudicial, que, como outros males, causa dano à alma. Esses diletos ídolos criam excitação, ação mórbida do sistema nervoso. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 425.

Aqueles que satisfazem um apetite pervertido, fazem-no para prejuízo da saúde e do intelecto. Não sabem apreciar o valor das coisas espirituais. Têm embotadas as sensibilidades, e o pecado não parece muito maligno, e a verdade não é considerada de maior valor que o tesouro terreno. — Spiritual Gifts 4:129.

Menos susceptíveis à influência do Espírito Santo — A um consumidor de estimulantes, tudo parece insípido sem a querida satisfação. Isto amortece as sensibilidades naturais tanto do corpo como da mente e torna-o menos susceptível à influência do Espírito Santo. Na ausência do estimulante habitual, ele experimenta uma sede de corpo e de alma, não quanto à justiça, não quanto à santidade, não quanto à presença de Deus, mas de seu acariciado ídolo. Na satisfação de nocivas concupiscências, cristãos professos estão diariamente enfraquecendo suas faculdades, tornando impossível glorificar a Deus. — Santificação, 25.

Fomenta desejo de estimulantes mais fortes — Pelo uso do chá e do café, suscita-se o desejo do fumo, e este estimula a sede de bebidas alcoólicas. — Testimonies for the Church 3:563.

Alguns têm voltado atrás — Alguns têm voltado atrás e condescendido com chá e café. Os que violam as leis da saúde ficarão mentalmente cegos e transgredirão a lei de Deus. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884.

O povo de Deus precisa vencer — Os que têm recebido instruções acerca dos males do uso de alimentos cárneos, chá e café, e preparos suculentos e indigestos de alimentos, e estão determinados a fazer um concerto com Deus mediante sacrifício, não continuarão a condescender com seu apetite em relação a alimento que sabem [81] ser prejudicial à saúde. Deus requer que o apetite seja purificado, e exerça-se abnegação relativamente a essas coisas que não são boas. Esta é uma obra que necessita ser feita antes de o povo comparecer perante Ele como um povo perfeito. — Testimonies for the Church 9:153, 154.

Decidida perseverança trará vitória — Os que usam esses venenos lentos, da mesma maneira que o fumante, pensam que não podem viver sem eles, porque se sentem muito mal quando não têm esses ídolos.

O motivo por que sofrem ao deixar de usar esses estimulantes, é o haverem estado a violar a natureza em sua obra de conservar todo o organismo em harmonia e saúde. Essas pessoas serão perturbadas com tonturas, dores de cabeça, embotamento, nervosismo, irritabilidade. Sentem como se fossem sofrer um colapso nervoso, e alguns não têm a coragem de perseverar em abster-se deles até que a natureza de que abusaram se recupere, mas recorrem novamente ao uso das mesmas satisfações nocivas. Não dão à natureza tempo para recuperar-se dos danos sofridos, mas para momentâneo alívio voltam a estas nocivas satisfações. A natureza está a enfraquecer-se continuamente, e mais incapaz de restauração. Se, porém, eles forem determinados em seus esforços para perseverar e vencer, a maltratada natureza em breve se recomporá e efetuará sabiamente e bem sua obra sem estimulantes. — Spiritual Gifts 4:128, 129.

Em alguns casos é tão difícil romper esse hábito do chá e do café como é para o ébrio abandonar a bebida intoxicante. — Conselhos Sobre Saúde, 442.

Um compromisso abrangendo chá e café — Todos esses irritantes nervosos estão esgotando as forças vitais; e o desassossego, a impaciência, a fraqueza mental causados por nervos em frangalhos, tornam-se elementos em conflito, sempre operando contra o progresso espiritual. Subordinarão os cristãos o apetite ao controle da razão, ou continuarão sua condescendência porque se sentem tão deprimidos sem isso, como os ébrios sem o seu estimulante? Não [82] despertarão os defensores da reforma pró-temperança quanto a essas coisas nocivas também? E não abrangerá o voto ou compromisso o café e o chá como estimulantes prejudiciais? — Conselhos Sobre Saúde, 442.

Alguns necessitam dar esse passo — Esperamos levar nossos irmãos e irmãs a uma norma ainda mais elevada, a assinarem o compromisso de abster-se do café de Java e da erva que provém da China. Vemos que alguns há que precisam dar esse passo na reforma. — The Review and Herald, 19 de Abril de 1887.

A conduta apropriada à mesa de outros — uma palavra aos colportores-evangelistas — Caso vos senteis à mesa deles, comei com temperança, e unicamente o alimento que não venha a confundir a mente. Guardai-vos de toda intemperança. Sede exemplos vivos, ilustrando os retos princípios. Se vos oferecerem chá, dizei-lhes com singeleza os maus efeitos que ele produz no organismo. — Manuscrito 23, 1890.

Seguir a Jesus no trilho da reforma — Jesus venceu no ponto do apetite, e o mesmo podemos nós fazer. Avancemos, pois, passo a passo, progredindo na reforma até que nossos hábitos estejam em harmonia com as leis da vida e da saúde. O Redentor do mundo, no deserto da tentação, travou a batalha referente ao apetite em nosso favor. Como nosso penhor, Ele venceu, tornando assim possível ao homem vencer em Seu nome. "Ao vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." — The Review and Herald, 19 de Abril de 1887.

Capítulo 3 — Drogas

Costume comum, mas perigoso — Um costume que está deitando bases a vasta soma de moléstias e males mais sérios ainda, é o livre uso de drogas venenosas. Quando atacados pela enfermidade, muitos não se darão ao trabalho de investigar a causa do mal. Sua [83] principal ansiedade é verem-se livres da dor e dos desconfortos. Recorrem portanto a panacéias, cujas reais propriedades eles mal conhecem, ou recorrem a um médico para neutralizar os efeitos de seu mau proceder, mas sem nenhuma idéia de mudar seus nocivos hábitos. Caso não sintam benefícios imediatos, experimentam outro remédio, e depois outro. Assim continuam o mal. — A Ciência do Bom Viver, 126.

Remédio a todo custo — Os doentes estão apressados para ficar bons, e seus amigos se acham impacientes. Eles desejam ter remédio, e se não sentem no organismo aquela poderosa influência que, em seus errôneos pontos de vista induzem-nos a pensar que deviam experimentar, mudam impacientemente de médico. A mudança aumenta muitas vezes o mal. Passam por uma série de remédios tão perigosos como os primeiros. — How to Live 3:62.

O triste resultado — Com o uso de drogas venenosas muitos trazem sobre si doença para toda a vida, e perdem-se muitos que poderiam ser salvos com o emprego de métodos naturais. Os venenos contidos em muitos dos chamados remédios, formam hábitos e apetites que importam em ruína tanto para o corpo como para a alma. Muitos dos populares remédios patenteados, e mesmo algumas drogas receitadas por médicos, desempenham seu papel em deitar as bases para o hábito da bebida, do ópio, da morfina, os quais são uma tão terrível maldição para a sociedade. — A Ciência do Bom Viver, 126, 127.

Sistema nervoso desorganizado — Drogas dadas para entorpecer, sejam elas quais forem, desorganizam o sistema nervoso. — How to Live 3:7.

Uma pena fixada para toda transgressão — Deus criou leis que governam nossa constituição, e essas leis que Ele pôs em nosso ser são divinas, e para cada transgressão está fixada uma penalidade [84] que, cedo ou tarde, será executada. A maioria das enfermidades que a família humana tem padecido e continua padecendo tem sua origem na ignorância das próprias leis orgânicas. Eles parecem indiferentes no que respeita à saúde, e trabalham com perseverança para se fazerem em pedaços, e quando alquebrados e debilitados no corpo e na mente, vão em busca do médico e enchem-se de drogas até morrer. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 19.

O viver simples versus farmácia — Milhares de pessoas aflitas poderiam recuperar a saúde se, em vez de dependerem da farmácia para viver, desfizessem-se de todas as drogas, e vivessem com simplicidade, sem usar chá, café, licores nem condimentos que irritam o estômago e o enfraquecem, deixando-o incapaz de digerir sequer os alimentos simples, sem estímulos. O Senhor está disposto a fazer Sua luz brilhar em raios claros, distintos, a todos quantos se achem fracos e débeis. — Medicina e Salvação, 229.

Procedimento descuidoso — Usar drogas enquanto se continua com os maus hábitos, é por certo incoerente, e desonra grandemente a Deus por desonrar o corpo que Ele fez. Todavia, por tudo isso, continuam a ser prescritos estimulantes e drogas, sendo amplamente usados por seres humanos, ao passo que as nocivas satisfações que ocasionam a doença não são abandonadas. — Carta 19, 1892.

Aqueles que satisfazem seu apetite, e depois sofrem por causa de sua intemperança, e tomam drogas para aliviar, podem estar certos de que Deus não intervirá para salvar a saúde e a vida assim descuidosamente posta em risco. A causa produziu o efeito. Muitos, como último recurso, seguem as direções dadas na Palavra de Deus, e pedem as orações dos anciãos da igreja para restauração de sua saúde. Deus não acha por bem atender às orações dessas pessoas, pois sabe que, caso elas se restaurassem, à saúde, sacrificá-la-iam outra vez no altar do apetite prejudicial. — Spiritual Gifts 4:145.

[85] **Pecado contra as crianças** — Se os que tomam essas drogas fossem os únicos a sofrer, então o mal não seria tão grande. Mas os pais não somente pecam contra si mesmos em engolir drogas venenosas, mas pecam também contra seus filhos. O estado vicioso de seu sangue, o veneno distribuído pelo organismo, a constituição

violada, e várias doenças provindas de drogas em resultado de seus venenos, são transmitidas a sua prole, deixando-a como arruinada herança, o que é outra grande causa de degeneração da raça. — How to Live 3:50.

É mais fácil usar drogas — Utilizai os remédios que Deus providenciou. Ar puro, luz solar e o emprego inteligente da água, são agentes benéficos na restauração da saúde. Mas o uso da água é considerado demasiado trabalhoso. Mais fácil é empregar drogas do que utilizar remédios naturais. — Healthful Living, 247.

Muitos pais substituem o tratamento judicioso pelas drogas. — The Health Reformer, de Setembro de 1866.

Educai em direção oposta às drogas — A medicação de drogas, tal como é geralmente praticada, é uma calamidade. Educai em direção oposta às drogas. Usai-as cada vez menos, e confiai mais em métodos saudáveis; então a natureza corresponderá aos médicos de Deus — ar puro, pura água, exercício apropriado, uma consciência limpa. Os que persistem no uso do chá, café e alimentos cárneos sentirão necessidade de drogas, mas muitos se poderiam recuperar sem uma gota de remédio se obedecessem às leis da saúde. As drogas raramente necessitam ser empregadas. — Conselhos Sobre Saúde, 261.

A única esperança de coisas melhores está na educação do povo nos verdadeiros princípios. Ensinem os médicos ao povo que o poder restaurador não se encontra em drogas, porém na natureza. A doença é um esforço da natureza para libertar o organismo de condições resultantes da violação das leis da saúde. Em caso de doença, convém verificar a causa. As condições insalubres devem ser mudadas, os maus hábitos corrigidos. Então se auxilia a natureza em seu esforço para expelir as impurezas e restabelecer as condições [86] normais no organismo. — A Ciência do Bom Viver, 127.

A importância da medicina preventiva — O primeiro trabalho de um médico deve ser educar o doente e o sofredor na justa direção que ele deve seguir para evitar a moléstia. Pode ser efetuado o maior bem procurando esclarecer a mente de todos a quem possamos ter acesso, quanto ao melhor modo a seguirem para prevenir a doença e o sofrimento, e constituições alquebradas, e mortes prematuras. Aqueles, porém, que não gostam de empreender trabalho que lhes sobrecarregue as faculdades físicas e mentais, estarão prontos a

receitar drogas, as quais lançam no organismo humano a base para um mal duas vezes maior do que aquele que pretendem haver curado. — Medicina e Salvação, 221, 222.

O povo precisa que se lhes ensine que as drogas não curam as moléstias. É verdade que elas por vezes proporcionam temporário alívio, e o paciente parece restabelecer-se em resultado de havê-las usado; isto se dá porque a natureza possui bastante força vital para expelir o veneno, e corrigir as condições ocasionadoras do mal. A saúde é recuperada a despeito da droga. Mas na maioria dos casos ela apenas muda a forma e o local da moléstia. Muitas vezes o efeito do veneno parece ser vencido por algum tempo, mas os resultados permanecem no organismo, operando grande dano posteriormente. — A Ciência do Bom Viver, 126.

Um repto aos médicos conscienciosos — O médico que tiver força moral para arriscar sua reputação esclarecendo o entendimento por meio de fatos simples, mostrando a natureza da doença e a maneira de evitá-la, e o costume perigoso de recorrer a drogas, terá uma difícil escalada, mas viverá e deixará viver. ... Caso seja um reformador, ele falará claramente com relação aos falsos apetites e à ruinosa condescendência consigo mesmo no que respeita a vestir, comer e beber, à sobrecarga de efetuar grande quantidade de trabalho [87] em determinado tempo, coisas que têm influência prejudicial no temperamento, nas faculdades físicas e mentais. ...

Hábitos adequados, corretos, observados inteligente e perseverantemente, removerão a causa das doenças, e não haverá necessidade de recorrer às drogas fortes. — Medicina e Salvação, 222.

Estudar e ensinar as leis da medicina preventiva — Existe agora positiva necessidade, mesmo por parte dos médicos, reformadores no sentido do tratamento da doença, de que sejam feitos maiores esforços para levar avante e acima a obra por eles próprios, e para instruir com interesse os que deles esperam capacidade médica para verificar a causa das enfermidades. Eles lhes devem chamar a atenção de modo especial para as leis estabelecidas por Deus, as quais não podem ser impunemente violadas. Eles se detêm muito nos efeitos da doença, mas, em regra geral, não despertam a atenção para as leis que devem ser sagrada e inteligentemente obedecidas, a fim de evitar as enfermidades. — Medicina e Salvação, 223.

Remédios que deixam efeitos prejudiciais — Os servos de Deus não devem ministrar remédios que sabem deixar atrás efeitos nocivos no organismo, ainda que aliviem o sofrimento presente. Todo preparado, venenoso nos reinos vegetal e mineral, introduzido no organismo, deixará sua influência maléfica, afetando o fígado e os pulmões, e perturbando o organismo em geral. — Spiritual Gifts 4:140.

Porque foram estabelecidos sanatórios — Não deve ser introduzida no organismo humano coisa alguma que deixe atrás um efeito maléfico. E esclarecer sobre esse assunto e fazer tratamento saudável é a razão que me foi dada para estabelecer sanatórios em vários lugares. — Medicina e Salvação, 228.

Anos atrás o Senhor revelou-me que deviam ser estabelecidas instituições para tratamento dos doentes sem emprego de drogas. O homem é propriedade de Deus, e a ruína causada à habitação viva, o [88] sofrimento trazido pelas sementes de morte semeadas no organismo humano, são uma ofensa a Deus. — Medicina e Salvação, 229.

Aos doentes devem ser fornecidos alimentos bons, saudáveis; cumpre observar total abstinência de todas as bebidas intoxicantes; as drogas devem ser rejeitadas, e seguidos métodos racionais de tratamento. Não se deve dar aos doentes álcool, chá, café, nem drogas; pois esses deixam sempre atrás de si vestígios maléficos. Observando estas regras, muitos que foram desenganados pelos médicos se podem restaurar. — Medicina e Salvação, 228.

Raramente são necessárias drogas — Muitos se poderiam restabelecer sem uma gota de remédio, caso vivessem segundo as leis da saúde. As drogas raramente são necessárias. Importa em zeloso, paciente e prolongado esforço estabelecer a obra e levá-la avante sobre princípios saudáveis. Aliai, porém, fervorosas orações e fé aos vossos esforços, e sereis bem-sucedidos. Por meio dessa obra, ensinareis aos doentes, e a outros também, a cuidarem de si mesmos quando enfermos, sem recorrer ao emprego de drogas. — Medicina e Saúde, 259, 260.

Nossas instituições são estabelecidas para que os doentes sejam tratados por métodos saudáveis, rejeitando quase inteiramente o uso de drogas. ... Terrível prestação de contas a Deus haverá para os homens que tão pouco consideração têm para com a vida humana, que tratam o corpo tão desapiedadamente ministrando-lhe suas drogas.

... Não somos escusáveis se por ignorância destruirmos o edifício de Deus por ingerir drogas venenosas sob variedade de nomes que não compreendemos. É nosso dever recusar tais prescrições. Desejamos construir um sanatório em que se curem as moléstias pelas providências da própria natureza, e onde o povo seja ensinado na maneira de se tratarem a si mesmos quando doentes; onde aprendam a comer com temperança das comidas saudáveis, e sejam educados [89] a recusar todos os narcóticos — chá, café, vinhos fermentados, e estimulantes de toda espécie — e a rejeitar carne de cadáveres de animais. — Manuscrito 44, 1896.

Pelo trabalho mais eficaz — A questão da reforma de saúde não é agitada como precisa e deve ser. Um regime simples e inteira ausência de drogas, deixando livre a natureza para recuperar as energias gastas do corpo, tornariam nossos sanatórios muitíssimo mais eficientes no restaurar os doentes. — Carta 73a, 1896.

Ensinar os doentes a cooperar com Deus — O povo deve ser educado em compreender que é pecado destruir suas energias físicas, mentais e espirituais, e precisam compreender também a maneira como podem cooperar com Deus para sua própria restauração. Mediante a fé em Cristo, eles podem vencer o hábito de usar estimulantes [90] e narcóticos destruidores da saúde. — Manuscrito 12, 1900.

Seção 5 — Intoxicantes mais brandos

Capítulo 1 — Importância de estritos hábitos de temperança

Exemplos do velho e do novo testamentos — Quando o Senhor queria suscitar Sansão como libertador de Seu povo, recomendou à sua mãe corretos hábitos de vida antes do nascimento de seu filho. E a mesma proibição devia ser imposta, desde o princípio, à própria criança; pois ele devia ser consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento.

O anjo do Senhor apareceu à mulher de Manoá, e informou-a de que ela teria um filho; e em vista disto Ele lhe deu importantes direções: "Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas coisa imunda." Juízes 13:4, 14.

Deus tinha uma obra importante para o prometido filho de Manoá, e era para assegurar-lhe as habilitações necessárias para essa obra, que os hábitos, tanto da mãe como do filho deviam ser tão cuidadosamente regulados. "Nem vinho nem bebida forte beberá", foi a instrução do anjo quanto à mulher de Manoá, "nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará." A criança será afetada para bem ou para mal pelos hábitos da mãe. Ela própria precisa ser controlada por princípios, e exercer temperança e abnegação, se quer o bem-estar de seu filho.

No Novo Testamento encontramos exemplo não menos impressivo da importância dos hábitos temperantes.

João Batista foi um reformador. Foi-lhe confiada uma grande [91] obra em favor do povo de seu tempo. E em preparo para essa obra, todos os seus hábitos foram cuidadosamente regulados, já desde o seu nascimento. O anjo Gabriel foi enviado do Céu para instruir os pais de João nos princípios da reforma pró-saúde. "Não beberá vinho, nem bebida forte", disse o mensageiro celeste; "e será cheio do Espírito Santo." Lucas 1:15.

João separou-se de seus amigos, e dos luxos da vida, habitando só no deserto, e vivendo de um regime exclusivamente vegetariano. A simplicidade de seu vestuário — uma roupa tecida de pêlo de camelo

— constituía repreensão à extravagância e ostentação do povo de seus dias, especialmente dos sacerdotes judaicos. Também seu regime alimentar, de gafanhotos e mel silvestre constituía censura à gulodice dominante por toda parte.

A obra de João fora predita pelo profeta Malaquias: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais." Malaquias 4:5, 6. João Batista veio no espírito e poder de Elias, para preparar o caminho do Senhor, e fazer voltar o povo à sabedoria dos justos. Ele era um representante dos que vivem nos últimos dias, aos quais Deus confiou verdades sagradas para apresentar ao povo, preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo. E os mesmos princípios de temperança que João observava devem ser seguidos por aqueles que, em nossos dias, devem advertir o mundo da vinda do Filho do homem.

Deus fez o homem à Sua imagem, e espera que ele conserve inalteradas as faculdades que lhe foram comunicadas para o serviço do Criador. Não devemos então dar ouvidos a Suas admoestações, e procurar manter toda faculdade na melhor condição a fim de servi-Lo? O melhor que nos seja possível dar a Deus ainda é muito fraco.

Por que há tanta miséria no mundo atualmente? É acaso porque Deus goste de ver sofrer Suas criaturas? — Oh, não! É porque os [92] homens se têm enfraquecido por meio de práticas imorais. Lamentamos a transgressão de Adão, e parece que pensamos haverem nossos primeiros pais manifestado grande fraqueza em ceder à tentação; se, porém, a transgressão de Adão fosse o único mal que tivéssemos de enfrentar, a condição do mundo seria muito melhor do que é. Tem havido uma sucessão de quedas desde o tempo de Adão. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37-39.

Uma advertência quanto ao efeito do vinho — A história de Nadabe e Abiú é dada também como advertência ao homem, mostrando que o efeito do vinho no intelecto é confundir. E ele terá sempre essa influência na mente dos que o bebem. Portanto, Deus proíbe explicitamente o uso do vinho e da bebida forte. — The Signs of the Times, 8 de Julho de 1880.

Nadabe e Abiú nunca haveriam cometido aquele pecado fatal, não houvessem eles primeiro se intoxicado parcialmente pelo uso abundante do vinho. Eles compreenderam que o mais cuidadoso e

solene preparo era necessário antes de se apresentarem no santuário, onde era manifestada a presença divina; pela intemperança, porém, perderam a idoneidade para o seu santo ofício. A mente se lhes tornou confusa e embotadas as percepções morais, de modo que não podiam discernir a diferença entre o sagrado e o comum. — Patriarcas e Profetas, 361, 362.

Capítulo 2 — Efeitos psicológicos dos intoxicantes brandos

Tendências herdadas despertam-se com o vinho e a sidra — Para as pessoas que herdaram a tendência para os estimulantes, não é de maneira alguma seguro ter em casa vinho ou sidra; pois Satanás está de contínuo a incitá-los à condescendência. Caso eles cedam a suas tentações, não saberão onde parar; a sede clama por satisfação, e é satisfeita para ruína deles. O cérebro fica obscurecido; não mais a razão maneja as rédeas, mas deixa-as ao pescoço da concupiscência. Alastra-se a licenciosidade, e vícios de quase todos os tipos são praticados em resultado de satisfazer a sede de vinho e de sidra. [93] — Christian Temperance and Bible Hygiene, 32, 33.

Não pode crescer em graça — Impossível é a uma pessoa que gosta desses estimulantes, e se habitua a tomá-los, crescer em graça. Torna-se grosseira e sensual; as paixões animais dominam as faculdades mentais mais elevadas, e a virtude não é acariciada. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 33.

Perversão da mente mediante intoxicantes brandos — Tão gradualmente, Satanás desvia da fortaleza da temperança, tão insidiosamente exercem o vinho e a sidra sua influência sobre o gosto, que a pessoa entra na estrada para a embriaguez de todo sem suspeitar. O gosto pelos estimulantes é cultivado; desequilibra-se o sistema nervoso; Satanás mantém a mente em desassossego febril; e a pobre vítima, imaginando-se perfeitamente segura, avança mais e mais, até que toda barreira é derribada, todo princípio sacrificado. As mais fortes resoluções são minadas, e os interesses eternos são demasiado fracos para manter o aviltado apetite sob o controle da razão. Alguns nunca ficam realmente ébrios, mas encontram-se sempre sob a influência dos intoxicantes brandos. São febris, instáveis de mente, não propriamente delirantes, mas na verdade desequilibrados; pois as nobres faculdades da mente se acham pervertidas. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 33.

Vinho e sidra não fermentados — O puro suco da uva, isento de fermentação, é uma bebida saudável. — Manuscrito 126, 1903.

A sidra e o vinho podem ser engarrafados quando frescos, e mantidos doces por longo tempo, e se usados sem fermentar, não destronam a razão. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

Sidra doce — Sabemos de que é feita essa agradável sidra doce? Os que manufaturam as maçãs no preparo da sidra para mercado, não são muito cuidadosos quanto ao estado da fruta empregada, [94] e em muitos casos o suco de maçãs apodrecidas é espremido. Os que não pensariam em introduzir o veneno de maçãs estragadas no organismo, bebem a sidra feita com elas, e consideram-na um luxo; o microscópio, no entanto, revelaria que essa aprazível bebida é muitas vezes imprópria para o estômago humano, mesmo quando recém-saída da prensa. Caso ela seja fervida e se cuide em remover as impurezas, é menos objetável.

Tenho com freqüência ouvido dizer: "Oh! esta é sidra não fermentada; é de todo inofensiva, e mesmo saudável." Vários litros, talvez garrafões são levados para casa. Por alguns dias ela está ainda isenta de fermento, mas dias depois, começa a fermentação. O sabor picante torna-o tanto mais aceitável a muitos paladares, e o que aprecia o vinho ou a sidra doces fica aborrecido de ter de reconhecer que sua bebida predileta se torna sempre forte e ácida. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

O único caminho seguro — As pessoas que herdaram o apetite dos estimulantes contrários à natureza, não devem por modo nenhum ter vinho, cerveja ou sidra diante dos olhos ou ao seu alcance; pois isto lhes mantém a tentação continuamente adiante. — A Ciência do Bom Viver, 331.

Se os homens fossem temperantes em tudo, não tocassem, não provassem, não manuseassem chá, café, fumo, vinhos, ópio, e bebidas alcoólicas, a razão tomaria as rédeas nas mãos, e controlaria os apetites e paixões.

Pelo apetite rege Satanás a mente e todo o ser. Milhares de pessoas que poderiam haver vivido, passaram à sepultura, arruinados física, mental e moralmente, por haverem sacrificado todas as suas faculdades à satisfação do apetite. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37.

Capítulo 3 — Efeitos intoxicantes do vinho e da sidra

As pessoas se podem intoxicar tão verdadeiramente com vinho e sidra como com bebidas mais fortes, e a pior espécie de ebriedade é produzida por essas chamadas bebidas mais brandas. São mais perversas as paixões; maior é a transformação do caráter, mais determinada e obstinada. Alguns litros de sidra ou vinho sem fermento podem despertar o gosto pelas bebidas mais fortes, e muitos dos que se tornaram bêbados confirmados foi assim que lançaram as bases do hábito da bebida. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884. [95]

Possível precursor de embriaguez habitual — Um só copo de vinho pode abrir a porta à tentação que levará ao hábito da embriaguez. — Testimonies for the Church 4:578.

Estado doentio resultante do uso da sidra — Do uso habitual de sidra azeda resulta uma tendência para doenças de várias espécies, como hidropisia, desordens hepáticas, nervos trêmulos, afluência do sangue à cabeça. Usando-a, trazem muitos sobre si doenças crônicas. Alguns morrem tuberculosos ou tombam vitimados pela apoplexia unicamente por isto. Outros sofrem de dispepsia. Todas as funções vitais recusam-se a trabalhar, e o médico lhes diz que têm doença do fígado, quando se eles rompessem o barril de sidra e nunca mais dessem lugar à tentação de o substituir, suas forças vitais maltratadas recuperariam o vigor. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

Efeitos do vinho depois do dilúvio — O mundo se tornara tão corrompido mediante a satisfação do apetite e aviltadas paixões nos dias de Noé, que Deus destruiu seus habitantes pelas águas do dilúvio. E à medida que os homens se multiplicaram sobre a Terra, a satisfação do vinho para intoxicação, perverteu os sentidos e preparou o caminho para o excesso no comer carne e avigoramento das paixões animais. Os homens se exaltaram contra o Deus do Céu; e suas faculdades e oportunidades foram devotadas à glorificação

própria em vez de honrarem a seu Criador. — Redemption or the Temptation of Christ, 21, 22.

Induz a bebidas mais fortes — O uso da sidra induz a bebidas mais fortes. O estômago perde o natural vigor, e sente a necessidade [96] de alguma coisa mais forte para o despertar à ação. Uma ocasião em que meu marido e eu estávamos viajando, fomos forçados a passar várias horas esperando o trem. Enquanto nos encontrávamos na estação, um lavrador de faces congestionadas, intumescidas chegou ao restaurante anexo e em voz alta e áspera, pediu: "Têm aí aguardente de primeira?" Foi-lhe respondido afirmativamente, e ele pediu meio copo. "Tem o senhor molho de pimenta?" "Sim", foi-lhe respondido. "Bem, ponha duas grandes colheradas dentro." Ordenou em seguida duas colheres de álcool mais, e concluiu pedindo "uma boa dose de pimenta-do-reino". O homem que estava preparando a bebida, perguntou: "Que vai o senhor fazer com esta mistura?" Ele replicou: "Creio que isso vai resolver", e, pondo o copo cheio na boca, bebeu toda essa mistura ardente. Meu marido disse: "Aquele homem tem usado estimulantes até que destruiu as tenras membranas do estômago. Posso imaginar que elas se acham tão insensíveis como uma botina queimada."

Ao ler isto, muitos rirão da advertência de perigo. Dirão: "Certamente o pouco de vinho ou sidra que eu tomo não me pode fazer mal." Satanás marcou esses para presa sua; ele os leva, passo a passo, e eles não o percebem senão quando as cadeias do hábito e do apetite são fortes demais para serem quebradas. Vemos o poder que essa sede de bebida forte exerce nos homens; vemos quantos de todas as profissões e de sérias responsabilidades, homens de alta posição, de destacado talento, de grandes consecuções, de sentimentos finos, nervos fortes e de elevada capacidade de raciocínio sacrificam tudo pela satisfação do apetite até se acharem reduzidos ao nível dos animais; e em muitos casos, muitos, o rumo descendente que tomaram começou com o uso do vinho ou da sidra. Sabendo isto, tomo decididamente atitude contrária à manufatura de vinho e sidra para serem usados como bebida. ... Caso todos estivessem vigilantes e fiéis na guarda das pequenas brechas feitas pelo uso moderado dos chamados inofensivos vinho e sidra, fechar-se-ia o caminho à [97] embriaguez. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

Capítulo 4 — Vinho na Bíblia

O vinho em Caná não era fermentado — Em parte alguma sanciona a Bíblia o uso de vinho intoxicante. O vinho feito por Cristo da água, nas bodas de Caná, foi o puro suco da uva. Este é o vinho novo que se "acha num cacho de uvas", de que a Escritura diz: "Não o desperdices, pois há bênção nele." Isaías 65:8.

Foi Cristo que, no Velho Testamento, advertiu a Israel: "O vinho é escarnecedor e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio." Provérbios 20:1. Ele nunca proveu tal bebida. Satanás tenta o homem a transigir com aquilo que obscurece a razão e embota as percepções espirituais, mas Cristo nos ensina a pôr a natureza inferior em sujeição. Ele nunca põe diante do homem aquilo que lhe seria uma tentação. Toda a Sua vida foi um exemplo de abnegação. Foi para vencer o poder do apetite que, nos quarenta dias de jejum no deserto, ele sofreu em nosso favor a mais rigorosa prova que a humanidade podia suportar. Foi Cristo que ordenou que João Batista não bebesse vinho nem bebida forte. Foi Ele que recomendou tal abstinência por parte da mulher de Manoá. Cristo não contradiz os próprios ensinos. O vinho não fermentado que Ele forneceu para os convivas das bodas, era uma bebida saudável e refrigerante. Foi este o vinho usado por nosso Salvador e Seus discípulos na primeira comunhão. É o vinho que se deve sempre usar na mesa da comunhão como símbolo do sangue do Salvador. O serviço sacramental destina-se a ser refrigerante para a alma, e comunicador de vida. Com ele não deve estar ligada coisa alguma que sirva ao mal. — A Ciência do Bom Viver, 333, 334.

Vinho não intoxicante recomendado na Bíblia — A Bíblia não ensina em parte alguma a usar vinho intoxicante, seja como bebida, seja como símbolo do sangue de Cristo. Apelamos para a razão natural, se o sangue de Cristo é mais bem representado pelo puro suco de uva em seu estado natural, ou depois de convertido [98] em vinho fermentado e intoxicante. ... Insistimos em que o último nunca deve ser posto na mesa do Senhor. ... Protestamos que Cristo

nunca fez vinho intoxicante; tal ato haveria sido contrário a todos os ensinos e exemplo de Sua vida. ... O vinho que Cristo fez da água mediante um milagre de Seu poder, era o puro suco da uva. — The Signs of the Times, 29 de Agosto de 1878.

Capítulo 5 — Os cristãos e a produção de artigos para a manufatura de bebidas espirituosas

Muitas pessoas que hesitariam em pôr aos lábios de um semelhante bebida alcoólica, empenham-se no cultivo de lúpulo, emprestando assim sua influência contra a causa da temperança. Não posso ver como, em face da lei de Deus, cristãos se possam conscienciosamente empenhar no cultivo do lúpulo ou no fabrico de vinho e de sidra para o mercado. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 32.

Abster-se da aparência do mal — Quando homens e mulheres inteligentes que se professam cristãos alegam não haver mal em fazer vinho ou sidra para o mercado porque, quando não fermentados, não intoxicam, meu coração se entristece. Sei que há outro lado do assunto a que eles se recusam a olhar; pois o egoísmo lhes fechou os olhos aos males terríveis que podem resultar do uso desses estimulantes. Não vejo como nossos irmãos se possam abster de toda aparência do mal e dedicar-se amplamente a negócio do cultivo do lúpulo, sabendo a que uso irão esses lúpulos.

Os que ajudam a produzir essas bebidas que estimulam e educam a sede de estimulantes mais fortes, serão recompensados segundo a suas obras. São transgressores da lei de Deus, e serão castigados pelos pecados que cometem e pelos que eles influenciaram outros a cometer pela tentação que lhes puseram no caminho. [99]

Procedam todos quantos professam crer na verdade para este tempo, e ser reformadores, em harmonia com sua fé. Se uma pessoa cujo nome se encontra no livro da igreja fabrica vinho ou sidra para vender, importa que se trabalhe fielmente com ela, e, se continuar a assim fazer, deve ser posta sob censura da igreja. Os que não forem dissuadidos de fazer esse trabalho são indignos de um lugar e um nome entre o povo de Deus.

Devemos ser seguidores de Cristo, aplicar o coração e a influência contra toda má prática. Como nos sentiríamos no dia em que os juízos de Deus forem derramados, ao encontrar-nos com homens

que se tornaram ébrios mediante nossa influência? Estamos vivendo no dia antitípico da expiação, e nossos casos devem ser em breve passados em revista por Deus. Como nos acharemos nos tribunais celestes, se nossa maneira de proceder animou o uso de estimulantes que pervertem a razão e são destruidores da virtude, da pureza, e do amor de Deus? — Testimonies for the Church 5:358, 359.

O amor ao dinheiro não deve desencaminhar — Tenho alguns hectares de terra que, quando comprei, tinham sido destinadas ao cultivo de uvas para vinho; eu, porém, não venderei nem meio quilo dessas uvas a qualquer fábrica de vinho. O dinheiro que eu ganhasse com elas aumentar-me-ia o lucro; mas em vez de ajudar a causa da intemperança permitindo que elas se convertessem em vinho, eu as deixaria estragarem-se nas videiras. ...

O amor ao dinheiro levará homens a violarem a consciência. Talvez aquele mesmo dinheiro seja levado ao tesouro do Senhor; Ele, porém, não aceitará qualquer oferta dessa espécie, ela é para Ele uma ofensa. Foi obtida por transgressão de Sua lei, que requer que um homem ame a seu próximo como a si mesmo. Não é desculpa para o transgressor dizer que, se ele não houvesse feito vinho ou sidra, alguém o haveria feito, e seu próximo se tornaria ébrio da mesma maneira. Porque alguém chega a garrafa aos lábios de seu [100] próximo, hão de cristãos se arriscarem a manchar suas vestes com o sangue de almas — incorrerem na maldição proferida sobre os que põem a tentação no caminho de homens errantes? Jesus chama Seus seguidores a postarem-se sob Sua bandeira e ajudarem a destruir as obras do diabo.

O Redentor do mundo, que bem sabe o estado da sociedade nos últimos dias, apresenta o comer e o beber como os pecados que condenam este século. Ele nos diz que como foi nos dias de Noé, assim será quando o Filho do homem Se manifestar. "Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos." O mesmo estado de coisas existirá nos últimos dias, e os que crerem nessas advertências exercerão a máxima cautela em não seguir uma direção que os ponha sob condenação. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

Em face das escrituras, da natureza e da razão — À luz de tudo quanto a Escritura, a Natureza e a razão ensinam em relação ao

uso de intoxicantes, como cristãos se podem empenhar em cultivar lúpulo para fabricação de cerveja, ou na fabricação de vinho ou sidra, para venda? Se amam aos seus semelhantes como a si mesmos, como poderão auxiliar a pôr-lhes no caminho aquilo que lhes servirá de laço? — A Ciência do Bom Viver, 334.

Irmãos, consideremos esses assuntos em face das Escrituras e exerçamos decidida influência ao lado da temperança em todas as coisas. Maçãs e uvas são dons de Deus; podem ser usadas de maneira excelente como artigos saudáveis de alimentação, ou podem ser desvirtuadas por serem mal empregadas. Deus já está arruinando a vinha e a colheita das maçãs devido às práticas pecaminosas dos homens. Encontramo-nos diante do mundo como reformadores; não demos nenhuma ocasião a que os infiéis ou os incrédulos vituperem nossa fé. Disse Cristo: "Vós sois o sal da Terra", "Vós sois a luz do mundo". Mostremos que nosso coração e consciência achamse sob a influência transformadora da graça divina, e que nossa vida é governada pelos puros princípios da lei de Deus, ainda que [101] esses princípios exijam o sacrifício dos interesses temporais. — Testimonies for the Church 5:361.

Capítulo 6 — Temperança e abstinência total

Se alguma coisa é necessária para saciar a sede, água pura tomada algum tempo antes ou depois da refeição é tudo quanto a natureza requer. Nunca tomeis chá, café, cerveja, vinho, ou qualquer bebida espirituosa. Água, eis a melhor bebida possível para limpar os tecidos. — The Review and Herald, 29 de Julho de 1884.

A lição aqui apresentada [de Daniel e seus companheiros] é daquelas que faríamos bem em ponderar. Nosso perigo não é o da escassez, mas da abundância. Somos constantemente tentados ao excesso. Os que quiserem conservar inalteradas suas faculdades para o serviço de Deus, precisam observar estrita temperança no uso das Suas munificências, bem como abstinência total de toda satisfação prejudicial ou aviltante.

A geração nascente acha-se rodeada de seduções calculadas a tentarem o apetite. Especialmente em nossas cidades grandes, toda forma de condescendência é tornada fácil e convidativa. Aqueles que, à semelhança de Daniel, se recusam a contaminar-se, colherão a recompensa de seus hábitos temperantes. Com seu maior vigor físico e acrescido poder de resistência, têm um banco do qual sacar em caso de emergência. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 27, 28.

Alega-se muitas vezes que, a fim de se desviar a juventude das leituras sensacionais e indignas, deveríamos proporcionar-lhe melhor espécie de leitura de ficção. Isto equivale tentar a cura de um ébrio dando-lhe em lugar de uísque ou aguardente, os intoxicantes mais brandos, como vinho, cerveja ou sidra. O uso destes animaria continuamente o desejo dos estimulantes mais fortes. A única segurança para os bêbados, bem como para o homem temperante, é a total abstinência. A mesma regra se aplica ao amante de ficção. Sua única segurança é a total abstinência. — A Ciência do Bom Viver, 446.

[102]

Seção 6 — Ativar princípios de uma vida transformada

Capítulo 1 — Unicamente quando a vida é transformada

O caráter reformado — Nossa obra pelos tentados e caídos só conseguirá êxito real à medida que a graça de Cristo reforma o caráter e o homem é posto em viva ligação com o infinito Deus. Este é o objetivo de todo verdadeiro esforço pró-temperança. — Testimonies for the Church 6:111.

Cristo opera do interior — Jamais serão os homens verdadeiramente temperantes sem que a graça de Cristo seja um permanente princípio no coração. ... As circunstâncias não podem operar reformas. Cristianismo pressupõe uma reforma do coração. O que Cristo opera no interior, será manifesto no exterior sob os ditames de um intelecto convertido. O plano de iniciar pelo exterior e procurar operar interiormente, tem sempre falhado e falhará sempre. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 35.

Importa readquirir o domínio próprio — Um dos mais deploráveis efeitos da apostasia original, foi a perda do poder de domínio próprio, por parte do homem. Unicamente à medida que esse poder é reconquistado, pode haver real progresso.

O corpo é o único agente pelo qual a mente e a alma se desenvolvem para a edificação do caráter. Daí o adversário das almas dirigir suas tentações para o enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. Seu êxito neste ponto importa na entrega de todo o corpo ao mal. As tendências de nossa natureza física, a menos que estejam sob o domínio de um poder mais alto, hão de operar por certo ruína e morte. [103]

O corpo tem de ser posto em sujeição. As mais elevadas faculdades do ser devem dominar. As paixões devem ser regidas pela vontade, e esta deve, por sua vez, achar-se sob a direção de Deus. A régia faculdade da razão, santificada pela graça divina, deve ter domínio em nossa vida. — A Ciência do Bom Viver, 129, 130.

Inutilidade de tentativas de abandonar aos poucos — Hão de os que tiverem mais oportunidades e muito esclarecimento, que

fruem as vantagens da educação, alegar que não podem romper com os costumes prejudiciais à saúde? Por que não hão de os que possuem excelentes faculdades de raciocínio, raciocinar de causa para efeito? Por que não advogam eles a reforma mediante o firmar os pés nos princípios, determinados a não provarem bebida alcoólica ou a não usarem o fumo? Estes são venenos, e seu uso é uma violação da lei de Deus. Alguns, ao ser feito um esforço para esclarecê-los a esse respeito, dizem: Eu vou deixar aos poucos. Mas Satanás ri de todas as decisões dessa espécie. Diz: Eles estão seguros em meu poder. Não temo por eles nesse terreno.

Ele sabe, porém, que não tem poder sobre o homem que, quando os pecadores o incentivam, tem a força moral de dizer franca e positivamente — "Não." Uma pessoa assim despediu a companhia do diabo, e enquanto se apegar a Jesus Cristo, está segura. Encontra-se na posição em que os anjos celestes se ligam a ele, dando-lhe força moral para vencer. — Manuscrito 86, 1897.

Renhida batalha, mas Deus ajudará — Usais fumo ou bebidas intoxicantes? Afastai-os de vós; pois eles obscurecem as faculdades. O abandonar o uso dessas coisas significará renhida batalha, mas Deus vos ajudará nesse combate. Pedi-Lhe graça para vencer, e então crede que Ele vo-la dará, porque vos ama. Não permitais que companheiros mundanos vos separem de vossa aliança com Cristo. Antes seja vossa mente desviada desses companheiros, para Cristo. Dizei-lhes que estais em busca do tesouro celeste. Não sois de vós mesmos; fostes comprados por preço, isto é, a própria vida do Filho [104] de Deus, e deveis glorificar a Deus em vosso corpo e em vosso espírito, pois Lhe pertencem. — Carta 226, 1903.

Buscai auxílio de Deus e dos justos — Tenho uma mensagem do Senhor para a alma tentada que tem estado sob o domínio de Satanás, mas que está se esforçando para obter a liberdade. Vá ao Senhor em busca de auxílio. Vá àqueles que sabe amarem e temerem a Deus, e diga-lhes: Tomai-me sob vosso cuidado; pois Satanás me tenta ferozmente. Não tenho forças para fugir do laço. Conservai-me convosco a todo momento, até que eu tenha mais força para resistir à tentação. — Carta 166, 1903.

Relação pessoal com Deus — Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. ... "Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso." Tiago 5:11.

Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas.... Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe acossar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele "sara o coração quebrantado e ata-lhe suas feridas". Salmos 147:3. As relações entre Deus e cada alma são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho. — Caminho a Cristo, 104, 105.

Capítulo 2 — O segredo da vitória — conversão

Condescendência é pecado — A complacência com o apetite antinatural, quer seja chá, café, fumo ou álcool, é intemperança e está em guerra com as leis da vida e da saúde. O uso desses artigos proibidos cria no organismo um estado de coisas que o Criador nunca Se propôs que nele houvesse. Essa complacência em qualquer dos [105] membros da família humana, é pecado. ... Sofrimento, enfermidade e morte, são a penalidade certa da complacência. — Evangelismo, 266.

Quando o Espírito Santo opera entre nós — A primeira e mais importante das coisas é enternecer e subjugar a alma com a apresentação de nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador que toma sobre Si os pecados e os perdoa, e esclarecer o mais possível o evangelho.

Ao operar entre nós o Espírito Santo, ..., almas que não estão preparadas para o aparecimento de Cristo, são convencidas. ... Os viciados do fumo sacrificam o seu ídolo, e o alcoólatra, o seu álcool. Não poderiam eles fazer isso se, pela fé, não se houvessem apossado das promessas divinas do perdão de seus pecados. — Evangelismo, 264.

A grande necessidade do homem — Cristo deu a vida para comprar a redenção para o pecador. O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite estava trazendo debilidade física e amortecimento das faculdades perceptivas, de modo que as coisas sagradas e eternas não pudessem ser discernidas. Ele sabia que a satisfação própria estava pervertendo as faculdades morais, e que a grande necessidade do homem era a conversão — de coração, mente e alma, da vida de condescendência com o próprio eu, para uma vida de abnegação e sacrifício. — Medicina e Salvação, 264.

Em sua própria força, o homem falhará — O hábito do fumo... obscurece tantas mentes! Por que não abandonais esse hábito? Por que não se levantar, e dizer: Não mais servirei o pecado e o diabo? Dizei: Deixarei para lá esse venenoso narcótico. Jamais o

podereis fazer em vossas forças. Cristo diz: “Estou à tua direita para te ajudar.” — Manuscrito 9, 1893.

Por que tantos fracassam? — Tentações à condescendência com o apetite possuem um poder que só pode ser vencido pelo auxílio dado por Deus. Mas com cada tentação temos a promessa de Deus de que haverá um escape. Por que, então, tantos são vencidos? [106] É porque não põem a confiança em Deus. Não se aproveitam dos meios providenciados para sua segurança. As desculpas dadas para satisfação do apetite pervertido são, portanto, de nenhum peso diante de Deus. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 22.

O único remédio — Para toda alma em luta por se erguer de uma vida de pecado a uma de pureza, o grande elemento de poder reside no único nome “debaixo do céu”, “dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. Atos dos Apóstolos 4:12. “Se alguém tem sede” de tranqüilizadora esperança, de libertação de propensões pecaminosas, Cristo diz: “venha a Mim, e beba.” João 7:37. O único remédio para o vício, é a graça e o poder de Cristo.

As boas resoluções tomadas por alguém em suas próprias forças, nada valem. Nem todos os votos do mundo quebrariam o poder do mau hábito. Homem algum nunca praticará a temperança em todas as coisas enquanto seu coração não estiver renovado pela graça divina. Não nos podemos guardar de pecar por um momento sequer. A cada instante dependemos de Deus. ...

Cristo viveu uma vida de perfeita obediência à lei de Deus, deixando nisto um exemplo perfeito a toda criatura humana. A vida que Ele viveu neste mundo, devemos nós viver, mediante Seu poder, e sob as Suas instruções.

Requer-se obediência perfeita — Em nossa obra pelos caídos, cumpre gravar na mente e no coração deles as reivindicações da lei de Deus e a necessidade de lealdade para com Ele. Nunca deixeis de mostrar que existe assinalada diferença entre os que servem a Deus e os que O não servem. Deus é amor, mas não pode desculpar a voluntária desconsideração de Seus mandamentos. Os decretos de Seu governo são de tal ordem, que o homem não escapa às conseqüências da deslealdade. Somente àqueles que O honram pode Ele honrar. A conduta do homem neste mundo decide seu destino eterno. Segundo houver semeado, assim ceifará. A causa será seguida do efeito.

Nada menos que a perfeita obediência pode satisfazer ao ideal que Deus requer. Ele não deixou Sua vontade indefinida. Não ordenou coisa alguma que não seja necessária a fim de pôr o homem em harmonia com Ele. Devemos encaminhar os pecadores a Seu ideal de caráter, e conduzi-los a Cristo, por cuja graça, unicamente, pode esse ideal ser atingido. [107]

Assegurada a vitória, mediante a vida sem pecado, de Cristo — O Salvador tomou sobre Si as enfermidades humanas, e viveu uma vida sem pecado, a fim de os homens não terem nenhum temor de que, devido à fraqueza da natureza humana, eles não pudessem vencer. Cristo veio para nos tornar "participantes da natureza divina", e Sua vida declara que a humanidade, unida à divindade, não comete pecado.

O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Todas as tentações de Satanás, Cristo enfrentava com a Palavra de Deus. Confiando nas promessas divinas, recebia poder para obedecer aos mandamentos de Deus, e o tentador não podia alcançar vantagem. A toda tentação, Sua resposta era: "Está escrito." Assim Deus nos deu Sua Palavra para com ela resistirmos ao mal. Pertencem-nos grandíssimas e preciosas promessas, a fim de que por elas fiquemos "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo". 2 Pedro 1:4.

Dizei ao tentado que não olhe às circunstâncias, à fraqueza do próprio eu, ou ao poder da tentação, mas ao poder da Palavra de Deus. Toda a sua força nos pertence. "Escondi a Tua Palavra no meu coração", diz o salmista, "para não pecar contra Ti." "Pela palavra dos Teus lábios me guardei da vereda do destruidor." Salmos 119:11; 17:4.

Ligados a Cristo pela oração — Falai ao povo de maneira a incutir ânimo; erguei-os a Deus em oração. Muitos dos que têm sido vencidos pela tentação, são humilhados por seus fracassos, e sentem ser vão buscar aproximar-se de Deus; mas este pensamento é sugestão do inimigo. Quando pecaram, e sentem que não podem orar, dizei-lhes que é então o momento de orar. Talvez se encontrem envergonhados, e profundamente humilhados; ao confessarem, porém, os seus pecados, Aquele que é fiel e justo lhos perdoará, purificando-os de toda injustiça. [108]

Coisa alguma é aparentemente mais desamparada, e na realidade mais invencível, do que a alma que sente o seu nada, e confia inteiramente nos méritos do Salvador. Pela oração, pelo estudo de Sua Palavra, pela fé em Sua constante presença, a mais fraca das criaturas humanas pode viver em contato com o Cristo vivo, e Ele a segurará com mão que nunca a soltará. — A Ciência do Bom Viver, 179-182.

Saúde e força ao vencedor — Quando homens que condescenderam com hábitos errôneos e práticas pecaminosas se rendem ao poder da verdade divina, a aplicação dessa verdade ao coração reaviva as faculdades morais que pareciam haver sido paralisadas. O recebedor possui compreensão mais clara, mais vigorosa que anteriormente ao haver ele firmado sua alma à Rocha eterna. Mesmo sua saúde física melhora ao sentir sua segurança em Cristo. A bênção especial de Deus a repousar sobre o recebedor é, em si mesma, saúde e força. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 13.

Poder para vitória unicamente em Cristo — Os homens contaminaram o templo da alma, e Deus os chama a despertarem, e lutarem com todas as suas forças para reconquistarem a varonilidade que lhes foi conferida por Deus. Coisa alguma a não ser a graça de Deus pode convencer de pecado e converter o coração; dEle tão-somente podem os escravos do costume alcançar poder para quebrar as algemas que os prendem. É impossível a um homem apresentar seu corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, enquanto continuar a condescender com hábitos que o estão privando do vigor físico, mental e moral. Diz o apóstolo em outro lugar: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 10, 11.

Na força de Cristo — Cristo travou a batalha no campo do [109] apetite, e saiu vitorioso; e nós também podemos vencer mediante a força dEle derivada. Quem entrará na cidade pelas portas? — Não aqueles que declaram não poderem romper a força do apetite. Cristo resistiu ao poder daquele que nos queria manter em servidão; embora enfraquecido por seu prolongado jejum de quarenta dias, Ele suportou a tentação, e provou por este ato que nossos casos não são desesperados. Sei que não nos é possível alcançar a vitória

sozinhos; e quão gratos devemos ser por ter um Salvador vivo, pronto e disposto a ajudar-nos!

Lembro-me do caso de um homem que se encontrava em uma congregação à qual eu estava falando. Achava-se quase arruinado de corpo e mente pelo uso da bebida alcoólica e pelo fumo. Achava-se encurvado pelo efeito da dissipação; e sua roupa estava em harmonia com a condição abalada de seu físico. Segundo todas as aparências, ele fora demasiado longe para recuperar-se. Mas quando apelei para ele a que resistisse à tentação no poder de um Salvador ressuscitado, ele se ergueu tremente, e disse: "A senhora tem interesse por mim, e eu terei interesse por mim mesmo." Seis meses depois, veio à minha casa. Não o reconheci. Com semblante que irradiava alegria e olhos transbordantes de lágrimas, segurou-me a mão, e disse: "A senhora não me reconhece, mas lembra-se do homem com o velho casaco azul, o qual se ergueu em sua congregação, e disse que tentaria reformar-se?" Fiquei pasma. Ali estava ele ereto, e parecia dez anos mais jovem. Fora para casa depois daquela reunião, e passara longas horas em luta e oração até ao raiar do Sol. Fora uma noite de conflito mas, graças a Deus, saíra vitorioso. Esse homem podia contar por triste experiência o que seja a escravidão dos maus hábitos. Sabia advertir os jovens dos perigos da contaminação; e aos que, tal como ele, haviam sido vencidos, podia ele indicar a Cristo como a única fonte de auxílio. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 19, 20.

Nenhuma reforma genuína sem Cristo — À parte do poder divino, nenhuma reforma genuína pode ser efetuada. As barreiras [110] humanas erguidas contra as tendências naturais e cultivadas, não são mais que bancos de areia contra uma torrente. Enquanto a vida de Cristo não se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam interior e exteriormente.

Cristo veio a este mundo e viveu a Lei de Deus, a fim de que o homem pudesse ter perfeito domínio sobre as naturais inclinações que corrompem a alma. Médico da alma e do corpo, Ele dá vitória sobre as concupiscências em luta no íntimo. Proveu toda facilidade para que o homem possa possuir inteireza de caráter.

Quando uma pessoa se entrega a Cristo, seu espírito é posto sob o domínio da lei; mas é a lei real que proclama liberdade a todo cativo.

Fazendo-se um com Cristo, o homem é tornado livre. A sujeição à vontade de Cristo significa restauração à perfeita varonilidade.

Obediência a Deus é liberdade do cativeiro do pecado, livramento das paixões e impulsos humanos. O homem pode ser vencedor de si mesmo, vencedor de suas inclinações, vencedor dos principados e potestades, e dos "príncipes das trevas deste século", e das "hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais". Efésios 6:12. — A Ciência do Bom Viver, 130, 131.

Capítulo 3 — A vontade, chave para o êxito

Uma batalha corpo a corpo — Quando os homens estão contentes de viver meramente para este mundo, a inclinação natural une-se às sugestões do inimigo, e fazem-lhe a vontade. Quando, porém, procuram deixar a bandeira negra do poder das trevas, e se enfileiram sob o ensangüentado estandarte do Príncipe Emanuel, começa a luta, e a guerra é levada avante aos olhos do Universo celeste.

Todo aquele que combate ao lado do direito, deve combater corpo a corpo com o inimigo. Precisa pôr toda a armadura de Deus, a fim de poder enfrentar os ardis do diabo. — Manuscrito 47, 1896. [111]

O homem precisa fazer sua parte — Deus não pode salvar o homem contra sua vontade, do poder dos artifícios de Satanás. O homem precisa trabalhar com sua força humana, ajudado pelo poder divino de Cristo, para resistir e vencer a qualquer preço. Em resumo, cumpre ao homem vencer como Cristo venceu. E então, mediante a vitória que é seu privilégio obter pelo todo-poderoso nome de Jesus, pode-se tornar herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo.

Não poderia ser assim, obtivesse Cristo sozinho toda a vitória. O homem precisa fazer sua parte. Importa que ele seja vencedor por si mesmo, por meio da força e da graça que Jesus lhe dá. Precisa ser coobreiro de Cristo na obra de vencer, e então será participante com Cristo de Sua glória. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1882.

"Sê homem" — As vítimas do mau hábito precisam ser despertadas para a necessidade de fazer um esforço por si mesmas. Outros podem desenvolver os mais fervorosos esforços para erguê-los, a graça de Deus pode ser abundantemente oferecida, Cristo pode rogar, Seus anjos, ministrar; tudo, porém, será em vão, a menos que eles próprios se levantem para travar o combate em seu próprio benefício.

As últimas palavras de Davi a Salomão, então jovem, e prestes a receber a coroa de Israel, foram: "Esforça-te ... e sê homem." 1 Reis

2:2. A todo filho da humanidade, candidato a uma coroa imortal, dirigem-se estas palavras da inspiração: "Esforça-te, e sê homem."

O condescendente consigo mesmo precisa ser levado a ver e sentir que grande renovação moral é necessária se quiser ser homem. Deus o chama a despertar, e na força de Cristo reconquistar a varonilidade dada por Deus, sacrificada pela pecaminosa condescendência consigo mesmo.

Ele pode — ele precisa resistir ao mal — Sentindo o terrível [112] poder da tentação, o arrastamento do desejo que leva à fraqueza, muito homem brada em desespero: "Não posso resistir ao mal." Dizei-lhe que ele pode, que ele precisa resistir. Poderá haver sido derrotado uma e outra vez, mas não é necessário que seja sempre assim. Ele é fraco em força moral, dominado por hábitos de uma vida de pecado. Suas promessas e resoluções são como cordas de areia. A consciência das promessas não cumpridas e dos violados votos, enfraquece-lhe a confiança na própria sinceridade, fazendo com que ele sinta que Deus não o pode aceitar, nem cooperar com os seus esforços. Não precisa, entretanto, desesperar.

Os que põem em Cristo a confiança, não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar com o mal em nossa própria, limitada força. Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer, mediante o poder que Ele nos está disposto a comunicar.

A força de vontade — O tentado necessita compreender a verdadeira força da vontade. É este o poder que governa na natureza do homem — o poder de decisão, de escolha. Tudo depende da devida ação da vontade. Os desejos em direção da bondade e da pureza, são em si mesmos justos; mas, se aí ficamos, nada aproveitam. Muitos descerão à ruína, enquanto esperam e desejam vencer suas más propensões. Eles não entregam a vontade a Deus. Não escolhem servi-Lo.

Precisamos escolher — Deus nos deu o poder da escolha; a nós cumpre exercitá-lo. Não podemos mudar o coração, nem reger nossos pensamentos, impulsos e afeições. Não nos podemos tornar puros, aptos para o serviço de Deus. Mas podemos escolher servi-Lo, podemos entregar-Lhe nossa vontade; então, Ele operará em

nós o querer e o perfazer, segundo o Seu beneplácito. Assim, nossa natureza toda será posta sob o domínio de Cristo.

Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamo- [113] nos com o divino poder. Recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e a concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus. — A Ciência do Bom Viver, 174-176.

Se a vontade é bem determinada — A vontade é o poder que rege a natureza humana. Caso essa vontade seja bem determinada, todo o resto do ser se subordinará à sua direção. A vontade não é o gosto ou a inclinação, mas a escolha, o poder que decide, o régio poder que opera nos filhos dos homens para a obediência a Deus, ou a desobediência.

Estareis em constante perigo enquanto não compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podeis crer e prometer tudo, mas vossas promessas e vossa fé não são de nenhum valor enquanto não puserdes a vontade do lado do direito. Se combaterdes o combate da fé com força de vontade, não há dúvida de que vencereis.

Quando pomos a vontade ao lado de Cristo — Vossa parte é pôr a vontade ao lado de Cristo. Quando submeterdes a vontade à Sua, Ele toma imediatamente posse de vós, e opera em vós o querer e o perfazer segundo a Sua boa vontade. Vossa natureza é posta sob o controle de Seu Espírito. Vossos próprios pensamentos ficam-Lhe sujeitos. Se não vos é possível dominar os impulsos, as emoções segundo desejais, podeis dominar a vontade, e assim operar-se-á uma completa mudança em vossa vida. Quando entregais vossa vontade a Cristo, vossa vida fica escondida com Cristo em Deus. Acha-se aliada ao poder que é sobre todos os principados e potestades. Tendes uma força vinda de Deus que vos prende firmemente a Sua força; e uma nova vida, isto é, a vida da fé, torna-se possível para vós.

Nunca vos podereis elevar-nos a vós mesmos, a menos que vossa vontade esteja ao lado de Cristo, cooperando com o Espírito de Deus. Não sintais que não vos é possível; mas dizei: “Eu posso, eu farei.” E Deus prometeu Seu Santo Espírito para ajudar-vos em todo esforço [114] decidido.

É ouvido o mais débil grito pedindo auxílio — Cada um de nós pode conhecer que há um poder cooperando com nossos esforços por vencer. Por que não lançarão os homens mão do auxílio que foi providenciado a fim de que eles se tornem elevados e enobrecidos? Por que se degradam pela satisfação do apetite pervertido? Por que não se levantam na força de Jesus, e são vitoriosos em Seu nome? A mais fraca oração que possamos fazer, Jesus ouvirá. Ele Se compadece da fraqueza de cada alma. Auxílio para cada um foi posto sobre Aquele que é poderoso para salvar. Aponto-vos Jesus Cristo, o Salvador do pecador, o qual, unicamente, vos pode dar poder para vencer em todo ponto.

Coroas para todos os que vencerem — O Céu nos merece tudo. Não devemos arriscar-nos de maneira alguma nesse sentido. Não devemos ir à aventura nisso. Precisamos saber que nossos passos são ordenados pelo Senhor. Que Deus nos ajude na grande obra de vencer. Ele tem coroas para os que vencerem. Tem vestidos brancos para os justos. Tem um mundo eterno de glória para os que buscam glória, honra e imortalidade. Todo aquele que entrar na cidade de Deus, entrará aí como vencedor. Não penetrará nela como criminoso condenado, mas como filho de Deus. E as boas-vindas dadas a todo aquele que aí entrar será: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34.

De boa vontade diria eu palavras que animassem essas almas trementes a se firmarem, pela fé, no poderoso Ajudador, a fim de poderem desenvolver um caráter que Deus Se agrade de contemplar. O Céu os pode convidar, e apresentar-lhes as mais escolhidas bênçãos, e podem ter toda facilidade de desenvolver caráter perfeito; mas tudo será em vão a menos que sejam voluntários para se ajudarem a [115] si mesmos. Precisam aplicar as faculdades a eles dadas por Deus, ou submergirão cada vez mais, e não serão de nenhum valor para o bem, nem no tempo nem na eternidade. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 147-149.

Capítulo 4 — Vitória perdurável

Importância do viver saudável — Os que estão em luta com o poder do apetite, devem ser instruídos nos princípios do viver saudável. Deve-se-lhes mostrar que a violação das leis da saúde, criando um estado enfermo e desejos não naturais, lança as bases para o hábito das bebidas alcoólicas. Unicamente vivendo em obediência aos princípios da saúde, podem eles libertar-se da sede de estimulantes contrários à natureza. Ao passo que dependem da força divina para quebrar as cadeias do apetite, devem cooperar com Deus pela obediência a Suas leis, tanto as morais, como as físicas.

Emprego; manutenção própria — Os que se estão esforçando para reformar-se devem ser ajudados em obter emprego. Ninguém em condições de trabalhar, deve ser ensinado a esperar alimento, roupa e casa de graça. Por amor deles próprios, bem como dos outros, deve ser planejado um meio pelo qual produzam o equivalente àquilo que recebem. Animai todo esforço quanto à manutenção própria. Isto fortalecerá o respeito de si mesmo, e uma nobre independência. E a ocupação da mente e do corpo num trabalho útil é essencial como salvaguarda contra a tentação.

Decepções; perigos — Os que trabalham pelos caídos serão decepcionados com muitos que dão esperança de reforma. Muitos não farão senão uma mudança superficial em seus hábitos e maneiras de proceder. São movidos por impulso, e por algum tempo podem parecer reformados; mas não há verdadeira mudança de coração. Acariciam o mesmo amor-próprio, têm a mesma sede de prazeres vãos, o mesmo desejo de satisfação própria. Não têm conhecimento da obra da formação do caráter, e não se pode confiar neles como homens de princípios. Rebaixaram suas faculdades mentais e espirituais pela satisfação do apetite e da paixão, o que os enfraquece. [116] São inconstantes e mutáveis. Seus impulsos tendem à sensualidade. Essas pessoas são muitas vezes uma fonte de perigo para outros. Sendo considerados como homens e mulheres reformados, confiam-

se-lhes responsabilidades, e são colocados em posições em que sua influência corrompe os inocentes.

Total dependência de Cristo a única solução — Mesmo os que estão buscando sinceramente reformar-se, não se acham livres do perigo de cair. Precisam ser tratados com grande sabedoria, assim como com ternura. A tendência de lisonjear e exaltar os que foram salvos das maiores profundezas, provoca por vezes sua ruína. O costume de convidar homens e mulheres para relatar em público os incidentes de sua vida de pecado, é cheio de perigos, tanto para o que fala, como para os que escutam. Demorar o pensamento em cenas de mal, é corruptor para a mente e a alma. E o destaque em que se colocam os que são assim salvos, é-lhes prejudicial. Muitos são levados a pensar que sua vida pecaminosa lhes confere certa distinção. São animados o amor da notoriedade e o espírito de confiança em si mesmo, os quais se demonstram fatais à alma. Unicamente desconfiando de si mesmos e confiando na misericórdia de Cristo, podem eles subsistir.

Os recuperados devem ajudar os outros — Todos os que dão provas de verdadeira conversão, devem ser animados a trabalhar pelos outros. Que ninguém repila uma alma que deixa o serviço de Satanás pelo de Cristo. Quando uma pessoa dá demonstração de que o Espírito de Deus está lutando com ela, dai-lhe toda animação para entrar no serviço do Senhor. "E tende piedade de uns, usando de discernimento." Judas 22. Os que são sábios na sabedoria que vem de Deus, verão almas necessitadas de auxílio, pessoas que se arrependeram sinceramente, mas que, sem animação, mal se atreveriam a afirmar-se na esperança. O Senhor porá no coração de Seus servos receber com agrado essas criaturas trementes, arrependidas, para seu amável convívio. Sejam quais forem seus pecados habituais, [117] não importa quão baixo hajam elas caído, quando, em contrição se achegam a Cristo, Ele as recebe. Dai-lhes então alguma coisa a fazer para Ele. Se elas desejam trabalhar no erguimento de outros do abismo da destruição de que elas próprias foram salvas, dai-lhes oportunidade. Ponde-as em contato com cristãos experientes, a fim de obterem vigor espiritual. Enchei-lhes as mãos e o coração de trabalho para o Mestre.

Quando a luz resplandece na alma, alguns dos que pareciam mais entregues ao pecado se tornarão obreiros de êxito em favor de

pecadores da mesma espécie que eles antes foram. Mediante a fé em Cristo, alguns se erguerão a elevadas posições de serviço, e ser-lhes-ão confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Eles vêem onde está sua própria fraqueza, compreendem a depravação de sua natureza. Conhecem a força do pecado e do mau hábito. Avaliam sua incapacidade para vencer sem o auxílio de Cristo, e seu constante clamor é: "Sobre Ti lanço minha desamparada alma."

Estes podem ajudar a outros. Aquele que tem sido tentado e provado, cuja esperança havia quase desaparecido, mas foi salvo ouvindo a mensagem de amor, é capaz de entender a ciência de salvar almas. Aquele cujo coração está cheio de amor para com Cristo, por haver sido, ele mesmo, procurado pelo Salvador e trazido de volta ao redil, sabe ir em busca dos perdidos. Pode encaminhar os pecadores ao Cordeiro de Deus. Entregou-se sem reservas a Deus, e foi aceito no Amado. Foi segurada a mão que, em fraqueza, se estendeu num pedido de socorro. Pelo ministério dessas pessoas, muitos pródigos serão levados ao Pai. — A Ciência do Bom Viver, 176-179.

Ajudado pelo ajudar a outros — Uma pessoa enfraquecida, e mesmo degradada por condescendências pecaminosas, pode tornar-se filha de Deus. Está em seu poder fazer constantemente bem aos outros, e ajudá-los a vencer a tentação; e assim fazendo, colherá benefício para si mesma. Pode ser no mundo uma luz clara e brilhante, e no fim ouvir a bênção: "Bem está, bom e fiel servo", dos lábios do [118] Rei da glória. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 149.

Quando apresentada do ponto de vista dos cristãos — Encontrei na Austrália um homem considerado isento de qualquer intemperança, com exceção de um hábito. Fumava. Esse homem veio ouvir-nos na tenda, e uma noite, depois de ir para casa, segundo nos disse posteriormente, lutou contra o hábito do fumo, e obteve a vitória. Alguns dos parentes lhe haviam dito que lhe dariam cinqüenta libras, caso jogasse fora o fumo. Ele não o queria fazer. "Mas", disse-nos, "quando nos apresentais os princípios da temperança pela maneira por que o fizestes, não me é possível resistir. Apresentais diante de nós a abnegação dAquele que deu a vida por nós. Não O conheço agora, mas desejo conhecê-Lo. Nunca fiz oração em minha casa. Atirei fora o fumo, mas só fui até aí."

Oramos com ele, e depois que o deixamos, escrevemos-lhe e visitamo-lo mais tarde outra vez. Afinal, chegou ao ponto de entregar-se a Deus, e está-se tornando na verdade a coluna da igreja no lugar em que mora. Está trabalhando de todo o coração para levar os parentes ao conhecimento da verdade. — Evangelismo, 531, 532.

Um pescador obtém a vitória — Nesse lugar converteu-se recentemente um pescador à verdade. Conquanto fosse anteriormente acostumado à planta venenosa, pela graça de Deus, decidiu abandoná-la dali em diante. Foi-lhe perguntado: "Foi-lhe muito difícil a luta para deixá-la?" "Eu pensava que fosse", respondeu ele, "mas vi a verdade como me foi apresentada. Aprendi que o fumo era prejudicial. Orei ao Senhor para que me ajudasse a abandoná-lo, e Ele me auxiliou de maneira deveras assinalada. Mas ainda não sei se posso deixar minha xícara de chá. Ela me estimula, e sei que teria [119] uma forte dor de cabeça se não a tomasse."

Foram-lhe expostos os males de tomar chá pela irmã Sara McEnterfer. Ela o animou a ter coragem moral para experimentar que poderia fazer por ele o abandono do chá. Ele disse: "Eu o farei." Dentro de duas semanas esse homem deu seu testemunho numa reunião. "Quando eu disse que deixaria o chá", disse ele, "eu o pretendia fazer. Não o bebi, e o resultado foi uma fortíssima dor de cabeça. Mas pensei: Hei de eu continuar a tomar chá para evitar a dor de cabeça? Preciso ser tão dependente dele que, quando o deixo fico nestas condições? Agora sei que seu efeito é mau. Não o hei de usar mais. Não o tomei mais desde então, e me sinto cada dia melhor. Minha dor de cabeça não me aflige mais. Tenho a mente mais clara que dantes. Posso entender melhor as Escrituras quando as leio."

Pensei nesse homem, pobre no que respeita a bens deste mundo, mas de força moral para romper com o fumo e com o chá, hábitos de sua meninice. Não pleiteou por um pouco de condescendência no fazer o que é errado. Não; concluiu que o fumo e o chá eram nocivos, e que sua influência precisava estar do lado do direito. Tem dado provas de que o Espírito Santo lhe está operando na mente e no caráter para torná-lo um vaso de honra. — Manuscrito 86, 1897.

Resistir em sua força — O Senhor tem um remédio para todo homem assediado por forte desejo de bebida alcoólica ou fumo, ou qualquer outra coisa nociva que destrói a capacidade cerebral e

contamina o corpo. Ele nos manda sair do meio delas e ser separados, e não tocar coisa imunda. Cumpre-nos dar um exemplo de temperança cristã. Fazer tudo ao nosso alcance pela abnegação e o sacrifício, para controlar o apetite. E havendo feito tudo, pede-nos que resistamos — resistamos em Sua força. Deseja que sejamos vitoriosos em todo conflito com o inimigo de nossa alma. Deseja que procedamos com entendimento, como sábios generais de um exército, como homens que possuem perfeito domínio sobre si mesmos. — Manuscrito 38, 1905. [120]

Capítulo 5 — Auxílio para o tentado

“Tomai sobre vós o meu jugo” — Jesus olhava aos aflitos e desalentados, aqueles cujas esperanças se haviam desvanecido, e que procuravam, com alegrias terrenas, acalentar os anseios da alma, e convidava todos a nEle buscarem descanso.

Com ternura pedia ao fatigado povo: “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” Mateus 11:29.

Por estas palavras, Cristo Se dirigia a todos os seres humanos. Saibam-no eles ou não, todos se acham cansados e oprimidos. Todos estão vergados sob fardos que unicamente Cristo pode remover. O mais pesado fardo que levamos é o do pecado. Se fôssemos deixados a suportar-lhe o peso, ele nos esmagaria. Mas Aquele que era sem pecado tomou-nos o lugar. “O Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos.” Isaías 53:6.

Ele carregou o fardo de nossa culpa. Ele tomará o peso de nossos cansados ombros. Ele nos dará descanso. O fardo de cuidado e aflição, Ele o conduzirá também. Convida-nos a lançar sobre Ele toda a nossa solicitude; pois nos traz sobre o coração.

Cristo conhece as fraquezas da humanidade — O Irmão mais velho de nossa raça está ao pé do trono eterno. Atenta para toda alma que volve o rosto para Ele como o Salvador. Conhece por experiência o que são as fraquezas da humanidade, quais as nossas necessidades; e onde está a força de nossas tentações; pois “como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”. Hebreus 4:15. Está velando por ti, tremente filho de Deus. Estás tentado? Ele te livrará. Sentes-te fraco? Fortalecer-te-á. És ignorante? Esclarecer-te-á. Estás ferido? Há de te curar. O Senhor “conta o número das estrelas”; e todavia “sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas”. Salmos 147:4, 3.

Sejam quais forem vossas ansiedades e provações, exponde [121] vosso caso perante o Senhor. Vosso espírito será fortalecido para a resistência. O caminho se abrirá para vos libertardes de todo embaraço

e dificuldade. Quanto mais fraco e impotente vos reconhecerdes, tanto mais forte vos tornareis em Sua força. Quanto mais pesados vossos fardos, tanto mais abençoado o descanso em os lançar sobre vosso Ajudador. — A Ciência do Bom Viver, 71, 72.

Poder para enfrentar toda tentação — Aquele que crê verdadeiramente em Cristo é feito participante da natureza divina, e tem poder de que se pode lançar mão sob qualquer tentação. — The Review and Herald, 14 de Janeiro de 1909.

Visto que o homem caído não podia vencer Satanás em sua própria força humana, veio Cristo das cortes reais do Céu a fim de ajudá-lo com Sua força humana e divina conjugadas. Cristo sabia que Adão no Éden, com suas vantagens superiores, poderia haver resistido às tentações de Satanás e tê-lo vencido. Sabia também que não era possível ao homem fora do Éden, separado da luz e do amor de Deus desde a queda, resistir às tentações de Satanás em sua própria força. A fim de trazer esperança ao homem, e salvá-lo de ruína completa, humilhou-Se a tomar sobre Si a natureza humana, para que com Seu divino poder aliado ao humano, pudesse atingir o homem onde se achava. Ele obteve para os caídos filhos e filhas de Adão aquela resistência que lhes é impossível adquirir por si mesmos, para que em Seu nome, pudessem vencer as tentações de Satanás. — Redemption; or the Temptation of Christ in The Wilderness, 44.

Auxílio para doenças que os enfermos haviam trazido sobre si mesmos — Muitos dos que iam ter com Cristo em busca de auxílio, haviam trazido sobre si a enfermidade; todavia Ele não Se recusava a curá-los. E quando a virtude que dEle provinha penetrava nessas almas, elas experimentavam a convicção do pecado, e muitos eram curados de sua enfermidade espiritual, bem como da moléstia física. — A Ciência do Bom Viver, 73.

Poder para libertar o cativo — Sobre os ventos e as ondas, [122] e sobre homens possessos de demônios, mostrou Cristo que tinha absoluto poder. Aquele que fez emudecer a tempestade e acalmou o revoltoso mar, comunicou paz a espíritos enlouquecidos e subjugados por Satanás.

Na sinagoga de Cafarnaum, estava Jesus falando sobre Sua missão de libertar os escravos do pecado. Foi interrompido por um urro de terror. Um louco precipitou-se para a frente, por entre o povo,

gritando. “Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.”

Jesus repreendeu o demônio, dizendo. “Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.” Marcos 1:24; Lucas 4:35.

A causa da aflição deste homem se achava também em sua própria vida. Fora fascinado pelos prazeres do pecado, e pensara tornar a vida um grande carnaval. A intemperança e a frivolidade perverteram os nobres atributos de sua natureza, e Satanás tomou inteira posse dele. Demasiado tarde veio o remorso. Quando ele teria sacrificado riqueza e prazer para reconquistar sua perdida varonilidade, tinha-se tornado impotente nas garras do maligno.

Em presença do Salvador foi despertado para ansiar a liberdade; mas o demônio resistia ao poder de Cristo. Quando o homem tentava apelar para Jesus em busca de socorro, o mau espírito pôs-lhe nos lábios as palavras, e ele gritou em angústia de temor. O endemoninhado compreendeu em parte achar-se em presença dAquele que o podia pôr em liberdade; mas quando tentou colocar-se ao alcance daquela poderosa mão, outra vontade o segurou; as palavras de outro foram por ele proferidas.

Terrível foi o combate entre o poder de Satanás e seu próprio desejo de libertação. Parecia que o torturado homem devesse perder a vida na luta com o inimigo que fora a ruína de sua varonilidade. [123] Mas o Salvador falou com autoridade e pôs livre o cativo. O homem que havia estado possesso achava-se perante o povo maravilhado, na liberdade da posse de si mesmo.

Com voz de júbilo deu louvores a Deus pelo livramento. Os olhos que, ainda há pouco, fulguravam com o brilho da loucura, cintilavam agora de inteligência, e nadavam em lágrimas de reconhecimento. O povo emudecera de pasmo. Assim que recuperaram a palavra, exclamavam uns para os outros: “Que é isto? que nova doutrina é esta? pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles Lhe obedecem.” Marcos 1:27.

Libertação para os necessitados de hoje — Multidões existem hoje tão verdadeiramente sob o poder dos maus espíritos como estava o endemoninhado de Cafarnaum. Todos aqueles que voluntariamente se apartam dos mandamentos de Deus, estão-se colocando sob o domínio de Satanás. Muito homem brinca com o mal, julgando que

o pode deixar quando lhe aprouver; mas é engodado mais e mais, até que se encontra dominado por uma vontade mais forte que a sua própria. Não lhe pode escapar ao misterioso poder. Pecado secreto ou paixão dominante o pode reter cativo, tão impotente como se achava o endemoninhado de Cafarnaum.

Todavia sua condição não é desesperadora. Deus não domina nossa mente sem nosso consentimento; mas todo homem é livre para escolher o poder que deseja domine sobre ele. Ninguém caiu tão baixo, ninguém há tão vil, que não possa encontrar libertação em Cristo. O endemoninhado, em lugar de oração, não podia proferir senão as palavras de Satanás; todavia o não emitido apelo do coração foi ouvido. Nenhum grito de uma alma em necessidade, se bem que deixe de ser enunciado em palavras, será desatendido. Os que concordam em entrar em concerto com Deus, não são deixados entregues ao poder de Satanás ou à enfermidade de sua própria natureza.

"Tirar-se-ia a presa ao valente? ou os presos justamente escapariam? ... Assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque Eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos Eu remirei." Isaías 49:24, 25. [124]

Maravilhosa será a transformação operada naquele que, pela fé, abre a porta do coração ao Salvador. — A Ciência do Bom Viver, 91-93.

O amor de Cristo pela alma enredada — Jesus conhece as circunstâncias de toda alma. Quanto maior a culpa do pecador, tanto mais necessita ele do Salvador. Seu coração de divino amor e simpatia é atraído acima de tudo para aquele que se acha mais desesperadoramente enredado nos laços do inimigo. Com Seu próprio sangue assinou Ele a carta de emancipação da raça humana.

Jesus não deseja que os que por tal preço foram adquiridos, sejam o joguete das tentações do inimigo. Não deseja que sejamos vencidos e venhamos a perecer. Aquele que fechou a boca aos leões na cova, e andou com Seus fiéis por entre as chamas da fornalha, está igualmente disposto a trabalhar em nosso favor, a subjugar todo mal em nossa natureza. Hoje está Ele ao altar da misericórdia, apresentando perante Deus as súplicas dos que Lhe desejam o auxílio. Não repele nenhuma criatura chorosa e arrependida. Perdoa abun-

dantemente a todos quantos vão ter com ele em busca de perdão e restauração. Ele não conta a ninguém tudo quanto poderia revelar, mas manda a toda alma tremente que tenha ânimo. Quem quiser, pode apoderar-se da força de Deus, e fazer paz com Ele, e Ele fará paz.

As almas que se volvem para Ele em busca de refúgio, Jesus ergue acima das acusações e da contenda das línguas. Nem homem nem anjo mau algum podem comprometer essas almas. Cristo as liga a Sua própria natureza divino-humana. — A Ciência do Bom Viver, 89, 90.

Promessas preciosas — Estas preciosas promessas toda alma que permanece em Cristo pode tornar suas. Ela pode dizer:

"Eu... esperarei no Senhor;
Esperarei no Deus da minha salvação:
O meu Deus me ouvirá.
[125] Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito;
Ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei;
Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

"Tornará a apiedar-Se de nós;
Subjugará as nossas iniqüidades,
E lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar!"

Miquéias 7:7, 8, 19.

Deus tem prometido:

"Farei que um homem seja mais precioso do que
o ouro puro,
E mais raro do que o ouro fino de Ofir."

Isaías 13:12.

"Ainda que vos deiteis entre redis,
Sereis como as asas de uma pomba, cobertas de prata,
Com as suas penas de ouro amarelo."

Salmos 68:13.

Aqueles a quem mais Cristo perdoou, mais O amarão. São estes os que, no dia final, mais perto se acharão de Seu trono.

"E verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome." Apocalipse 22:4. — A Ciência do Bom Viver, 182. [126]

Seção 7 — Reabilitar os intemperantes

Capítulo 1 — Conselhos quanto à maneira de trabalhar

A obra de temperança um assunto vivo — Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra do evangelho, e tende ao erguimento da alma a uma vida nova e mais nobre. A obra da temperança, especialmente, requer o apoio dos obreiros cristãos. Eles devem chamar a atenção para essa obra, tornando-a objeto de vivo interesse. Por toda parte devem apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o voto da mesma. Fervorosos esforços se devem fazer em favor dos que se acham escravizados aos maus hábitos.

Há por toda parte uma obra a ser feita por aqueles que caíram devido à intemperança. Entre as igrejas, as instituições religiosas, e lares professamente cristãos, muitos jovens estão seguindo a vereda da ruína. Por hábitos de intemperança, trazem sobre si mesmos a enfermidade, e pela ganância de obter dinheiro para pecaminosas transigências, caem em práticas desonestas. Arruínam a saúde e o caráter. Alienados de Deus, rejeitados pela sociedade, essas pobres almas se sentem sem esperança tanto para esta vida como para a outra, por vir. O coração dos pais fica quebrantado. Os homens falam desses extraviados como casos sem esperança; assim não os considera Deus. Ele compreende todas as circunstâncias que os têm tornado o que são, e os contempla com piedade. Esta é uma classe que demanda auxílio. Nunca lhes deis ocasião de dizer: "Ninguém [127] se importa com a minha alma."

Dar atenção primeiro às condições físicas — Acham-se entre as vítimas da intemperança homens de todas as classes e profissões. Homens de elevada posição, de notáveis talentos, de grandes consecuções, têm cedido aos apetites a ponto de se tornarem incapazes de resistir à tentação. Alguns que eram dantes possuidores de fortuna, encontram-se sem lar, sem amigos, em sofrimento e miséria, enfermidade e degradação. Perderam o domínio de si mesmos. A menos que uma mão ajudadora lhes seja estendida, hão de cair mais e mais

baixo. Aliada a essa condescendência consigo mesmo se acha, não somente um pecado moral, mas uma doença física.

Muitas vezes, ao ajudar os intemperantes, devemos, como Cristo fazia tão freqüentemente, atender primeiro a suas condições físicas. Necessitam alimento e bebida saudáveis, não estimulantes, roupas limpas, oportunidades de manter o asseio físico. Necessitam ser rodeados de uma atmosfera de salutar e enobrecedora influência cristã. Deve-se prover em toda cidade um lugar em que os escravos dos maus hábitos possam receber auxílio para quebrar as cadeias que os prendem. A bebida forte é considerada por muitos o único consolo na aflição; mas não será preciso que seja assim, se, em lugar de desempenhar o papel do sacerdote e do levita, os professos cristãos seguirem o exemplo do bom samaritano.

É necessário paciência no trato com ébrios possessos de demônio — Ao lidar com as vítimas da intemperança, cumpre-nos lembrar que não estamos tratando com pessoas de são juízo, mas com aqueles que, de momento, se acham sob o poder de um demônio. Sede pacientes e brandos. Não penseis na desagradável, repulsiva aparência, mas na preciosa vida para cuja redenção Cristo morreu. Ao despertar o ébrio para o sentimento de sua degradação, fazei quanto estiver ao vosso alcance para lhe mostrar que sois seu amigo. Não profirais uma palavra de censura ou de repugnância. É muito provável que a pobre alma se maldiga a si mesma. Ajudai-a a se erguer. Dirigi-lhe palavras que alentem a fé. Procurai fortalecer todo bom traço em seu caráter. Ensinai-lhe a maneira de galgar um nível mais elevado. Mostrai-lhe que é possível viver de modo [128] a granjear o respeito de seus semelhantes. Ajudai-o a ver o valor dos talentos que Deus lhe tem dado, mas que ele tem negligenciado desenvolver.

Embora se haja a vontade depravado e enfraquecido, existe para ele esperança em Cristo. Este lhe despertará no coração mais elevados impulsos e desejos mais santos. Animai-o a apoderar-se da esperança que se lhe apresenta no evangelho. Abri a Bíblia ao tentado e lutador, lendo-lhe repetidamente as promessas de Deus. Estas promessas serão para ele como as folhas da árvore da vida. Continuai pacientemente em vossos esforços, até que, com reconhecida alegria, a trêmula mão se apegue à esperança da redenção em Cristo.

Necessários esforços continuados — Deveis apegar-vos firmemente àqueles a quem buscais ajudar, do contrário jamais obtereis a vitória. Eles serão continuamente tentados para o mal. Serão repetidamente quase vencidos pelo intenso desejo da bebida forte; aqui e ali poderão cair; não cesseis, entretanto, por isso, os vossos esforços.

Eles decidiram fazer um esforço para viver para Cristo; sua força de vontade, porém, acha-se enfraquecida, e devem ser cuidadosamente guardados pelos que velam pelas almas como quem por elas têm de dar contas. Eles perderam sua varonilidade, que devem reconquistar. Muitos têm de lutar contra fortes tendências hereditárias para o mal. Fortes desejos não naturais, impulsos sensuais, eis a herança que por nascimento receberam. Contra os mesmos devem ser cuidadosamente guardados. Interior e exteriormente, estão o bem e o mal em luta pela preponderância. Os que nunca passaram por tais experiências, não podem conhecer o quase avassalador poder do apetite, ou o feroz conflito entre os hábitos de condescendência consigo mesmo e a decisão de ser temperante em todas as coisas. Essa batalha deve ser travada uma e muitas vezes.

Não desanimar-se por causa dos que não persistem — Muitos dos que são atraídos a Cristo não possuirão força moral para [129] continuar a luta contra o apetite e a paixão. O obreiro não deve, no entanto, se desanimar por isso. São apenas os que foram salvos das maiores profundidades, os que apostatam?

Lembrai-vos de que não trabalhais sozinhos. Anjos ministradores se unem em serviço a todo o sincero filho e filha de Deus. E Cristo é o restaurador. O grande Médico mesmo Se acha ao lado dos fiéis obreiros, dizendo à alma arrependida: “Filho, perdoados estão os teus pecados.” Marcos 2:5.

Muitos entrarão no céu — Muitos serão os párias que se apoderarão da esperança que lhes é apresentada no evangelho e entrarão no reino do Céu, ao passo que outros que foram beneficiados com grandes oportunidades e grande luz, que não aproveitaram, serão deixados nas trevas exteriores. — A Ciência do Bom Viver, 171-174.

Impulsos bons sob exterior repugnante — Desanimamos muito facilmente com os que não correspondem imediatamente aos nossos esforços. Nunca devemos deixar de trabalhar por uma alma enquanto houver um raio de esperança. As almas preciosas

custaram a nosso Redentor demasiado caro para serem levianamente abandonadas ao poder do tentador.

Necessitamos colocar-nos a nós mesmos no lugar dos tentados. Considerai o poder da hereditariedade, a influência das más companhias e do ambiente, a força dos maus hábitos. Podemos nós admirar-nos de que, sob tais influências, muitos se degradem? Podemos admirar que sejam tardios em corresponder aos nossos esforços pelo seu erguimento?

Muitas vezes, quando conquistados para o evangelho, aqueles que se afiguravam vulgares e não promissores, achar-se-ão entre os mais leais de seus adeptos e defensores. Não estão inteiramente corrompidos. Sob um desagradável exterior, há impulsos bons que podem ser atraídos. Sem uma mão ajudadora, muitos há que nunca se haveriam de restabelecer, mas mediante esforço paciente e perseverante, podem ser levantados. Essas pessoas requerem ternas palavras, bondosa consideração, auxílio real. Necessitam aquela espécie de conselho que não extinguirá o débil raio de ânimo na alma. [130] Considerem isto os obreiros que se põem em contato com elas.

Frutos do milagre da graça — Alguns se acham cuja mente foi por tão longo tempo aviltada, que nunca na vida se tornarão aquilo que poderiam ter sido sob mais favoráveis circunstâncias. Mas os brilhantes raios do Sol da Justiça podem resplandecer na alma. É seu privilégio possuir aquela vida que se estende paralela à vida de Deus. Implantai-lhes na mente pensamentos que elevem e enobreçam. Que vossa vida lhes patenteie a diferença entre o vício e a pureza, a treva e a luz. Leiam eles em vosso exemplo o que significa ser cristão. Cristo é capaz de levantar os maiores pecadores, colocando-os no estado em que serão reconhecidos como filhos de Deus, herdeiros com Cristo da herança imortal.

Pelo milagre da divina graça, muitos podem tornar-se aptos para uma vida de utilidade. Desprezados e abandonados, perderam por completo o ânimo; talvez pareçam insensíveis e indiferentes. Sob o ministério do Espírito Santo, todavia, a estupidez que faz parecer impossível seu erguimento desaparecerá. A mente pesada, obscurecida, despertará. O escravo do pecado será posto em liberdade. O vício desaparecerá, será vencida a ignorância. Mediante a fé que opera por amor, o coração será purificado e a mente iluminada. — A Ciência do Bom Viver, 168, 169.

Capítulo 2 — O obreiro da temperança

Requer-se trabalho pessoal — O trabalho missionário não consiste meramente em pregar. Inclui trabalho pessoal por aqueles que prejudicaram a própria saúde e se colocaram em situação de não possuir força moral para dominar o apetite e as paixões. Essas almas devem ser cuidadas da mesma maneira que as mais favorecidas. Nosso mundo está cheio de sofredores. — Evangelismo, 265.

[131] **O exemplo do domínio de si mesmo** — Aqueles que se dominam a si mesmos estão aptos a trabalhar pelos fracos e errantes. Lidarão terna e pacientemente com eles. Por seu próprio exemplo, mostrarão o que é direito, e depois buscarão pôr os errantes onde se encontrem sob influências boas.

"Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos Meus estatutos, e não os guardastes. Tornai vós para Mim, e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?"

Se qualquer de vós encontrar outros que estejam em incerteza quanto ao que devem fazer, deve mostrar-lho. Cada um deve estar empenhado na obra de salvar almas. Cada um deve estar preparado para instruir na ciência da salvação. — Manuscrito 38, 1905.

Sede compassivos e humanos — Compreendamos como nos devemos aproximar do povo. Não há maneira melhor de fazê-lo do que ser compassivos e pôr-nos em seu lugar. Se sabeis de pessoas que se encontram doentes e em necessidade de assistência, ajudai-as, procurai aliviar-lhes o sofrimento. Ao assim fazerdes, o poder do Senhor falará por meio disso a sua alma. — The General Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

Atraí por simpatia e amor — As pessoas são atraídas pela simpatia e o amor; e muitos podem ser assim conquistados para as fileiras de Cristo, e reformar-se; não podem, porém, ser forçados ou tangidos. Paciência cristã, sinceridade, consideração e cortesia para com todos os que não vêem a verdade como nós, exercerão poderosa influência para o bem. Importa aprendermos a não ir demasiado

depressa, e exigirmos demais dos recém-convertidos à verdade. — Manuscrito 1, 1878.

Estímulo às pequeninas atenções — Em todas as nossas relações devemos lembrar que há, na vida dos outros, capítulos fechados às vistas mortais. Há, nas páginas da memória, tristes histórias que são sagradamente guardadas de olhares curiosos. Aí se encontram registradas longas, renhidas batalhas com circunstâncias probantes, talvez perturbações da vida doméstica, que enfraquecem dia a dia [132] o ânimo, a confiança e a fé. Os que estão pelejando o combate da vida em grande desvantagem de condições, podem ser fortalecidos e animados por pequeninas atenções que não custam senão um amorável esforço. Para esses, o caloroso e ajudador aperto de mão dado por verdadeiro amigo, vale mais que prata ou ouro. As palavras de bondade são recebidas com tanto agrado, como o sorriso dos anjos. — A Ciência do Bom Viver, 158.

Oferecer algo melhor — não atacar — De pouca utilidade é procurar reformar outros atacando o que podemos considerar maus hábitos. Tais esforços dão muitas vezes em resultado mais dano que bem. Em Sua conversa com a samaritana, em lugar de desmerecer o poço de Jacó, Cristo apresentou alguma coisa melhor. "Se tu conheceras o dom de Deus", disse Ele, "e quem é que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva." João 4:10. Desviou a conversa para o tesouro que tinha a dar, oferecendo à mulher alguma coisa melhor do que ela possuía, a própria água viva, a alegria e a esperança do evangelho. Isto é uma ilustração do modo por que devemos trabalhar. Temos de oferecer aos homens alguma coisa melhor do que eles possuem, a própria paz de Cristo, que excede todo o entendimento. Cumpre-nos falar-lhes da santa Lei de Deus, a transcrição de Seu caráter, e uma expressão daquilo que Ele quer que se tornem. Mostrai-lhes quão infinitamente superior às fugazes alegrias e prazeres do mundo é a imperecível glória celeste. Falai-lhes da liberdade e do repouso que se encontram no Salvador. "Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede" (verso 14), declarou Ele.

Exaltai a Jesus, clamando: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. Unicamente Ele pode satisfazer o anseio do coração, e dar paz à alma.

Abnegados, bondosos, corteses — De todos os povos da Terra, deviam ser os reformadores os mais abnegados, os mais bondosos, os [133] mais corteses. Dever-se-ia ver em seus atos a verdadeira bondade dos atos desinteressados. O obreiro que manifesta falta de cortesia, que mostra impaciência ante a ignorância dos outros ou por se acharem extraviados, que fala bruscamente ou procede sem reflexão, pode cerrar a porta de corações por tal maneira que nunca mais lhes seja dado conquistá-los.

Como o orvalho e a chuva branda caem nas ressequidas plantas, assim deixai cair suavemente as palavras quando procurais desviar os homens de seus erros. O plano de Deus é conquistar primeiro o coração. Devemos falar a verdade com amor, confiando nEle quanto ao poder para a reforma da vida. O Espírito Santo aplicará ao coração a palavra proferida com amor.

Somos naturalmente egocêntricos e opiniosos. Mas, ao aprendermos as lições que Cristo nos deseja ensinar, tornamo-nos participantes de Sua natureza; daí em diante, vivemos a Sua vida. O maravilhoso exemplo de Cristo, a incomparável ternura com que compreendia os sentimentos dos outros, chorando com os que choravam e Se regozijando com os que se regozijavam, deve exercer profunda influência sobre o caráter de todos quantos O seguem em sinceridade. Mediante palavras e atos bondosos, procurarão facilitar o trilho aos pés cansados. — A Ciência do Bom Viver, 156-158.

A moeda perdida — ainda preciosa — A moeda perdida, da parábola do Salvador, conquanto se achasse na sujeira e lixo, era ainda um pedaço de prata. Sua possuidora buscou-a porque era de valor. Assim toda alma, ainda que aviltada pelo pecado, é aos olhos de Deus reputada preciosa. Como a moeda trazia a imagem e inscrição do poder dominante, assim apresentava o homem na sua criação a imagem e inscrição de Deus. Embora estejam ao presente manchados e obscurecidos pela influência do pecado, os traços dessa inscrição permanecem em cada alma. Deus deseja readquirir essa alma, e retraçar sobre ela Sua própria imagem em justiça e santidade.

Quão pouco nos ligamos com Cristo em simpatia naquilo que devia ser o mais forte laço de união entre nós e Ele — a compai- [134] xão para com as almas depravadas, culpadas, sofredoras, mortas em ofensas e pecados! A desumanidade do homem para com o homem, eis nosso maior pecado. Muitos pensam que estão representando a

justiça de Deus, ao passo que deixam inteiramente de Lhe representar a ternura e o grande amor. Muitas vezes aqueles a quem eles abordam com severidade e desabrimento, se acham sob o jugo da tentação. Satanás está lutando com essas almas, e palavras ásperas, destituídas de simpatia, desanimam-nas, fazendo-as cair presa do poder do tentador. — A Ciência do Bom Viver, 163.

Censura alguma à ovelha desgarrada — A parábola da ovelha perdida é eloqüente ilustração do amor do Salvador pelos errantes. O Pastor deixa as noventa e nove no abrigo do redil, enquanto sai em busca da ovelha perdida, a perecer; e ao encontrá-la, põe-na aos ombros, e volta em regozijo. Não criticou a ovelha extraviada; não disse: "Que se vá, se quiser"; mas foi em meio a geada, a neve e a tempestade, a salvar a perdida. E prosseguiu pacientemente a busca até encontrar o objeto de Sua solicitude.

Assim devemos tratar a errante, desgarrada. Devemos estar dispostos a sacrificar nossa comodidade e conforto quando uma alma por quem Cristo morreu se acha em perigo. Disse Jesus: "Haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Como foi manifestado regozijo pela recuperação da ovelha perdida, assim será manifestada grandíssima alegria e gratidão por parte dos verdadeiros servos de Cristo quando uma alma é salva da morte. — Manuscrito 1, 1878.

Cristo nos mostrará como — Somos chamados a trabalhar com energia sobre-humana, trabalhar com o poder que está em Jesus Cristo. Aquele que desceu a tomar a natureza humana é Aquele que nos mostrará como dirigir a batalha. Cristo deixou Sua obra em nossas mãos, e devemos lutar com Deus, suplicando dia e noite pelo poder invisível. É apegando-nos a Deus mediante Jesus Cristo que [135] se obtém a vitória. — Testimonies for the Church 6:111.

A gratidão dos salvos — O valor de uma alma não pode ser plenamente avaliado por mentes finitas. Com quanta gratidão hão de os remidos e glorificados relembrar aqueles que foram instrumentos em sua salvação! Ninguém lamentará então os abnegados esforços e trabalho perseverante que fez, sua paciência, indulgência e ardentes anseios do coração por almas que se poderiam haver perdido, houvesse ele negligenciado seu dever ou se cansado de fazer o bem. — Manuscrito 1, 1878.

Salvaguardas para os obreiros — As tentações a que todos os dias estamos expostos fazem da oração uma necessidade. Os perigos nos assaltam em todo caminho. Os que procuram arrebatar os outros do vício e da ruína, estão particularmente expostos à tentação. Em constante contato com o mal, necessitam apegar-se fortemente a Deus, para não serem eles mesmos corrompidos. Breves e decisivos são os passos que conduzem os homens de um plano elevado e santo a um nível inferior. Num só momento, podem ser tomadas decisões que determinem o destino eterno. Uma fraqueza por vencer deixa a alma desamparada. Um mau hábito, a que se não resistiu com firmeza, fortalecer-se-á em cadeias de aço, prendendo completamente o homem.

O motivo por que tantos são abandonados a si mesmos em lugares de tentação, é não terem o Senhor constantemente diante dos olhos. Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa. Todos os bons objetivos e boas intenções que tenhais, não vos tornarão aptos a resistir ao mal. Deveis ser homens e mulheres de oração. Vossas petições não devem ser débeis, ocasionais e irregulares, mas fervorosas, perseverantes e constantes. Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando estais ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo em silêncio pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração.

[136] **Proteção para aqueles que fazem de Deus sua confiança Confiança** — Como obreiros de Deus, devemos atingir os homens onde eles estão, rodeados de trevas, atolados no vício, manchados pela corrupção. Mas, fixando os olhares sobre Aquele que é o nosso Sol e o nosso escudo, o mal que nos rodeia não manchará nossas vestes. Enquanto trabalhamos para salvar as almas que estão prestes a perecer, não seremos envergonhados se pusermos confiança em Deus. Cristo no coração, Cristo na vida, eis a nossa segurança. A atmosfera de Sua presença encherá a alma de horror a tudo o que é mau. Nosso espírito pode de tal maneira identificar-se com o Seu, que seremos um com Ele em nossos pensamentos e intenções. — A Ciência do Bom Viver, 509-511. [137]

Seção 8 — Nosso amplo programa de temperança

Capítulo 1 — O que envolve a verdadeira temperança

Atingir o mais elevado grau de perfeição — "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus."

Apenas um prazo de vida nos é concedido; e a pergunta, para todos, devia ser: Como posso empregar minha vida de maneira que ela me traga o maior proveito? Como posso fazer o máximo para glória de Deus e benefício de meus semelhantes? Pois a vida só é de valor na proporção em que é empregada para consecução desses objetivos.

Nosso primeiro dever para com Deus e nosso semelhante é o nosso próprio desenvolvimento. Toda faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada ao máximo grau de perfeição, para que sejamos capazes de produzir a maior soma de bem que nos seja possível. Daí ser bem empregado o tempo gasto em firmar e conservar boa saúde física e mental. Não nos podemos permitir entravar ou mutilar uma única função da mente ou do corpo por excesso de trabalho ou por maltrato de qualquer parte do mecanismo vivo. Se assim fizermos, certo é sofrermos as conseqüências.

Intemperança, no verdadeiro sentido da palavra, encontra-se à base da maior parte dos males da vida, e destrói anualmente suas dezenas de milhares. Pois a intemperança não se limita ao uso de bebidas intoxicantes; tem mais ampla significação, e inclui as nocivas satisfações de qualquer apetite ou paixão. — The Signs of [138] the Times, 17 de Novembro de 1890.

Excesso no comer, beber, dormir e ver — Excessiva condescendência quanto ao comer, beber, dormir ou ver, é pecado. A ação harmônica saudável de todas as faculdades do corpo e da mente produz felicidade; quanto mais elevadas e apuradas as faculdades, tanto mais pura e perfeita é a felicidade. — Testimonies for the Church 4:417.

Temperança no alimento ingerido — Os princípios de temperança devem ser levados mais longe do que a mera abstenção de bebidas espirituosas. O uso de alimento estimulante e indigesto é, muitas vezes, tão ofensivo à saúde como aquelas, e em muitos caso lança as sementes da embriaguez. A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar judiciosamente aquilo que é saudável. Poucos há que se compenetram, como deviam, do quanto seus hábitos no regime alimentar têm que ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno. O apetite deve sempre estar sob a sujeição das faculdades morais e intelectuais. O corpo deve ser o servo da mente, e não a mente a serva do corpo. — Patriarcas e Profetas, 562.

Comer demasiado frequente ou demais — Os que comem e trabalham intemperantemente e irracionalmente, falam e procedem irracionalmente. Não é necessário tomar bebidas alcoólicas para ser intemperante. O pecado do comer intemperante — comer demasiado freqüente, em demasia e de alimentos suculentos, indigestos — destrói a ação saudável dos órgãos digestivos, afeta o cérebro, e perverte o discernimento, impedindo o pensar e agir racional, calmo e sadio. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 155.

Aqueles que, depois de haverem recebido o conhecimento, não querem comer e beber segundo o princípio em vez de ser regido pelo apetite, não serão tenazes quanto a reger-se por princípios em outras coisas. — The Health Reformer, Agosto de 1866.

Temperança no vestir também — O povo de Deus deve aprender a significação de temperança em tudo. Cumpre-lhes praticar temperança no comer, beber e vestir. Toda condescendência consigo mesmo deve ser afastada de sua vida. Antes de eles poderem compreender realmente o sentido da santificação genuína e da conformidade com a vontade de Cristo, precisam, pela cooperação com Deus, obter o domínio de hábitos e costumes errôneos. — Medicina e Salvação, 275. [139]

Temperança no trabalho — Devemos ser temperantes no trabalho. Não é dever nosso colocar-nos em situação de ficar sobrecarregados. Alguns poderão às vezes achar-se em condição em que isto seja necessário; deve, porém, ser exceção, não regra. Cumpre-nos exercer temperança em tudo. Caso honremos o Senhor fazendo a nossa parte, Ele, pela Sua, conserva-nos a saúde. Devemos ter

sensato domínio de todos os nossos órgãos. Sendo temperantes no comer, beber, vestir, trabalhar, e em tudo, podemos fazer por nós mesmos o que médico algum poderá. — Manuscrito 41, 1908.

Viver de capital emprestado — Existe por toda parte intemperança em quase tudo. Os que fazem grandes esforços para realizar determinada soma de trabalho em dado tempo, e continuam a trabalhar quando seu discernimento lhes diz que devem repousar, não levam a melhor. Estão vivendo de capital emprestado. Gastam a força vital de que necessitarão futuramente. E ao ser exigida a energia que usaram tão descuidadamente, falham por minguar-lhes essa energia. Foi-se-lhes a resistência física, esgotaram-se as faculdades mentais. Compreendem que sofreram uma perda, mas não sabem qual. Chegou-lhes o tempo de necessidade, mas acham-se exaustos seus recursos físicos.

Todo aquele que transgride as leis da saúde, deve um dia sofrer em maior ou menor grau. Deus nos proveu de força constitucional, a qual será necessária em diferentes períodos de nossa vida. Se exaurirmos imprudentemente essa força por contínua sobrecarga, [140] seremos por vezes os prejudicados. Nossa utilidade decrescerá, se não for destruída a própria vida. — Fundamentos da Educação Cristã, 153, 154.

Trabalho à noitinha — Em regra, o trabalho do dia não se deve prolongar até à noite. ... Foi-me mostrado que os que fazem isto, perdem, muitas vezes, muito mais do que ganham, pois suas energias exaurem-se, e trabalham em excitação nervosa. Talvez não percebam qualquer dano imediato, mas estão certamente minando sua constituição. — Conselhos Sobre Saúde, 99.

Temperança no estudo — A intemperança no estudo é uma espécie de intoxicação, e aqueles que com ela condescendem, à semelhança do ébrio, desviam-se das veredas seguras, e tropeçam e caem nas trevas. O Senhor quer que todo estudante conserve em mente que devemos ter em vista, unicamente, a glória de Deus. Ele, o estudante, não deve exaurir e gastar as faculdades mentais e físicas em buscar obter todo conhecimento possível das ciências, mas cumpre-lhe conservar o brilho e o vigor de todas as suas energias para se empenhar na obra que o Senhor lhe designou em auxiliar almas a encontrar a vereda da justiça. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 405, 406.

Intemperança no buscar riquezas — Uma das mais frutíferas fontes de constituições arruinadas entre os homens é o devotamento à aquisição de dinheiro, o imoderado desejo das riquezas. Eles limitam sua vida à perseguição única do dinheiro, sacrificam o repouso, o sono, e os confortos da existência a esse objetivo. Sua constituição naturalmente boa é alquebrada, estabelece-se a doença como resultado do maltrato de suas forças físicas, e a morte vem finalizar a cena de uma existência pervertida. Nem um centavo daquela fortuna pode esse homem levar consigo, ele que a adquiriu a tão terrível preço. Dinheiro, palácios e ricos vestuários, nada lhe vale agora; o trabalho de sua vida é mais que inútil. — The Health Reformer, Abril de 1877.

Guardar cada fibra do ser — Cada órgão, cada fibra do ser, [141] deve ser cuidadosamente guardada contra todo costume prejudicial, caso não queiramos achar-nos entre o número daqueles que Cristo representa como andando no mesmo caminho desonroso do mundo antediluviano. Os que fazem parte desse número destinar-se-ão à destruição, porque persistiram em levar hábitos legais a extremos, e criaram e condescenderam com outros que não se fundamentam na natureza, que se tornam concupiscências antagônicas. ...

A massa dos habitantes deste mundo estão destruindo por si mesmos a verdadeira base do mais alto interesse terrestre. Estão destruindo seu poder de domínio próprio, e tornando-se incapazes de apreciar as realidades eternas. Voluntariamente ignorantes do próprio organismo, dirigem seus filhos na mesma senda da condescendência consigo mesmos, fazendo com que sofram a pena da transgressão das leis da natureza. ...

Nossos hábitos de comer e beber mostram se somos do mundo ou estamos no número daqueles que o Senhor com Seu poderoso machado da verdade separou do mundo. Estes são Seu povo peculiar, zeloso de boas obras. — Manuscrito 86, 1897.

Temperança em tudo — A fim de conservar a saúde, é necessária a temperança em tudo — temperança no trabalho, temperança no comer e no beber. Nosso Pai celeste mandou a luz da reforma de saúde para guardar-nos dos maus resultados de um apetite pervertido, para que os que amam a pureza e a santidade saibam usar com discrição as boas coisas que Ele lhes providenciou, e a fim de

que, exercendo temperança na vida diária, sejam santificados pela verdade. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 52.

Os advogados da temperança devem colocar sua norma em plataforma mais ampla. Seriam então colaboradores de Deus. Devem, com cada jota de sua influência, estimular a disseminação dos princípios da reforma. — Manuscrito 86, 1897.

[142]

Capítulo 2 — O corpo, um templo

A responsabilidade do cristão — "Não sabeis vós", pergunta Paulo, "que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." O homem é obra das mãos de Deus, Sua obra-prima, criada para elevado e santo desígnio; e em toda parte do tabernáculo humano Deus deseja escrever Sua lei. Todo nervo e músculo, todo dote mental e físico, deve ser conservado puro.

É desígnio de Deus que o corpo seja um templo para Seu Espírito. Quão solene, então, é a responsabilidade que repousa sobre toda alma! ... Quantos há, beneficiados com razão e inteligência, talentos que devem ser empregados para glória de Deus, os quais deliberadamente degradam alma e corpo! Sua existência é contínua série de excitações. Partidas de cricket e futebol e corridas de cavalos, absorvem a atenção. A maldição das bebidas alcoólicas, com seu mundo de desgraças, está contaminando o templo de Deus. ... Pelo uso da bebida e do fumo estão os homens aviltando a vida a eles dada para fins elevados e santos. Seus costumes são representados por madeira, feno, e palha. As faculdades que lhes foram dadas por Deus são pervertidas, degradados seus sentidos, para ministrarem aos desejos da mente carnal.

O ébrio vende-se por um copo de veneno. Satanás toma-lhe posse da razão, das afeições, da consciência. Tal homem está destruindo o templo de Deus. O beber chá ajuda a fazer essa obra. Todavia quantos há que põem em sua mesa elementos destrutivos!

Nenhum direito de prejudicar um órgão da mente ou do corpo — Nenhum homem ou mulher tem qualquer direito de formar hábitos que diminuam a ação saudável de um órgão da mente ou do corpo. Aquele que perverte suas faculdades está contaminando o templo do Espírito Santo. O Senhor não operará um milagre para restaurar à saúde os que continuarem a usar drogas para degradação da alma, da mente e do corpo de modo que as coisas sagradas [143]

não sejam apreciadas. Os que se entregam ao uso do fumo e da bebida alcoólica não apreciam seu intelecto. Não avaliam o valor das faculdades que Deus lhes deu. Permitem que elas definhem e decaiam.

Deus deseja que todos os que nEle crêem sintam a necessidade de aperfeiçoamento. Toda faculdade a eles confiada deve ser desenvolvida. Nem uma deve ser negligenciada. Como lavoura e edifício de Deus, acha-se o homem sob Sua supervisão em todo sentido da palavra; e quanto mais ele se relaciona com seu Criador, tanto mais sagrada se tornará a vida em sua estimativa. ...

Deus pede a Seus filhos que vivam uma existência pura e santa. Ele deu Seu Filho a fim de podermos alcançar essa norma. Tomou todas as providências necessárias para habilitar o homem a viver, não para a satisfação animal, como as bestas que perecem, mas para Deus e o Céu. ...

Deus mantém um relato — A penalidade física do menosprezo das leis da natureza aparecerá em forma de doença, estrutura física arruinada, e mesmo a própria morte. Mas um ajuste de contas tem de ser feito também, finalmente, com Deus. Ele mantém um relato de toda obra, quer seja boa quer má, e no dia do juízo cada homem receberá segundo a sua obra. Toda transgressão das leis da vida física é uma transgressão das leis de Deus; e o castigo deve seguir-se e seguir-se-á a toda transgressão dessa espécie.

A habitação humana, o edifício de Deus, requer acurada e vigilante guarda. ... A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida, para que por meio de homens e mulheres a natureza divina se revele em sua plenitude. Deus espera que os homens usem o intelecto que Ele lhes deu. Espera que eles empreguem para Ele todo poder de raciocínio. Devem dar à consciência o lugar de supremacia que lhe foi designado. As faculdades físicas e mentais, juntamente com as afeições, devem ser cultivadas de maneira que atinjam a máxima eficiência. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1900. [144]

Quando guiado por uma consciência esclarecida — Escreve o apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de maneira tal que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém;

eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível.” — The Signs of the Times, 2 de Outubro de 1907.

O apóstolo Paulo menciona aqui as corridas a pé, com as quais os coríntios se achavam familiarizados. Os competidores nas corridas eram submetidos à mais severa disciplina a fim de se adaptarem à prova de sua resistência. Simples era seu regime. Eram proibidos o vinho e as comidas indigestas. Seu alimento era cuidadosamente escolhido. Eles procuravam saber o que era mais apropriado para torná-los sadios e ativos, e comunicar-lhes vigor e resistência físicos, de modo que pudessem exigir o máximo possível de suas forças. Toda satisfação que tendesse a enfraquecer-lhes as faculdades físicas, era-lhes proibida. — The Signs of the Times, 27 de Janeiro de 1909.

Se homens pagãos, que não eram regidos por uma consciência esclarecida, que não tinham o temor de Deus diante de si, submetiam-se à privação e à disciplina do treino, negando-se a si mesmos toda satisfação enfraquecedora meramente por uma coroa de material perecível e os aplausos da multidão, quanto mais devem os que estão correndo a carreira cristã na esperança da imortalidade e da aprovação do Alto Céu ser voluntários em renunciar aos nocivos estimulantes e satisfações que degradam os costumes, enfraquecem o intelecto e põem as faculdades mais elevadas em sujeição aos apetites e paixões animais!

Multidões no mundo estão testemunhando esta partida da vida, o combate cristão. E isto não é tudo. O Monarca do Universo e as miríades de anjos celestes são espectadores dessa corrida, estão observando ansiosamente a ver os que sairão vitoriosos, e hão de ganhar a coroa de glória imarcescível. Com intenso interesse Deus e os anjos celestes assinalam as renúncias, os sacrifícios e os angustiados [145] esforços dos que se empenham na corrida cristã. A recompensa dada a todo homem estará em harmonia com a energia perseverante e a diligência fiel com que ele desempenha sua parte no grande pleito.

Nos aludidos jogos, apenas um tinha assegurado o prêmio. Na corrida cristã, diz o apóstolo: “eu assim corro, não como a coisa incerta.” Não devemos ser decepcionados ao fim da carreira. A todos quantos satisfizerem plenamente as condições indicadas na Palavra de Deus, e tiverem o senso de sua responsabilidade quanto a conservar o vigor e a atividade físicos, a fim de possuírem mente equilibrada e costumes saudáveis, a corrida não é incerta. Todos

eles podem ganhar o prêmio, e conquistar e usar a coroa de glória imortal, que não esmaecerá. ...

Promessas ao vencedor — O mundo não deve servir de critério para nós. É segundo a moda satisfazer o apetite quanto às iguarias suculentas e os estimulantes não naturais, fortalecendo as propensões inferiores e prejudicando as faculdades morais em seu desenvolvimento. Não é dado a nenhum filho ou filha de Adão animação alguma no sentido de se poderem eles tornar vencedores na luta cristã, a menos que se decidam a exercer temperança em tudo. Caso assim procedam, não combaterão como batendo no ar.

Se os cristãos guardarem seu corpo em sujeição, e puserem todos os seus apetites e paixões sob o domínio de uma consciência esclarecida, considerando seu dever para com Deus e o próximo obedecer às leis que regem a saúde e a vida, terão a bênção do vigor físico e mental. Terão força moral para empenhar-se na guerra contra Satanás; e em nome dAquele que venceu o apetite em favor deles, serão mais que vencedores em seu próprio benefício. Esta luta é aberta a todos quantos nela se quiserem empenhar. — The Signs of [146] the Times, 2 de Outubro de 1907.

Capítulo 3 — Temperança e espiritualidade

A entrega a Satanás — O homem, cedendo à tentação de Satanás para condescender com a intemperança, põe as faculdades superiores em subordinação aos apetites e paixões animais, e estas, uma vez conquistando a ascendência, o homem, criado um pouco menor que os anjos, com faculdades susceptíveis do mais alto cultivo, rende-se ao controle de Satanás e ele adquire fácil acesso aos que se encontram na servidão do apetite. Mediante a intemperança, alguns sacrificam metade, e outros dois terços de suas faculdades físicas, mentais, e morais, tornando-se joguetes do inimigo.

Os que quiserem possuir mente clara para discernir os ardis de Satanás, precisam ter os desejos sob o domínio da razão e da consciência. A ação moral e vigorosa das faculdades superiores do espírito é essencial ao aperfeiçoamento do caráter cristão, e a resistência ou fraqueza da mente tem muito que ver com nossa utilidade neste mundo, e com nossa salvação final.

A ignorância que tem dominado quanto à lei de Deus em nossa natureza física, é deplorável. Intemperança de qualquer espécie é uma violação das leis de nosso ser. Predomina em assustadora extensão a imbecilidade. O pecado torna-se atrativo mediante a roupagem de luz com que o veste Satanás, e ele fica satisfeito quando pode manter o mundo cristão em seus hábitos cotidianos sob a tirania do costume, como os pagãos, permitindo que o apetite os governe.

Força física e intelectual sacrificadas — Caso homens e mulheres de inteligência tenham suas faculdades morais embotadas mediante intemperança de qualquer espécie, acham-se, em muitos de seus hábitos, pouco acima dos pagãos. Satanás está constantemente desviando o povo da luz salvadora para costumes e modas, a despeito da saúde física, mental e moral. O grande inimigo sabe que, predominem o apetite e a paixão, a saúde física e o vigor intelectual são sacrificados no altar da satisfação egoísta, e o homem [147] é rapidamente levado à ruína. Se o esclarecido intelecto mantiver as rédeas, dominando as propensões animais e conservando-as em

sujeição às faculdades morais, bem sabe Satanás que bem pequeno é seu poder para vencer com suas tentações.

Satisfazer às exigências da moda — O povo em nossos dias, fala dos séculos escuros, e gaba-se de progresso. Com esse progresso, porém, não decrescem a impiedade e o crime. Deploramos a ausência de simplicidade natural, e o aumento da ostentação artificial. A saúde, a resistência, a beleza e a longevidade, comuns na chamada "Idade Escura", são raras agora. Quase tudo quanto é desejável sacrifica-se para satisfazer as exigências da moda.

Grande parte do mundo cristão não tem o direito de chamar-se cristão. Seus hábitos, sua extravagância, a maneira por que tratam em geral o próprio corpo, são violações da lei física, e contrários à Bíblia. Eles estão preparando para si mesmos, na sua maneira de viver, sofrimentos físicos e fraqueza mental e moral.

Mediante seus ardis Satanás tem, em muitos respeitos, tornado a vida doméstica uma vida de cuidados e de complicados fardos, a fim de satisfazer às exigências da moda. Seu desígnio em assim fazer é manter a mente tão plenamente ocupada com as coisas desta vida, que eles não possam dar senão pequena atenção a seus mais altos interesses. A intemperança no comer e no vestir tem por tal forma absorvido a mente do mundo cristão, que as pessoas não dão tempo a se tornarem inteligentes quanto às leis de seu ser, a fim de obedecer-lhes. Professar o nome de Cristo é de bem pouca monta uma vez que a vida não corresponda à vontade de Deus, revelada em Sua Palavra. ...

Quando a santificação é impossível — Grande parte de todas as enfermidades que afligem a família humana, são resultado de seus próprios hábitos errôneos, devido à voluntária ignorância, ou à [148] desconsideração para com a luz dada por Deus a respeito das leis de seu ser. Não nos é possível glorificar a Deus enquanto vivermos na violação das leis da vida. O coração não pode manter consagração a Deus ao mesmo tempo que é satisfeito o concupiscente apetite. Um corpo enfermiço e um intelecto desordenado em virtude da contínua condescendência com a prejudicial concupiscência, tornam impossível a santificação do corpo e do espírito.

O apóstolo compreendeu a importância das condições sadias do corpo para a bem-sucedida perfeição do caráter cristão. Diz ele: "Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos

outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.”
— Redemption; or The Temptation of Christ, 57-62.

Educar hábitos, gostos e inclinações — Coisa alguma pode ser mais ofensiva a Deus do que mutilar ou empregar mal os dons a nós emprestados para serem consagrados a Seu serviço. Está escrito: “Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.”

Há, em toda obra importante, tempos de crise em que há grande necessidade de que aqueles que se acham ligados à obra tenham mente clara. Importa haver homens que compreendam, com o apóstolo Paulo, a importância de exercer temperança em tudo. Há trabalho para realizarmos — obra difícil, diligente para nosso Mestre. Todos os nossos hábitos, gostos e inclinações devem ser educados em harmonia com as leis da vida e da saúde. Podemos, assim, assegurar justamente as melhores condições físicas, e possuir clareza mental para discernir entre o mal e o bem.

A intemperança de qualquer espécie obscurece os órgãos perceptivos, enfraquecendo assim a faculdade nervosa do cérebro para que as coisas eternas não sejam apreciadas, mas sejam colocadas no nível das coisas comuns. As mais elevadas faculdades da mente, destinadas a mais nobres desígnios, são postas em servidão das paixões inferiores. Caso os hábitos físicos não estejam corretos, as faculdades mentais e morais não podem ser fortes; pois existe grande relação entre o físico e o moral. O apóstolo Pedro compreendeu [149] isto, e ergueu a voz em advertência: “Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma.”

Postos em risco mais altos interesses — Assim adverte claramente a Palavra de Deus que, a menos que nos abstenhamos das concupiscências carnais; a natureza física entrará em conflito com a espiritual. As satisfações concupiscentes combatem contra a saúde e a paz. Estabelece-se um conflito entre os atributos mais elevados do homem e os inferiores. As propensões mais baixas, fortes e ativas, oprimem a alma. Os interesses mais altos do ser são postos em risco pela satisfação dos desejos não santificados. — The Signs of the Times, 27 de Janeiro de 1909.

Uma lição para os Adventistas do Sétimo Dia — O caso dos filhos de Arão foi registrado para benefício do povo de Deus, e deve

ensinar especialmente aos que se estão preparando para a segunda vinda de Cristo, que a condescendência com o apetite pervertido destrói os finos sentimentos da alma e afeta por tal forma as faculdades de raciocínio dadas por Deus ao homem, que as coisas espirituais e santas, perdem sua santidade. A desobediência parece aprazível em vez de excessivamente pecaminosa. — The Signs of the Times, 8 de Julho de 1880.

Vencer toda prática nociva — Os princípios da temperança são de vasto alcance; e há perigo de que os que receberam grande esclarecimento acerca desse assunto deixem de apreciá-lo. Deus requer que Seu povo, que vive nestes últimos dias, vença toda prática nociva, apresentando seu corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, a fim de poderem obter um assento à Sua direita.

É nosso dever cuidar de nós mesmos, e lutar para pôr nosso espírito, nossa vontade, e nossos gostos em conformidade com as recomendações de nosso Criador. Unicamente a graça de Deus nos pode habilitar a fazer isto; pelo Seu poder nossa vida pode ser [150] levada à harmonia com Seus justos princípios. Ceifaremos aquilo que semearmos, e unicamente os que se põem em sujeição à vontade de Deus são verdadeiramente sábios. — Carta 69, 1896.

Regidos por uma consciência esclarecida — Caso os cristãos submetessem todos os seus apetites e paixões ao domínio de uma consciência esclarecida, sentindo ser seu dever para com Deus e seus semelhantes obedecer às leis que regem a vida e a saúde, teriam a bênção do vigor físico e mental; possuiriam poder moral para empenhar-se no conflito contra Satanás; e em nome dAquele que venceu em seu favor, seriam mais que vencedores para seu próprio bem. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 39, 40.

Por que muitos cairão — Queremos que nossas irmãs que se estão prejudicando por hábitos errôneos, abandonem-nos, e venham para a frente e sejam obreiras na reforma. A razão por que muitos dentre nós cairão no tempo de angústia, é a frouxidão na temperança e a condescendência com o apetite.

Moisés pregou bastante sobre esse assunto, e a causa de o povo não haver entrado na terra prometida foi a repetida condescendência com o apetite. Nove décimos da impiedade entre os filhos de hoje tem por causa a intemperança no comer e no beber. Adão e Eva perderam o Éden em virtude da satisfação do apetite, e só o podemos

reaver mediante renúncia do mesmo. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884.

Correi de tal maneira que o alcanceis — Há vitórias preciosas a ganhar; e os vencedores neste conflito contra o apetite e toda concupiscência mundana receberão uma imarcescível coroa de vida, um bendito lar naquela cidade cujas portas são pérolas e cujos fundamentos são pedras preciosas. Não é esse prêmio digno de que por ele nos esforcemos? Não é digno de todo esforço que nos seja possível envidar? Corramos pois de tal maneira que o possamos alcançar. — The Signs of the Times, 1 de Setembro de 1887. [151]

Capítulo 4 — O exemplo de Daniel

Não podemos ter compreensão correta do tema da temperança enquanto não o considerarmos do ponto de vista bíblico. E em parte alguma acharemos mais compreensiva e eloqüente ilustração da genuína temperança e suas bênçãos conseqüentes do que a que nos é oferecida pela história do profeta Daniel e seus companheiros na corte de Babilônia. — The Signs of the Times, 6 de Dezembro de 1910.

Quando o povo de Israel, seu rei, nobres e sacerdotes foram levados em cativeiro, quatro dentre eles foram selecionados para servir na corte do rei de Babilônia. Um destes era Daniel, que, muito cedo, deu mostras da grande habilidade desenvolvida nos anos subseqüentes. Estes moços eram todos de nascimento principesco e são descritos como jovens em quem não havia "defeito algum, formosos de parecer, e instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, e entendidos no conhecimento" e tinham "habilidade para viverem no palácio do rei". Percebendo os preciosos talentos destes jovens cativos, o rei Nabucodonosor determinou prepará-los para ocuparem importantes posições em seu reino. A fim de que pudessem tornar-se perfeitamente qualificados para sua vida na corte, de acordo com o costume oriental, deviam eles aprender a língua dos caldeus e submeter-se, durante três anos, a um curso completo de disciplina física e intelectual.

Os jovens nessa escola de preparo não eram unicamente admitidos ao palácio real, mas também se tomavam providências para que comessem da carne e bebessem do vinho que vinha da mesa do rei. Em tudo isto o rei considerava que não estava somente dispensando grande honra a eles, mas assegurando-lhes o melhor desenvolvimento físico e mental que poderia ser atingido.

Enfrentando a prova — Entre os manjares colocados diante do rei havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados imundos pela lei de Moisés e que os hebreus tinham sido expressamente proibidos de comer. Aqui Daniel foi provado [152]

severamente. Deveria aderir aos ensinos de seus pais concernentes às carnes e bebidas e ofender ao rei, e, provavelmente, perder não só sua posição mas a própria vida? ou deveria desatender o mandamento do Senhor e reter o favor do rei, assegurando assim grandes vantagens intelectuais e as mais lisonjeiras perspectivas mundanas?

Daniel não hesitou por longo tempo. Decidiu permanecer firme em sua integridade, fosse qual fosse o resultado. "Assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia."

Sem mesquinhez nem fanatismo — Hoje há entre os professos cristãos muitos que haveriam de julgar que Daniel era por demais esquisito, e o pronunciariam como mesquinho e fanático. Eles consideram a questão do comer e beber como de muita pequena importância para exigir tão decidida resistência — tal que poderia envolver o sacrifício de todas as vantagens terrenas. Mas os que assim raciocinam, notarão no dia do juízo que se desviaram das expressas recomendações de Deus e se apoiaram em sua própria opinião como norma para o certo e o errado. Descobrirão que aquilo que lhes parecera sem importância não fora assim considerado por Deus. Suas ordens deveriam ter sido sagradamente obedecidas. Os que aceitam e obedecem a um de Seus preceitos porque lhes convém, ao passo que rejeitam a outro porque sua observância haveria de requerer sacrifício, rebaixam a norma do direito e, por seu exemplo, levam outros a considerarem levianamente a lei de Deus. "Assim diz o Senhor", deve ser nossa regra em todas as coisas.

Caráter irrepreensível — Daniel foi submetido às mais severas tentações que podem assaltar os jovens de hoje; contudo, foi leal para com a instrução religiosa recebida na infância. Estava cercado por influências que subverteriam aqueles que vacilassem entre o princípio e a inclinação; todavia, a Palavra de Deus o apresenta como uma pessoa irrepreensível. Daniel não ousava confiar em seu próprio poder moral. A oração era para ele uma necessidade. Ele fazia de Deus a sua força e o temor do Senhor estava continuamente diante dele em todos os acontecimentos de sua vida. [153]

Daniel possuía a graça da genuína mansidão. Era verdadeiro, firme e nobre. Procurava viver em paz com todos, ao mesmo tempo que era inflexível como o cedro altaneiro, no que quer que envolvesse princípio. Em tudo que não entrasse em colisão com sua fidelidade

a Deus, era respeitoso e obediente para com aqueles que sobre ele tinham autoridade; mas tinha tão elevada consciência dos direitos de Deus que as exigências dos governadores terrestres se lhes subordinavam. Não seria induzido por nenhuma consideração egoísta a desviar-se do dever.

O caráter de Daniel é apresentado ao mundo como um admirável exemplo do que a graça de Deus pode fazer de homens caídos por natureza e corrompidos pelo pecado. O registro de sua vida nobre, abnegada, é uma animação para a humanidade em geral. Dela podemos reunir forças para resistir nobremente à tentação e, firmes e na graça da mansidão, manter-nos na defesa do direito sob a mais severa provação.

A aprovação de Deus, mais cara que a própria vida — Daniel poderia haver encontrado uma desculpa plausível para desviar-se de seus estritos hábitos de temperança; mas a aprovação de Deus era para ele mais cara do que o favor do mais poderoso potentado terrestre — mais cara mesmo do que a própria vida. Havendo, por sua conduta cortês, obtido o favor de Melzar — o oficial que tinha a seu cargo os jovens hebreus — Daniel pediu que lhes concedesse não precisarem comer o manjar da mesa do rei, nem beber de seu vinho. Melzar temia que, condescendendo com este pedido, poderia incorrer no desagrado do rei, e assim pôr em perigo a própria vida. Como acontece com muitos hoje em dia, ele pensava que um regime moderado faria com que esses jovens se tornassem pálidos e de aparência doentia, e deficientes na força muscular, ao passo que o abundante alimento da mesa do rei os tornaria corados e belos, e promoveria as atividades físicas e mentais.

Daniel pediu que a questão se decidisse por uma prova de dez [154] dias, sendo permitido aos jovens hebreus, durante esse breve período, comer alimento simples, enquanto seus companheiros participavam das guloseimas do rei. A petição foi, finalmente, deferida, e então Daniel se sentiu seguro de que havia ganho a causa. Conquanto jovem, havia visto os danosos efeitos do vinho e de um viver luxuoso, sobre a saúde física e mental.

Deus defende seus servos — Ao fim dos dez dias achou-se ser o resultado exatamente o contrário das expectativas de Melzar. Não somente na aparência pessoal, mas em atividade física e vigor mental, aqueles que haviam sido temperantes em seus hábitos

exibiram notável superioridade sobre seus companheiros, que condescenderam com o apetite. Como resultado desta prova, a Daniel e seus companheiros foi permitido continuarem seu regime simples durante todo o tempo de seu preparo para os deveres do reino.

O Senhor recompensou com aprovação a firmeza e renúncia desses jovens hebreus, e Sua bênção os acompanhou. Ele lhes "deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos". Ao expirarem os três anos de preparo, quando sua habilidade e seus conhecimentos foram examinados pelo rei, "entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Ananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino".

Domínio próprio, condição de santificação — A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Ela apresenta uma lição para todos, e especialmente para os jovens. Uma estrita submissão às ordens de Deus é benéfica à saúde do corpo e do espírito. A fim de atingir a mais elevada norma de aquisições morais e intelectuais, é necessário buscar sabedoria e força de Deus e observar estrita temperança em todos os hábitos de vida. Na vida de Daniel e seus companheiros, temos um exemplo da vitória do princípio sobre a tentação para condescender com o [155] apetite. Isto nos mostra que, mediante os princípios religiosos, os jovens podem triunfar sobre as concupiscências da carne e permanecer leais aos mandos divinos, embora lhes custe grande sacrifício.

Que seria de Daniel e seus companheiros se houvessem transigido com aqueles oficiais pagãos, e cedido à pressão do momento, comendo e bebendo como era costume entre os babilônios? Aquele único exemplo de desvio dos princípios teria debilitado sua consciência do direito e da aversão ao mal. A condescendência com o apetite teria envolvido o sacrifício do vigor físico, a clareza do intelecto e o poder espiritual. Um passo errado teria, provavelmente, levado a outros, até que, interrompendo sua ligação com o Céu, teriam sido arrastados pela tentação.

Disse Deus: "Aos que Me honram honrarei." Enquanto Daniel se apegava a Deus com firme confiança, o Espírito de poder profético,

vinha sobre ele. Enquanto era instruído pelos homens nos deveres da vida da corte, era por Deus ensinado a ler os mistérios dos séculos futuros e a apresentar às gerações vindouras, mediante números e símiles, as maravilhosas coisas que se dariam nos últimos dias. — Santificação, 19-25.

Os jovens hebreus não agiram presunçosamente, mas com firme confiança em Deus. Não escolheram ser singulares, mas sê-lo-iam de preferência a desonrar a Deus. — Profetas e Reis, 483.

A recompensa da temperança para nós, também — Os hebreus cativos eram homens sujeitos às mesmas paixões que nós. Em meio às sedutoras influências das luxuosas cortes de Babilônia, permaneceram fiéis. A juventude de hoje se acha cercada de engodos que os convidam à condescendência consigo mesmos. Especialmente em nossas cidades grandes, toda forma de satisfação [156] sensual se torna fácil e convidativa. Aqueles que, à semelhança de Daniel, se recusam a contaminar-se, colherão a recompensa dos hábitos temperantes. Com sua maior capacidade de resistência física e aumentado vigor, possuem um banco de onde sacar nos casos de emergência.

Os hábitos físicos corretos promovem superioridade mental. Capacidade intelectual, resistência física e longevidade, dependem de leis imutáveis. O Deus da natureza não interferirá para preservar os homens das conseqüências de violação das regras da natureza. Aquele que luta pelo domínio, precisa ser temperante em tudo. A clareza mental e a firmeza de propósitos de Daniel, sua capacidade de adquirir conhecimentos e de resistir à tentação, deviam-se, em alto grau, à simplicidade de seu regime alimentar aliada a uma vida de oração.

Há muita verdade genuína no adágio: "Todo homem é o arquiteto de sua própria sorte." Ao passo que os pais são responsáveis pelo cunho do caráter de seus filhos, bem como pela sua educação, é ainda verdade que nossa posição e utilidade no mundo dependem, em grande parte, de nossa maneira de agir. Daniel e seus companheiros gozaram os benefícios da educação correta na infância, mas essas vantagens apenas não os haveriam tornado o que eles foram. Chegou o tempo em que tiveram de agir por si mesmos — quando seu futuro dependia de sua própria conduta. Decidiram então ser fiéis às lições a eles dadas na infância. O temor de Deus, que é o princípio

da sabedoria, eis o fundamento de sua grandeza. — The Youth’s Instructor, 9 de Julho de 1903.

Capítulo 5 — O alimento em nossa mesa

A origem da intemperança na sua própria mesa — Muita mãe que deplora a intemperança existente por toda parte, não olha bastante fundo para ver a causa. Demasiadas vezes pode-se buscar a origem dessa intemperança na mesa doméstica. Muita mãe, mesmo entre os que professam ser cristãos, está dia a dia pondo diante de [157] sua família comida suculenta e grandemente temperada, que tenta o apetite e estimula o comer excessivamente. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 75, 76.

Depois de algum tempo, mediante a continuada satisfação do apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e a comida que é ingerida não satisfaz. Estabelecem-se condições mórbidas, e há imoderado desejo de alimento mais estimulante. O chá, o café e a carne produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica excitado, e, em alguns casos, no momento, o intelecto parece ser avigorado e a imaginação se torna mais viva. Em virtude de esses estimulantes produzirem na ocasião esses agradáveis resultados, muitos tiram a conclusão de que necessitam realmente deles, e continuam a usá-los....

O apetite é educado a ansiar por alguma coisa mais forte que tenha a tendência de manter avivado e aumentar a agradável excitação, até que a condescendência com ele se torna hábito, e há contínua sede de mais fortes estímulos, como o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. — Testimonies for the Church 3:487, 488.

Comida saudável, preparada com simplicidade — Toda mãe deve vigiar com cuidado sua mesa, não permitindo que a ela venha qualquer coisa que tenha a mais leve tendência para lançar a base de hábitos de intemperança. O alimento deve ser preparado da maneira mais simples possível, livre de condimentos e especiarias, e mesmo de indevida quantidade de sal.

Vós, que levais a sério o bem de vosso filhos, que desejaríeis vê-los crescer sem gostos e apetites pervertidos, precisais insistir com perseverança em vossa maneira contrária aos sentimentos e

práticas populares. Se quereis vê-los preparados para serem úteis na Terra e obterem a recompensa eterna no reino da glória, precisais ensiná-los a obedecer às leis de Deus, tanto as da Natureza como as da Revelação, em vez de seguir os costumes do mundo.

Persistentes esforços, oração e fé, quando unidos a um exemplo correto, não ficarão infrutíferos. Levai vossos filhos a Deus pela fé, e [158] procurai impressionar-lhes a mente susceptível com o senso de suas obrigações para com seu Pai celestial. Isto exigirá lição sobre lição, regra sobre regra, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883.

Metade das mães deploravelmente ignorantes — Nem a metade das mães sabem cozinhar ou o que pôr diante de seus filhos. Colocam perante seus filhinhos nervosos essas indigestas substâncias que ardem na garganta e por todo o caminho abaixo até às delicadas membranas do estômago, tornando-o como fogueira a arder, de modo que não reconhece a comida saudável. Os pequeninos chegam à mesa, e não podem comer isto, ou aquilo. Tomam o controle e comem justamente o que querem, seja ou não para benefício seu.

Eu recomendaria deixá-los ficar sem comida pelo menos por três dias, até que sintam fome bastante para tomar o alimento bom e saudável. Arriscaria deixá-los passar fome. Nunca pus em minha mesa comidas de que não permitisse que meus filhos participassem. Punha diante deles só aquilo de que eu própria comia. As crianças comiam isto, e nunca pensavam em pedir aquilo que não se encontrava na mesa. Não devemos condescender com o apetite das crianças, apresentando-lhes essas comidas indigestas. — Manuscrito 3, 1888.

Preparar o caminho para a intemperança — A mesa de nosso povo americano é geralmente preparada de maneira a formar ébrios. — Testimonies for the Church 3:563.

Os que crêem a verdade presente devem recusar-se a beber chá ou café, porque despertam o desejo de estimulantes mais fortes. Devem recusar-se a comer carne porque esta também desperta o desejo de bebidas fortes. Os alimentos sãos, preparados com gosto e perícia, devem constituir agora o nosso regime alimentar. — Evangelismo, 265.

A carne é estimulante — Os resultados imediatos do uso da [159] carne podem ser, na aparência, revigoramento do organismo, mas isto não é razão para ela ser considerada o melhor artigo no regime alimentar. O uso moderado da sidra terá o mesmo efeito momentâneo; uma vez, porém, que passe sua influência excitante, segue-se uma sensação de languidez e debilidade. Os que confiam no alimento simples e nutritivo, relativamente não estimulante em seus efeitos, podem resistir a maior quantidade de trabalho no decorrer de meses e anos, do que o comedor de carne ou o bebedor de bebidas alcoólicas. Os que trabalham ao ar livre sentirão menos dano do uso da carne do que os de hábitos sedentários, pois o Sol e o ar são grandes auxiliares da digestão, e fazem muito em neutralizar o efeito dos hábitos errôneos em comer e beber.

Os efeitos dos estimulantes — Todos os estimulantes apressam demasiado o maquinismo humano, e se bem que, por algum tempo, a atividade e o vigor pareçam aumentar, haverá uma reação proporcional à influência irritante empregada; seguir-se-á uma sensação de enfraquecimento em grau correspondente ao excitamento fora do natural que foi produzido.

Quando é sentida essa debilidade, emprega-se novamente algo para estimular e tonificar o organismo, para dar alívio imediato a essa desagradável languidez. A natureza é gradualmente educada a apoiar-se nesse remédio muitas vezes repetido, até que suas faculdades se enfraquecem por serem com freqüência despertadas para ação fora do natural. Todas as pessoas devem familiarizar-se com as leis de seu corpo. Deve ser importante objeto de estudo — como viver, regular o trabalho, comer e beber com vistas à saúde.

Quanto mais simples e naturalmente vivermos, tanto mais capazes seremos de resistir às epidemias e doenças. Se nossos hábitos forem bons e o organismo não for enfraquecido por ação contrária à natureza, proporcionará todos os estímulos de que necessitamos. ...

O apetite não é guia seguro — A regra que alguns recomendam, é comer sempre que se experimente sensação de languidez, e comer até ficar-se satisfeito. Essa orientação levará à doença e a numerosos males. O apetite, hoje em dia, não é, geralmente, natural; [160] não é portanto índice correto quanto às necessidades do organismo. Ele foi tratado complacentemente e mal dirigido até que se tornou mórbido, não podendo mais ser guia seguro. A natureza foi

maltratada, seus esforços entravados pelos hábitos errôneos e a condescendência com as iguarias pecaminosas, de modo que o gosto e o apetite estão igualmente pervertidos.

Não é natural ter um desejo ansioso de alimentos cárneos. Não era assim no começo. O apetite para a carne foi feito e educado pelo homem. Nosso Criador nos forneceu nas verduras, nos cereais e nas frutas, todos os elementos de nutrição necessários à saúde e à resistência. As comidas de carne não faziam parte da alimentação de Adão e Eva antes da queda. Se as frutas, verduras e cereais não eram suficientes para satisfazer às necessidades do homem, então o Criador cometeu um erro ao provê-los para Adão. ...

Para que Israel conservasse a resistência física e moral — Deus não reteve carne dos hebreus no deserto simplesmente para mostrar Sua autoridade, mas para benefício deles, para que conservassem a resistência física e moral. Sabia que o uso de alimento animal fortalece as paixões animais e enfraquece o intelecto. Ele sabia que a satisfação do apetite dos hebreus para os alimentos cárneos, enfraquecer-lhes-ia as faculdades morais, e induziria a tão irritável disposição, que o grande exército ficaria insubordinado, que perderiam o elevado senso de suas obrigações morais, e se recusariam a ser controlados pelas sábias leis de Jeová. Violência e rebelião viriam a existir entre eles, tornando-lhes impossível ser um povo puro e feliz na terra de Canaã. Deus sabia o que era melhor para os filhos de Israel; privou-os portanto, em grande medida, de alimentos cárneos.

Satanás tentou-os a considerar isto injusto e cruel. Fez com que eles cobiçassem as coisas proibidas, pois viu que mediante a condescendência com os apetites pervertidos, tornar-se-iam de espírito carnal e seriam facilmente levados a fazer a vontade dele; fortalecer-se-iam os órgãos inferiores, ao passo que o intelecto e as faculdades morais se enfraqueceriam. [161]

Satanás não é noviço na ocupação de destruir almas. Ele bem sabe que se lhe for possível induzir homens e mulheres a hábitos errôneos no comer e beber, adquiriu, em alto grau, o controle de sua mente e das paixões inferiores. No princípio, o homem comia dos frutos da terra, mas o pecado introduziu o uso da carne de animais mortos como alimento. Este regime opera diretamente em contrário do espírito de genuíno refinamento e de pureza moral. A substância

daquilo que é ingerido para o estômago, passa à circulação, e é convertido em carne e sangue. ...

Deus requer que Seu povo seja temperante em tudo. O exemplo de Cristo, durante aquele longo jejum no deserto, deve ensinar Seus seguidores a repelir Satanás quando se aproxima sob o disfarce do apetite. Então terão eles influência para reformar aqueles que foram transviados pela satisfação do apetite, e perderam a força moral para vencer a fraqueza e o pecado que deles tomou posse. Assim podem os cristãos adquirir saúde e felicidade, em uma vida pura e bem ordenada, e numa mente clara e incontaminada diante de Deus. — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876.

Reforma à medida que o novo converso a compreende — Ao chegar a mensagem aos que não haviam ouvido a verdade para este tempo, eles vêem que se precisa efetuar uma grande reforma em seu regime alimentar. Vêem que devem abandonar os alimentos cárneos, porque os mesmos suscitam sede de bebidas alcoólicas, e enchem o organismo de moléstias. Pelo comer carne, são enfraquecidas as faculdades físicas, mentais e morais. O homem é constituído por aquilo que come. As paixões animais adquirem domínio em resultado da alimentação cárnea, do uso do fumo e das bebidas alcoólicas. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 268, 269.

Intemperança na variedade de pratos — Vou mais longe. A temperança deve ser observada no preparo do alimento e na variedade de pratos providos, para que seja poupado à mãe todo trabalho possível. Não é essencial à manutenção da vida grande variedade [162] de comidas; ao contrário, isto prejudica os órgãos digestivos, dando lugar a uma guerra no estômago. Com a bênção de Deus, o alimento simples sustentará a vida, e será o melhor para todo o ser.

Poucos compreendem que em geral, é posta no estômago mais comida do que a necessária. Mas o alimento ingerido a mais é uma sobrecarga no estômago, prejudicando toda a estrutura humana. — Manuscrito 50, 1893.

Comer em excesso é intemperança — Verifica-se a intemperança tanto na quantidade como na qualidade do alimento ingerido. — Conselhos Sobre Saúde, 576.

A intemperança abrange muito. Para alguns, ela consiste em comer demasiado de alimentos que, se ingeridos na devida quantidade, nada haveria a objetar. Tudo quanto é ingerido acima da real

necessidade do organismo, torna-se elemento perigoso. Fermenta no estômago, e causa dispepsia. Comer demais continuamente, consome as forças vitais, e priva o cérebro de energia para efetuar sua obra. — Manuscrito 155, 1899.

Uma pessoa que condescende largamente com o comer, que sobrecarrega os órgãos digestivos até que se tornam incapazes de digerir devidamente o alimento ingerido, é também intemperante, e verificará que é impossível discernir claramente as coisas espirituais. — Manuscrito 41, 1908.

Nosso Pai celestial quer que usemos com discrição as coisas boas que Ele nos proporcionou. — The Signs of the Times, 27 de Janeiro de 1909.

Importante lugar em nossa salvação — Os que não são reformadores de saúde tratam-se de maneira injusta e insensata. Pela complacência com o apetite infligem-se danos terríveis. Pensarão alguns que a questão do regime alimentar não é suficientemente importante para ser incluída na religião. Mas esses cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." O tema [163] da temperança, em todos os seus aspectos, tem um lugar importante na elaboração de nossa salvação. — Evangelismo, 265.

Se os homens e mulheres viverem perseverantemente de acordo com as leis da vida e da saúde, reconhecerão os benditos resultados de uma completa reforma da saúde. — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876.

Todos estão sendo provados — É de grande importância que individualmente desempenhemos bem nossa parte e tenhamos nítida compreensão do que devemos comer ou beber, e de como viver de molde a preservar a saúde. Todos estão sendo provados para que se veja se aceitarão os princípios de reforma da saúde ou seguirão uma conduta de condescendência consigo mesmos. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 34.

Capítulo 6 — Total abstinência, eis nossa atitude

A única regra segura — A única regra segura é não tocar, não provar, não manusear chá, café, vinhos, fumo, ópio, e bebidas alcoólicas. A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade, fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás e à mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vezes maior do que o era há várias gerações. A geração atual, porém, tem menos domínio de si mesma do que possuíam as que viviam então. — Testimonies for the Church 3:488.

Nunca partilhemos de um copo de bebida alcoólica. Não o toquemos jamais. — Manuscrito 38, 1905.

A disposição de não tocar, não provar e não manusear — Se todos fossem vigilantes e fiéis em guardar as pequeninas entradas abertas pelo uso moderado dos chamados inofensivos vinho e sidra, cerrar-se-ia o caminho à embriaguez. O que é necessário em toda comunidade, é o firme propósito, e a disposição de não tocar, não [164] provar, não manusear; então a reforma de temperança seria forte, permanente, cabal. — The Review and Herald, 25 de Março de 1884.

Abstende-vos estritamente de toda comida ou bebida estimulante. Sois propriedade de Deus. Não deveis maltratar nenhum órgão do corpo. Antes cuidar sabiamente dele, para que haja perfeito desenvolvimento do homem inteiro. Não é de vossa parte um ato de ingratidão fazer qualquer coisa que vos enfraqueça as forças vitais, de modo que vos incapacite para representá-Lo devidamente, ou para fazer a obra que Ele quer de vós? — Carta 236, 1903.

Os princípios de temperança originam-se na lei de Deus — Se os homens guardassem estrita e conscienciosamente a lei de Deus, não haveria ébrios, nem fumantes, nem angústia, miséria e crime. Fechar-se-iam os bares por falta de freguesia, e nove décimos de toda miséria que existe no mundo teria fim. Os jovens andariam com porte ereto e nobre, passo flexível e desembaraçado, límpido olhar e aspecto saudável.

Quando do púlpito, os ministros tornam a lei de Deus desacreditada; quando se unem ao mundo em torná-la impopular; quando esses mestres do povo condescendem com o copo social, o narcótico contaminador e o fumo, que profundezas de vício não se podem esperar dos jovens desta degenerada geração?... Tendes ouvido muito com respeito à autoridade e santidade da lei dos Dez Mandamentos. Deus é o autor dessa lei, a qual é o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Todas as nações esclarecidas basearam suas leis nesse grande fundamento de toda lei; todavia os legisladores e os ministros, reconhecidos como líderes e mestres do povo, vivem em aberta violação dos princípios incutidos nesses santos estatutos.

Muitos ministros pregam a Cristo do púlpito, e depois, não hesitam em entorpecer seus sentidos bebericando vinho, ou mesmo condescendendo com sidra e outras bebidas alcoólicas. A norma cristã, diz: "Não toques, não proves; não manuseies"; e as leis de nosso físico repetem com ênfase a solene recomendação. É o dever de todo ministro cristão expor claramente esta verdade a Seu povo, ensinando-a tanto por preceito como por exemplo. ... [165]

A igreja cristã é declarada o sal da Terra, a luz do mundo. Podemos nós aplicar isto às igrejas de hoje, estando muitos de seus membros a usar, não só o contaminador narcótico, o fumo, mas o intoxicante vinho e as bebidas alcoólicas, ao mesmo tempo que levam o copo de vinho aos lábios de seu semelhante? A igreja cristã deve ser uma escola em que a juventude inexperiente seja educada a dominar seus apetites, do ponto de vista moral e religioso. Deve-lhes ser aí ensinado quão perigoso é brincar com a tentação, divertir-se com o pecado; que não há tal coisa como ser bebedor moderado e temperante; que o caminho do bebericador é sempre descendente. Eles devem ser exortados: "Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho", pois "no seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará." — The Signs of the Times, 29 de Agosto de 1878.

Abstinência total, eis nossa norma — Quando for apresentada a temperança como parte do evangelho, muitos verão sua necessidade de reforma. Verão o mal das bebidas intoxicantes, e que a única plataforma em que o povo de Deus se pode conscienciosamente colocar, é a abstinência total. — Testimonies for the Church 7:75.

Capítulo 7 — Relação para com os membros da igreja

Elemento vivo e operante na igreja — No círculo familiar e na igreja, devemos pôr a temperança cristã em elevada plataforma. Ela deve ser um elemento vivo, operante, reformando hábitos, disposições e caráter. A intemperança jaz à base de todo o mal em nosso mundo. — Manuscrito 50, 1893.

[166] **Esses não podemos admitir na igreja** — Que Deus nos conceda estar plenamente despertos para esse horrível mal. Que Ele nos ajude a trabalhar com todas as nossas forças para salvar homens e mulheres e jovens desse esforço do inimigo para enredá-los. Não podemos aceitar na igreja os que usam bebidas alcoólicas ou fumo. Não os podemos admitir. Podemos, porém, ajudá-los a vencer. Podemos dizer-lhes que, abandonando essas práticas nocivas, eles tornarão sua família e a si mesmos mais felizes. Aqueles cujo coração se encontra cheio do Espírito de Deus, não sentirão nenhuma necessidade de estimulantes. — The Review and Herald, 15 de Junho de 1905.

O verdadeiro converso abandona hábitos e apetites Contaminadores — Têm os homens e as mulheres muitos hábitos que são contrários aos princípios bíblicos. As vítimas das bebidas alcoólicas e do fumo estão corrompidas no corpo, alma e espírito. Tais pessoas não devem ser recebidas na igreja sem que provem estar verdadeiramente convertidas, e sintam a necessidade da fé que opera por amor e purifica a alma. A verdade divina purifica o verdadeiro crente. Quem está plenamente convertido abandonará todo hábito e apetite envilecedor. Por meio da abstinência total vencerá seu desejo das complacências destruidoras da saúde. — Evangelismo, 264.

Capítulo 8 — Os Adventistas do Sétimo Dia, líderes espirituais

Conserva o vigor e dá resistência — Pesa sobre todos, e especialmente sobre os ministros que ensinam a verdade, a solene responsabilidade de vencer no que toca ao apetite. A utilidade dos ministros de Cristo seria muito maior se eles exercessem domínio sobre seus apetites e paixões; e suas faculdades mentais e morais seriam mais vigorosas caso eles aliassem o trabalho físico ao mental. Poderiam, com hábitos estritamente temperantes, com a união do trabalho físico e mental, efetuar muito maior quantidade de labor e conservar a clareza da mente. Seguissem eles tal orientação, seus pensamentos e palavras fluiriam mais facilmente, suas práticas religiosas possuir-se-iam de mais energia, e as impressões produzidas sobre seus ouvintes seriam mais assinaladas. [167]

A intemperança no comer, mesmo de alimento apropriado, exercerá um efeito de prostração no organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. A estrita temperança no comer e beber é altamente essencial para a saudável conservação e o exercício vigoroso de todas as funções orgânicas. Hábitos estritos de temperança, unidos ao exercício dos músculos bem como do cérebro, conservarão tanto o vigor físico, como o mental, e darão resistência aos que se empenham no ministério, aos redatores, e a todos os outros de hábitos sedentários. — The Health Reformer, Agosto de 1875.

Seguir o exemplo de Cristo — Os ministros de Cristo, que professam ser representantes Seus, devem seguir-Lhe o exemplo, e mais que todos os outros, devem formar hábitos de estrita temperança. Cumpre-lhes manter a vida e o exemplo de Cristo diante do povo mediante sua própria vida de abnegação, sacrifício e ativa beneficência. Cristo venceu o apetite em benefício do homem, e em Seu lugar devem eles dar aos outros um exemplo digno de imitação. Aqueles que não sentem a necessidade de empenharem-se na obra de vencer o apetite, deixarão de assegurar preciosas vitórias que poderiam haver ganho, e tornar-se-ão escravos do apetite e da concupiscência,

que estão enchendo a taça da iniqüidade dos que habitam sobre a Terra. — Testimonies for the Church 3:490.

Visão espiritual prejudicada — Acho-me instruída a dizer a meus irmãos do ministério: Pela intemperança no comer, vós vos tornais incapazes de ver claramente a diferença entre o fogo sagrado e o comum. E por meio dessa intemperança revelais também vossa desconsideração para com as advertências que o Senhor vos tem dado. Eis Sua palavra para vós: "Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz de Seu servo? quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre [168] o seu Deus. Eis todos vós, que acendeis fogo, e vos cingis com faíscas; andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes; isto vos vem da Minha mão, e em tormentos jazereis." Isaías 50:10, 11. — Testimonies for the Church 7:258.

Um auxílio à clareza de pensamento — Não temos direito de sobrecarregar nem as faculdades mentais nem as físicas, de maneira que venhamos a ficar facilmente excitados e levados a proferir palavras que desonrem a Deus. O Senhor quer que sejamos sempre calmos e pacientes. Façam os outros o que fizerem, cumpre-nos representar a Cristo procedendo como Ele o faria em idênticas circunstâncias.

Todo dia uma pessoa que se encontra em posição de confiança tem decisões a tomar, das quais dependem resultados de grande importância. Ela precisa muitas vezes pensar com rapidez, e isto só pode ser conseguido por aqueles que exercitam estrita temperança. A mente se fortalece sob o correto tratamento das faculdades físicas e mentais. Caso a tensão não seja demasiado grande, ela adquire renovado vigor a cada esforço. — Testimonies for the Church 7:199.

Requisitos quanto aos homens escolhidos para posições de responsabilidade — Significa muito ser leal a Deus. Ele tem direitos sobre todos quantos se acham empenhados em Seu serviço. Ele deseja que mente e corpo sejam conservados nas melhores condições de saúde, toda faculdade e dom sob a direção divina, e tão vigorosos como os possam tornar cuidadosos e estritos hábitos de temperança. Achamo-nos em obrigação para com Deus de fazermos de nós mesmos incondicional consagração a Ele, corpo e alma, com todas as faculdades estimadas como sendo dons Seus a nós confiados, para serem empregados em Seu serviço. Todas as nos-

sas energias e faculdades devem ser constantemente fortalecidas e aperfeiçoadas no decorrer do tempo de graça que nos concedeu. Unicamente os que apreciarem esses princípios e houverem sido educados a cuidar inteligentemente de seu corpo, no temor de Deus, devem ser escolhidos para tomar responsabilidades em Sua obra. Os que têm estado há longo tempo na verdade, e que todavia não podem distinguir entre os puros princípios da justiça e os do mal, cujo entendimento quanto à justiça, a misericórdia e o amor de Deus [169] é obscuro, devem ser aliviados de responsabilidades. Toda igreja necessita de um testemunho claro, bem definido, dando à trombeta sonido certo. — The Signs of the Times, 2 de Outubro de 1907.

Os obreiros pró-saúde devem ser temperantes — Ele [o médico] vê que aqueles que estão fazendo o curso de enfermagem devem receber cabal educação nos princípios da reforma da saúde, que devem ser ensinados a manter estrita temperança em tudo, porque o descuido relativo às leis da saúde é inescusável naqueles que foram separados para ensinar a outros a maneira de viver. — Testimonies for the Church 7:74.

Educar, educar, educar — Visto serem os princípios relativos à saúde e à temperança tão importantes, e serem tantas vezes mal compreendidos, negligenciados ou desconhecidos, devemos educar-nos a nós mesmos, para que possamos, não somente pôr nossa vida em harmonia com esses princípios, mas ensiná-los aos outros. O povo necessita ser educado, regra sobre regra, preceito sobre preceito. O assunto deve ser conservado vivo diante deles. Quase toda família necessita ser despertada. A mente precisa ser esclarecida e a consciência despertada para o dever de praticar os princípios da verdadeira reforma.

Os ministros, em especial devem ser inteligentes nesta questão. Como pastores do rebanho, serão considerados responsáveis por voluntária ignorância e desconsideração das leis da natureza. Busquem eles o que constitui a verdadeira reforma de saúde, e ensinem-lhe os princípios, tanto por preceito, como pelo exemplo sereno e coerente. Eles não devem ignorar seu dever nessa matéria, não serem desviados porque alguns os chamem extremistas. Nas convenções, nos cursos, e outras grandes e importantes reuniões, devem ser dadas instruções quanto à saúde e à temperança. Ponde no serviço todo talento disponível, e secundai esse trabalho com publicações acerca

do assunto. “Educar, educar, educar”, eis o que deve constituir a [170] senha. — Manuscrito 9.

Seção 9 — Lançando o fundamento da intemperança

Capítulo 1 — Influência pré-natal

O verdadeiro princípio da reforma — Os esforços de nossos obreiros do departamento de temperança não são suficientemente amplos para banir de nossa terra a maldição da intemperança. Os hábitos uma vez formados são difíceis de ser vencidos. A reforma deve começar com a mãe antes do nascimento dos filhos; e se fossem fielmente obedecidas as instruções de Deus, não existiria a intemperança.

Deve ser o constante esforço de toda mãe conformar seus hábitos com a vontade de Deus, para que possam trabalhar em harmonia com Ele, a fim de preservar seus filhos dos vícios destes dias, destruidores da saúde e da vida. Coloquem-se as mães, sem demora, na devida relação com seu Criador, a fim de que possam, assistidas por Sua graça, erguer em volta dos filhos uma barreira contra a dissipação e a intemperança. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 225, 226.

Os hábitos do pai e da mãe — Em regra, todo homem intemperante que cria filhos, transmite suas inclinações e más tendências a sua prole. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1882.

Pelos hábitos da mãe, o filho será afetado, para o bem ou para o mal. Deve ela mesma ser controlada pelos princípios, e praticar a temperança e a renúncia, se quiser buscar o bem-estar do filho. [171] — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 218.

A herança de más tendências — Os pensamentos e sentimentos da mãe terão poderosa influência no legado que ela faz a seu filho. Se ela permite que os próprios pensamentos se demorem em seus sentimentos, se condescende com o egoísmo, se é irritadiça e exigente, a disposição de seu filho testificará desse fato. Assim, muitos receberam como patrimônio tendências quase invencíveis para o mal. O inimigo das almas compreende isto muito melhor que muitos pais. Ele pressiona a mãe com suas tentações, sabendo que, se ela não lhe resistir, ele pode, por meio dela, afetar-lhe o filho. A única esperança da mãe está em Deus. Ela pode para Ele fugir em

busca de resistência e de graça; e não o fará em vão. — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

A mensagem de Deus a toda mãe — É-nos ensinado nas Escrituras o cuidado com que a mãe deve vigiar seus hábitos de vida. Quando o Senhor quis levantar Sansão como libertador de Israel, "o anjo do Senhor" apareceu à mãe, dando-lhe instruções especiais com relação a seus hábitos, e também quanto ao cuidado da criança. "Agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas coisa imunda." Juízes 13:13, 7.

O efeito das influências pré-natais é olhado por muitos pais como coisa de somenos importância; o Céu, porém, não o considera assim. A mensagem enviada por um anjo de Deus, e duas vezes dada da maneira mais solene, mostra que isto merece nossa mais atenta consideração.

Nas palavras dirigidas à mãe hebréia, Deus fala a todas as mães de todas as épocas. "De tudo quanto Eu disse à mulher, se guardará ela." A felicidade da criança será afetada pelos hábitos da mãe. Seus apetites e paixões devem ser regidos por princípios. Existem coisas que lhe convém evitar, coisas a combater, se quer cumprir o desígnio de Deus a seu respeito ao dar-lhe um filho. Se antes do nascimento de seu filho, ela é condescendente consigo mesma, egoísta, impaciente e exigente, esses traços se refletirão na disposição [172] da criança. Assim têm muitas crianças recebido como herança, quase invencíveis tendências para o mal. Mas se a mãe se atém sem reservas aos retos princípios, se é temperante e abnegada, bondosa, amável e esquecida de si mesma, ela pode transmitir ao filho os mesmos traços de caráter. Muito explícita foi a ordem que proibia o uso de vinho pela mãe. Cada gota de bebida forte por ela ingerida para satisfazer seu apetite, põe em perigo a saúde física, mental e moral do filho, sendo um pecado direto contra seu Criador. — A Ciência do Bom Viver, 372, 373.

Responsáveis pelo bem-estar das futuras gerações — Se as mulheres das gerações passadas houvessem sempre agido por considerações elevadas, compreendendo que as futuras gerações seriam enobrecidas ou rebaixadas por seu modo de proceder, haveriam decidido que não poderiam unir os interesses de sua vida a homens que nutriam apetites anormais pelas bebidas alcoólicas e o fumo, veneno lento mas certo e mortífero, enfraquecendo o sistema nervoso, e

aviltando as nobres faculdades da mente. Se os homens quisessem permanecer ligados a esses hábitos vis, as mulheres deviam havê-los deixado a sua vida de bem-aventurança celibatária, para fruírem os companheiros de sua escolha. As mulheres não se deveriam considerar de tão pouco valor que unissem seu destino a homens que não tinham domínio sobre seus apetites, mas cuja principal felicidade consistia em comer e beber, e satisfazer as paixões animais.

As mulheres não seguiram sempre os ditames da razão em vez de ao impulso. Não sentiram em elevado grau as responsabilidades que sobre elas impendem, para formarem ligações de vida tais que iriam imprimir em seus descendentes um baixo nível moral, e transmitir-lhes a paixão para satisfazer apetites inferiores a custo da saúde, e mesmo da vida. Deus as considerará responsáveis, em grande medida, pela saúde física e o caráter moral assim passado às futuras [173] gerações. — How to Live 2:27, 28.

O recém-nascido — A indagação de pais e mães deve ser: "Que faremos com o filho que nos vai nascer?" Temos apresentado ao leitor o que Deus disse acerca do procedimento da mãe antes do nascimento de seus filhos. Isto, porém, não é tudo. O anjo Gabriel foi enviado das cortes celestes para dar instruções quanto ao cuidado dos filhos ao nascerem, a fim de que os pais compreendessem plenamente seu dever.

Cerca do tempo do primeiro advento de Cristo o anjo Gabriel veio ter com Zacarias, com uma mensagem semelhante à que fora dada a Manoá. Foi dito ao idoso sacerdote que sua esposa teria um filho, cujo nome seria João. "E", disse o anjo, "terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento. Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo." Esse filho da promessa devia ser criado segundo hábitos estritamente temperantes. Uma importante obra de reforma ser-lhe-ia confiada: preparar o caminho para Cristo.

Intemperança em todas as formas campeava entre o povo. O gozo do vinho e das comidas muito condimentadas, estava diminuindo a força física e degradando a moral em tão grande extensão, que os crimes mais revoltantes não se afiguravam pecaminosos. A voz de João devia ressoar no deserto em severa repreensão aos pecaminosos prazeres do povo, e seus próprios hábitos abstêmios deviam também

ser uma reprovação aos excessos de seu tempo. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 225.

Capítulo 2 — O poder das tendências hereditárias

Transmitidos os desejos insaciáveis — Pai e mãe transmitem aos filhos seus característicos mentais e físicos, e suas disposições e apetites. Como resultado da intemperança paterna, as crianças muitas vezes têm falta de força física, e de capacidade mental e moral. [174] Alcoólicos e fumantes podem transmitir, a seus filhos seu insaciável desejo, o sangue inflamado e os nervos irritáveis; e efetivamente o fazem. O libertino lega muitas vezes à prole, como herança, os seus desejos impuros, e mesmo moléstias repugnantes. E, como os filhos têm menos força para resistir à tentação do que o tiveram seus pais, a tendência é para que cada geração decaia mais e mais. — Patriarcas e Profetas, 561.

Até à terceira e quarta geração — Nossos ancestrais nos legaram costumes e apetites que estão enchendo o mundo de enfermidades. Os pecados dos pais, mediante o apetite pervertido, são com terrível poder visitados nos filhos até à terceira e quarta gerações. A errônea alimentação de muitas gerações, os hábitos glutões e a condescendência própria, que há no povo, estão enchendo nossos albergues, prisões e hospícios. A intemperança no tomar chá e café, vinho, cerveja, rum e sidra, e o uso do fumo, ópio e outros narcóticos, têm redundado em grande degenerescência mental e física, a qual vai em contínuo progresso. — The Review and Herald, 29 de Julho de 1884.

O legado às gerações vindouras — Onde quer que os hábitos dos pais sejam contrários à lei física, o dano causado a si mesmos repetir-se-á nas gerações futuras. — Manuscrito 3, 1897.

A raça geme sob o fardo do infortúnio acumulado, em virtude dos pecados das gerações anteriores. Todavia, quase sem um pensamento ou cuidado, homens e mulheres da geração atual condescendem com a intemperança pelo empanzinamento e a bebedice, deixando assim como legado à geração seguinte a enfermidade, o intelecto debilitado e uma moral poluída. — Testimonies for the Church 4:31.

Neutralizar tendências herdadas — Os pais talvez transmitissem a seus filhos tendências e apetites e paixões que dificultem mais a obra de educar e exercitar esses filhos para serem estritamente temperantes e terem hábitos puros e virtuosos. Se o desejo de comidas prejudiciais e estimulantes e narcóticos lhes foi transmitido como um legado paterno, que responsabilidade terrivelmente solene repousa sobre os pais quanto a contrabalançar as más tendências que passaram a seus filhos! Quão zelosa e diligentemente devem os pais trabalhar para cumprir seu dever, com esperança e fé, para com seus infortunados rebentos! — Testimonies for the Church 3:567, 568. [175]

Enfrentar a onda do mal — Muitos sofrem em conseqüência da transgressão dos pais. Conquanto não sejam responsáveis pelo que seus pais fizeram, é no entanto seu dever procurar verificar o que é e o que não é violação das leis da saúde. Devem evitar os hábitos errôneos de seus pais, e mediante uma vida correta, colocar-se em melhores condições. — A Ciência do Bom Viver, 234.

Requer-se agora maior força moral — A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade, fortalecida pela graça de Deus, a fim de opor-se às tentações de Satanás, e resistir à mínima complacência com o apetite pervertido, é muitíssimo maior do que era algumas gerações atrás. A presente geração, no entanto, tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que condescendiam com esses estimulantes transmitiam seus apetites pervertidos e suas paixões aos próprios filhos, de modo que requer-se agora maior força moral para resistir à intemperança em todas as suas formas. O único meio perfeitamente seguro é ficar firme, observando estrita temperança em tudo, não se aventurando nunca no caminho do perigo. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37.

Capítulo 3 — Formação de padrões de conduta

Começar com a infância — Comecem os pais a cruzada contra a intemperança em sua própria lareira, no seio da família, nos [176] princípios que ensinam seus filhos a seguirem desde a infância, e poderão esperar bom êxito. — Testimonies for the Church 3:567.

Ensinar diligentemente — Ensinai desde o berço vossos filhos a exercerem a abnegação e o domínio de si mesmos. ... Impressionai-lhes a tenra mente com a verdade de que não é o desígnio divino que vivamos meramente para satisfazer nossas inclinações atuais, mas para nosso bem final. Ensinai-lhes que ceder à tentação é fraqueza e impiedade; resistir-lhe, nobreza e varonilidade. Essas lições serão como sementes lançadas em boa terra, e produzirão frutos que farão a alegria de vosso coração. — A Ciência do Bom Viver, 386.

A importância de começar cedo — Nunca se pode acentuar demasiado a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos de existência. As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância, têm mais que ver com o caráter e a direção da vida, do que todas as instruções e educação dos anos posteriores. — A Ciência do Bom Viver, 380.

A vasta influência dos primeiros hábitos — Em grande medida, o caráter é formado nos primeiros anos. Os hábitos então estabelecidos têm mais influência que qualquer dom natural em fazer homens gigantes ou anões no intelecto; pois os melhores talentos podem, mediante hábitos errôneos, ser deformados ou enfraquecidos. Quanto mais cedo na vida uma pessoa contrai hábitos nocivos, tanto mais firmemente prenderão eles sua vítima em servidão, e tanto mais certo é baixarem-lhes eles a norma de espiritualidade. — Conselhos Sobre Saúde, 112, 113.

Dificuldade para desaprender hábitos estabelecidos — Muito difícil é desaprender os hábitos com que condescendemos no decorrer da vida. O demônio da intemperança tem força gigantesca, e não é facilmente vencido. ... Valerá a pena, mães, empregardes as horas preciosas que Deus vos dá em formar o caráter de vossos filhos,

e ensinar-lhes a aderir estritamente aos princípios de temperança no comer e beber. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 79. [177]

Despertar precoce apetite para a bebida alcoólica — Ensinai vossos filhos a aborrecer os estimulantes. Quantos estão ignorantemente promovendo neles um apetite dessas coisas! Vi na Europa enfermeiras chegando aos lábios de pequeninos inocentes o copo de vinho ou cerveja, cultivando assim neles o gosto dos estimulantes. Ao crescerem, aprendem a depender mais e mais dessas coisas, até que, a pouco e pouco, são vencidos, sendo arrastados para além do alcance do auxílio, terminando por ocupar a campa de um beberrão. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 235.

Os primeiros três anos — Permiti que o egoísmo, a cólera e a voluntariedade sigam sua direção nos primeiros três anos da vida de uma criança, e difícil será levá-la a submeter-se à sã disciplina. Sua disposição tornou-se azeda; ela se deleita em seguir sua própria vontade; desagradável é o domínio paterno. Essas más tendências desenvolvem-se à medida que ela cresce, até que, na varonilidade, o supremo egoísmo e a falta de controle sobre si mesmo o coloca à mercê dos males que andam desenfreados em nossa terra. — The Health Reformer, Abril de 1877.

Pesada responsabilidade dos pais — Quão difícil é obter a vitória sobre o apetite, uma vez estabelecido! Quão importante criarem os pais seus filhos com gostos puros e apetites não pervertidos! Os pais devem sempre lembrar que sobre eles repousa a responsabilidade da educação das crianças de maneira que venham a ter fibra moral para resistir ao mal que os há de rodear ao saírem para o mundo.

Cristo não pediu a Seu Pai que tirasse os discípulos do mundo, mas que os livrasse do mal que há no mundo, que os guardasse de cederem às tentações que haviam de enfrentar de todo lado. Essa oração devem os pais fazer por seus filhos. Pleitearão, porém, eles com Deus, e depois deixarão seus filhos fazerem o que lhes apraz? [178] Deus não pode proteger do mal os filhos se os pais não cooperam com Ele. Os pais devem empreender brava e animosamente sua obra, levando-a avante com incansável esforço. — The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.

Os que condescendem com o apetite de uma criança, e não a ensinam a dominar suas paixões, poderão posteriormente ver,

no amante do fumo, no escravo da bebida alcoólica, de sentidos embotados, e lábios que proferem mentiras e impiedades, o terrível erro que cometeram. — Conselhos Sobre Saúde, 114.

Moldar o caráter para resistir à tentação — Os primeiros passos para a intemperança, são de ordinário dados na infância ou adolescência. Dá-se à criança alimento estimulante, e são despertados desejos intensos, não naturais. Esses apetites depravados são incentivados à medida que se desenvolvem. O gosto torna-se cada vez mais pervertido; são ardentemente desejados estimulantes, e satisfeitos esses desejos, até que em breve o escravo do apetite atira para o lado todas as restrições. O mal começou cedo na vida, e poderia haver sido prevenido pelos pais. Testemunhamos em nosso país ingentes esforços para derribar a intemperança; mas tem-se verificado árdua tarefa dominar e acorrentar o leão crescido e vigoroso.

Se metade dos esforços empregados para deter esse gigantesco mal fossem dirigidos para o esclarecimento dos pais quanto a sua responsabilidade na formação dos hábitos e caráter de seus filhos, mil vezes mais benefício resultaria do que da maneira atual de combater apenas o mal depois de desenvolvido. O desejo fora do natural de bebidas alcoólicas, desenvolve-se no lar, em muitos casos, na própria mesa dos mais zelosos em liderar as campanhas de temperança. ...

Os pais não devem considerar levemente a obra de educar seus filhos. É preciso empregar muito tempo no estudo cuidadoso das leis que regulam nosso ser. Devem tornar seu primeiro objetivo aprender [179] a maneira apropriada de lidarem com seus filhos, a fim de assegurar-lhes mente e corpo sãos. Muitos são os pais controlados pelo hábito em lugar da sã razão e das reivindicações de Deus. Muitos que professam ser seguidores de Cristo são lamentavelmente negligentes nos deveres domésticos. Não percebem a sagrada importância do depósito que Deus lhes pôs nas mãos, de moldarem por tal maneira o caráter de seus filhos que eles tenham força moral para resistir às muitas tentações que enredam os pés da juventude. — The Signs of the Times, 17 de Novembro de 1890.

Começar com o berço — Houvessem os pais cumprido o seu dever de pôr à mesa alimentos saudáveis, rejeitando as substâncias estimulantes e irritantes, e houvessem ao mesmo tempo ensinado a seus filhos o domínio de si mesmos, e educado seu caráter no sentido de desenvolver força moral, não teríamos agora de lidar com

o leão da intemperança. Depois de haverem-se formado hábitos de condescendência com o apetite, e crescido à medida que eles crescem, e se robustecido na proporção em que eles se fortalecem, quão difícil é para os que não foram devidamente exercitados na juventude romper com os hábitos errôneos e aprenderem a restringir-se e a seu apetite anormal! Quão difícil ensinar a essas pessoas e fazê-las sentir a necessidade da temperança cristã quando atingem à maturidade! As lições de temperança devem começar com a criança embalada em seu berço. — The Review and Herald, 11 de Maio de 1876.

O ajuste final — Quando pais e filhos se encontrarem no final ajuste de contas, que cena se apresentará então! Milhares de filhos que foram escravos do apetite e dos vícios aviltantes, cujas vidas são ruínas morais, hão de estar face a face com os pais que os tornaram o que eles são. Quem senão os pais deve levar essa terrível responsabilidade? Fez o Senhor corruptos esses jovens? Oh, não! Ele os fez a Sua imagem, um pouco menores do que os anjos. — Testimonies for the Church 3:568. [180]

Capítulo 4 — Exemplo e guia paternos

Responsáveis pelo caráter — Poucos pais, todavia, reconhecem que seus filhos são o que seu exemplo e sua disciplina os fez, e que eles são responsáveis pelo caráter que os filhos desenvolvem. — The Health Reformer, de Dezembro de 1872.

Há trabalho para as mães no ajudarem seus filhos a formarem hábitos corretos e gostos puros. Educai o apetite; ensinai as crianças a aborrecerem estimulantes. Criai vossos filhos de maneira a terem fibra moral a fim de resistirem ao mal que os circunda. Ensinai-lhes que não são para serem levados por outros, que não devem ceder a fortes influências, mas influenciarem outros para o bem. — A Ciência do Bom Viver, 334, 335.

A mãe um exemplo — A mulher deve ocupar posição mais santa e elevada na família, que o rei em seu trono. Sua grande obra é tornar a própria vida um exemplo vivo, o qual ela desejaria que seus filhos imitassem. — Testimonies for the Church 3:566.

Temperança em todos os detalhes da vida doméstica — Os pais dever-se-iam conduzir de tal maneira, que sua vida seja diária lição de domínio próprio e de paciência para sua família. ... Insistimos em que os princípios de temperança sejam introduzidos em todos os detalhes da vida doméstica; que o exemplo dos pais seja uma lição de temperança. — The Signs of the Times, 20 de Abril de 1882.

Deus secundará os esforços dos pais — Quando assumis vossos deveres paternais, na força de Deus, com a firme decisão de nunca afrouxar vossos esforços, nem abandonar o posto de dever, lutando para tornar vossos filhos aquilo que Ele quer que eles sejam, então o Senhor vos olha aprovadoramente. Ele sabe que estais fazendo o melhor que vos é possível, e vos acrescentará o poder. Ele próprio fará a parte da obra que o pai e a mãe não podem efetuar; cooperará com os sábios, pacientes e bem dirigidos esforços da mãe [181] temente a Deus. Pais, Deus não Se propõe a fazer a obra que deixou para realizardes em vosso lar. É preciso não vos abandonardes à

indolência e serdes servos negligentes, se quiserdes que vossos filhos sejam salvos dos perigos que os rodeiam no mundo. — The Review and Herald, 10 de Julho de 1888.

Capítulo 5 — Ensinar abnegação e domínio próprio

Começar com a primeira infância — Abnegação e domínio próprio devem ser ensinados às crianças, e exigidos delas até onde for coerente, desde a primeira infância. E primeiro é importante que seja ensinado aos pequeninos que eles comem para viver, e não vivem para comer; que o apetite precisa ser mantido em obediência à vontade; e que esta deve ser governada pela razão calma e inteligente. — The Signs of the Times, 20 de Abril de 1882.

Ensinar princípios de reforma — Pais e mães, velai em oração. Guardai-vos estritamente da intemperança em toda forma. Ensinai a vossos filhos os princípios da verdadeira reforma de saúde. Ensinai-lhes o que devem evitar a fim de conservarem a saúde. Já a ira de Deus começou a visitar os filhos da desobediência. Que crimes, que pecados, que práticas iníquas estão sendo reveladas de todos os lados! — Testimonies for the Church 9:160.

Ensinai o verdadeiro objetivo da vida — Foram dadas na Palavra de Deus explícitas instruções. Sejam esses princípios obedecidos pela mãe, com a cooperação e apoio do pai, e sejam as crianças exercitadas desde a infância em hábitos de domínio próprio. Ensine-se-lhes que o objetivo da vida não é satisfazer os apetites sensuais, mas honrar a Deus e beneficiar seus semelhantes.

Pais e mães, trabalhai diligente e fielmente, descansando em Deus quanto à graça e a sabedoria. Sede firmes, e todavia brandos. Em todas as vossas ordens cuidai garantir o mais elevado bem de [182] vossos filhos, e então vede que essas ordens sejam obedecidas. Vossa energia e decisão precisam ser inabaláveis, no entanto sempre subordinadas ao Espírito de Cristo. Então poderemos na verdade esperar "que nossos filhos sejam como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina, lavradas como colunas de um palácio". — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

Os pais têm a culpa se os filhos são ébrios — Há lamento geral por causa de a intemperança dominar em tão assustadora extensão;

mas atribuímos a causa primária aos pais e mães que puseram na mesa os meios pelos quais o apetite de seus filhos foram educados para estimulantes que excitam. Eles próprios semearam em seus filhos as sementes da intemperança, e é culpa sua se eles se tornam bebedores. — The Health Reformer, Maio de 1877.

O alimento muitas vezes é de forma a excitar o desejo de bebidas estimulantes. Pratos muito complicados são colocados perante as crianças — alimentos condimentados, molhos muito temperados, bolos e pastelarias. Esse alimento altamente condimentado irrita o estômago e causa o desejo de estimulantes mais fortes. Não só é o apetite tentado com alimento inadequado, do qual às crianças se deixa comer livremente na hora das refeições, mas permite-se-lhes comer entre as refeições, e quando chegam aos doze ou catorze anos de idade, são muitas vezes consumados dispépticos.

Talvez já tenhais visto uma gravura do estômago de pessoa viciada na bebida forte. Estado semelhante é produzido pela influência de condimentos fortes. Com o estômago nessas condições, apresenta-se um desejo de algo mais para satisfazer as exigências do apetite, alguma coisa mais forte, e sempre mais forte. Em seguida descobrireis vossos filhos na rua, aprendendo a fumar. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 235, 236.

Estrada da intemperança — Em sua ignorância ou negligência, os pais dão aos filhos as primeiras lições de intemperança. À mesa, carregada de condimentos prejudiciais, comida indigesta e gulodices cheias de especiarias, a criança adquire o gosto do que lhe é nocivo, que tende a irritar as delicadas membranas do estômago, [183] inflama o sangue e fortalece as paixões animais. O apetite logo anseia por alguma coisa mais forte, e é usado o fumo para satisfazer esse anseio. Como essa satisfação serve apenas para aumentar o anormal desejo de estimulantes, eles recorrem logo à bebida alcoólica, seguindo-se a embriaguez. Eis o curso da grande estrada da intemperança. — The Review and Herald, 6 de Setembro de 1877.

Paralisadas as energias morais — Mediante o apetite, inflamam-se as paixões, e paralisam-se as energias morais, de modo que as instruções paternas nos princípios de moralidade e piedade genuína caem nos ouvidos sem afetar o coração. As mais terríveis advertências e ameaças da Palavra de Deus não têm poder suficiente para despertar o intelecto embotado e a consciência violada.

A satisfação do apetite e da paixão põe em febre e debilita a mente, inabilitando para a educação. Nossa juventude necessita instrução fisiológica, bem como de outros conhecimentos literários e científicos. Importante é para eles compreender a relação existente entre o que comem e bebem, bem como seus hábitos gerais, e a saúde e a vida. À medida que compreenderem sua própria estrutura, saberão como guardar-se contra a debilidade e a doença. Com boa constituição, há esperança de realizar quase tudo. Beneficência, amor e piedade podem ser cultivados. A carência de vigor físico manifestar-se-á em enfraquecidas energias morais. Diz o apóstolo: "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências." — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

É da conta de alguém — Deveis estudar a temperança em tudo. Cumpre-vos estudá-la no que comeis e no que bebeis. Todavia, dizeis: "Não é da conta de ninguém o que eu como, ou o que bebo, ou o que ponho em minha mesa." É da conta de alguém, a menos que enclausureis vossos filhos, ou vades para o deserto onde não [184] sejais pesados a outros, e onde vossos filhos desgovernados, viciosos não corrompam a sociedade em que vivem. — Testimonies for the Church 2:362.

Educar visando a independência moral — Os pais devem educar seus filhos a terem independência moral, a não seguirem impulsos e inclinações, mas exercerem suas faculdades de raciocínio, e agirem segundo os princípios. Não busquem as mães saber qual é a última moda, mas o caminho do dever e da utilidade, por ele dirigindo os passos de seus filhos. Hábitos simples, moral pura e uma nobre independência na justa direção, serão de mais valor para os jovens que os dons do gênio, os dotes do saber, ou o polimento exterior que o mundo lhes possa dar. Ensinai vossos filhos a andarem nos caminhos da justiça, e eles, por sua vez, levarão outros à mesma direção. Assim vereis afinal que vossa vida não foi em vão, pois fostes instrumentos para levar frutos preciosos ao celeiro de Deus. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883.

Primeira preocupação dos pais, as leis da vida — Os pais devem tornar o compreender as leis da vida e da saúde sua primeira preocupação, para que não façam nada no preparo do alimento, ou por meio de outros hábitos, que desenvolvam em seus filhos

tendências errôneas. Quão cuidadosamente devem as mães estudar como preparar sua mesa com a comida mais simples e mais saudável, para que os órgãos digestivos não se enfraqueçam, desequilibrem as forças nervosas, e as instruções que devem dar a seus filhos não sejam anuladas pelo alimento posto diante deles. Esse alimento ou enfraquece ou revigora os órgãos digestivos, e tem muito que ver com o controle da saúde física e moral dos filhos, que são a propriedade de Deus, comprada a preço de sangue. Que sagrado depósito é confiado aos pais em guardar a constituição física e moral de seus filhos, de modo que o sistema nervoso seja equilibrado, e a alma livre de perigo! — Testimonies for the Church 3:568.

As crianças também devem compreender fisiologia — Devem os pais procurar despertar nos filhos interesse no estudo da [185] fisiologia. Desde o primeiro alvorecer da razão deve a mente humana ter entendimento a respeito da constituição física. Podemos ver e admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana é a mais maravilhosa. É, pois, da máxima importância que dentre os estudos escolhidos para as crianças, ocupe a fisiologia lugar relevante. Todas as crianças devem estudá-la. E então devem os pais providenciar para que a ela se acrescente a higiene prática.

As crianças devem ser ensinadas de modo a compreender que todo órgão do corpo e toda faculdade do espírito é dom de um Deus bom e sábio, e que cada um destes dons deve ser usado para Sua glória. Deve-se insistir nos hábitos corretos de comer, beber e vestir. Maus hábitos tornam os jovens menos susceptíveis à instrução bíblica. As crianças devem ser guardadas contra a satisfação do apetite, em especial, o uso de estimulantes e narcóticos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 125, 126.

Preparados para enfrentar a tentação — As crianças devem ser exercitadas e educadas de maneira que saibam que encontrarão dificuldades, e esperem tentações e perigos. Cumpre ensiná-las a dominar-se, e a vencer nobremente as dificuldades; e se elas não se precipitarem voluntariamente para o perigo, nem se colocarem desnecessariamente no caminho da tentação; se evitarem más influências e o convívio dos viciosos, e forem então compelidas inevitavelmente a estar em companhias perigosas, terão resistência de caráter para ficar firmes ao lado do direito e conservar os princípios, e sairão, no poder de Deus, com sua moral imaculada. A força moral

da juventude que foi devidamente educada, pondo eles em Deus sua confiança, estará à altura de resistir à mais forte prova. — The Health Reformer, Dezembro de 1872.

Caso fossem implantados na juventude que deverá formar e moldar a sociedade, os retos princípios da temperança, pouca necessidade haveria de cruzadas nesse sentido. Firmeza de caráter, [186] controle moral, haviam de dominar, e no poder de Jesus as tentações destes últimos dias seriam vencidas. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 79.

Capítulo 6 — A juventude e o futuro

Índice do futuro — A juventude de hoje é seguro índice da futura sociedade; e tal como a vemos, que podemos esperar do futuro? A maioria é amante de divertimentos e avessa ao trabalho. Falta-lhes coragem moral para negarem-se a si mesmos e atenderem às reclamações do dever. Não possuem senão um fraco domínio próprio, e ficam excitados e encolerizados pelas menores coisas. Muitos, em todas as idades e posições sociais, carecem de princípios ou de consciência; e com seus hábitos ociosos, perdulários, estão correndo para o vício e corrompendo a sociedade, até que nosso mundo se está tornando uma segunda Sodoma. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 45.

O tempo de estabelecer bons hábitos — Se são formados na juventude hábitos corretos e virtuosos, eles assinalarão geralmente a direção do seu possuidor através da existência. Verificar-se-á, na maioria dos casos, que os que em anos posteriores reverenciam a Deus e honram o direito, aprenderam essa lição antes de haver tempo de o mundo estampar sua imagem de pecado na alma. Os de idade madura são geralmente tão insensíveis a novas impressões como a rocha endurecida; a juventude, porém, é impressionável. A mocidade é o tempo de adquirir conhecimento para a prática diária no decorrer da vida; então é possível formar facilmente um caráter reto. É o tempo de formar hábitos bons, adquirir e conservar o poder do domínio de si mesmo. A juventude é a estação da semeadura, e a semente lançada determina a colheita, tanto para esta vida como para a futura. — Conselhos Sobre Saúde, 113.

Ser temperante é ser varonil — A única maneira por que alguém se pode resguardar do poder da intemperança, é abster-se inteiramente do vinho, da cerveja e das bebidas fortes. Precisamos ensinar a nossos filhos que para serem varonis, precisam deixar [187] essas coisas em paz. Deus nos tem mostrado o que constitui a verdadeira varonilidade. O que vencer é que será honrado, e não terá seu

nome apagado do livro da vida. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37.

Em nossas grandes cidades há bares à direita e à esquerda, tentando os transeuntes a satisfazer a sede que, uma vez estabelecida, é demasiado difícil vencer. A juventude deve ser exercitada em nunca tocar no fumo ou em bebida intoxicante. O álcool priva os homens de sua faculdade de raciocínio. — The Review and Herald, 15 de Junho de 1905.

Nadabe e Abiú haviam formado o hábito de beber — Qualquer coisa que diminua as forças físicas enfraquece a mente, e torna-a menos clara para discernir entre o bem e o mal, entre o direito e o erro. Este princípio é ilustrado no caso de Nadabe e Abiú. Deu-lhes Deus sacratíssima obra a fazer, permitindo-lhes chegar perto dEle no serviço que lhes fora designado; eles, porém, tinham o hábito de beber vinho, e entraram no serviço santo do santuário com a mente confusa. ... "Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor." — Fundamentos da Educação Cristã, 427, 428.

Uma advertência a pais e a jovens — Pais e filhos devem ser advertidos pela história de Nadabe e Abiú. O apetite, sendo satisfeito, perverteu as faculdades de raciocínio, e levou à transgressão de uma ordem expressa, o que trouxe o juízo de Deus sobre eles. Não obstante filhos não haverem tido a devida instrução, e seu caráter não haver sido corretamente moldado, Deus Se propõe a ligá-los consigo como fez com Nadabe e Abiú, se eles ouvirem a Seus mandamentos. Se eles, com fé e coragem, puserem sua vontade em submissão à vontade de Deus, Ele os ensinará, e sua vida pode ser como o branco [188] e puro lírio, cheio de fragrância nas águas estagnadas. Eles precisam resolver, na força de Jesus, controlar a inclinação e a paixão, e ganhar dia a dia vitórias sobre as tentações de Satanás. Este é o caminho que Deus designou para os homens servirem a Seus altos desígnios. — The Signs of the Times, 8 de Julho de 1880.

Aquele que é digno de honra — O jovem que está determinado a manter seu apetite sob o controle de Deus, e que recusa a primeira tentação de tomar bebida intoxicante, dizendo cortesmente mas com firmeza: "Não, obrigado", é aquele que é digno de honra. Tomem os jovens sua atitude de abstinentes totais, ainda que os homens que ocupem altas posições no mundo não tenham a coragem moral de

pôr-se ousadamente contra um hábito que é ruinoso à saúde e à vida. — Carta 166, 1903.

A influência de um jovem consagrado — Um jovem que foi instruído pela devida educação doméstica, colocará sólidas vigas na construção de seu caráter, e pelo exemplo e pela vida, uma vez que suas faculdades sejam devidamente empregadas, ele se tornará uma força em nosso mundo para conduzir outros para o alto e para a frente na senda da justiça. A salvação de uma alma é a salvação de muitas almas. — The Review and Herald, 10 de Julho de 1888.

Tecendo uma teia de hábitos — Lembrai-vos de que estais diariamente tecendo para vós mesmos uma teia de hábitos. Se esses hábitos forem em harmonia com a regra bíblica, estais cada dia dando passos em direção ao Céu, crescendo na graça e no conhecimento da verdade; e como a Daniel, Deus vos dará sabedoria. Não escolhereis o caminho da satisfação egoísta. Segui hábitos da mais estrita temperança, e sede cuidadosos de manter santas as leis que Deus estabeleceu para vos governar o ser físico. Deus tem direitos sobre vossas faculdades, portanto, é pecado a desatenção negligente às leis da saúde. Quanto melhor observardes essas leis, tanto mais claramente podereis discernir as tentações e resistir-lhes, e tanto mais claramente podeis discernir o valor das coisas eternas. — The Youth's Instructor, 25 de Agosto de 1886, p. 135. [189]

O exemplo de Daniel — Nenhum rapaz ou moça poderia ser mais tentado do que foram Daniel e seus companheiros. A esses quatro moços hebreus foram oferecidos vinho e iguarias da mesa do rei. Eles, porém, preferiram ser temperantes. Viram que havia perigos de todos os lados, e que, se haviam de resistir à tentação, deveriam fazer mais decididos esforços por sua parte, confiando a Deus os resultados. O jovem que desejar subsistir como fez Daniel, precisa exercer ao máximo suas energias espirituais, cooperando com Deus, e confiando inteiramente na força por Ele prometida a todos os que a Ele vão com humilde obediência.

Há constante luta a ser mantida entre a virtude e o vício. Os elementos discordantes de um, e os puros princípios do outro, acham-se em operação em busca do predomínio. Satanás aproxima-se de toda alma com qualquer forma de tentação no sentido da condescendência com o apetite. Reina de maneira assustadora a intemperança. Para onde quer que olhemos, vemos esse mal carinhosamente nutrido.

É honroso recusar — Os seguidores de Jesus nunca se envergonharão de ser temperantes em tudo. Por que, então, dever-se-ia o jovem envergonhar de recusar o copo de vinho ou de espumante cerveja? A recusa a satisfazer o apetite pervertido é uma ação honrosa. Pecar não é varonil; condescender com hábitos prejudiciais no comer e beber, é fraqueza, covardia, rebaixamento; negar ao apetite pervertido, porém, é força, valor, nobreza. Na corte de Babilônia, Daniel estava rodeado de seduções para pecar, mas com o auxílio de Cristo permaneceu em sua integridade. Aquele que não é capaz de resistir à tentação, quando toda a facilidade para vencer foi posta a seu alcance, não é registrado nos livros do Céu como um homem.

Ousai ser um Daniel, ousai erguer-vos só! Tende a coragem de fazer o que é reto. Uma reserva covarde e silenciosa diante de maus companheiros, enquanto lhes escutais os planos, torna-vos um deles. [190] "Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai; e vós sereis para Mim filhos e filhas."

É necessário coragem moral — Em todos os tempos e em todas as ocasiões requer coragem moral aderir aos princípios de estrita temperança. Podemos esperar que, seguindo essa orientação, havemos de surpreender os que não seguem totalmente a abstenção de todos os estimulantes; mas como havemos de levar avante a obra de reforma, se nos conformamos aos hábitos e práticas nocivos daqueles com quem nos associamos? ...

Em nome e no poder de Jesus, todo jovem pode vencer hoje o inimigo no que concerne ao apetite pervertido. Meus jovens amigos, avançai passo a passo, até que todos os vossos hábitos estejam em harmonia com as leis da vida e da saúde. Aquele que venceu no deserto da tentação, declara: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Meu assentei com Meu Pai no Seu trono." — The Youth's Instructor, 16 de Julho de 1903.

Não afastado da tentação — Daniel amava, temia e obedecia a Deus. Todavia não fugiu para longe do mundo para evitar sua corruptora influência. Na providência de Deus ele devia estar no mundo, todavia não ser do mundo. Com todas as tentações e fascinações da vida da corte em torno de si, ele permaneceu na integridade de sua alma, firme como uma rocha em sua aderência aos princípios. Ele

fez de Deus sua força e não foi por Ele abandonado no tempo de sua maior necessidade. — Testimonies for the Church 4:569, 570.

O resultado da fiel educação doméstica — Os pais de Daniel haviam-no educado em sua infância em hábitos de estrita temperança. Haviam-lhe ensinado que se devia harmonizar em todos os seus hábitos com as leis da natureza; que a maneira por que ele comia e bebia tinha direta influência sobre sua natureza física, mental e moral, e que ele era responsável para com Deus por seus dons; pois considerava-os a todos como dotes vindos de Deus, e não devia, por qualquer modo de proceder, amesquinhá-los ou prejudicá-los. [191] Em resultado desse ensino, a lei de Deus foi exaltada em seu espírito, e reverenciada em seu coração. Nos primeiros anos de seu cativeiro, Daniel passou por uma prova que o devia familiarizar com a grandeza da corte, com a hipocrisia e o paganismo. Estranha escola, em verdade, para habilitá-lo para uma vida de sobriedade, laboriosidade e fidelidade! Todavia ele viveu incontaminado pela atmosfera corrupta que o circundava.

A experiência de Daniel e seus jovens companheiros ilustra os benefícios que podem resultar de um regime abstêmio, e mostra o que Deus fará por aqueles que cooperam com Ele na purificação e erguimento da alma. Eles foram uma honra para Deus, e uma luz ardente e resplandecente na corte de Babilônia.

O chamado de Deus a nós — Ouvimos, nessa história, a voz de Deus se dirigindo a nós, individualmente, ordenando-nos que reunamos todos os preciosos raios de luz sobre esse assunto que é a temperança cristã, e coloquemo-nos na devida relação para com as leis da saúde.

Queremos uma parte na herança eterna. Queremos um lugar na cidade de Deus, livre de toda impureza. Todo o Céu está observando a ver como estamos combatendo o combate contra a tentação. Todos os que professam o nome de Cristo, andem de tal maneira perante o mundo, que ensinem pelo exemplo assim como por preceito os princípios da verdadeira maneira de viver. “Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” — Christian Temperance and Bible Hygiene, 23, 24.

Estudantes cuidarem — A natureza do alimento e o modo por que é ele comido exercem poderosa influência sobre a saúde. Mui-

tos estudantes nunca fizeram um decidido esforço para governar o apetite, ou observar as regras devidas com relação ao comer. Alguns comem demasiado em suas refeições, e outros comem entre as [192] refeições sempre que a tentação se lhes apresente.

Deve-se fazer com que a necessidade de cuidado nos hábitos do regime impressione a mente de todos os estudantes. Fui instruída quanto a não deverem servir-se aos que freqüentam nossas escolas, alimentos cárneos nem iguarias reconhecidas como prejudiciais à saúde. Nada que sirva para acoroçoar o desejo de estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo para todos que se recusem a comer as coisas que prejudiquem a saúde. Assim podem servir ao Senhor por sacrifício. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 267.

Afirmar vossa liberdade varonil — Jovens, que julgais não poder comer a comida simples e nutritiva que se fornece no Instituto de Saúde, e que deveis ir ao restaurante e arranjar alguma coisa que satisfaça ao apetite, é tempo de despertardes, e afirmar vossa liberdade varonil. — Manuscrito 3, 1888.

Não vos metais em tentação — Permitireis que ocupação terrestre, temporal, vos leve à tentação? Duvidareis de vosso Senhor, que vos ama? Negligenciareis a obra que vos foi dada, de fazer serviço para Deus? Associais-vos com pessoas de classe terrena, sensual, diabólica. Tendes respirado pestilência moral, e estais em sério risco de fracassar onde poderíeis vencer, se vos colocásseis na devida relação para com Jesus, tornando Sua vida e Seu caráter o vosso critério. Agora, para escapar à corrupção que, pela concupiscência, está no mundo, importa que sejais participante da natureza divina. Cumpre-vos o dever de guardar vossa alma na atmosfera do Céu.

Não vos deveis colocar em posição de ser corrompidos por companheiros dissolutos. Como alguém que ama a vossa alma, rogo-vos que vos esquiveis o quanto possível à companhia dos libertinos, dos licenciosos e dos ímpios. Orai: “Não nos deixes cair em tentação”, isto é, “Não permitas, ó Senhor, que sejamos vencidos quando assaltados pela tentação.” Vigiai e orai para que não entreis em tentação. Há uma diferença entre ser tentado, e entrar em tentação. — Carta [193] 8, 1893.

Jesus sociável e temperante — Jesus reprovou a intemperança, a satisfação do próprio eu e a leviandade; todavia Ele era sociável

por natureza. Aceitava convites para jantar com os cultos e nobres, da mesma maneira que com os pobres e aflitos. Nessas ocasiões, Sua conversação era de molde a elevar, instruir, mantendo os ouvintes maravilhados. Não dava nenhuma permissão a cenas de dissipação e orgia, todavia a felicidade pura Lhe era aprazível. Um casamento judaico era uma ocasião solene e impressiva, cujo prazer e alegria não desagradavam ao Filho do homem. — Redemption; or the Miracles of Jesus, 13, 14.

Dirigir, mas não reprimir — A Palavra de Deus não condena ou reprime a atividade do homem, mas busca imprimir-lhe a justa direção. Enquanto o mundo enche a mente e a alma de excitação, o Senhor vos põe nas mãos a Bíblia para que estudeis, aprecieis, e escuteis como a um guia para vossos passos. A Palavra é a vossa luz. — Carta 8, 1893. [194]

Seção 10 — Medidas preventivas

Capítulo 1 — Educação na temperança

O que podemos fazer — Que se pode fazer para deter a avolumante onda do mal? Façam-se e imponham-se rigorosamente leis, proibindo a venda e o uso de bebidas alcoólicas. Façam-se todos os esforços para estimular os ébrios a voltarem à temperança e à virtude. Mais do que isto, porém, é necessário para banir de nossa terra a maldição da embriaguez. Extinga-se a sede de bebidas intoxicantes, e está então findo o seu uso e comércio. — Obreiros Evangélicos, 388.

A farta colheita dos esforços educativos — Homens de carreiras e posições diversas na vida têm sido derrotados pelas poluições do mundo mediante o uso da bebida forte, pela condescendência com as concupiscências carnais, e caído em face da tentação. Enquanto esses caídos nos despertam a piedade e reclamam nosso auxílio, não deveria alguma atenção também ser dada aos que ainda não desceram a essas profundezas, mas que estão trilhando a mesma senda? — Testimonies for the Church 6:256.

Caso a metade dos esforços desenvolvidos para deter esse gigantesco mal fosse dirigida no sentido de esclarecer os pais quanto a sua responsabilidade no formar os hábitos e o caráter de seus filhos, mil vezes mais benefício poderia resultar do que da orientação atual, no combate apenas ao mal em pleno desenvolvimento. A sede fora do natural de bebidas alcoólicas, forma-se no lar, em muitos casos à própria mesa dos que mais zelosos são no liderar as campanhas de temperança. Desejamos prosperidade a todos os obreiros na boa [195] causa; convidamo-los, porém, a atentarem mais profundamente para as causas do mal contra o qual pelejam, e a trabalharem mais cabal e coerentemente na obra de reforma. — The Signs of the Times, 17 de Novembro de 1890.

Que ensinar — Deve ser mantido perante o povo que o justo equilíbrio das faculdades mentais e morais depende em alto grau da devida condição do sistema fisiológico. Todos os narcóticos e

estimulantes não naturais que enfraquecem e degradam a natureza física, tendem a abaixar o tono do intelecto e da moral. ...

Os reformadores pró-temperança têm uma obra a fazer em educar o povo nesse sentido. Ensinai-lhes que a saúde, o caráter, e a própria vida, são postos em perigo pelo uso de estimulantes que excitam as exaustas energias a uma ação antinatural, espasmódica. — A Ciência do Bom Viver, 335.

Sede valorosos e vencei — A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida, para que por meio de homens e mulheres, a natureza divina se revele em sua plenitude. Deus espera que os homens usem o intelecto que lhes deu. Ele espera que empreguem toda faculdade de raciocínio para Ele. Devem dar à consciência o lugar de supremacia que lhe foi designado. As faculdades mentais e físicas, juntamente com as afeições, devem ser cultivadas a fim de atingirem à mais elevada eficiência. ...

Agrada-Se o Senhor de ver qualquer dos órgãos e faculdades por Ele doados ao homem, negligenciados, mal empregados ou privados da saúde e da eficiência que lhes é possível adquirir pelo exercício? Cultivai então o dom da fé. Sede valorosos e vencei toda prática que mancha o templo da alma. Somos inteiramente dependentes de Deus, e nossa fé é fortalecida por crer ainda, mesmo quando não podemos ver-Lhe os desígnios em Seu trato conosco, ou as conseqüências desse trato. A fé aponta para a frente e para cima, às coisas por vir, lançando mão do único poder que nos pode fazer completos nEle. [196] "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo", declara Deus, "sim, que faça paz comigo." — Manuscrito 130, 1899.

Nenhum assunto de maior interesse — Deus tem enviado Sua mensagem de advertência para despertar homens e mulheres para seus riscos e perigo. Milhares, milhões mesmo, no entanto, estão menosprezando a palavra que lhes indica esse perigo. Comem alimentos ruinosos para a saúde. Recusam-se a ver que comendo alimento impróprio e bebendo o que é intoxicante, estão-se acorrentando em escravidão. Transgridem as leis da vida e da saúde, até que o apetite os agrilhoa. ...

Assunto algum apresentado aos habitantes de nossas cidades devia atrair tão amplo interesse como aquele que diz respeito à saúde física. A verdadeira temperança requer total abstinência de bebida forte. Reclama também reforma nos hábitos dietéticos, no vestir,

no dormir. Os que condescendem com o apetite não se agradam de ouvir que lhes pertence decidir se hão de ser inválidos. Precisam despertar e raciocinar da causa para efeito. Necessitam compreender que são produtores de doenças em virtude de sua ignorância acerca do assunto da alimentação, do beber e do vestir convenientemente. — Manuscrito 155, 1899.

O segredo de uma obra permanente — Temos visto que as vitórias obtidas pela “Cruzada da Temperança” não são muitas vezes permanentes. Nos lugares em que maior foi a excitação e ao que parecia, realizado o máximo em fechar os bares e recuperar ébrios, após alguns meses a intemperança campeava em maior extensão que antes de haver sido feito o esforço de suprimir a bebida alcoólica.

Evidente é a razão disto. A obra não é profunda e cabal. O machado não é posto à raiz da árvore. As raízes da intemperança jazem mais fundo que o mero beber alcoólicos. Para tornar o movimento de temperança um sucesso, essa obra deve começar em nossas mesas. [197] — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876.

Apresentada com vigor e clareza — O assunto da temperança deve ser vigorosa e claramente apresentado. Fazei com que o povo veja que bênção será para eles a observância dos princípios da saúde. Fazei-os ver o que Deus designava que se tornassem homens e mulheres. Chamai a atenção para o grande sacrifício feito para o erguimento e enobrecimento da raça humana. Com a Bíblia na mão, apresentai-lhes as reivindicações de Deus. Dizei aos ouvintes que Ele espera que empreguem as faculdades da mente e do corpo de modo a honrá-Lo. Mostrai-lhes como o inimigo está buscando arrastar para baixo criaturas humanas mediante o levá-las a condescender com o apetite pervertido.

Dizei-lhes clara, positiva e encarecidamente como milhares de homens e mulheres estão usando o dinheiro de Deus para se corromperem e tornarem este mundo um inferno. Milhões de dólares são gastos naquilo que enlouquece os homens. Apresentai este assunto com tanta clareza, que não lhe possam deixar de ver a importância. Falai então a vossos ouvintes acerca do Salvador, que veio a este mundo a fim de resgatar homens e mulheres de toda prática pecaminosa. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Pedi aos que freqüentam as reuniões que vos ajudem na obra que estais procurando realizar. Mostrai-lhes como os maus hábitos resultam em corpos e mentes enfermos — em desdita que pena alguma pode descrever. O uso de bebidas alcoólicas está privando milhares de criaturas da razão. E todavia legaliza-se a venda dessas bebidas! Dizei-lhes que eles têm um Céu a ganhar e um inferno a evitar. Pedi-lhes que assinem o compromisso. A comissão do grande EU SOU será vossa autoridade. Tende preparados os compromissos, e apresentai-os ao fim da reunião. — Evangelismo, 530.

Capítulo 2 — Assinar o compromisso

Todo Adventista do Sétimo Dia deve assinar — Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, todo membro entre nós deve assinar o compromisso e ligar-se à associação de temperança. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884. [198]

Assinai e estimulai outros a assinar Eis uma obra que se abre diante do jovem, do de meia-idade e do idoso. Ao servos apresentado o compromisso de temperança, assinai-o. Mais ainda, resolvei pôr todas as vossas forças no combate ao mal da intemperança, e estimulai outros que estão procurando realizar uma obra de reforma no mundo. — The Review and Herald, 14 de Janeiro de 1909.

Todo jovem assinar todo compromisso apresentado — A intemperança, a profanidade e a licenciosidade são irmãs. Todo jovem temente a Deus tome a armadura e avance para a frente. Ponde vosso nome em todo compromisso de temperança apresentado. Emprestais assim vossa influência em favor de assinar o compromisso, e induzis outros a assiná-lo. Não permitais que qualquer fraca desculpa vos detenha em dar esse passo. Trabalhai em benefício de vossa própria alma e pelo bem dos outros. — The Youth's Instructor, 16 de Julho de 1903.

Os bêbados assinarem — Os obreiros da temperança procuram induzir os ébrios a assinar o compromisso de que daí em diante não beberão mais bebidas intoxicantes. Isto é bom. — Manuscrito 102, 1904.

Os filhos do ébrio assinarem. Um apelo — Não permitais que uma gota de vinho ou bebida alcoólica passe os vossos lábios, pois no uso dessas bebidas está loucura e miséria. Comprometei-vos a inteira abstinência, pois isso é vossa única segurança. ... Nenhum filho, por palavra ou exemplo, torne-se instrumento de Satanás para tentar um dos membros da família a condescender e despertar o demônio do apetite que arruinou a vida de seu pai, conduzindo-o prematuramente à sepultura. — Manuscrito 25, 1893.

Os de alta posição assinarem — Devemos apresentar aos de alta posição o compromisso de abstinência total, pedindo-lhes que dêem o dinheiro, que do contrário gastariam para as nocivas satisfações da bebida e do fumo, ao estabelecimento de instituições onde as crianças e os jovens sejam preparados para ocupar posições de [199] utilidade no mundo. — Testimonies for the Church 7:58.

Assinarem em nossas reuniões campais — Em nossas reuniões campais devemos chamar a atenção para esta obra e torná-la assunto palpitante. Devemos apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança e pedir que assinem o compromisso de temperança. — Testimonies for the Church 6:110.

Não apresenteis desculpas — Não apresenteis desculpas ao serdes convidados a pôr vosso nome no compromisso, mas assinai todo compromisso apresentado, e induzi outros a assiná-los convosco. Trabalhai em benefício de vossa própria alma, e da dos outros. Nunca deixeis passar uma oportunidade de pôr vossa influência ao lado da estrita temperança. — Conselhos Sobre Saúde, 441.

Não assinar deixa a porta aberta — Depois do discurso no domingo à noite, foi passado ao auditório o compromisso, e cento e trinta e sete assinaturas foram postas. Sentimos ouvir que alguns poucos nomes se retraíram por motivo que consideramos não justificar um verdadeiro filho de Deus. Sua desculpa era que a obra que faziam os levava a lugares em que lhes seria oferecido vinho (como é costume neste país), e eles não podiam recusar, por temor de ofender aqueles por quem trabalhavam. Pensei que havia aí mui boa oportunidade para exaltarem a cruz, e fazerem a luz brilhar como povo peculiar de Deus, a quem Ele está purificando para Si. ...

Em todos os tempos e ocasiões é necessário força moral para resistir à tentação no ponto do apetite. Podemos esperar que tal maneira de agir seja uma surpresa para aqueles que não praticam hábitos de abstinência total de todos os estimulantes; mas como havemos nós de levar avante a obra de reforma se nos conformarmos aos hábitos e práticas daqueles com quem nos associamos? Nisto mesmo está a oportunidade de manifestar que somos um povo peculiar, zeloso de boas obras. [200]

Os bebedores de cerveja apresentarão seus copos dessa bebida, e os que professam ser filhos de Deus talvez dêem a mesma desculpa quanto a não assinarem o compromisso de temperança — porque

ser-lhes-á oferecido cerveja e não lhes será agradável recusar. Essas escusas podem ser levadas longe, mas não têm peso; e nos entristecemos por ver que os que professavam crer na verdade se recusassem a assinar o compromisso — recusassem pôr barreiras em torno de sua alma e se fortalecerem contra a tentação. Preferiram deixar a porta aberta, de modo que possam com facilidade dar um passo adiante, e aceitar a tentação sem fazer o esforço de resistir-lhe. ...

Não têm coragem de dizer: "assinei o compromisso de temperança" — Nem todos que alegam crer na verdade assumiram a atitude que têm o sagrado dever de tomar quanto à temperança. Há pessoas que ficaram afastadas do decidido compromisso ao lado da temperança, e por que razão? Dizem alguns que se lhes for oferecido vinho ou cerveja, não têm a coragem moral de dizer: Assinei o compromisso de não provar vinho fermentado ou cerveja ou bebida forte. Hão de os nomes dessas pessoas ser registrados nos livros do Céu como defendendo a condescendência com o apetite? — The Review and Herald, 19 de Abril de 1887.

Importância de homens preeminentes assinarem o compromisso — Sonhei que havia grande grupo reunido ao ar livre, e um jovem alto que tenho muitas vezes visto em sonhos quando se acham em consideração importantes assuntos, estava sentado perto do presidente da reunião. Esse jovem ergueu-se e passou ao homem que parecia estar à testa do grupo um papel, dizendo: "Aqui está um papel em que desejo que ponhais os vossos nomes, cada um de vós." Apresentou-o primeiro ao irmão A. Ele olhou-o e leu em voz alta: "Comprometeis-vos aqui a abster-vos de todos os vinhos fermentados e bebidas espirituosas de qualquer espécie, e a usar vossa influência para induzir todos os que vos seja possível a seguir vosso exemplo." [201]

Pareceu-me que o irmão A abanou a cabeça, dizendo que não era necessário que ele pusesse seu nome no papel. Ele compreendia seu dever e havia de defender a causa da temperança da mesma maneira, mas não se sentia atraído a comprometer-se, pois havia exceções em todas essas coisas.

Ele passou o mesmo papel ao irmão B, que o tomou, olhou-o cuidadosamente, e disse: "Tenho a mesma opinião do irmão A. Sinto às vezes a necessidade de alguma coisa que me estimule

quando estou fraco e nervoso, e não me quero comprometer a que sob circunstância alguma eu não use vinho ou bebidas alcoólicas."

Houve em sua fisionomia uma expressão triste, magoada. Passou a outros. Houve uns vinte ou trinta que seguiram o exemplo dos irmãos A e B. Ele voltou então aos dois primeiros e passou-lhes o papel, dizendo de maneira firme, decidida, se bem que em tom baixo: "Vós, ambos vós, achais-vos em maior perigo de ser vencidos no ponto do apetite. A obra da reforma deve começar em vossa mesa, e ser depois levada avante conscienciosamente em todo lugar, sob toda e qualquer circunstância. Vosso destino eterno depende da decisão que agora tomardes. Vós ambos tendes fortes pontos de caráter, e sois fracos em certos respeitos. Vede o que fez vossa influência." Vi os nomes de todos os que se haviam recusado a assinar, escritos nas costas do compromisso. ...

Ele de novo apresentou o papel, e com autoridade, disse: "Assinai este papel ou resignai vossos cargos. Não somente assinai, mas por vossa honra, cumpri vossas decisões. Sede fiéis a vossos princípios. Venho a vós como mensageiro de Deus, e reclamo vossos nomes. Nenhum de vós tem visto a necessidade da reforma de saúde, mas quando as pragas de Deus estiverem ao vosso redor, então vereis os princípios da reforma de saúde e a estrita temperança em tudo — essa temperança unicamente é o fundamento de todas as graças que vêm de Deus, de todas as vitórias a serem ganhas. Recusai assinar [202] isto, e nunca mais tereis outra solicitação. Vós ambos necessitais de que vosso espírito se humilhe, abrande, e permita que a misericórdia, a terna compaixão, a respeitosa ternura tome o lugar da grosseria, aspereza, da vontade decidida e determinada para executar vossas idéias a todo custo. ..."

Vi que, com mãos trêmulas, os nomes foram dados e todos os trinta assinaram.

Foi então feito um dos mais solenes discursos sobre a temperança. O assunto suscitado pela mesa. "Aqui", disse o orador, "é criado o apetite por amor da bebida forte. O apetite e a paixão são os pecados dominantes do século. O apetite, na maneira por que é satisfeito, influencia o estômago e excita as propensões animais." ...

O estômago adoece, o apetite então torna-se mórbido e apetece continuamente algo que estimule, alguma coisa que "acerte no alvo!" Alguns adquirem o desagradável hábito do café e do chá, e vão ainda

mais longe usando o fumo, que entorpece os delicados tecidos do estômago e os leva a ansiar por alguma coisa mais forte que o fumo. Vão mais longe ainda, ao uso da bebida alcoólica. — Manuscrito 2, 1874.

Incidente em assinar o compromisso — Segunda de manhã, a 2 de Junho de 1879, enquanto assistíamos a uma reunião campal realizada em Nevada, Missouri, reunimo-nos na tenda para cuidar da organização de uma sociedade de temperança. Havia boa representação de nosso povo ali. Falou o Pastor Butler, e confessou que não havia sido tão ousado na reforma pró-temperança como devia haver sido. Declarou que fora sempre um homem estritamente temperante, rejeitando o uso da bebida alcoólica, do chá e do café, mas que não assinara o compromisso que estava sendo passado entre nosso povo. Estava, porém, convencido agora de que, deixando de fazê-lo, estava prejudicando outros que deviam assiná-lo. Pôs então seu nome sob o do coronel Hunter; meu marido assinou abaixo do irmão Butler, eu escrevi o meu a seguir, vindo após o irmão Farnsworth. A obra [203] foi assim bem iniciada.

Meu marido continuou a falar enquanto o compromisso ia passando. Alguns hesitavam, achando que o plano era demasiado amplo incluindo chá e café; finalmente, porém, davam seu nome, comprometendo-se a total abstinência.

O irmão Hunter que foi então convidado para falar, e atendeu, dando um muito impressivo testemunho quanto à maneira por que a verdade chegara a ele, e o que por ele fizera. Declarou que tomara bebidas alcoólicas suficientes para fazer flutuar um navio, e que agora queria aceitar a verdade inteira, reforma e tudo. Abandonara os alcoólicos e o fumo, e tomara nessa manhã sua última xícara de café. Acreditava que os testemunhos eram de Deus, e queria ser conduzido pela vontade divina aí expressa.

Em resultado da reunião, cento e trinta e dois nomes foram assinados no compromisso de abstinência total, e foi obtida decidida vitória em favor da temperança. — Manuscrito 79, 1907.

Trabalhar por toda parte — Dai preeminência à reforma pró-temperança, e solicitai assinantes para o compromisso de temperança. Em toda parte, chamai a atenção para essa obra, e tornai-a assunto palpitante. — Manuscrito 52, 1900.

Capítulo 3 — Afastar a tentação

A mancha escura permanece — Não obstante milhares de anos de experiência e progresso, a mesma mancha escura que maculou as primeiras páginas da história permanece para desfigurar nossa civilização moderna. A embriaguez, com todas as suas misérias, encontra-se em toda parte aonde vamos. A despeito dos nobres esforços dos obreiros da temperança, o mal tem conquistado terreno. Têm sido promulgadas leis regulamentadoras, mas estas não lhe têm detido o progresso, a não ser em territórios relativamente limitados. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 29.

Fruto das leis regulamentadoras — Por mesquinha soma, são licenciados homens para vender a seus semelhantes a poção que os privará de tudo que torna a vida desejável, e de toda esperança da vida por vir. Nem o legislador nem o vendedor de bebidas alcoólicas [204] ignora o resultado de sua obra. No bar do hotel, nas festas de cerveja, nos salões, o escravo do apetite despende seus recursos por aquilo que destrói a razão, a saúde e a felicidade. O vendedor de bebidas alcoólicas enche sua gaveta com o dinheiro que devia proporcionar alimento e vestuário à família do pobre ébrio.

Esta é a pior espécie de roubo. Todavia homens de elevada posição na sociedade e na igreja emprestam sua influência em favor das leis de autorização! E por quê? Por que podem obter mais altos aluguéis para seus prédios, alugando-os aos comerciantes de bebidas alcoólicas? Por que convém assegurar o apoio político dos lucros de bebidas espirituosas que eles obtêm? Por que esses professos cristãos, secretamente, estão condescendendo com o veneno sedutor? Certamente um nobre e abnegado amor pela humanidade não autorizaria os homens a incentivar seus semelhantes para a destruição.

As leis para permitirem a venda de bebidas alcoólicas têm enchido nossas vilas e cidades, sim, mesmo nossos povoados, com laços e armadilhas para o pobre e fraco escravo do apetite. Os que se buscam reformar são diariamente rodeados de tentações. A terrível sede do ébrio clama por satisfação. Acham-se a cada lado as

fontes de destruição. Ai! quantas vezes é vencida sua força moral! quantas vezes são silenciadas suas convicções! Ele bebe e cai. Seguem-se então noites de libertinagem, dias de torpor, imbecilidade e ruína. Assim, passo a passo, avança a obra, até que o homem que era uma vez um bom cidadão, bom marido e pai, parece haver-se transformado em um demônio.

Imaginemos que esses funcionários que no princípio [do ano] concederam a permissão aos vendedores de bebidas espirituosas, pudessem [ao fim do ano] contemplar um quadro fiel dos resultados do tráfico levado avante sob aquela permissão. Acha-se exposto diante deles em seus assustadores e terríveis detalhes, e eles sabem que tudo aquilo é a verdade. Há pais, mães e crianças caindo sob a mão do homicida; há as desgraçadas vítimas do frio e da fome e de doenças vis e aborrecíveis, criminosos enclausurados em prisões [205] sombrias, vítimas de insânia, torturados por visões de demônios e monstros. Há encanecidos pais pranteando filhos outrora nobres e promissores, e belas filhas precocemente baixadas à sepultura. ...

Dia a dia os gritos de agonia arrancados dos lábios da esposa e dos filhos do beberrão ascendem ao Céu. E tudo isso para que o vendedor de bebidas intoxicantes possa aumentar o seu ganho! E sua obra infernal é executada sob o amplo selo da lei! Assim é corrompida a sociedade, casas de correção e prisões acham-se apinhadas de indigentes e criminosos, e os patíbulos são providos de vítimas. O mal não termina com o ébrio e sua infeliz família. O peso da tributação é aumentado, posta em perigo a moral do jovem, a propriedade e mesmo a vida de todo membro da sociedade exposta a risco. Por mais vividamente, porém, que seja apresentado o quadro, fica ainda aquém da realidade. Nenhuma pena ou lápis humano pode delinear plenamente os horrores da intemperança.

Fosse o único mal acarretado pela venda de bebidas espirituosas a crueldade e a negligência manifestadas por pais intemperantes para com seus filhos, e isto só já seria suficiente para condenar e destruir o comércio. O ébrio não só torna miserável a vida de seus filhos, mas por seu pecaminoso exemplo ele os leva à senda do crime. Como podem homens e mulheres cristãos tolerar um mal assim? Se nações bárbaras roubassem nossos filhos e os maltratassem como pais intemperantes maltratam sua prole, toda a cristandade erguer-se-ia para acabar com o ultraje. Em um país professamente governado

por princípios cristãos, porém, o sofrimento e o pecado ligados à sorte de inocentes e indefesas crianças pela venda e uso de bebidas intoxicantes são considerados um mal necessário! — The Review and Herald, 8 de Novembro de 1881.

Sob a proteção da lei — As licenças para o comércio de bebidas são advogadas por muitos como tendentes a restringir o mal da bebida. O licenciá-lo, porém, coloca-o sob a proteção da lei. O governo sanciona-lhe a existência, fomentando assim o mal que professa restringir. Sob a proteção das leis de licença, as cervejarias, destilarias e fábricas de vinho são estabelecidas por toda a terra, e o negociante de bebidas traz sua obra para junto de nossa porta. [206]

Muitas vezes é proibido vender intoxicantes a uma pessoa ébria, ou reconhecida como bêbada inveterada; mas a obra de tornar ébrios os jovens, prossegue decididamente. A própria existência do comércio depende de criar na mocidade o gosto pela bebida. A juventude vai sendo levada avante, passo a passo, até que o hábito de beber se acha estabelecido, e desperta-se uma sede que tem de ser satisfeita a todo custo. Menor mal seria conceder álcool ao bêbado inveterado, cuja ruína, na maioria dos casos, já está determinada, do que permitir que a flor de nossa mocidade seja seduzida para a destruição por esse terrível hábito.

Mediante a licença concedida ao tráfico de bebidas, mantém-se a tentação constantemente diante dos que se estão esforçando por regenerar-se. Têm-se estabelecido instituições onde as vítimas da intemperança podem ser auxiliadas a vencer o apetite. É uma nobre tarefa; mas enquanto a venda de bebidas for sancionada por lei, pouco benefício recebem os intemperantes das casas de saúde para toxicômanos. Eles não podem aí ficar para sempre. Devem retomar seu lugar na sociedade. A sede de bebidas intoxicantes, embora subjugada, não foi inteiramente destruída; e quando a tentação os assalta, como acontece de todos os lados, também eles caem como fácil presa.

O homem que tem um animal bravo, e que, conhecendo-lhe a disposição, permite-lhe liberdade, é, pelas leis da Terra, reputado responsável pelo dano que o animal possa causar. Nas leis dadas a Israel o Senhor ordenou que, quando um animal conhecido como bravo causasse a morte de uma criatura humana, a vida do dono pagasse o preço de seu descuido ou malignidade. Segundo esse

[207] princípio o governo que licencia o vendedor de bebidas alcoólicas deve ser considerado responsável pelos resultados de seu tráfico. E se é um crime digno de morte deixar em liberdade um animal bravo, quão maior é o crime de sancionar a obra do vendedor de bebidas!

As licenças são concedidas sob a alegação de que trazem uma renda ao tesouro público. Mas que é esse lucro quando comparado com a enorme despesa que acarretam os criminosos, os loucos, os indigentes que são o fruto do comércio alcoólico! Sob a influência da bebida, um homem comete um crime; é levado ao tribunal; e os que legalizam o tráfico são forçados a lidar com os resultados de sua própria obra. Autorizaram a venda da bebida que havia de transformar um homem são num louco; e agora lhes é necessário mandar o homem para a prisão ou para a forca, enquanto muitas vezes sua esposa e filhos são deixados ao desamparo, para se tornarem uma carga à coletividade em que vivem.

Considerando apenas o aspecto financeiro da questão, que loucura é tolerar tal comércio! Que renda pode compensar a perda da razão humana, o apagamento e a desfiguração da imagem de Deus no homem, a ruína de crianças reduzidas à indigência e à degradação, para perpetuarem nos filhos as más tendências de seus pais alcoólatras? — A Ciência do Bom Viver, 342-344.

O que a proibição pode realizar — O homem que formou o hábito de usar intoxicantes, encontra-se em situação desesperada. Tem o cérebro enfermo, enfraquecido o poder da vontade. No que respeita a qualquer poder de sua parte, é incontrolável o apetite da bebida para ele. Não se pode raciocinar com ele nem persuadi-lo à renúncia. Arrastada aos antros de vício, a pessoa que resolvera abandonar a bebida é novamente levada a empunhar a taça, e com o primeiro trago do intoxicante é vencida toda boa resolução, destruído qualquer vestígio de vontade. ... Legalizando o tráfico, a lei empresta sua sanção a essa queda da alma, e recusa-se a deter o comércio que [208] enche o mundo de males.

Deve isto continuar sempre? Hão de almas lutar sempre pela vitória tendo diante de si aberta a porta da tentação? Deverá a maldição da intemperança ficar para sempre como uma praga sobre o mundo civilizado? Deverá continuar a devastar, todos os anos, qual incêndio consumidor, a milhares de lares felizes? Quando um navio naufraga à vista da praia, o povo não fica em ociosa contemplação.

Arriscam a vida no esforço de salvar homens e mulheres de encontrar a sepultura no mar. Quanto mais necessário não é o esforço para salvá-los da sorte de um alcoólatra!

Não são somente o ébrio e sua família os que se acham em perigo pela obra do mercador de bebidas, nem o peso do imposto o maior mal trazido por seu comércio à coletividade. Achamo-nos entretecidos na teia humana. O mal que sobrevém a qualquer parte da grande fraternidade humana, põe a todos em perigo.

Muitos homens que mediante o amor do lucro ou da comodidade, nada quereriam ter com a restrição do comércio das bebidas, verificaram, demasiado tarde, que esse comércio tinha que ver com eles. Viram seus próprios filhos embrutecidos e arruinados. A anarquia anda a rédeas soltas. Corre risco a propriedade. A vida não está em segurança. Multiplicam-se os acidentes por terra e mar. Moléstias que medram nos antros da imundície e da miséria abrem caminho até aos lares senhoriais e luxuosos. Os vícios fomentados pelos filhos da depravação e do crime, infetam filhos e filhas de casas distintas e cultas.

Não existe ninguém a quem o tráfico das bebidas não ponha em risco. Não há homem que não deva, para sua própria segurança, pôr mãos à obra de o destruir. — A Ciência do Bom Viver, 344, 345.

Não poderá nunca haver um justo estado na sociedade enquanto esses males existirem. E nenhuma reforma verdadeira será efetuada enquanto a lei não fechar os bares, não somente aos domingos, mas em todos os dias da semana. O fechamento desses botequins promoveria ordem pública e felicidade doméstica. — The Signs of the Times, 11 de Fevereiro de 1886. [209]

A honra de Deus, a estabilidade da nação, o bem-estar da coletividade, do lar e do indivíduo, exigem que se faça todo esforço por despertar o povo quanto ao mal da intemperança. Em breve havemos de ver, como agora não vemos, o resultado desse terrível mal. Quem exercerá decidido esforço para deter a obra de destruição? Até aqui o conflito mal foi começado. Forme-se um exército para fazer cessar a venda das bebidas que encerram drogas capazes de enlouquecer os homens. Torne-se patente o perigo do comércio de bebidas, e crie-se um sentimento público de molde a exigir sua proibição. Dê-se aos homens enlouquecidos pelo álcool oportunidade de escaparem a seu

cativeiro. Exija a voz da nação de seus legisladores que se ponha um termo a esse tráfico infame. — A Ciência do Bom Viver, 346.

Capítulo 4 — Diversão e substitutos inocentes

Influência da ociosidade, falta de objetivo, más companhias — A fim de atingirmos à raiz da intemperança, devemos ir mais fundo do que o uso do álcool e do fumo. A preguiça, a falta de um objetivo ou as más companhias, podem ser a causa predisponente. — Educação, 202.

A influência de um lar atrativo — Tornai vosso lar o mais atrativo que vos for possível. Afastai as cortinas e deixai entrar o médico celeste que é a luz solar. Necessitais em vosso lar de paz e quietação. Quereis que vossos filhos tenham um belo caráter. Tornai o lar tão atrativo que eles não queiram ir para o bar. — Manuscrito 27, 1893.

O poder cativador de um lar atrativo — Quantos pais lamentam não poder conservar os filhos em casa, não terem eles amor pelo lar! Já muito cedo eles experimentam o desejo da companhia dos estranhos; e assim que têm idade suficiente, rompem com o que se lhes afigura servidão e restrições irrazoáveis, e nem darão ouvidos [210] às orações de sua mãe, nem aos conselhos do pai. Uma investigação revelaria em geral que o pecado jaz à porta dos pais. Não tornaram o lar aquilo que deveria ser — atrativo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, olhares de simpatia e verdadeiro amor.

O segredo de salvar vossos filhos está em fazerdes vosso lar aprazível e atrativo. A condescendência da parte dos pais não ligará os filhos a Deus nem ao lar; uma influência firme e piedosa no educar devidamente o espírito, porém, salvaria da ruína muitos filhos. — The Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884.

Seja o lar um lugar onde existam a alegria, a cortesia e o amor. ... Se a vida no lar for aquela que deve ser, os hábitos aí formados serão uma forte defesa contra os assaltos da tentação quando o jovem deixar a proteção do lar para enfrentar o mundo. — Conselhos Sobre Saúde, 100.

Lares campestres e trabalho útil — Uma das mais seguras salvaguardas para a juventude, é a ocupação útil. Houvessem eles

sido exercitados em hábitos de laboriosidade, de modo que todas as suas horas fossem utilmente empregadas, e não teriam tempo para se queixar de sua sorte ou ficar fazendo castelos no ar. Estariam em menor perigo de formar hábitos viciosos e de ter más companhias. Ensine-se à juventude desde a infância que não há excelência sem grande trabalho. ...

Todo jovem deve fazer o máximo com seus talentos, mediante o melhor aproveitamento de suas oportunidades. Aquele que assim fizer, poderá atingir quase a qualquer altura em consecuções morais e intelectuais. Ele deve, porém, possuir espírito valoroso e resoluto. Necessitará fechar os ouvidos à voz do prazer; precisa muitas vezes recusar às solicitações dos jovens companheiros. Tem de estar continuamente em guarda, para que não se desvie de seu propósito.

Muitos pais se mudam de sua morada no campo para a cidade, considerando-a mais desejável localização, ou mais proveitosa. Com [211] essa mudança, no entanto, expõem seus filhos a muitas e grandes tentações. Os rapazes não têm emprego, e obtêm uma educação de rua, vão de um passo a outro na depravação, e perdem todo interesse em tudo quanto é bom, puro e santo. Quão melhor haveria sido os pais ficarem com sua família no campo, onde as influências são mais favoráveis para o vigor físico e mental!...

Pela negligência dos pais, a juventude em nossas cidades está corrompendo seus caminhos e poluindo a alma diante de Deus. Isto será sempre o fruto da ociosidade. Os asilos de pobres, as prisões e as forcas contam a dolorosa história dos negligenciados deveres dos pais. — The Review and Herald, 13 de Setembro de 1881.

Substituir por prazeres inocentes os divertimentos pecaminosos — A juventude não se pode tornar tão séria e quieta como a idade mais avançada, a criança, como um sóbrio senhor. Se bem que as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, providenciem os pais, os professores e tutores da juventude, em lugar delas, prazeres inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a rígidas regras e restrições que os levem a sentir-se oprimidos e a perderem o controle, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, segurai as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes o espírito e os desígnios, todavia tão branda, tão sábia e amorosamente,

que eles reconheçam ainda que tendes em vista o que lhes é melhor. — The Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884.

Providenciar feriados interessantes — Temos buscado zelosamente tornar os feriados o quanto possível interessantes para jovens e crianças. ... Nosso objetivo tem sido conservá-los afastados de cenas de diversões entre incrédulos.

Tenho pensado que, enquanto restringimos nossas crianças dos prazeres mundanos, que têm a tendência de corromper e desencaminhar, devemos prover-lhes recreações inocentes, conduzi-los por trilhos aprazíveis em que não haja perigo. Nenhum filho de Deus precisa ter uma vida triste e lamentosa. Os mandamentos divinos, as divinas promessas mostram que é assim. Os caminhos da sabedoria [212] "são caminhos de delícias, e todas as suas veredas paz". Os prazeres mundanos são absorventes, e por seu momentâneo gozo sacrificam muitos a amizade do Céu, com a paz, o amor e a alegria que ela proporciona. Esses preferidos objetos de deleite em breve se tornam enfadonhos, não mais satisfazem.

As atrações da vida cristã — Precisamos fazer tudo ao nosso alcance para ganhar almas mediante as atrações da vida cristã. Nosso Deus é amante do belo. Ele poderia haver revestido a Terra de marrom e cinza, e as árvores com roupagem de luto em vez de sua folhagem de vivo verdor; Ele, porém, queria Seus filhos felizes. Toda folha, todo botão a entreabrir-se e toda flor que desabrocha, é um sinal de Seu terno amor; e nós devemos almejar apresentar aos outros o maravilhoso amor por Ele expresso nas obras que criou.

Deus desejaria que toda família e toda igreja exercesse um poder atrativo que afastasse seus filhos dos sedutores prazeres do mundo, e do convívio com aqueles cuja influência tenderia a corromper. Estudai a maneira de conquistar os jovens para Jesus. Impressionai-lhes a mente com a misericórdia e a bondade de Deus em permitir-lhes, a eles, pecadores como sejam, fruírem as vantagens, a glória e a honra de serem filhos e filhas do Altíssimo. Que estupendo pensamento, que condescendência inominável, que pasmoso amor, serem homens finitos aliados ao Onipotente! "Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome."

"Amados, agora somos filhos de Deus." Pode acaso qualquer honra mundana ser igual a isto?

Representemos a vida cristã como ela em realidade é; tornemos alegre, convidativo e interessante o caminho. Podemos fazê-lo, se quisermos. Podemos encher a mente de vívidos quadros das coisas espirituais e eternas, e assim fazendo, ajudar a torná-las reais a outras mentes. A fé vê Jesus como Mediador, à destra de Deus. A [213] fé contempla as mansões que Ele foi preparar para os que O amam. A fé vê as vestes e a coroa, tudo preparado para os vencedores. A fé ouve os hinos dos remidos, e traz próximo as glórias eternas. Precisamos achegar-nos bem a Jesus em obediência de amor, caso queiramos ver o Rei em Sua beleza. — The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1884.

Capítulo 5 — O senso das obrigações morais

Guiados por princípios morais e religiosos — Devemos agir por pontos de vista morais e religiosos. Cumpre-nos ser temperantes em tudo, pois diante de nós estão uma coroa incorruptível e um tesouro celestial. — Testimonies for the Church 2:374.

Devemos, como seguidores de Cristo, agir por princípio no comer e no beber. — Redemption; or the Temptation of Christ in The Wilderness, 60.

O caso de Daniel nos mostra que, pelos princípios religiosos, podem os jovens triunfar sobre a concupiscência da carne e permanecer fiéis aos reclamos divinos, mesmo que isto lhes custe grande sacrifício. — Testimonies for the Church 4:570.

Não há direito moral para agirdes como vos apraz — Não tenho eu direito de fazer o que me apraz com meu corpo? — Não, não tendes nenhum direito moral, porque estais violando as leis da vida e da saúde que vos foram dadas por Deus. Sois propriedade do Senhor, Seus pela criação e Seus pela redenção. "Amarás a teu próximo como a ti mesmo." A lei do respeito a si próprio e à propriedade do Senhor é aqui apresentada. E isto levará a respeitar as obrigações a que cada ser humano está sujeito a fim de conservar o maquinismo vivo, que é tão tremenda e maravilhosamente feito. — Manuscrito 49, 1897.

Sentir a santidade da lei natural — Toda lei que rege o organismo humano deve ser estritamente considerada; pois é tão verdadeiramente uma lei de Deus como o é a palavra das Sagradas Escrituras; e todo desvio voluntário da obediência a essa lei é tão [214] certamente pecado como a transgressão da lei moral. Toda a natureza exprime a lei de Deus, mas em nossa estrutura física o Senhor escreveu Sua lei com o próprio dedo sobre cada nervo que freme, cada fibra viva, e sobre todo órgão do corpo. Sofremos perda e derrota, se sairmos do trilho da natureza, traçado pelo próprio Deus, para um caminho de nossa própria invenção.

Precisamos lutar segundo à lei, se quisermos alcançar a dádiva da vida eterna. A senda é suficientemente larga, e todos quantos

correrem poderão ganhar o prêmio. Caso criemos apetites fora do natural, e com eles condescendermos em qualquer medida, violamos as leis da natureza, e o resultado serão condições físicas, mentais e morais enfraquecidas. Ficamos então inaptos para aquele esforço perseverante, enérgico e esperançoso que poderíamos haver feito, houvéssemos sido fiéis às leis da natureza. Se prejudicarmos um único órgão do corpo, roubamos a Deus o serviço que poderíamos prestar-Lhe. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." — The Review and Herald, 18 de Outubro de 1881.

Constante senso de responsabilidade — Os que possuem constante e viva percepção de que se acham nessa relação para com Deus não porão no estômago comida que agrade ao apetite mas prejudica os órgãos digestivos. Não arruinarão a propriedade de Deus por satisfação de impróprios hábitos no comer, beber ou vestir. Terão grande cuidado com o maquinismo humano, compreendendo que assim devem fazer a fim de trabalharem em colaboração com Deus. Ele quer que eles tenham saúde, sejam felizes e úteis. Mas para que assim possam ser, precisam pôr a vontade ao lado da Sua. — Carta 166, 1903.

Guardados pelo baluarte da independência moral — Mediante zeloso e perseverante esforço, podem os pais, com espírito [215] isento das influências dos costumes da vida corrente, construir em torno dos filhos um baluarte moral que os protegerá das misérias e crimes ocasionados pela intemperança. Os filhos não devem ser deixados a crescer à vontade, desenvolvendo sem razão traços que deviam ter sido cortados pela raiz; mas devem ser disciplinados com cuidado, e educados para tomarem posição ao lado do direito, da reforma e da abstinência. Em toda crise eles terão assim independência moral para enfrentar a tempestade da oposição que certamente há de assediar, os que se colocarem na defesa da verdadeira reforma. — Pacific Health Journal, Maio de 1890.

Levai em fé vossos filhos a Deus, e buscai impressionar-lhes a mente susceptível com o senso de suas obrigações para com seu Pai celeste. Isto exigirá mandamento sobre mandamento, regra sobre

regra, um pouco aqui, um pouco ali. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883.

Ensinar é um privilégio e uma bênção — Sejam os alunos impressionados com o conceito de que o corpo é um templo em que Deus deseja habitar; que deve ser conservado puro, como habitação de pensamentos elevados e nobres. Vendo eles pelo estudo da fisiologia que na verdade são formados "de um modo terrível e tão maravilhoso" (Salmos 139:14), ser-lhes-á inspirada reverência. Em vez de desmerecer a obra de Deus, terão o desejo de fazer tudo o que lhes é possível a fim de cumprir o plano glorioso do Criador. E assim virão a considerar a obediência as leis de saúde, não como uma questão de sacrifício ou negação de si mesmos, mas, como realmente é, privilégio e bênção inestimáveis. — Educação, 201.

Uma grande vitória se encarada do ponto de vista moral — Se pudermos despertar as sensibilidades morais de nosso povo quanto à temperança, obter-se-á uma grande vitória. Cumpre ensinar e praticar temperança em todas as coisas desta vida. — The Signs of the Times, 2 de Outubro de 1907.

Cada um tem de responder perante Deus individualmente — A obediência às leis da vida precisa tornar-se questão de dever pessoal. Temos de responder a Deus por nossos hábitos e práticas. [216] A questão por que devemos responder não é: Que diz o mundo? mas: Como hei de eu, professando ser cristão, tratar a habitação que me foi dada por Deus? Trabalharei eu para meu mais elevado bem temporal e espiritual, tratando meu corpo como um templo para habitação do Espírito Santo, ou sacrificar-me-ei às idéias e práticas do mundo? — Manuscrito 86, 1897.

Mais que vencedores — Caso os cristãos conservem seu corpo em sujeição e ponham todos os seus apetites e paixões sob o domínio da consciência esclarecida, sentindo ser seu dever para com Deus e para com os semelhantes obedecer às leis que regem a saúde e a vida, terão a bênção do vigor físico e mental. Possuirão força moral para empenhar-se na luta contra Satanás; e em nome dAquele que venceu o apetite em seu favor, serão mais que vencedores para seu próprio bem. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1882. [217]

Seção 11 — Nossa relação para com outros grupos de temperança

Capítulo 1 — Trabalhar juntos

Colocarem-se ombro a ombro — Há, em outras igrejas, cristãos que se estão colocando na defesa dos princípios de temperança. Devemos procurar aproximar-nos desses obreiros e abrir caminho para eles se colocarem ombro a ombro conosco. Devemos convidar grandes homens, homens bons, para secundarem nossos esforços para salvar o que se acha perdido. — Testimonies for the Church 6:110, 111.

Unir-nos quando pudermos — Sempre que tiverdes oportunidade de unir-vos com o povo da temperança, fazei-o. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1888.

Em seu trabalho, sempre que tinha oportunidade, meu marido convidava os obreiros da causa da temperança para suas reuniões, e dava-lhes ocasião de falar. E quando nos eram feitos convites para assistirmos suas reuniões, sempre correspondemos. — Carta 274, 1907.

Ligar-nos só com os que são leais a Deus — Não devemos pôr-nos ao lado de clubes de temperança compostos de todas as classes de homens, com toda espécie de satisfações egoístas, e chamá-los reformadores. Há uma bandeira mais alta sob que nosso povo se reúna. Cumpre-nos, como um povo, fazer distinção entre aqueles que são leais à lei de Deus, e os que são desleais. — Carta 1, 1882.

[218] **Atitude sensata para com outras organizações** — A questão da temperança deve ser respeitada por todo cristão genuíno, e merecer especialmente a sanção de todos quantos professam ser reformadores. Haverá, porém, na igreja pessoas que não mostrarão sabedoria no lidar com esse assunto. Alguns manifestarão assinalado desrespeito a quaisquer reformas que surjam de qualquer outro povo que não sejam os de sua própria fé; erram nisso, sendo demasiado exclusivistas.

Outros aceitarão ansiosamente tudo quanto é novo e tenha a aparência de temperança, absorvendo todos os outros interesses nesse único ponto; a prosperidade e caráter peculiar e santo de nossa

fé é passado por alto, os partidos da temperança são abraçados, formando-se uma aliança entre o povo que observa os mandamentos de Deus e todas as classes de pessoas. Perigos cercam a fé de toda alma que não se encontra intimamente unida a Deus. — Carta 1, 1882.

Lições tiradas de prejudicial união com um grupo superficial — Sociedades e clubes de temperança se têm formado entre os que não professam a verdade.* ... Foi-me mostrado que as condições da igreja de _____ eram singulares. Muitos há que, houvessem consagrado tanto zelo e manifestado tanto espírito missionário na obra de reforma entre nós como um povo, como têm feito quanto ao Clube da Fita Vermelha, receberiam a sanção de Deus a sua conduta. As diversas organizações de temperança, porém, são muito limitadas em suas idéias de reforma.

Aqueles que prestam tão grande influência e agitação desse assunto e, ao mesmo tempo, são devotados ao fumo, ao chá e ao café, e condescendem com alimento destruidor da saúde em sua mesa, não são povo da temperança. Fazem frouxos e intermitentes movimentos, cheios de zelo e excitação, mas não vão ao fundo da verdadeira reforma, e dentro de pouco tempo mostrarão declínio [219] no interesse, e a volta, da parte de muitos, a suas antigas e ímpias satisfações, porque apenas tiraram as folhas da árvore em vez de pôr-lhe o machado à raiz. Esta questão da temperança precisa ir à raiz do mal, do contrário de pouco proveito será.

Nossa influência deve estar com os leais e fiéis — Enquanto nosso povo se misturar com a classe dos inimigos de Cristo e da verdade, nem ganham nem comunicam força. ... Não devemos, como um povo, ser exclusivistas; nossa luz é difusiva, buscando constantemente salvar os que perecem. Mas ao passo que isto fazemos, a força de nossa influência precisa achar-se com os leais e os fiéis. ...

A casa de Deus profanada — A casa consagrada ao culto de Deus não é o lugar para introduzir-se a classe dos que entram no templo de Deus e o contaminam com sua intemperança no uso do fumo ao mesmo tempo que professam defender a temperança. As

*Nota: Na última metade do século dezenove, uma porção de organizações populares de temperança foram formadas com grande número de membros. Essas tiveram duração relativamente curta, e não são hoje conhecidas pelo público em geral. — Compiladores.

falas vulgares, a conversa e ações ruidosas, não recomendam a esses irmãos. ...

Impossível é a nosso povo harmonizar-se com qualquer grupo ou clube de temperança quando nossa fé é tão dessemelhante. ...

Nossos amigos incrédulos têm exultado ao ver na igreja a dissensão que se desenvolveu com a união de nosso povo com o Clube da Fita Vermelha. Eles não têm tido nenhuma simpatia por nós como um povo no que respeita à temperança. Acham-se muito, muito atrás, e têm ridicularizado nosso povo como fanáticos quanto à saúde. Querem agora ser favorecidos, e receber força de nossa influência, ao mesmo tempo que não se aproximam mais em simpatia para com nossa fé; ao passo que se o caso houvesse sido tratado discretamente haveria tido sobre alguns essa influência para mudar-lhes a opinião quanto a nossa fé.

Houvesse o clube de temperança sido deixado em seu próprio terreno, nós, como um povo, achando-nos em nosso plano avançado, guardando respectivamente a elevada norma a nós dada por Deus [220] para atingirmos como necessária a nossa posição e fé, haveria sido muito mais saudável a influência quanto à temperança na igreja do que se mostra agora. — Carta 1, 1882.

Não sacrificar princípios — Segundo o esclarecimento que me foi dado por Deus, todo membro entre nós deve assinar o compromisso e estar ligado à associação de temperança. ...

Devemos unir-nos a outras pessoas, uma vez que não sacrifiquemos princípios. Isto não quer dizer que nos unamos a suas lojas e sociedades,* mas que os deixemos saber que temos sincera simpatia com a questão da temperança.

Não devemos trabalhar unicamente por nosso próprio povo, mas dedicar serviço também a espíritos nobres fora de nossas fileiras.

---

*Nota: Essas observações foram feitas pela Sra. White nas reuniões anuais da Associação de Temperança e Saúde de Michigan. Sua declaração tocou em uma porção de resoluções que acabavam de ser apresentadas, entre as quais se achavam as seguintes:
"*Resolvido:* Que animemos a organização de um clube local na igreja a que pertencemos ou com que nos achamos associados. ...
"*Resolvido:* Que insistamos com nossos jovens para que tomem parte ativa em nossos clubes locais, e nos esforcemos ao mesmo tempo para guardá-los da influência de *outras sociedades que não adotam a elevada norma moral e física* que defendemos." — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884, p. 669. Grifo dos compiladores.

Cumpre-nos estar à testar à na reforma de temperança. — The Review and Herald, 21 de Outubro, de 1884.

Uma obra eficaz em unir-se com os obreiros da temperança cristã — Pouco depois de meu marido e eu voltarmos da Califórnia para Michigan na primavera de 1877, fomos fervorosamente solicitados a tomar parte em uma reunião de temperança em massa, esforço muito digno de louvor em andamento entre a melhor parte dos cidadãos de Battle Creek. Esse movimento abrangia o Clube de Reforma de Battle Creek, seiscentos homens, e a União de Temperança das Mulheres Cristãs, duzentas e sessenta. Deus, Cristo e o Espírito Santo, e a Bíblia eram palavras familiares entre esses zelosos obreiros. Muito bem já havia sido realizado, e a atividade dos [221] obreiros, o sistema porque trabalhavam e o espírito de suas reuniões, prometiam maior bem no futuro. ...

Por convite da Comissão de Arranjos, Prefeito Austin, W. H. Skinner, caixa do Primeiro Banco Nacional, e C. C. Peavey, falei na tenda enorme no domingo, 1° de Julho, sobre a temperança cristã. Deus ajudou-me nessa noite; e se bem que eu falasse noventa minutos, a multidão de cinco mil pessoas escutou em perfeito silêncio. — Manuscrito 79, 1902, parte citada em Testimonies for the Church 4:274, 275.

Fazei palestras sobre a temperança em outras igrejas — Sejam as palestras feitas para os adventistas do sétimo dia quanto à reforma de temperança apresentadas em outras igrejas. ... Não haja nenhum ataque de adventistas por pena ou pela voz contra qualquer movimento de temperança. — Carta 107, 1900.

Não sejamos alienados por diferenças doutrinárias — Ainda que seus adeptos não creiam como nós em muitos pontos de doutrina,* unir-nos-emos com eles todavia quando, assim fazendo, pudermos ajudar nossos semelhantes. Deus quer que aprendamos individualmente a trabalhar com tato e habilidade na causa da temperança e outras reformas, e empreguemos nossos talentos sabiamente em beneficiar e elevar a humanidade.

Se quisermos entrar no gozo de nosso Senhor, precisamos colaborar com Ele. Com o calor do amor de Jesus no coração, veremos

*Nota: É aí feita referência ao *Lar Marta Washington,* em Chicago, onde, a convite, a Sra. White discursou acerca da temperança. — Compiladores.

sempre algum meio de alcançar a mente e o coração de outros. Esse amor nos tornará abnegados, refletidos e bondosos; e a bondade abre a porta dos corações; a brandura é muito mais poderosa que o espírito de Jeú. — The Review and Herald, 10 de Fevereiro de 1885.

[222] **Sentir nossa responsabilidade** — Os que têm trabalhado na causa da temperança, e que têm tido em sua obra a assistência do Senhor, deveriam ter tido em seu favor muito mais trabalho. Necessitamos sentir nossa responsabilidade nessa obra. — The Review and Herald, 8 de Maio de 1900.

Aliviados de erigir edifícios — É o plano e o esforço constante de Satanás enredar a obra de Deus num trabalho supostamente benéfico e excelente, de modo que não se possam abrir as portas para entrar em novos campos e obra nova com pessoas que possuem adiantado conhecimento quanto aos princípios de temperança. Unir-nos com eles em sua obra seria fazer trabalho especial para este tempo, sem assumir responsabilidades de uma obra que obriga a gastos de meios na construção de prédios, o que embaraçaria as associações, uma obra que absorveria e consumiria sem produzir. — Manuscrito 46, 1900.

Deus abrirá o caminho — Buscai toda oportunidade de esclarecer e beneficiar os obreiros da temperança. A organização de temperança tem tido sempre meu respeito. Caso sejais guiados pelo Espírito Santo, abrir-se-ão caminhos para trabalhardes. — Carta 316, 1907.

Capítulo 2 — Cooperar com a U.T.M.C

Uma organização com a qual podemos unir-nos — A União de Temperança das Mulheres Cristãs é uma organização com cujos esforços para disseminação dos princípios de temperança, podemos unir-nos de boa vontade. Foi-me mostrado que não nos devemos manter afastados delas mas, conquanto não deva haver sacrifício de princípios de nossa parte, devemos o quanto possível unir-nos com elas no trabalho de reforma de temperança. ... Devemos colaborar com elas quando pudermos, e podemos certamente fazê-lo na questão de fechar inteiramente os bares.

Ao submeter o instrumento humano sua vontade à vontade de Deus, o Espírito Santo impressionará o coração daqueles a quem ministra. Foi-me mostrado que não devemos esquivar-nos às obreiras da U.T.M.C. Unindo-nos com elas em favor da abstinência total, não mudamos nossa atitude quanto à observância do sétimo dia, e podemos mostrar nossa apreciação pela atitude delas relativamente à questão da temperança. Abrindo a porta, e convidando-as a se unirem conosco no assunto da temperança, granjeamos assim sua cooperação nesse sentido; e elas, unindo-se a nós, ouvirão novas verdades que o Espírito Santo está esperando para gravar nos corações. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1908. [223]

Surpreendida com nossa indiferença — Tenho tido algumas oportunidades de ver a grande vantagem a ser obtida mediante nossa ligação com as obreiras da U.T.M.C., e ficado muito surpreendida ao ver a indiferença de muitos de nossos dirigentes para com essa organização. Concito meus irmãos a despertarem. — Carta 274, 1907.

Como podemos trabalhar juntos — Necessitamos, neste tempo, manifestar decidido interesse no trabalho da União de Temperança das Mulheres Cristãs. Ninguém que professe ter parte na obra de Deus, deve perder o interesse no grande objetivo desta organização no sentido da temperança.

Seria bom se em nossas reuniões campais convidássemos a U.T.M.C. a tomar parte em nossos serviços. Isto as ajudaria a relacionar-se com as razões de nossa fé, e abriria o caminho para unir-nos a elas na obra de temperança. Se assim fizermos, chegaremos a ver que a questão da temperança significa mais do que muitos têm suposto.

Em certos assuntos, as obreiras da U.T.M.C. encontram-se muito adiante de nossos líderes. O Senhor tem nessa organização almas preciosas, que podem ser grande auxílio para nós nos esforços para promover o movimento de temperança. E a educação que nosso povo tem tido na verdade bíblica e em certo conhecimento das reivindicações da lei de Jeová, habilitará nossas irmãs a comunicar [224] a essas nobres defensoras da temperança o que será para seu bem espiritual. Formar-se-á assim uma união e simpatia onde por vezes existiu preconceito e desentendimento. ...

Não podemos fazer obra melhor do que nos unir, até aonde o possamos fazer sem transigências, com as obreiras da U.T.M.C.

Escrevi a esse respeito a uma de nossas irmãs em 1898:

"O Senhor, creio plenamente, está vos guiando para que conserveis os princípios de temperança claros e distintos, em toda a sua pureza, em ligação com a verdade para estes últimos dias. Aqueles que fazem Sua vontade saberão pela doutrina. ... O Senhor não manda que vos separeis da U.T.M.C. Elas necessitam de toda luz que lhes podeis comunicar. Fazei incidir em seu caminho toda luz possível. Podeis concordar com elas no terreno dos puros e elevados princípios que deram início à existência da União da Temperança das Mulheres Cristãs. O Senhor deu-vos aptidões e talentos a serem conservados incorruptos em sua simplicidade. Podeis, por meio de Jesus Cristo, realizar uma boa obra. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1914. Parte usada em Obreiros Evangélicos, 384, 385.

Ensinarem a nossas mulheres como trabalhar — Muito benefício seria efetuado se algumas das senhoras da U.T.M.C. fossem convidadas a nossas reuniões campais para tomar parte nas reuniões ensinando nossas irmãs a maneira de trabalhar. Enquanto na reunião elas ouviriam e receberiam, ao mesmo tempo que comunicariam. Há grande trabalho a ser feito, e em vez de apresentar os aspectos

de nossa fé que são objetáveis aos incrédulos, digamos-lhes como Filipe disse a Natanael: "Vem e vê."

Não nos podemos unir a elas em exaltar o domingo — Quero unir-me às obreiras da U.T.M.C., mas não podemos a elas unir-nos na obra de exaltar o falso sábado. Não podemos trabalhar em sentidos que significassem transgressão da lei de Deus, mas dizer-lhes: Vinde à plataforma correta. — Manuscrito 93, 1908.

Nunca recuseis convites para falar — Tem-me sido feita a pergunta: Sendo convidados pela U.T.M.C. para falar em suas reuniões, devemos aceitar o convite? [225]

Respondo: Ao serdes convidadas para falar em tais reuniões, nunca recuseis. Esta é a regra que sempre tenho seguido. Ao ser convidada para falar sobre a temperança, nunca hesitei. Entre aqueles que estão trabalhando pela propagação da temperança, o Senhor tem almas a quem a verdade para nossos dias deve ser apresentada. Cumpre-nos apresentar uma mensagem à U.T.M.C.

O único objetivo de Cristo quando aqui na Terra, era refletir a luz de Sua Justiça aos que se encontravam em trevas. As obreiras da U.T.M.C. não possuem toda a verdade em todos os pontos, mas estão realizando uma boa obra. — Manuscrito 31, 1911.

Livres para agir em harmonia com elas — Interesso-me profundamente na U.T.M.C. É do agrado do Senhor que vos sintais livres para atuar em harmonia com elas. ... Não temo que percais o interesse ou venhais a apostatar da verdade por vos interessardes nessas pessoas que tomaram tão nobre atitude ao lado da questão da temperança, e insistirei com nosso povo, e com os que não pertencem à nossa fé, para que nos ajudem a levar avante a obra da temperança cristã. ...

Em nossos labores juntos, meu marido e eu sentimos sempre ser nosso dever demonstrar em todo lugar onde realizávamos reuniões, que nos achávamos em inteira harmonia com as obreiras da causa da temperança. Expusemos sempre esta questão claramente ao povo. Vinham-nos convites para falar em diversos lugares acerca da questão de temperança, e aceitei sempre esses convites quando me era possível. Foi assim não somente neste país, mas na Europa e na Austrália, e em outros lugares em que tenho trabalhado.

Não percais nem uma oportunidade de unir-vos à obra da temperança — Sinto não ter havido nos últimos anos mais vivo in-

teresse, entre nosso povo, para ampliar este ramo da obra do Senhor. Não nos podemos permitir perder uma ocasião de unir-nos com a [226] obra da temperança em qualquer parte. Se bem que a causa da temperança nos países estrangeiros não avance sempre tão rapidamente como poderíamos desejar, todavia em alguns lugares os esforços dos que se empenharam nela foram seguidos de decidido êxito. Na Europa, achamos o povo acessível nesta questão. Uma ocasião em que aceitei um convite para falar a um grande auditório acerca da temperança, o povo honrou-me colocando no púlpito a bandeira americana. Minhas palavras foram recebidas com a mais profunda atenção, e ao fim de minha palestra foi-me concedido caloroso voto de agradecimentos. Nunca, em toda a minha obra nesse sentido, [227] recebi uma palavra de desrespeito. — Carta 278, 1907.

Seção 12 — O desafio do momento

Os defensores da temperança deixam de cumprir todo o seu dever a menos que exerçam sua influência pela palavra e pelo exemplo — palavra, pena e voto — em favor da proibição e abstinência total. — Obreiros Evangélicos, 387, 388.

Capítulo 1 — A situação atual

Repetição dos mesmos pecados — Os mesmos pecados que trouxeram destruição sobre o mundo nos dias de Noé, existem em nossos dias. Homens e mulheres levam agora o comer e beber tão longe, que finda em glutonaria e embriaguez. Este pecado dominante, a satisfação do apetite pervertido, inflamava as paixões nos dias de Noé, levando a vasta corrupção. A violência e o pecado chegaram ao Céu. Esta poluição moral foi finalmente varrida da Terra pelo Dilúvio. ...

Comer, beber e vestir são levados a tal excesso, que se tornam crimes. Encontram-se entre os pronunciados pecados dos últimos dias, e constituem um sinal da próxima vinda de Cristo. Tempo, dinheiro e forças, que pertencem ao Senhor, mas que Ele nos confiou, são gastos em superfluidades de vestuário e iguarias para o apetite pervertido, que diminuem a vitalidade, e trazem sofrimento e decadência. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 11, 12.

Uma sucessão de quedas — Desde os dias de Adão até hoje, tem havido uma sucessão de quedas, cada uma maior que a anterior, [228] em toda espécie de crime. Deus não criou uma raça de seres tão destituídos de saúde, beleza e força moral como os que vemos agora no mundo. Tem estado a aumentar terrivelmente sobre a raça doença de toda espécie. Isto não tem acontecido por especial providência de Deus, mas diretamente em contrário à Sua vontade. Tem vindo pelo menosprezo do homem pelos próprios meios que Deus ordenou a fim de protegê-lo dos terríveis males existentes. A obediência à lei de Deus em todos os respeitos, salvaria o homem da intemperança, da licenciosidade e das doenças de toda casta. Ninguém pode transgredir a lei natural sem sofrer a pena. — The Review and Herald, 4 de Março de 1875.

Milhares de pessoas a venderem sua capacidade mental — Que homem quereria deliberadamente vender sua capacidade mental, fosse qual fosse a soma de dinheiro? Fizesse-lhe alguém a oferta de dinheiro para ele repartir seu intelecto, e ele se desviaria aborrecido

de tão estulta sugestão. Todavia milhares estão se despojando da saúde do corpo, do vigor do intelecto e da elevação da alma, por amor de satisfazer ao apetite. Em vez de ganho, experimentam apenas perda. Isto eles não avaliam em virtude de suas sensibilidades embotadas. Têm golpeado as faculdades que lhes foram dadas por Deus. E por quê? Reposta: aviltantes sensualidades e vícios degradantes. A satisfação do gosto é obtida à custa da saúde e do intelecto. — The Review and Herald, 4 de Março de 1875.

A mudança insidiosa e gradual — O uso da intoxicante bebida espirituosa destrona a razão, e endurece o coração contra toda influência pura e santa. A rocha inanimada escutará mais depressa aos apelos da verdade e da justiça, do que aquele homem cujas sensibilidades se encontram paralisadas pela intemperança. Os mais delicados sentimentos do coração não se embotam de repente. Opera-se uma mudança gradual. Os que se arriscam a entrar na senda proibida, são gradualmente desmoralizados e corrompidos. E se bem que abundem nas cidades os botequins, tornando fácil a satisfação, e ainda que os jovens se achem cercados de seduções a lhe tentarem o apetite, muitas vezes o mal não começa pelo uso de bebidas intoxicantes. O chá, o café e o fumo são estimulantes artificiais, e seu uso [229] cria a exigência do estímulo mais forte que se encontra nas bebidas alcoólicas. E enquanto os cristãos se acham adormecidos, esse mal gigante que é a intemperança vai ganhando força e fazendo novas vítimas. — The Signs of the Times, 6 de Dezembro de 1910.

Tentações de todo lado — Nos restaurantes particulares e lugares de recreio, oferecem-se às senhoras, sob alguma designação aprazível, bebidas populares que são na verdade intoxicantes. Para os doentes e debilitados, há os largamente preconizados aperitivos, que consistem em grande parte de álcool.

Para despertar nas crianças o apetite da bebida, introduzem o álcool em confeitos ou bombons. Estes são vendidos nas confeitarias. E por meio desses confeitos o vendedor de bebidas seduz as crianças para sua roda.

Dia a dia, mês a mês, ano a ano, prossegue a obra. Pais e maridos, e irmãos, esteio, esperança e orgulho da nação, vão decididamente passando para os antros do traficante de bebidas, para serem devolvidos desgraçados, em ruínas. — A Ciência do Bom Viver, 338, 339.

Na "marcha para a morte" — Para que os homens não tenham tempo para meditação, Satanás os leva para uma rotina de frivolidades e busca de prazeres, de comidas e bebidas. Enche-os da ambição de se exibirem, para que se exaltem. Passo a passo, o mundo está ficando nas condições que reinavam nos dias de Noé. Todo imaginável crime é cometido. A concupiscência da carne, a soberba dos olhos, a ostentação do egoísmo, o abuso do poder, a crueldade... — tudo isso é operação de instrumentos satânicos. A este círculo de crime e de loucura o homem chama "vida". ...

O mundo que age como se não houvesse Deus, absorto em empreendimentos egoístas, cedo sofrerá repentina destruição, e não escapará. Muitos continuam na descuidada satisfação própria, até que se tornam tão cansados da vida, que se suicidam. Dançando e pagodeando, bebendo e fumando, satisfazendo as paixões animais, [230] eles vão como o boi ao matadouro. Satanás opera com toda a sua arte e com seus enganos, para manter os homens marchando, como cegos, para a frente, até que o Senhor Se erga de Seu lugar, para castigar os habitantes da Terra, por causa de suas iniqüidades, quando a Terra exporá seu sangue e não mais encerrará os seus mortos. O mundo inteiro parece estar em marcha para a morte. — Evangelismo, 26.

A praga levada a nações pagãs — Das terras chamadas cristãs, é a praga levada às regiões da idolatria. Os pobres e ignorantes selvagens são ensinados a beber. Mesmo entre os pagãos, homens de inteligência reconhecem e protestam contra o álcool como veneno mortífero; em vão, porém, têm eles procurado proteger sua terra contra as devastações que ele traz. Povos civilizados forçam a entrada do fumo, do álcool e do ópio entre as nações pagãs. As desenfreadas paixões dos selvagens, estimuladas pelo álcool, arrastam-nos a uma degradação dantes desconhecida, tornando-se empreendimento quase desesperado o envio de missionários a essas terras.

Mediante seu contato com os povos que lhes deviam ter dado o conhecimento de Deus, são os pagãos levados a vícios que se estão demonstrando a destruição de tribos e raças inteiras. E por isso, nos lugares obscurecidos da Terra, são odiados os homens das nações civilizadas. — A Ciência do Bom Viver, 339.

As próprias igrejas cristãs paralisadas — O interesse da bebida é um poder no mundo. Ele tem de seu lado as forças conjugadas do dinheiro, do hábito e do apetite. Seu poder faz-se sentir na própria

igreja. Homens cujo dinheiro foi ganho, direta ou indiretamente, no tráfico das bebidas alcoólicas, são membros de igrejas, de boa reputação. Muitos deles dão liberalmente para as obras populares de caridade. Suas contribuições ajudam a manter os empreendimentos da igreja e a sustentar seus ministros. Impõem a consideração dispensada ao poder do dinheiro. As igrejas que aceitam tais membros estão virtualmente apoiando o comércio de bebidas. Com demasiada freqüência o ministro não tem a coragem de ficar ao lado do direito. [231] Ele não declara ao povo o que Deus disse a respeito da obra do vendedor de bebidas. Falar claramente, seria ofender a congregação, sacrificar a popularidade, perder o salário. — A Ciência do Bom Viver, 340.

Os ministros têm deixado cair a bandeira — O Senhor tem uma contenda com os habitantes da Terra que estão vivendo nesta época de perigo e corrupção. Ministros do evangelho se têm apartado do Senhor, e os que professam o nome de Cristo são culpados de não manterem erguida a bandeira da verdade. Ministros temem ser abertamente proibicionistas, e calam-se quanto à praga da bebida, temendo que seu salário seja diminuído ou ofendida sua congregação. Temem que, se declararem a verdade bíblica com poder e clareza, mostrando a linha de distinção entre o sagrado e o comum, perderiam sua popularidade; pois há grande número de membros na igreja que recebem proventos, seja direta, seja indiretamente, do tráfico de bebidas.

Essas pessoas não ignoram o pecado que estão praticando. Ninguém precisa ser informado de que o comércio de alcoólicos liga a suas vítimas miséria, vergonha, degradação e morte, com a eterna ruína de sua alma. Os que ceifam um lucro, direta ou indiretamente, desse tráfico, estão metendo na gaveta o dinheiro adquirido por meio da perda de almas de homens.

As igrejas que conservam membros que se acham ligados com o comércio de bebidas, tornam-se responsáveis pelas transações que têm lugar por meio desse tráfico. ...

Dinheiro manchado com sangue de almas — O mundo e a igreja se podem unir em elogios ao homem que tentou o apetite, e atendeu à sede que ele ajudou a criar; podem olhar com um sorriso àquele que ajudou a aviltar um homem que fora formado à imagem de Deus, até que essa imagem se encontre por assim dizer, [232]

apagada; Deus, porém, olha com desagrado para ele, e escreve-lhe a condenação no livro da morte. ...

Esse mesmo homem pode fazer grandes donativos à igreja; aceitará, porém, o Senhor o dinheiro que é arrancado à família do ébrio? Ele está manchado do sangue das almas, e a maldição de Deus se acha sobre ele. Ele diz: "Porque Eu, o Senhor, amo o juízo; aborreço o que foi roubado, oferecido em holocausto." [Versão Trinitária.] A igreja pode louvar a liberalidade de alguém que dá oferta; estivessem, no entanto, os olhos dos membros da igreja ungidos com colírio celeste, e não chamariam o bem mal e a iniqüidade justiça. Diz o Senhor: "De que Me serve a Mim a multidão dos vossos sacrifícios?... Quando vindes para comparecerdes perante Mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis pisar os Meus átrios? Não tragais mais ofertas debalde; o incenso é para Mim abominação." "Enfadais o Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que O enfadamos? Nisto que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que Ele Se agrada; ou, onde está o Deus do juízo?" — The Review and Herald, 15 de Maio de 1894.

Condições que chamam os juízos de Deus — Por causa da impiedade que se segue largamente em resultado do uso das bebidas alcoólicas, os juízos de Deus estão caindo sobre a Terra hoje em dia. Não temos nós solene responsabilidade de desenvolver diligentes esforços em oposição a esse grande mal? — Conselhos Sobre Saúde, 432.

Reforma oportuna — Há necessidade de uma grande reforma no que respeita à temperança. O mundo está cheio de toda espécie de satisfações do próprio eu. Devido à influência obscurecedora de estimulantes e narcóticos a mente de muitos se acha incapaz de discernir entre o sagrado e o profano. — Conselhos Sobre Saúde, 432.

Chamado de Deus para ajudar os ébrios — Vosso semelhante [233] talvez esteja cedendo à tentação de se destruir a si próprio pela bebida e o fumo. Talvez esteja queimando seus órgãos vitais com estimulantes ardentes. Vai seguindo sua carreira para a ruína própria e de sua esposa e filhos, que não conseguem deter-lhe os pés na estrada da perdição. Deus vos chama a trabalhar em Sua vinha, a fazer tudo ao vosso alcance para salvar os semelhantes. — Manuscrito 87, 1898.

Ao enfrentarmos essas coisas e virmos as conseqüências terríveis da bebida, não faremos tudo quanto esteja em nosso poder a fim de cerrar fileiras no auxílio a Deus para o combate a esse grande mal? — Evangelismo, 265.

Capítulo 2 — Convocado à batalha

Nosso lugar na linha de frente — De todos quantos se pretendem contar entre os amigos da temperança, os adventistas do sétimo dia devem-se achar na primeira linha. — Obreiros Evangélicos, 384.

Na questão da temperança devem estar na frente de todos. — Medicina e Salvação, 273.

Ao passo que a intemperança tem seus patrocinadores francos, confessos, não havemos nós, que professamos honrar a temperança avançar para a frente e mostrar-nos firmes ao seu lado, lutando pela coroa da vida imortal, e não dando a mínima influência a esse mal terrível que é a intemperança? — The Review and Herald, 19 de Abril de 1887.

Sinto-me aflita ao olhar a nosso povo e saber que eles estão esposando muito frouxamente a questão da temperança. ... Cumpre-nos estar à testa na reforma da temperança. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884.

Não um assunto de gracejo — Muitos fazem da temperança assunto de pilhérias. Pretendem que o Senhor não Se interessa com tão insignificantes questões como o que comemos e bebemos. Não tivesse o Senhor cuidado por essas coisas, porém, não Se haveria [234] manifestado à mulher de Manoá, dando-lhe instruções definidas, e recomendando-lhe duas vezes que se guardasse de não as seguir. Não é isto prova suficiente de que Ele cuida dessas coisas? — The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1910.

Uma parte da mensagem do terceiro anjo — Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da mensagem do terceiro anjo. A reforma da temperança requer especialmente nossa atenção e apoio. — Testimonies for the Church 6:110.

Não haverá entre nós como um povo um reavivamento da obra da temperança? Por que não estamos fazendo muito mais decididos esforços para opor-nos ao tráfico das bebidas, que está arruinando a alma de homens, e causando violência e crime de toda espécie? Com a grande luz que Deus nos tem confiado, devemos encontrar-nos na

dianteira de toda verdadeira reforma. — Conselhos Sobre Saúde, 432.

Contínuos esforços diligentes — A intemperança continua ainda suas devastações. Iniqüidade de toda espécie jaz qual poderosa barreira a impedir o progresso da verdade e da justiça. Injustiças sociais, nascidas da ignorância e do vício, causam ainda indizível miséria, e lançando sua malfazeja sombra tanto sobre a igreja como no mundo. A depravação entre a juventude está crescendo em vez de diminuir. Coisa alguma a não ser o esforço contínuo, diligente, servirá para remover essa praga desoladora. O conflito com o interesse e o apetite, com maus hábitos e paixões profanas, será renhido e implacável; unicamente os que agirem por princípios podem obter a vitória nesse conflito. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883.

Deus opera por meio de sua igreja — Se homens e mulheres devem ser assim seduzidos, não operará o Senhor por meio de Sua igreja, impressionando Seu povo a cumprir o dever para com essas vítimas iludidas? Para muitos, a bebida tem sido considerada como o único consolo na tribulação. Não é preciso que seja assim, se o povo de Deus apoderar-se das oportunidades que lhes são oferecidas. Não estivessem seus olhos cegados pelo egoísmo, e veriam a obra à [235] espera de ser feita. Seriam mandados por Deus a efetuar a obra que Ele queria que fizessem no começo de sua vida cristã, quando tinham a alma cheia de alegria por seus pecados haverem sido perdoados. — Manuscrito 87, 1898.

Uma arma de maior eficácia que o machado — Deus quer que nos coloquemos onde possamos advertir o povo. Ele quer que empreendamos a questão da temperança. Por errôneos hábitos de comer e beber, estão os homens destruindo toda a sua força quanto ao pensamento e à inteligência. Não necessitamos pegar um machado e irromper dentro de seus bares. Temos arma de maior eficácia — a Palavra do Deus vivo. Essa abrirá caminho através da sombra infernal que Satanás lhe procura lançar na trilha. Deus é poderoso e capaz. Ele lhes falará ao coração. Temo-Lo visto assim fazer. — The General Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

Unirem-se os jovens para deter o mal — Não há classe alguma de pessoas capaz de efetuar mais na luta contra a intemperança do que a juventude temente a Deus. Nestes dias, os jovens de nossas

cidades se devem unir como um exército, firmes e decididos contra toda forma de satisfação egoísta, destruidora da saúde. Que poder poderiam eles ser para o bem! Quantos poderiam salvar de se tornarem desmoralizados nos salões e jardins providos de música e outras atrações para seduzir os jovens!...

Os rapazes e as moças que professam crer na verdade para este tempo só podem agradar a Jesus, unindo-se num esforço para enfrentar os males que têm, com sedutora influência, se insinuado na sociedade. Devem fazer tudo ao seu alcance para deter a onda de intemperança que ora se estende com desmoralizante poder pela Terra. Compreendendo que a intemperança tem francos e confessos patrocinadores, os que honram a Deus tomam firmemente posição contra esta onda de mal que está levando velozmente homens e [236] mulheres à perdição. — The Youth's Instructor, 16 de Julho de 1903.

Convocados à guerra santa contra o desejo e a concupiscência — Acham-se nossos jovens preparados para erguer a voz na causa da temperança e mostrar seus efeitos sobre a cristandade? Alistar-se-ão eles na guerra santa contra o desejo e a concupiscência? Nossa civilização artificial anima os males que estão destruindo os sãos princípios. E o Senhor está às portas. Onde se acham os homens que saiam a trabalhar confiando plenamente em Deus, prontos a realizar e a ousar? Deus pede: "Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha." — Manuscrito 134, 1898.

Seguir as instruções de Deus — Devemos começar a trabalhar na questão da temperança. Cumpre-nos tomar em mãos esse assunto pela maneira por que o Senhor me tem muitas vezes mostrado que deve ser feito. — Carta 334, 1905.

Chamados a unir-nos a nossa sociedade de temperança — Sociedades e clubes de temperança se têm formado entre aqueles que não fazem profissão da verdade, ao passo que nosso povo, se bem que muito à frente de qualquer outra denominação no país em matéria de princípios de temperança prática, tem sido tardio em organizar-se em sociedades de temperança, deixando assim de exercer a influência que, de outro modo, poderia ter. — Carta 1, 1882.

Segundo a luz que Deus me deu, cada um dos nossos membros deve assinar o compromisso e unir-se à Associação de Temperança. — The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884.

Todo membro de igreja trabalhar — Tornem-se todos os que têm Bíblias e crêem na Palavra de Deus ativos obreiros pró-temperança. Quem buscará agora promover a obra de nosso Redentor? Trabalhe todo membro da igreja pela devida maneira. — Carta 18a, 1906.

Precisamos de que cada um seja um obreiro da temperança. — Manuscrito 18, 1894.

O poder do exemplo — Por nosso exemplo e esforço individual, podemos ser o meio de salvar muitas almas da degradação da [237] intemperança, do crime e da morte. — Testimonies for the Church 3:489.

Necessidade de homens como Daniel — Há em nossos dias necessidade de homens como Daniel — homens que possuam a abnegação e a coragem de serem radicais reformadores de temperança. Cuide todo cristão em que seu exemplo e sua influência se encontrem ao lado da reforma. Sejam os ministros do evangelho fiéis em instruir e advertir o povo. E lembrem-se todos de que nossa felicidade em dois mundos depende do devido aproveitamento de um deles. — The Signs of the Times, 6 de Dezembro de 1910.

Capítulo 3 — Pela voz — parte de nossa mensagem evangelística

Apresentar a temperança com as verdades espirituais — Em ligação com a apresentação das verdades espirituais, devemos também apresentar o que diz a Palavra de Deus quanto às questões da saúde e da temperança. Cumpre-nos, por todos os meios possíveis, pôr as almas sob o convincente e convertedor poder de Deus. — Carta 148, 1909.

Tenho ouvido alguns, ao falarem com referência à temperança, dizerem: "Não tenho tempo. Tenho tanto o que fazer em pregar aqui e ali acerca da mensagem do terceiro anjo e as razões de nossa fé, que não posso tomar tempo para empenhar-me na obra de saúde e temperança." Caso esses homens cortassem cerca de um terço de seus sermões, o povo deles receberia mais benefício, e os pregadores teriam então tempo para falar sobre esta questão. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1888.

Temperança e salvação — Foi-nos dada, como um povo, a obra de tornar conhecidos os princípios relativos à reforma de saúde. Pensam alguns que a questão do regime não é de suficiente importância para ser incluído em sua obra evangelística. Esses, porém, cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: "Portanto, quer comais [238] quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. O assunto da temperança, em todos os seus aspectos, tem importante lugar na obra da salvação. — Testimonies for the Church 9:112.

Parte da mensagem do terceiro anjo — Irmãos e irmãs, queremos que vejais a importância dessa questão da temperança, e que nossos obreiros se interessem nela, e conheçam que é tão ligada com a mensagem do terceiro anjo como o braço direito o é com o corpo. Devemos fazer progresso nesta obra. — The Review and Herald, 14 de Fevereiro de 1888.

Tornar clara a lei natural, e insistir na obediência a essa lei, eis a obra que acompanha a mensagem do terceiro anjo para preparar um povo para a vinda do Senhor. — Testimonies for the Church 3:161.

Agitar o espírito público — Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deve ser ventilado, e o espírito deve ser agitado. Cumpre ligar a temperança em todas as coisas com a mensagem, desviar o povo de Deus de sua idolatria, sua glutonaria, bem como da extravagância no vestuário e outras coisas. — Testimonies for the Church 3:62.

Ergamos a voz contra a maldição da embriaguez. Lutemos por advertir o mundo contra suas sedutoras influências. Retratemos perante jovens e velhos os terríveis resultados da satisfação do apetite. — Manuscrito 80, 1903.

Quando a temperança for apresentada como parte do evangelho, muitos verão sua necessidade de reforma. Verão o mal das bebidas intoxicantes, e que a abstinência total é a única base em que o povo de Deus pode conscienciosamente colocar-se. — Testimonies for the Church 7:75. [239]

Nada de mensagens frouxas nestes tempos — O conflito contra esse mal, que está destruindo a imagem de Deus no homem, deve ser vigorosamente mantido. A luta está diante de nós. Nenhuma mensagem frouxa terá influência nestes tempos. Deus considera nosso mundo como revoltado e corrupto, mas enviará Seus santos anjos para ajudar aqueles que se empenharem em destruir o culto desses ídolos. — Carta 102a, 1897.

O mal [da intemperança] precisa ser enfrentado mais ousadamente no futuro do que tem sido no passado. — The Youth's Instructor, 9 de Março de 1909.

Sermões de temperança em toda série de conferências nas cidades — Na defesa da causa da temperança, devem multiplicar-se nossos esforços. O assunto da temperança cristã deve encontrar lugar em nossos sermões em todas as cidades em que trabalhamos. A reforma de saúde deve ser apresentada ao povo em todos os seus aspectos, e feitos esforços especiais para instruir os jovens, os de meia-idade e os idosos nos princípios do viver cristão. Reavive-se

esse ângulo da mensagem, avance a verdade qual lâmpada resplandecente. — Manuscrito 61, 1909.

Com argumentos convincentes e fortes apelos — Em todas as nossas grandes reuniões precisamos apresentar a questão da temperança aos ouvintes com os mais vigorosos apelos, e mediante os argumentos mais convincentes. O Senhor deu-nos a obra de ensinar a temperança cristã sob o ponto de vista bíblico. — Manuscrito 82, 1900.

Escolas de ensino acerca da saúde em seguida às reuniões públicas — Grande obra há a fazer em apresentar ao povo os princípios da reforma de saúde. Devem-se realizar reuniões públicas para introduzir o assunto, e mantidas escolas em que as pessoas interessadas possam ouvir mais particularmente a respeito de nossos alimentos saudáveis, e de como se pode arranjar um regime alimentício bom para a saúde, nutritivo e apetecível, sem emprego de carne, [240] chá e café. ...

Insisti na questão da temperança com toda a força da unção do Espírito Santo. Mostrai a necessidade de abstinência de toda bebida intoxicante. Mostrai o terrível dano causado no organismo humano pelo uso do fumo e do álcool. — Evangelismo, 534.

Mostrai porque mudamos nossos hábitos dietéticos — Devem-se realizar palestras explicando porque são essenciais reformas no regime, e mostrando que o uso de alimentos grandemente condimentados causa inflamação nas delicadas membranas dos órgãos digestivos. Mostre-se porque nós, como uns povo, mudamos nossos hábitos de comer e beber. Porque rejeitamos o fumo e toda bebida intoxicante. Exponde os princípios da reforma de saúde clara e plenamente, e com isto, ponha-se na mesa uma abundância de alimentos saudáveis, saborosamente preparados; e o Senhor vos ajudará a tornar impressiva a urgência da reforma, e levá-los-á a ver que esta reforma é para seu máximo bem. — Medicina e Salvação, 286.

Fazer penetrar cabalmente — Havendo nós mostrado ao povo que temos princípios corretos com relação à reforma de saúde, cumpre-nos aí levantar a questão da temperança em todos os seus aspectos, e fazê-la penetrar cabalmente. — Carta 63, 1905.

Apresentai-a de maneira atrativa — Apresentai os princípios de temperança em sua mais atrativa forma. Ponde em circulação os

livros que instruem quanto à maneira saudável de viver. — Testimonies for the Church 7:136.

A elevada norma para reuniões de temperança — Grande cuidado cumpre tomar a fim de tornar as reuniões de temperança tão elevadas e enobrecedoras quanto possível. Evitai o trabalho superficial e tudo que seja de natureza teatral. Aqueles que compreendem o caráter sagrado desta obra hão de manter alta a norma. Há, porém, uma classe, que não tem verdadeiro respeito pela causa da temperança; seu único interesse é mostrar sua habilidade na plataforma. Os puros, os refletidos e aqueles que compreendem o assunto da obra, [241] devem ser animados a trabalhar nesses grandes ramos de reforma. Talvez eles não sejam intelectualmente grandes, mas se forem puros e humildes, tementes a Deus e fiéis, o Senhor aceitará os seus labores. — Testimonies for the Church 5:127.

Não trabalhar sozinho — Uma pessoa não deve tentar fazer essa obra sozinha. Unam-se vários em tal empreendimento. Vão elas para a frente com uma mensagem celeste, imbuídas com o poder do Espírito Santo. ... Vejam homens e mulheres o mal de gastar dinheiro em satisfações que destroem a saúde da mente, da alma e do corpo. — Evangelismo, 531.

Apresentar pela maneira indicada por Deus — A abnegação, humildade e temperança requeridas dos justos, a quem Deus guia e abençoa especialmente, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os hábitos extravagantes, destrutivos da saúde, daqueles que vivem neste século degenerado. Deus mostrou que a reforma de saúde está tão ligada com a mensagem do terceiro anjo como a mão está com o corpo. Não há em parte alguma tão grande causa de degenerescência física e moral em resultado da negligência desse importante assunto. Os que condescendem com o apetite e a paixão, e cerram os olhos à luz por temor de verem condescendências pecaminosas que eles não estão dispostos a abandonar, são culpados diante de Deus.

O perigo de desviar-se da luz — Quem quer que se desvie da luz numa ocasião, endurece o coração para desprezar a luz sobre outros assuntos. Quem quer que violar obrigações morais na questão de comer e vestir, prepara o caminho para violar os reclamos de Deus no que respeita aos interesses eternos. ...

O povo a quem Deus está conduzindo será peculiar. Não serão semelhantes ao mundo. Mas se seguirem a guia de Deus cumprir-Lhe-ão os desígnios, e submeterão sua vontade à dEle. Cristo habitará em seu coração. O templo de Deus será santo. Vosso corpo, diz o apóstolo, é o templo do Espírito Santo. [242]

Chamados à obediência das leis naturais — Deus não requer de Seus filhos serem abnegados para dano de suas forças físicas. Requer deles que obedeçam à lei natural, preservem a saúde física. O caminho da Natureza é a estrada por Ele demarcada, e é suficientemente ampla para qualquer cristão. Com mão generosa proveu Deus ricas e variadas munificências para nosso sustento e fruição. Mas a fim de gozarmos o apetite natural, que conserva a saúde e prolonga a vida, Ele restringe o apetite. Diz Ele: Cautela; restringi, negai o apetite fora do natural. Caso criemos apetite pervertido, transgredimos as leis de nosso ser e assumimos a responsabilidade de maltratar nosso corpo e trazer doença sobre nós. — Testimonies for the Church 3:62, 63.

Eficaz cunha de entrada — Fui informada por meu guia de que os que crêem na verdade, não somente devem observar a reforma de saúde, mas também ensiná-la diligentemente a outros; pois será um instrumento pelo qual a verdade pode ser apresentada à atenção dos não crentes. Eles raciocinarão que, se temos idéias tão sãs relativamente à saúde e à temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de investigação. Se apostatarmos na reforma de saúde, perderemos muito de nossa influência para com o mundo lá fora. — Evangelismo, 514.

Os sermões acerca da temperança atingirão a muitos — Deve-se dispensar atento cuidado àqueles que se acham escravizados pelos maus hábitos. Eles devem ouvir discursos da Palavra de Deus relativamente à temperança cristã. Precisamos levá-los à cruz de Cristo. Pessoas que não entravam na igreja havia quase vinte anos, têm vindo a essas reuniões, e têm-se convertido. O resultado foi que deixaram o chá e o café, o fumo, a cerveja e as bebidas alcoólicas. Estupendas mudanças de caráter têm-se efetuado. Enquanto muitos recebem assim a luz, outros rejeitam-na, para sua eterna perdição. [243] Este trabalho custa tempo e fatigantes esforços, e custa muita angústia de alma ver tantos ouvirem e compreenderem, mas, por causa da cruz, recusarem aceitar a Jesus Cristo. — Manuscrito 52, 1900.

Trabalho pessoal em favor dos intemperantes — Trabalhai pelos intemperantes e os fumantes, dizendo-lhes que nenhum bebedor herdará o reino de Deus, e que "não entrará nele coisa alguma que contamine". Mostrai-lhes o bem que podem fazer com o dinheiro que agora gastam com aquilo que só lhes causa dano. — Medicina e Salvação, 268.

Trabalhar, orar, erguer — A arruinada vítima da intemperança talvez se recuse a lançar mão da oportunidade de reconquistar sua varonilidade pelo rompimento com Satanás. Será menor vosso dever de lutar para despertar a alma morta em ofensas e pecados, fazendo tudo quanto o esforço humano pode fazer? Jesus operará maravilhosos prodígios, se tão-somente os homens fizerem a parte que lhes foi dada por Deus. Em sua própria força eles jamais poderão reaver almas do poder de Satanás. Unicamente a união com Cristo, pode realizar essa restauração. O homem precisa trabalhar, precisa orar, precisa erguer o desalentado e perdido por seu esforço humano, enquanto segura o braço do Poderoso, e luta como Jacó pela vitória. Seu clamor deve ser: Não posso, não Te deixarei ir se não me abençoares. — Manuscrito 87, 1898.

Porque é vital a mensagem de temperança — O cristão será temperante em tudo — no comer, no beber, no vestir e em todos os aspectos da vida. "Todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível." Não temos direito de condescender com qualquer coisa que redunde num estado mental que impeça o Espírito de Deus de impressionar-nos com o senso de nosso dever. É uma obra-prima da habilidade satânica colocar homens em situação em que dificilmente possam ser atingidos pelo evangelho. — The Review and Herald, 29 de Agosto de 1907.

Leigos convidados a trabalho público de temperança — Uma igreja que trabalha é uma igreja viva. Membros da igreja, [244] deixai a luz brilhar. Sejam vossas vozes ouvidas em humilde oração, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e na proclamação da verdade para o tempo atual. Vossa voz, vossa influência, o tempo — tudo isso é dom de Deus, e deve ser empregado em ganhar almas para Cristo. Visitai vossos vizinhos, e mostrai interesse na salvação de sua alma. — Medicina e Salvação, 332.

Domingo um dia de trabalhar em favor da temperança — O domingo pode ser usado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito efetuarão para o Senhor. ... Falai de temperança e de genuína vida religiosa. Aprendereis assim muito quanto à maneira de trabalhar, e alcançareis muitas almas. — Testimonies for the Church 9:233.

Em reuniões campais — Em labores nas reuniões campais, deve-se dar mais atenção ao ensino dos princípios de saúde e reforma de temperança; estas questões devem ocupar importante lugar em nossos esforços nesses tempos. Minha mensagem é: Educai, educai acerca da temperança. — Manuscrito 65, 1908.

Em nossas igrejas — Toda igreja necessita testemunho claro, incisivo, dando à trombeta um sonido certo. Se pudermos despertar as sensibilidades morais no que respeita a praticar temperança em todas as coisas, obter-se-á mui grande vitória. — Manuscrito 59, 1900.

Preparai-vos para ensinar a outros — Pergunto por que alguns de nossos irmãos do ministério se encontram tão atrasados na proclamação do exaltado tema da temperança. Por que não se manifesta maior interesse na reforma de saúde? — Carta 42, 1898.

Devemos educar-nos, não só a viver em harmonia com as leis de saúde, mas a ensinar a outros a maneira melhor. Muitos, mesmo daqueles que professam crer nas verdades especiais para este tempo, são lamentavelmente ignorantes com relação à saúde e à temperança. [245] Necessitam educar-se regra sobre regra, preceito sobre preceito. O assunto precisa ser conservado sempre novo diante deles. Esta questão não deve ser passada por alto como não sendo essencial; pois quase toda família necessita ser estimulada para esta questão. A consciência precisa ser despertada para o dever de praticar os princípios da verdadeira reforma. Deus requer que Seu povo seja temperante em tudo. ...

Não ser detido pelo ridículo — Nossos pastores devem tornar-se inteligentes quanto a essa questão. Não a devem passar por alto, nem ser desviados por aqueles que os chamam extremistas. Verifiquem eles o que constitui genuína reforma de saúde, e ensinem seus princípios tanto por preceito quanto pelo exemplo tranqüilo e coerente. Em nossas grandes reuniões, devem-se dar instruções acerca da saúde e da temperança. Buscai despertar o entendimento e

a consciência. Introduzi no serviço todo talento disponível, e secundai o trabalho com publicações relativamente ao assunto. "Educai, educai, educai", eis a mensagem que me tem sido inspirada com insistência. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 117.

Capítulo 4 — Educação na temperança, objetivo de nossa obra médica

Fundados para pregar a verdadeira temperança — Nossos sanatórios são fundados para pregar a verdade da genuína temperança. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 162.

Apresentada do ponto de vista cristão — Em nossos sanatórios, nossos pastores, que trabalham na palavra e na doutrina, devem fazer breves palestras sobre os princípios de temperança, mostrando que o corpo é o templo do Espírito Santo, e levando à memória do povo a responsabilidade que sobre eles impende como a possessão de Deus, comprada para fazer do corpo um templo santo, adequado a ser morada do Espírito Santo. Sendo comunicada esta instrução, o povo interessar-se-á na doutrina bíblica.

[246] Importa também que seja apresentada a pestilência moral que está tornando os habitantes do mundo de hoje como os habitantes do mundo antes do dilúvio — ousados, blasfemos, intemperantes e corruptos. Os pecados que se praticam estão tornando a Terra um antro de corrupção. Esses pecados precisam ser severamente repreendidos. Os que pregam devem erguer a norma de temperança do ponto de vista cristão. À medida que a temperança for apresentada como parte do evangelho, muitos verão sua necessidade de reforma. — Manuscrito 14, 1901.

Médicos instruírem quanto à temperança — Eles devem dar ao povo instruções acerca dos perigos da intemperança. Este mal precisa ser enfrentado com mais ousadia no futuro, do que tem sido até agora. Pastores e médicos devem expor os males da intemperança. Devem ambos trabalhar no evangelho com poder em condenar o pecado e exaltar a justiça. Os pastores e médicos que não fazem apelos pessoais ao povo, são remissos em seu dever. Deixam de cumprir a obra que Deus lhes tem designado. — Testimonies for the Church 6:110.

Ensinar estrita temperança — Quando um médico vê um doente sofrendo por moléstia ocasionada por alimentação imprópria,

ou outros hábitos errôneos, e todavia deixa de dizer-lhe isto, está fazendo mal a seu semelhante. Ébrios, maníacos, os que se entregam à licenciosidade, todos apelam ao médico para que lhes declare positiva e claramente que o sofrimento é resultante do pecado. Os que compreendem os princípios da vida deviam ser zelosos em lutar para combater as causas das moléstias. Vendo o contínuo conflito com a dor, trabalhando constantemente para aliviar o sofrimento, como se pode o médico manter em silêncio? É ele benévolo e misericordioso se não ensina estrita temperança como o remédio contra a doença? — A Ciência do Bom Viver, 114.

Defensor da saúde física e moral — O verdadeiro médico é um educador. Ele reconhece sua responsabilidade, não somente para [247] com o doente que se acha sob seu cuidado imediato, mas também para com a coletividade no meio da qual vive. Ocupa o lugar de um guardião tanto da saúde física como da moral. É seu esforço, não somente conseguir métodos corretos no tratamento dos enfermos, mas incentivar hábitos sãos de vida, e disseminar o conhecimento dos retos princípios.

Nunca foram mais necessários os conhecimentos dos princípios de saúde, do que o são na atualidade. Não obstante os maravilhosos progressos em tantos ramos relativos aos confortos e comodidades da vida, mesmo no que respeita a questões sanitárias e tratamento de moléstias, é alarmante o declínio do vigor físico e do poder de resistência. Isto reclama a atenção de todos quantos levam a sério o bem-estar de seus semelhantes.

Nossa civilização artificial está fomentando males que destroem os sãos princípios. Os costumes e as modas se acham em guerra com a natureza. As práticas a que eles obrigam, e as condescendências que fomentam, estão diminuindo rapidamente a resistência física e mental, e trazendo sobre a raça insuportável fardo. A intemperança e o crime, a doença e a miséria, encontram-se por toda parte.

Muitos transgridem as leis da saúde devido à ignorância, e necessitam instruções. A maioria, porém, sabe melhor do que aquilo que pratica. Estes precisam ser impressionados quanto à importância de tornar o conhecimento que têm um guia de vida. O médico tem muitas oportunidades, tanto de comunicar o conhecimento dos princípios da saúde, como de mostrar a importância de os pôr em prática. Mediante as devidas instruções, muito pode fazer para corrigir males

que estão produzindo indizível dano. — A Ciência do Bom Viver, 125, 126.

O sanatório uma força educativa — Em toda a nossa obra de sanatórios e escolas, ocupem os assuntos pertencentes à reforma de saúde parte importante. O Senhor deseja tornar nossos sanatórios uma força educativa em todo lugar. Sejam eles grandes ou pequenas instituições, a responsabilidade é a mesma. A comissão do Salvador a nós é: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que [248] vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." — Manuscrito 65, 1908.

Os doentes perderão a sensação de necessidade de estimulantes e narcóticos — Devem ser ministradas em nossas instituições médicas claras instruções quanto à temperança. Deve-se mostrar aos doentes o mal das bebidas intoxicantes, e a bênção da abstinência total. Seja-lhes solicitado deixar essas coisas que lhes têm arruinado a saúde, e sejam elas substituídas por abundância de frutas.

E à medida que os doentes forem levados a desenvolver esforços físicos, o cérebro e os nervos fatigados serão aliviados, e água pura e a comida saudável e saborosa os restaurarão, e fortalecerão. Eles não sentirão necessidade de drogas e bebidas intoxicantes destruidoras da saúde. — Carta 145, 1904.

Em ligação com restaurantes vegetarianos — Devem estabelecer-se nas cidades restaurantes vegetarianos, e por eles será proclamada a mensagem de temperança. Façam-se arranjos para efetuar reuniões em ligação com nossos restaurantes. Sempre que for possível, haja uma sala onde os fregueses sejam convidados a palestras sobre a ciência da saúde e da temperança cristã, onde eles recebam instruções acerca do preparo de alimento saudável, e de outros importantes assuntos. Deve haver nessas reuniões oração e canto e palestras, não só relativamente a assuntos de saúde e temperança, mas também sobre outros temas bíblicos apropriados. Ao ser o povo ensinado na maneira de conservar a saúde física, achar-se-ão muitas oportunidades para semear as sementes do evangelho do reino. — Testimonies for the Church 7:115.

Capítulo 5 — A influência da pena

Escritos sobre temperança — Temos uma obra a fazer juntamente com o ramo da temperança além de falar em público. Cumpre-nos apresentar nossos princípios em folhetos e em nossas revistas. — Obreiros Evangélicos, 385. [249]

Todo adventista divulgá-los — A questão da temperança deve receber apoio do povo de Deus. A intemperança luta pela ascendência; cresce a satisfação própria, e são grandemente necessárias as publicações que tratam da reforma de saúde. Os escritos a esse respeito são a mão auxiliadora do evangelho, levando almas a examinar a Bíblia em busca de melhor compreensão da verdade. Importa fazer soar a nota de advertência contra o grande mal da intemperança; e para que isto possa ser feito, todo guardador do sábado deve estudar e observar as instruções contidas em nossas revistas de saúde, bem como os livros que tratam desse ponto. E devem fazer mais que isto; empregar diligentes esforços para pôr em circulação essas publicações entre seus vizinhos. — Conselhos Sobre Saúde, 462.

Chegar ao povo onde ele se encontra — A circulação de nossas publicações sobre saúde é obra importantíssima, na qual devem ter vivo interesse todos os que crêem nas verdades especiais para este tempo. Deus deseja que agora, como nunca dantes, a mente do povo seja profundamente agitada para investigar a grande questão da temperança e os princípios que fundamentam a genuína reforma de saúde. A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida, para que mediante homens e mulheres seja revelada a natureza divina em sua plenitude. Tanto as faculdades físicas como as mentais, com suas afeições, devem ser tão bem exercitadas, que possam atingir a mais alta eficiência. Reforma, contínua reforma, deve ser mantida diante do povo. ...

A luz dada por Deus acerca da reforma de saúde é para nossa salvação e salvação do mundo. Homens e mulheres devem ser informados com relação à habitação humana preparada por nosso Criador como Sua morada, e quanto à qual Ele deseja que sejamos mordo-

mos fiéis. Estas grandes verdades precisam ser dadas ao mundo. Precisamos chegar ao povo onde ele se acha, e por exemplo e por preceito levá-los a ver as belezas do caminho melhor. ...

[250] Ninguém pense que a circulação das revistas sobre saúde é questão de pouca importância. Todos devem lançar mão dessa obra com mais interesse, e fazerem maiores esforços nessa direção. Deus abençoará grandemente aqueles que dela se apoderarem com zelo; pois é uma obra que deve receber atenção neste tempo.

Os pastores podem e devem fazer muito para estimular a circulação das revistas de saúde. Todo membro da igreja deve trabalhar tão diligentemente por essas revistas como pelas nossas outras. ...

A circulação das revistas de saúde será poderoso instrumento no preparar o povo para aceitar aquelas verdades especiais que os devem aprontar para a próxima vinda do Filho do homem. — Conselhos Sobre Saúde, 445-447.

Nosso povo lançar mão em toda parte — Onde quer que estiverdes, fazei brilhar a vossa luz. Passai nossas revistas e folhetos àqueles com quem tiverdes contato, quando viajando de carro, visitando, conversando com os vizinhos; e aproveitai toda oportunidade para dizer uma boa palavra a seu tempo. O Espírito Santo tornará a semente produtiva em alguns corações.

Tenho palavras de animação a dizer em relação com o número especial [de temperança] do *Watchman [Our Times],* que a Southern Publishing House está para publicar. Regozijar-me-ei de ver nossas associações ajudarem nessa obra, tomando grande número dessa publicação para fazer circular. Não haja proibições quanto a esse esforço, mas levem todos a sério dar a esse número vasta circulação.

Não poderia haver melhor ocasião do que agora para um movimento dessa natureza, quando a questão da temperança está suscitando tão amplo interesse. Que nosso povo de toda parte decididamente faça ver qual nossa posição quanto à temperança. Faça-se tudo quanto for possível para disseminar vigorosos e estimulantes apelos quanto ao fechamento dos bares. Seja essa revista uma força para o bem. Nossa obra em benefício da temperança deve ser mais viva, mais decidida. — The Review and Herald, 18 de Junho de [251] 1908.

Nossa responsabilidade nesta hora solene — Repousa sobre nós, a quem Deus deu grande esclarecimento, a solene responsabi-

lidade de chamar a atenção de homens e mulheres pensantes para a significação da embriaguez e do crime dominantes, com os quais eles se acham tão familiarizados. Devemos apresentar-lhes à mente os textos escriturísticos que descrevem claramente as condições que hão de existir justamente antes da segunda vinda de Cristo. ...

Nestes tempos em que os jornais diários acham-se cheios de horríveis detalhes de revoltante embriaguez e crimes terríveis, há tendência de familiarizar-nos por tal forma com as condições existentes, que percamos de vista a significação dessas condições. Existe violência na Terra. Usa-se mais bebida intoxicante do que nunca dantes. A história dos crimes que daí resultam é amplamente dada pelos jornais. E todavia, apesar das muitas provas de crescente desrespeito à lei, os homens raramente se detêm para considerar seriamente o que essas coisas significam. Quase sem exceção, gabam-se os homens do esclarecimento e do progresso de nosso século. ...

Quão importante é que os mensageiros de Deus chamem a atenção dos estadistas, dos editores, dos homens pensantes de toda parte para a profunda significação da embriaguez e da violência que ora enchem a Terra de desolação e morte! Como fiéis colaboradores de Deus, precisamos dar claro, decidido testemunho quanto à questão da temperança. ...

Agora é nossa áurea oportunidade de cooperar com os seres celestes no esclarecer o entendimento dos que estão estudando o que quer dizer o rápido aumento do crime e da calamidade. Ao fazermos fielmente nossa parte, o Senhor abençoará nossos esforços para salvação de muitas almas preciosas. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1906.

Ide com as mãos cheias de matéria para ler — Publicações quanto à reforma de saúde chegarão a muitos que não verão nem lerão qualquer coisa acerca de importantes assuntos bíblicos. A satisfação de todo apetite pervertido está fazendo sua obra mortífera. A intemperança precisa ser enfrentada. Com esforço unido, inteligente, [252] dai a conhecer os males de obscurecer as faculdades que Deus deu, com vinho e bebidas fortes. A verdade quanto à reforma de saúde precisa ir ao povo. Isto é essencial a fim de prender-lhes a atenção relativamente à verdade bíblica.

Deus requer que Seu povo seja temperante em tudo. A menos que pratiquem a temperança, eles não serão, não poderão ser santi-

ficados por meio da verdade. Seus próprios pensamentos e mentes se tornam depravados. Muitos dos que são considerados desenganadamente depravados, uma vez que sejam devidamente instruídos com relação a seus costumes contrários à saúde, hão de ser presos pela verdade. Poderão, assim, ser elevados, enobrecidos, santificados, idôneos vasos para uso do Mestre. Ide com as mãos cheias de matéria própria para ler, o coração cheio do amor de Cristo pela alma deles, procurando-os onde se encontram. — Manuscrito 1, 1875.

Organizar e preparar para obra eficaz — Precisamos trabalhar no interesse da reforma de temperança, e tornar isto questão de vivo interesse. Esta é uma maneira por que nos podemos tornar pescadores de homens. Boa obra está sendo efetuada na circulação de nossa literatura. Organizai-vos em grupos para a prossecução de uma obra vigilante. Aprendei a falar de tal maneira que não deis escândalo. Cultivai a gentileza no falar. Deixai que a graça de Cristo em vós habite ricamente, dirigindo-vos uns aos outros palavras de animação. Faço veemente apelo a todo o nosso povo: Enfileirai-vos, enfileirai-vos. — Manuscrito 99, 1908.

Fazei soar a advertência — O povo de Deus deve ser de espírito pronto, rápido para ver e aproveitar-se de toda oportunidade para levar avante a causa do Senhor. Têm uma mensagem a apresentar. Pela pena e pela voz devem fazer soar a nota de advertência. Apenas alguns darão ouvidos; alguns somente terão ouvidos para escutar. Satanás tem astuciosamente imaginado muitos meios de manter homens e mulheres sob sua influência. Leva-os a enfraquecer seus órgãos pela satisfação de apetite pervertido e pela condescendência [253] com os prazeres mundanos. A bebida intoxicante, o fumo, o teatro e as corridas — estes e muitos outros males estão entorpecendo as sensibilidades do homem, e fazendo com que multidões façam ouvidos moucos aos misericordiosos rogos de Deus. — The Review and Herald, 23 de Junho de 1903.

Capítulo 6 — O poder do voto

Nossas responsabilidades como cidadãos — Ao passo que não nos devemos de maneira alguma envolver em questões políticas, é contudo nosso privilégio tomar decididamente posição em todas as questões relativas à reforma de saúde. Tenho dado a esse respeito muitas vezes, um claro testemunho. Em um artigo publicado na The Review and Herald, de 8 de Novembro de 1881, escrevi: ...

"Há uma causa para a paralisia moral que há na sociedade. Nossas leis mantêm um mal que está minando seus próprios fundamentos. Muitos deploram os erros que sabem existir, mas consideram-se isentos de qualquer responsabilidade na questão. Não pode ser assim. Todo indivíduo exerce uma influência na sociedade.

Todo votante tem voz — "Em nossa terra favorecida, todo votante tem alguma voz no determinar que leis hão de reger a nação. Não devem essa influência e esse voto ser lançados ao lado da temperança e da virtude?...

"Podemos chamar os amigos da causa da temperança a unirem-se para o conflito e buscar repelir a onda do mal que está desmoralizando o mundo; de que proveito, porém, serão todos os nossos esforços enquanto a venda de bebidas alcoólicas for mantida por lei? Deve a maldição da intemperança repousar para sempre sobre nossa terra como uma praga? Deve ela cada ano assolar, qual fogo devorador, milhares de lares felizes?

Pela voz, pela pena e pelo voto — "Falamos dos resultados, trememos pelos resultados, e cogitamos que podemos fazer com os terríveis resultados, ao passo que, com freqüência, toleramos e mesmo sancionamos a causa. Os defensores da temperança deixam de cumprir seu inteiro dever a menos que exerçam sua influência [254] por preceito e exemplo — pela voz e pela pena e pelo voto — em favor da proibição e da abstinência total. Não necessitamos esperar que Deus opere um milagre para efetuar essa reforma, removendo assim a necessidade de esforçar-nos. Cumpre-nos agarrar-nos com esse gigante inimigo, tendo como divisa: Nenhuma transigência e

nenhuma cessação de esforços de nossa parte até que seja obtida a vitória.” — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1914.

A escolha de homens certos — Homens intemperantes não devem, por voto do povo, ser colocados em posições de confiança. — The Signs of the Times, 8 de Julho de 1880.

À mercê de homens intemperantes — São votados para posições oficiais, muitos homens cuja mente se acha privada de seu pleno vigor pela condescendência com bebidas espirituosas, ou constantemente obscurecida pelo uso do narcotizante fumo. ... A paz de famílias felizes, a reputação, a propriedade, a liberdade, e mesmo a vida, acham-se à mercê de homens intemperantes em nossas salas do legislativo e em nossas cortes de justiça.

Por se entregarem à satisfação do apetite, muitos que uma vez foram retos, beneficentes, perdem sua integridade e o amor pelos semelhantes, e unem-se com os desonestos e libertinos, esposam-lhes a causa, e partilham de sua culpa.

Mal utilizada a sagrada prerrogativa como cidadãos — Quantos desmerecem sua prerrogativa como cidadãos de uma república — comprados por um copo de uísque para dar seu voto a algum candidato infame! Como classe, os intemperantes não hesitarão em usar de engano, suborno, e mesmo violência contra os que recusam ilimitada licença ao apetite pervertido. — The Review and Herald, 8 de Novembro de 1881.

A responsabilidade dos cidadãos passivos — Muitos emprestam sua influência ao grande destruidor, ajudando-o pela palavra [255] e pelo voto a destruir a imagem moral de Deus no homem, não pensando nas famílias que são degradadas por causa de um apetite pervertido para a bebida. — Manuscrito 87, 1898.

E aqueles que, mediante seu voto, sancionam o comércio das bebidas espirituosas, serão considerados responsáveis pela perversidade praticada pelos que se encontram sob a influência da bebida forte. — Carta 243a, 1905.

Nossos pioneiros chegam a importante decisão — [Página do diário de Ellen G. White em 1859.] “Assisti à reunião ao anoitecer. Tivemos uma reunião franca, interessante: À hora de terminar, a questão de votar foi considerada demoradamente. Tiago falou primeiro, depois o irmão Andrews, e foi por eles considerado melhor pôr sua influência a favor do direito e contra o erro. Acham ser justo

votar a favor dos homens da temperança que ocupam lugares oficiais em nossa cidade em vez de, por seu silêncio, correrem o risco de verem os intemperantes ocuparem os postos. O irmão Hewett conta sua experiência de alguns dias antes, e acha que é direito dar o seu voto. O irmão Hart fala a favor. O irmão Lyon opõe-se. Ninguém mais faz objeção, mas o irmão Kellogg começa a achar que é direito. Há entre todos os irmãos sentimentos cordiais. Oh! que todos procedam no temor de Deus! * [256]

“Homens favoráveis à intemperança estiveram no escritório hoje, exprimindo lisonjeadoramente sua aprovação à atitude de observadores do sábado que não votavam, e exprimiram esperanças de que eles ficassem firmes a sua orientação e, como os quakers, não dessem seu voto. Satanás e seus anjos maus estão atarefados neste tempo, e ele tem obreiros na Terra. Oxalá seja ele decepcionado, é a minha oração.” — E. G. White em seu diário, no domingo 6 de Março de 1859.

A lição dos reinos antigos — A prosperidade de uma nação depende da virtude e inteligência de seus cidadãos. Para assegurar essas bênçãos, são indispensáveis hábitos de estrita temperança. A história dos reinos antigos acha-se repleta de lições de advertência para nós. O luxo, a satisfação do próprio eu e as extravagâncias, preparavam o caminho para sua queda. Resta ver se nossa própria república se deixará advertir por seu exemplo, evitando a sorte deles. — Obreiros Evangélicos, 388.

*Nota: Em princípios do verão de 1881, na reunião campal de Des Moines, Iowa, foi apresentada aos delegados uma resolução, que reza: “*Resolvido:* Que expressemos nosso profundo interesse no movimento pró-temperança ora em andamento neste Estado; e que instruamos todos os nossos ministros a usarem sua influência entre nossas igrejas e junto ao povo em geral para induzi-los a envidar todo esforço coerente, pelo trabalho individual e na urna eleitoral, em favor da emenda proibitória à Constituição, a qual os amigos da temperança estão procurando conseguir.” — The Review and Herald, 5 de Junho de 1881. Alguns, porém, objetaram à cláusula que pedia ação à “urna eleitoral” e insistiam em sua supressão. A Sra. White, que assistia à reunião campal, retirara-se, mas foi chamada a dar seu conselho. Escrevendo sobre isso naquele tempo, diz ela: “Preparei-me e achei que devia falar sobre o assunto se nosso povo devia votar pela proibição. Disse-lhes: ‘Sim’, e falei por vinte minutos.” — Carta 6, 1881.

Capítulo 7 — O chamado à ceifa

É tempo de trabalharmos — Agora, irmãos e irmãs, não é tempo de trabalharmos? Não é tempo de despertarmos as capacidades a nós dadas por Deus, adquirirmos o santo zelo que até aqui não tivemos? E não é tempo de erguer-nos como Calebe, ir à frente, alçar a voz e clamar contra os relatórios que estão circulando ao nosso redor? Não somos nós capazes de possuir a terra? Em Deus somos capazes de realizar poderosa obra no sentido da temperança. — Manuscrito 3, 1888.

Quem ajudará? — Em todo o nosso redor encontram-se as vítimas do apetite depravado, e que fareis por elas? Não podeis, por vosso exemplo, ajudá-los a porem o pé na senda da temperança? Podeis ter um senso das tentações que estão sobrevindo à juventude a crescer ao nosso redor, sem buscar adverti-los e salvá-los? Quem se colocará ao lado do Senhor? Quem ajudará a rechaçar esta onda de imoralidade, de misérias e ruínas, que está enchendo o mundo? [257] — Christian Temperance and Bible Hygiene, 40.

Nossa época de oportunidade — O mundo está sendo escravizado por intemperança de toda sorte, e os que são nestes dias verdadeiros educadores, os que instruem no sentido da abnegação e do sacrifício, receberão a sua recompensa. Agora é nosso tempo, agora é nossa oportunidade para realizar uma obra abençoada. — Medicina e Salvação, 25.

Somos responsáveis — Somos tão responsáveis por males que poderíamos haver reprimido em outros pela reprovação, pela advertência, pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se fôssemos nós mesmos culpados desses atos. — Testimonies for the Church 4:516.

Reavivar a obra da temperança — A causa da temperança necessita ser reavivada como ainda não o foi. — The Review and Herald, 14 de Janeiro de 1909.

Anos atrás considerávamos a difusão dos princípios de temperança como um de nossos mais importantes deveres. Assim deve ser hoje em dia. — Obreiros Evangélicos, 384.

Caso a obra pró-temperança fosse levada avante por nós como foi iniciada trinta anos atrás;* caso em nossas reuniões campais apresentássemos diante do povo os males da intemperança no comer e no beber, e em especial os males de tomar álcool; fossem essas coisas apresentadas em relação com os sinais da próxima vinda de Cristo, haveria uma sacudidura entre o povo. Se mostrássemos zelo proporcional à importância das verdades que temos em mãos, poderíamos ser instrumentos em salvar centenas, ou milhares da ruína. — Testimonies for the Church 6:111.

Caso fizéssemos compreender a nosso povo quanto se acha em jogo, e buscássemos redimir o tempo perdido, pondo agora alma e coração e energias na causa da temperança, grande bem se manifestaria em resultado. — Carta 78, 1911.

Com Deus, somos maioria — Dizeis: Estamos em minoria. [258] Não é Deus uma maioria? Se estamos ao lado do Deus que fez o céu e a Terra, não estamos nós do lado da maioria? Temos os anjos, magníficos em poder, ao nosso lado. — Manuscrito 27, 1893.

Com nossas débeis mãos humanas, não podemos fazer senão pouco; temos, porém, infalível Ajudador. É preciso não esquecermos que o braço de Cristo pode alcançar às profundezas da miséria e degradação humanas. Ele nos pode dar auxílio para vencer mesmo esse terrível demônio da intemperança. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 21.

Os campos prontos para a ceifa — Em todo lugar, deve a questão da temperança ser tornada mais preeminente. A embriaguez e o crime que sempre a acompanham, demandam que ergamos a voz para combater esse mal. Cristo vê abundante messe esperando por ser recolhida. Almas estão famintas da verdade, sedentas da água da vida. Muitos se encontram no próprio limiar do reino, só à espera de serem recolhidos. Não pode o povo que conhece a verdade enxergar? Não ouvirão a voz de Cristo dizendo: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai

*Publicado primeiramente em 1900.

os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.”
[259] — Carta 10, 1899.

Apêndice A — Ellen G. White, obreira pró-temperança

Comissionada a falar sobre a temperança — Eu devia também falar acerca da temperança, como indicada mensageira do Senhor. Tenho sido chamada a muitos lugares para falar quanto à temperança perante grandes assembléias. Fui por muitos anos conhecida como oradora sobre a temperança. — Manuscrito 140, 1905.

Regozijo-me porque tenho tido o privilégio de dar meu testemunho quanto a esse assunto perante compactas assembléias em muitos países. Falei muitas vezes acerca desse assunto a grandes congregações em nossas reuniões campais. — Carta 78, 1911.

O plano de apresentação — Deixamos a trilha batida do conferencista popular, e traçamos a origem da predominante intemperança até ao lar, à mesa da família, e à satisfação do apetite da criança. Alimentos estimulantes suscitam o desejo de estimulantes mais fortes ainda. O menino cujo gosto é assim viciado, e a quem não é ensinado o domínio de si mesmo, será o ébrio ou o escravo do fumo de amanhã. O assunto foi abordado sobre esta base ampla; e indicado o dever dos pais no exercitarem seus filhos nos retos pontos de vista da vida e suas responsabilidades, e no colocarem o fundamento para seu correto caráter cristão. Para ser bem-sucedida, a grande obra da reforma de temperança, precisa começar em casa. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1877.

Grande reunião pró-temperança em Kokomo, Indiana — O redator do *Kokomo Dispatch* achava-se no local, no sábado. Posteriormente ele publicara notícias de que devíamos falar ao povo [260] acerca de temperança cristã no recinto do acampamento, no domingo à tarde. ... Três trens de excursão despejaram sua carga viva

no local. O povo aqui é muito entusiasta com respeito à questão da temperança. Às 2:30 da tarde, falamos a umas oito mil pessoas, relativamente à temperança, encarando-a do ponto de vista moral e cristão. Fomos abençoados com notável clareza e fluência, e eu fui ouvida com a máxima atenção por parte do grande auditório. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1877.

Apresentação da temperança em Salém, Oregon — Domingo, 23 de Junho [1873], falei na igreja metodista de Salém [Oregon] sobre a temperança. A assistência foi extraordinariamente boa, e senti-me à vontade no apresentar este assunto favorito para mim. Fui solicitada a falar outra vez no mesmo lugar no domingo seguinte à reunião campal, mas fui impedida em virtude de encontrar-me afônica. Na seguinte terça-feira à noite, entretanto, falei novamente nessa igreja. Muitos convites me foram estendidos para falar sobre a temperança em várias cidades e vilas de Oregon, mas meu estado de saúde impediu-me de satisfazer essas solicitações.

[Em princípios de Agosto de 1878] paramos em Boulder City [Colorado] e contemplamos com prazer nossa tenda de reuniões, onde o Pastor Cornell estava realizando uma série de conferências. ... A tenda fora tomada emprestada para reuniões de temperança e, por especial convite, falei a um recinto cheio de atentos ouvintes. Se bem que fatigada pela viagem, o Senhor ajudou-me a apresentar com êxito perante o povo a necessidade de observar estrita temperança em tudo. — Testimonies for the Church 4:290-297.

Unicamente a eternidade revelará o que tem sido realizado por esta espécie de ministério — quantas almas, enfermas de dúvida, e cansadas de mundanismo e de inquietação, têm sido levadas ao [261] Grande Médico que almeja salvar perfeitamente todos quantos forem a Ele! Cristo é um Salvador ressuscitado, e há cura debaixo de Suas asas. — Testimonies for the Church 6:111.

Unir-nos com outros para ajudar os semelhantes — Falei, na noite que se seguiu ao sábado, no Washingtonian Hall.[*] ... Aí falei novamente no domingo à tarde, sobre a questão da temperança, a uma boa congregação, que escutou com o mais profundo interesse. Tive facilidade e poder ao apresentar Jesus, que tomou sobre Si

[*]Nota: Salão dirigido pelas senhoras do Lar Marta Washington, em Chicago, sociedade consagrada à reforma de mulheres intemperantes.

mesmo as enfermidades e levou os pesares e dores da humanidade, e venceu em nosso favor. ...

Ao fim da reunião, foi-me concedida uma apresentação ao presidente do Washingtonian Home. Ele me agradeceu em nome da família e dos amigos pelo prazer de ouvir as observações feitas. Fui cordialmente convidada a visitá-los quando passasse outra vez por Chicago, e eu lhe disse que me consideraria privilegiada em fazê-lo. Sentia-me grata de que tivera oportunidade de apresentar a temperança do ponto de vista cristão perante os moradores desse lar para ébrios, onde eles são assistidos no sentido de vencer o forte hábito que está ligando a tantos em quase desesperada escravidão. Fui informada de que entre os que são obrigados a buscar sua amigável ajuda, acham-se advogados, médicos e mesmo ministros. — The Review and Herald, 10 de Fevereiro de 1885.

Respostas animadoras — Falo muito decididamente nesse assunto [temperança], e ele exerce notável influência em outros espíritos. Com freqüência é dado o testemunho: “Não tenho usado nenhum fumo, nem vinho ou qualquer narcótico estimulante desde aquele discurso que a senhora fez sobre a temperança.” Agora, dizem eles: “Preciso prover-me de esclarecidos princípios de ação; pois quero que os outros conheçam os benefícios que recebi. Esta reforma envolve grandes conseqüências para mim e todos com quem me ponho em contato. Escolherei a melhor parte, trabalhar com Cristo sobre assentados princípios e objetivos, para ganhar a coroa [262] da vida como vencedor.” — Carta 96, 1899.

Demo-nos, em nossas reuniões públicas na Austrália, a cuidados especiais para apresentar claramente os princípios fundamentais da reforma pró-temperança. Em geral, quando eu falava ao povo aos domingos, meu tema era saúde e temperança. Durante algumas das reuniões campais, eram diariamente dadas instruções nesse assunto. Em vários lugares o interesse despertado quanto a nossa atitude no que respeita ao uso de estimulantes e narcóticos levou os amigos da temperança a assistirem a nossas reuniões e aprenderem mais das várias doutrinas de nossa fé. — Manuscrito 79, 1907.

Contatos com as obreiras da U.T.M.C. em Melbourne — O Dr. M. G. Kellogg veio a minha tenda a ver se eu queria ter uma entrevista com a presidente e a secretária da U.T.M.C. Convidamo-las a nossa tenda, e tivemos muito aprazível palestra. A presidente

é estrita vegetariana, não havendo provado carne há quatro anos. Apresenta um semblante sereno que honra seus hábitos abstêmios. A secretária é uma jovem senhora. São ambas inteligentes. Manifestam profundo interesse em tudo quanto têm ouvido. Pediram que eu falasse no belo salão em que realizam suas reuniões, e pediram ao irmão Starr para escrever para sua revista de temperança.

A presidente exprimiu veemente desejo de que nos harmonizemos na obra pró-temperança. "Podem estar certos", disseram elas, "de que entraremos por toda porta que se abra para nós para que façamos brilhar a nossa luz para outros." Elas pareciam grandemente satisfeitas ao verem e ouvirem e se convencerem de que os frutos do Espírito são possuídos e revelados por este povo. Dei a cada uma delas um exemplar de *Christian Temperance,* a uma o *Conflito dos Séculos* e à outra *Patriarcas e Profetas.* — Manuscrito 2, 1894.

Prosseguindo com a educação sobre temperança — O capitão Press e sua esposa, a presidente da U.T.M.C. de Victoria, [263] achavam-se presentes. A Sra. Press visitara-me em minha tenda na reunião campal, e mostrou pressa de que eu falasse em sua sociedade. Após o discurso, no domingo, ela foi ter comigo e, segurando-me a mão, disse: "Agradeço-lhe por aquele discurso. Vejo muitos pontos novos, que fizeram duradoura impressão em meu espírito. Nunca perderei a força desses pontos."

Fui apresentada a seu marido, homem de mui nobre aspecto. Ele é piloto, e ocupa importante posição. O irmão Starr e esposa almoçaram com eles, e formaram agradável relação. A Sra. Press, em nome da U.T.M.C., fez calorosa solicitação de instruções acerca da cozinha saudável. Combinamos ter uma escola de culinária em Melbourne, na sala anexa ao salão da U.T.M.C. Devem ser dadas quatro aulas, uma por semana, a começar da quinta-feira próxima. Em cada lição deve ser ensinado o preparo de oito pratos. Suscitou-se grande entusiasmo acerca desse assunto. A Sra. Press é vegetariana, não havendo provado carne há quatro anos.

Bem, nossas reuniões em Williamstown são freqüentadas pela melhor classe. O Sr. Press e a esposa assistiram a algumas das reuniões no acampamento, e dizem que a Bíblia é agora um novo livro para eles. Reconhecem que ela se acha plena de verdades preciosas, que constituem um banquete para a alma. — Manuscrito 6, 1894.

Mantendo as relações — A Sra. Press, presidente da U.T.M.C. de Victoria, e a Sra. Kirk, secretária, sua irmã e duas senhoras idosas, com a sobrinha da Sra. Press, jantaram conosco. Conhecemos a Sra. Press e a Sra. Kirk em Melbourne; elas têm estado agora assistindo a uma convenção de temperança em Sydney. Tivemos aprazível entrevista, e agora elas partiram em seu carro a ver a região, enquanto reinicio meu trabalho de escrever. Tenho esperança de que essas irmãs sejam trazidas ao conhecimento da verdade. Almejamos ver os que são inteligentes convertidos, e colocando-se ao lado da reivindicação da verdade. — Manuscrito 30, 1893. [264]

Reuniões de temperança ao ar livre em Nova Zelândia — Alguns dos ouvintes ficaram muito entusiasmados quanto ao assunto. O prefeito, o chefe de polícia, e vários outros, disseram que havia sido com vantagem o melhor discurso sobre temperança que já haviam ouvido. Declaramo-lo um "sucesso", e resolvemos fazer reunião semelhante na tarde do domingo seguinte. Se bem que o céu estivesse nublado e ameaçasse chuva, fomos favorecidos, e tive mais ouvintes que no domingo anterior. Houve grande número de jovens que escutavam como estupefatos. Alguns estavam tão solenes como o sepulcro. Foi um tempo especial. Houvera dois dias de corridas de cavalo, e uma exposição de gado. Isto excitara a tal ponto o povo, que receei não termos bom auditório. A exposição agropecuária havia sido falada por semanas, fazendo-se preparativos para ela. Bem, esta foi minha oportunidade de falar àqueles a quem eu não teria tido ensejo de me dirigir, não houvesse sido uma ocasião assim especial.

Um jovem de cerca de dezessete anos, chorou como criança enquanto li um artigo acerca da maneira por que um jovem da mesma idade fora seduzido para entrar em um bar, e tomara seu primeiro copo de bebida alcoólica, tendo esta o efeito que sempre produz — enlouqueceu-lhe o cérebro. Depois de tomar essa bebida o jovem não se lembrava de nada quanto ao que ocorreu. Surgira uma contenda nesse bar, e encontrou-se na mão do moço uma faca que tirara a vida de uma criatura humana, sendo-lhe imputado o crime de homicídio, e ele foi condenado a cinco anos de prisão. Era um artigo comovente, e trouxe lágrimas a muitos olhos, tanto de velhos como de novos. — Carta 68, 1893.

Presa a atenção pela singular maneira de apresentar — Meu assunto era temperança, tratado do ponto de vista cristão — a queda

de Adão, a promessa no Éden, a vinda de Cristo a nosso mundo, Seu batismo, Sua tentação no deserto e Sua vitória. E tudo isso para dar ao homem outra oportunidade de prova, tornando-lhe possível [265] vencer em seu próprio benefício, para seu próprio proveito, mediante os méritos de Jesus Cristo. Cristo veio trazer ao homem poder moral a fim de que seja vitorioso em vencer as tentações sobre o apetite, e quebrar a cadeia da servidão de hábitos e condescendência com o apetite pervertido, e avançar na força moral de um homem, e o registro celeste dá-lhe em seus livros o crédito de um homem à vista de Deus.

Isso era tão diverso de qualquer coisa que eles já haviam ouvido sobre a temperança, que foram mantidos como suspensos. — Manuscrito 55, 1893.

Uso eficaz da escritura e do canto — Falei à tarde acerca da temperança, tomando como texto o primeiro capítulo de Daniel. Todos ouviram atentos, parecendo surpreendidos de ouvir a temperança apresentada pela Bíblia. Depois de deter-me na integridade e firmeza dos cativos hebreus, pedi ao coro que cantasse "Meu irmão, intenta ser como Daniel, com resolução lutar, vencer o mal cruel". As inspiradoras notas deste hino soavam vindas dos cantores no coro, os quais eram acompanhados pela congregação. Retomei então minha palestra, e sei que antes de eu haver terminado, muitos dos presentes possuíam melhor compreensão do significado da temperança cristã. O Senhor deu-me facilidade e Sua bênção, e soleníssima impressão foi deixada em muitos espíritos. — Carta 42, 1900.

Satisfazendo a uma solicitação da U.T.M.C. — Durante uma série de reuniões efetuadas em fins de 1899, em Maitland, Nova Gales do Sul, fui solicitada pela presidente da filial da U.T.M.C. em Maitland a falar-lhes uma noite. Ela disse que teriam muito prazer em me ouvir, ainda que eu falasse apenas por uns dez minutos. Perguntei se os dez minutos que me propunham falar era todo o tempo permitido, porque às vezes o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu tinha mais que um discurso de dez minutos a apresentar. [266] "Oh!", disse ela, "seu povo me disse que a senhora não falava à noite, e eu especifiquei dez minutos como o tempo, julgando que não conseguiria que a senhora viesse, se indicasse mais. Quanto mais tempo a senhora puder falar-nos, tanto mais gratas lhe seremos."

Perguntei à Sra. Winter, a presidente, se ela tinha por costume ler um trecho da Escritura no início da reunião. Ela disse que sim. Pedi então o privilégio de orar, que me foi de boa vontade concedido. Falei-lhes com espontaneidade durante uma hora. Algumas das mulheres ali presentes naquela noite assistiram posteriormente às reuniões na tenda. — Manuscrito 79, 1907.

Apêndice B — Típicas palestras sobre temperança por Ellen G. White

[267]
Capítulo 1 — Em Cristiânia, Noruega — 1886

No domingo, por solicitação do presidente da sociedade de temperança, falei sobre esse assunto. A reunião teve lugar no ginásio militar dos soldados, o maior salão da cidade. Foi colocada sobre o púlpito, à guisa de pálio, a bandeira americana, atenção que apreciei grandemente. Havia umas seiscentas pessoas ali reunidas. Entre elas, um bispo da igreja oficial, com uma porção de clérigos; grande parte da assembléia pertencia à melhor classe da sociedade.

A maneira de tratar — Iniciei o assunto do ponto de vista religioso, mostrando que a Bíblia está cheia de histórias referentes à temperança, e que Cristo relacionou-Se com a obra da temperança, já desde o princípio. Foi pela condescendência com o apetite que nossos primeiros pais pecaram e caíram. Cristo redimiu o fracasso do homem. No deserto da tentação Ele resistiu à prova em que o homem falhara. Enquanto Ele estava a sofrer a mais cruciante tortura da fome, fraco e emagrecido pelo jejum, estava ao lado Satanás com suas múltiplas tentações para assaltar o Filho de Deus, para aproveitar-se de Sua fraqueza e vencê-Lo, impedindo assim o plano da salvação. Cristo, porém, foi firme. Venceu em favor da raça, a fim de podê-los salvar da degradação da queda. Mostrou que, em Seu poder, é possível vencermos. Jesus Se compadece da fraqueza humana; veio à Terra a fim de trazer-nos força moral. Ainda que [268] forte a paixão ou o apetite, é-nos possível ganhar a vitória, porque podemos ter força divina para unir a nossos fracos esforços. Aqueles que fogem para Cristo, terão uma fortaleza no dia da tentação.

A advertência da história bíblica — Mostrei a importância dos hábitos temperantes mediante citações de advertências e exemplos da história bíblica. Nadabe e Abiú eram homens que ocupavam posições santas; mas, pelo uso do vinho sua mente ficou tão obscurecida que não puderam distinguir entre as coisas sagradas e as comuns. Por oferecerem “fogo estranho”, menosprezaram o mandamento de Deus, e foram mortos por Seus juízos. Por meio de Moisés, o Senhor proibiu expressamente o uso de vinho e bebida forte pelos

que deviam ministrar nas coisas santas, para que pudessem “fazer diferença entre o santo e o profano”, e pudessem ensinar “os estatutos que o Senhor lhes tem falado”. O efeito das bebidas intoxicantes é enfraquecer o corpo, confundir a mente, e aviltar a moral. Todos quantos ocupavam posições de responsabilidade deviam ser homens estritamente temperantes, a fim de que sua mente fosse clara para discriminar entre o direito e o erro, e assim pudessem possuir firmeza de princípios, e sabedoria para administrar justiça e mostrar misericórdia.

Esse mandamento direto e solene devia-se estender de geração a geração, até ao fim do tempo. Em nossos salões legislativos e cortes de justiça não menos que em nossas escolas e igrejas, necessitam-se homens de princípios; homens que se dominem a si mesmos, de vivas percepções e juízo são. Se a mente fica nublada ou os princípios são rebaixados pela intemperança, como pode o juiz dar uma justa decisão? Tornou-se incapaz de pesar as evidências ou entrar em investigação crítica; ele não possui força moral para erguer-se acima dos motivos de interesse próprio ou da influência da parcialidade ou do preconceito. E por isso talvez uma vida humana seja sacrificada, ou um inocente privado de sua liberdade ou do seu bom nome que é mais caro que a própria vida. Deus proibiu que aqueles a quem Ele confiou sagrados depósitos como mestres ou governadores do povo [269] se incapacitem assim para os deveres de sua elevada posição.

Instruções a Manoá e a Zacarias — Há lição para os pais nas instruções dadas à mulher de Manoá, e a Zacarias, pai de João Batista. O anjo do Senhor trouxe as novas de que Manoá devia ser pai de um filho que devia libertar a Israel; e, em resposta à ansiosa pergunta: “Como se há de criar o menino, e que fará ele?” o anjo deu especiais direções para a mãe: “De nenhum produto da vinha poderá ela comer, não beba vinho nem bebida que possa embriagar, e não coma cousa alguma imunda. Guarde tudo quanto lhe ordenei.” [Trad. Brasileira.] A criança será afetada, para bem ou mal, pelos hábitos da mãe. Ela própria deve ser controlada por princípios, e precisa observar temperança e abnegação, caso busque o bem-estar de seu filho. E os pais da mesma maneira que as mães são incluídos nessa responsabilidade. Ambos transmitem os próprios característicos, mentais e físicos, suas disposições e apetites, a seus filhos. Em resultado da intemperança paterna, são os filhos muitas

vezes carecidos de força física e de capacidade mental e moral. Os bebedores de bebidas alcoólicas e os amantes do fumo transmitem sua insaciável sede, o sangue inflamado e os nervos irritados em herança a seus descendentes. E como os filhos têm menos poder para resistir à tentação do que o tiveram seus pais, cada geração cai mais baixo que a anterior.

A indagação de cada pai e mãe deve ser: "Que faremos à criança que nos há de nascer?" Muitos são inclinados a tratar esse assunto levianamente, mas o fato de que um anjo do Céu foi enviado àqueles pais hebreus duas vezes com instruções dadas da maneira mais explícita e solene, mostra que Deus o considera de grande importância.

Quando o anjo Gabriel apareceu a Zacarias, predizendo o nascimento de João Batista, foi esta a mensagem que trouxe: [Ele] "será [270] grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo". Deus tinha importante obra para o prometido filho de Zacarias; obra que demandaria mente ativa e vigorosa ação. Ele precisava possuir constituição física sã, e resistência mental e moral; e era para assegurar-lhe essas qualificações necessárias que seus hábitos deviam ser cuidadosamente regulados já desde a infância. Os primeiros passos na intemperança são muitas vezes dados na meninice e adolescência; mui diligentes esforços, portanto, devem ser dirigidos no sentido de esclarecer os pais quanto a sua responsabilidade. Os que põem vinho e cerveja em sua mesa estão cultivando nos filhos o apetite para a bebida forte. Insisto em que os princípios de temperança sejam introduzidos em todos os detalhes da vida doméstica; que o exemplo dos pais seja uma lição de temperança; que a abnegação e o domínio próprio sejam ensinados aos filhos e feitos respeitar por eles o quanto possível, mesmo desde o berço.

A juventude índice da sociedade futura — O futuro da sociedade é indicado pela juventude de hoje. Neles vemos os futuros mestres, legisladores e juízes, os dirigentes e o povo que determinam o caráter e o destino da nação. Quão importante, pois, é a missão dos que devem formar os hábitos e influenciar a vida da geração nascente! Lidar com a mente é a maior obra que já foi confiada a homens. O tempo dos pais é demasiado valioso para ser gasto na satisfação do apetite ou na perseguição de riquezas ou das modas.

Pôs-lhes Deus nas mãos a preciosa mocidade, não somente para ser preparada para um lugar de responsabilidade nesta vida, mas para as cortes celestes. Cumpre-nos manter em vista a vida futura, e trabalhar de maneira que, ao chegarmos às portas do Paraíso, possamos dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor."

Mas no trabalho de temperança há deveres impendentes sobre os jovens, os quais ninguém pode fazer por eles. Ao passo que os pais são responsáveis pelo cunho de caráter bem como quanto à [271] educação e preparo que dão a seus filhos e filhas, ainda permanece verdade que nossa posição e utilidade no mundo dependem, em alto grau, de nossa própria conduta.

Daniel, um nobre exemplo — Em parte alguma encontraremos ilustração mais compreensiva e eloqüente da verdadeira temperança e das bênçãos que a acompanham do que na história do jovem Daniel e seus companheiros na corte de Babilônia. Quando eles foram escolhidos para ser instruídos nas letras e na língua dos caldeus, para "viverem no palácio do rei", este lhes determinou "a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia". "E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia." Não somente esses mancebos declinaram o beber o vinho do rei, mas abstiveram-se das iguarias de sua mesa. Obedeceram à lei divina, tanto a natural como a moral. A seus hábitos de renúncia aliavam-se a sinceridade de propósito, a diligência e a firmeza. E os resultados manifestam a sabedoria de sua orientação.

Deus honra sempre o direito. Os jovens mais promissores de todas as terras sujeitadas pelo grande conquistador, haviam-se reunido em Babilônia; todavia entre todos eles, os cativos hebreus não tinham rival. A figura ereta, o passo firme e flexível, o semblante sereno, mostrando a pureza do sangue, os sentidos não embotados, o hálito incontaminado — tudo era testemunho dos bons hábitos, insígnia de nobreza com que são honrados pela Natureza aqueles que são obedientes a suas leis. E quando sua capacidade e suas aquisições foram provadas pelo rei ao fim daqueles três anos de preparo, nenhum foi achado "como Daniel, Hananias, Misael e Azarias". Sua pronta percepção, sua linguagem escolhida e correta, seus extensos e variados conhecimentos, testificaram do equilíbrio de resistência e do vigor de suas faculdades mentais. [272]

A história de Daniel e seus companheiros foi registrada nas páginas da Palavra Inspirada para benefício da juventude de todos os séculos que se sucedessem. Todos os que quisessem conservar equilibradas suas faculdades para o serviço de Deus, precisariam observar estrita temperança no uso de todas as Suas generosas dádivas, bem como abstinência total de todas as satisfações prejudiciais ou aviltantes. O que homens têm feito, homens podem fazer. Ficaram aqueles nobres hebreus firmes em meio de grande tentação, e deram nobre testemunho em favor da verdadeira temperança? A juventude de hoje pode dar testemunho semelhante, mesmo sob circunstâncias assim desfavoráveis. Oxalá fossem eles estimulados pelo exemplo daqueles jovens hebreus; pois todos quantos quiserem podem, como eles, fruir o favor e as bênçãos de Deus.

Dinheiro que poderia haver feito bem — Há ainda outro aspecto da questão da temperança, que devia ser cuidadosamente considerado. Não somente é o uso de estimulantes contrários à natureza, desnecessário e pernicioso, como é extravagante e esbanjador. Uma soma imensa é assim dissipada a cada ano. O dinheiro gasto com fumo sustentaria todas as missões do mundo; os meios mais do que desperdiçados com bebidas fortes, educariam a mocidade ora sendo levada pela corrente para uma vida de ignorância e de crime, e prepará-la-ia para realizar nobre serviço para Deus. Milhares e milhares de pais existem que gastam seu ordenado na satisfação do próprio eu, roubando a seus filhos o alimento e a roupa, bem como os benefícios da educação. E multidões de professos cristãos estimulam essa prática mediante seu exemplo. Que prestação de contas será feita a Deus por tais desperdícios de Sua munificência?

O dinheiro é um dos dons a nós confiados para alimentar o faminto, vestir o nu, atender ao aflito, e transmitir o evangelho aos pobres. Como, porém, é tal obra negligenciada! Quando o Senhor vier para ajustar as contas com Seus servos, não dirá a muitos: "Quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a [273] Mim"? Em todo o nosso redor há trabalho a fazer para Deus. Nossos meios, nosso tempo, nossas forças e influências, são necessários. Lançaremos nós mãos dessa obra, e viveremos para glorificação de Deus e bênção a nosso semelhante? Edificaremos o reino de Deus na Terra?

Há necessidade agora de homens como Daniel — homens que possuam a abnegação e a coragem de ser radicais reformadores pró-temperança. Cuide cada cristão de que seu exemplo e influência estejam do lado da reforma. Sejam os ministros do evangelho fiéis em fazer soar ao povo as advertências. E lembrem-se todos de que nossa felicidade em dois mundos depende do justo aproveitamento de um deles. — Historical Sketches of Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 207-211.

Capítulo 2 — Uma palestra acerca da temperança — 1891

Satanás foi o primeiro rebelde no Universo, e sempre, desde sua expulsão do Céu, tem estado em busca de tornar todo membro da família humana apóstata de Deus, assim como ele próprio. Ele fez seus planos para arruinar o homem, e mediante ilícita satisfação do apetite, levou-o a transgredir os mandamentos de Deus. Tentou Adão e Eva a participarem do fruto proibido, efetuando-lhes assim a queda, e sua expulsão do Éden. Quantos dizem: "Se eu estivesse no lugar de Adão, nunca haveria transgredido numa prova tão simples." Vós, que assim vos jactais, porém, tendes grande oportunidade de mostrar vossa força de propósitos, vossa fidelidade aos princípios sob prova. Prestais obediência a todo mandamento de Deus? Não vê Deus nenhum pecado em vossa vida?

Quem dera que a queda de Adão e Eva houvesse sido a única! Mas desde a perda do Éden até aos nossos dias, tem havido uma sucessão de quedas. Satanás planejou arruinar o homem desviando-o da lealdade aos mandamentos de Deus, e um de seus mais bem-sucedidos métodos é o de tentá-lo a satisfazer o apetite pervertido. Vemos por toda parte sinais da intemperança do homem. Em nossas [274] cidades e vilas acha-se um bar em cada esquina, e vemos no semblante de seus freqüentadores a terrível obra de ruína e destruição. Por todo lado, busca Satanás seduzir os jovens para a vereda da perdição; e, se consegue uma vez levar-lhes os pés para esse caminho, incita-os avante em sua carreira descendente, levando-os de uma à outra dissipação, até que suas vítimas perdem a sensibilidade de consciência, não mais tendo diante dos olhos o temor de Deus. Exercem cada vez menos domínio próprio. Ficam habituados ao uso do vinho e do álcool, do fumo e do ópio, e vão de um a outro estágio de aviltamento. São escravos do apetite. O conselho que uma vez respeitavam, aprendem a desprezar. Tomam uma atitude jactanciosa, e gabam-se de liberdade quando se acham servos da corrupção.

Têm por liberdade o serem escravos do apetite e da licenciosidade egoístas e baixos.

Prossegue o conflito — Grande conflito está em andamento no mundo. Satanás está decidido a ter sob sua sujeição a raça humana, mas Cristo pagou preço infinito para que o homem seja redimido do inimigo, e para que a imagem moral de Deus seja restaurada na raça caída. Instituindo o plano da salvação, tornou Deus manifesto que Ele avalia o homem em preço infinito; Satanás, porém, está buscando anular esse plano impedindo o homem de satisfazer as condições em que é proporcionada a salvação.

Quando Cristo começou Seu ministério, curvou-Se nas margens do Jordão, e dirigiu ao Céu uma petição em favor da raça humana. Ele fora batizado por João, e os céus se abriram, o Espírito de Deus, em forma de pomba, circundou-O, e ouviu-se do Céu uma voz que dizia: “Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” A oração de Cristo por um mundo perdido foi ouvida, e todos quantos nEle crêem são aceitos no Amado. Homens caídos podem, por meio de Cristo, encontrar acesso ao Pai, podem ter graça para habilitá-los a ser vencedores mediante os méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. [275]

A significação da vitória de Cristo — E pelo Espírito foi Jesus, depois de Seu batismo, levado ao deserto. Ele tomara sobre Si a humanidade, e Satanás gabava-se de que O havia de vencer, como vencera os homens fortes dos séculos passados, e assediou-O com as tentações que haviam causado a queda do homem. Era neste mundo que se deveria decidir o grande conflito entre Cristo e Satanás. Caso o tentador lograsse vencer Cristo num ponto sequer, o mundo teria de ser deixado a perecer. Satanás teria poder de ferir a cabeça do Filho de Deus; a semente da mulher, porém, devia ferir a cabeça da serpente: Cristo devia fazer malograr o príncipe das potestades das trevas. Por quarenta dias jejuou Cristo no deserto. Para que foi isto? Havia acaso qualquer coisa no caráter do Filho de Deus que demandasse tão grande humilhação e sofrimento? Não, Ele era inocente. Toda essa humilhação e acerba agonia foram sofridas por amor do homem caído, e jamais poderemos compreender o ofensivo caráter do pecado de satisfazer o apetite pervertido a não ser que compreendamos o sentido espiritual do longo jejum do Filho de Deus. Jamais poderemos compreender a força e servidão do apetite

enquanto não discernirmos o caráter do conflito do Salvador no vencer a Satanás, colocando assim o homem em terreno vantajoso, onde, pelos méritos do sangue de Cristo, Ele pode ser capaz de resistir às potestades das trevas, vencendo em seu próprio benefício.

Depois do longo jejum, Cristo estava extenuado pela fome, e, em Sua fraqueza, Satanás acossou-O com as mais ferozes tentações. "E disse-Lhe o diabo: Se Tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão." Satanás apresentou-se como mensageiro de Deus, alegando que Deus vira a voluntariedade do Salvador para colocar-Se na senda da abnegação, e não era exigido dEle sofrer mais humilhação e dor, mas que podia ser liberto do terrível conflito que [276] se achava diante dEle como o Redentor do mundo. Tentou persuadi-Lo de que Deus tinha em vista apenas provar-Lhe a fidelidade, que agora Sua lealdade estava plenamente manifesta, e que estava na liberdade de usar Seu poder divino para satisfazer Suas necessidades. Cristo, porém, discerniu a tentação, e declarou: "Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus."

Quando tentado para ilícita satisfação do apetite, deveis lembrar o exemplo de Cristo, e permanecer firme, vencendo como Ele venceu. Deveis responder, dizendo: "Assim diz o Senhor", e dessa maneira liquidar para sempre a questão com o príncipe das trevas. Se parlamentardes com a tentação, e usardes vossas próprias palavras, sentindo-vos suficientes, cheios de importância, sereis vencidos. As armas que Cristo usou foram as palavras de Deus: "Está escrito"; e se manejardes a espada do Espírito, também vós podereis sair vitoriosos pelos méritos de vosso Redentor.

Satanás mais bem-sucedido com o homem — As três tentações principais por que o homem é assediado, foram resistidas pelo Filho de Deus. Ele recusou ceder ao inimigo no ponto do apetite, da ambição, e do amor do mundo. Mas Satanás é mais bem-sucedido quando assalta o coração humano. Induzindo os homens a ceder a suas tentações, pode obter domínio sobre eles. E por nenhuma espécie de tentações consegue ele maior êxito do que mediante as dirigidas contra o apetite. Caso ele possa reger o apetite, regerá o homem todo.

Há unicamente dois poderes que dominam a mente dos homens — o poder de Deus e o de Satanás. Cristo é o Criador e Redentor do homem; Satanás é seu inimigo e seu destruidor. Aquele que se

entregou a Deus edificar-se-á para a glória de Deus, no corpo, na alma e no espírito. O que se entregou ao controle de Satanás derriba-se a si mesmo. Muito homem vende a razão por um copo de bebida alcoólica, e torna-se uma ameaça a sua família, sua vizinhança e seu país. Seus filhos escondem-se quando ele volta para casa, e sua desalentada esposa teme encontrar-se com ele, pois sua saudação a [277] ela são golpes cruéis. Gasta o dinheiro em bebida forte, enquanto os filhos e a esposa sofrem necessidades.

Satanás leva as vítimas do apetite a atos de violência. O bebedor de álcool é homem de paixões vigorosas e facilmente excitáveis, e qualquer desculpa trivial é tornada causa de rixa; e quando sob a influência da paixão, o bêbado não poupará seu melhor amigo. Quantas vezes ouvimos falar de homicídio e atos de violência, e verificamos que a origem principal é o hábito da bebida!

Bebidas brandas — Há pessoas que professam ser defensoras da temperança, e que ainda condescendem com o uso do vinho e da sidra, alegando que esses estimulantes são inofensivos, e mesmo salutares. É assim que muitos dão o primeiro passo na vereda da embriaguez. Produz-se tão verdadeiramente a intoxicação pelo vinho e a sidra, como pelas bebidas mais fortes, e essa é a pior qualidade de embriaguez. As paixões são mais perversas; a transformação de caráter é maior, mais determinada e obstinada. Alguns copos de sidra ou de vinho podem despertar o gosto das bebidas mais fortes, e em muitos casos os que se tornaram bêbados inveterados lançaram assim a base do hábito de beber.

Não é absolutamente seguro, para as pessoas que herdaram a sede dos estimulantes, terem vinho e sidra em casa; pois Satanás os está continuamente solicitando a satisfazer seu desejo. Caso elas cedam à tentação, não saberão onde parar; a sede reclama satisfação, e é atendida para ruína delas. O cérebro fica obscurecido, a razão deixa de manter as rédeas, e deixa-as à mercê da concupiscência. Avoluma-se a licenciosidade, e vícios de toda casta são praticados em resultado da condescendência com a sede de vinho e de sidra. Impossível é à pessoa que ama esses estimulantes e se habitua a usá-los, crescer em graça. Ela se torna grosseira e sensual; as paixões animais regem as faculdades superiores da mente, e a virtude não mais é cultivada. [278]

O beber moderado é a escola em que os homens se educam para a carreira de ébrio. Tão grandemente Satanás conduz para longe da fortaleza da temperança, tão insidiosamente exercem o vinho e a sidra sua influência no gosto, que entram na senda da embriaguez sem o suspeitar. É cultivado o gosto pelos estimulantes; desorganiza-se o sistema nervoso; Satanás mantém a mente numa febre de desassossego; e a pobre vítima, imaginando-se perfeitamente segura, vai mais e mais adiante, até que se rompem todas as barreiras, sendo sacrificados todos os princípios. São minadas as mais fortes resoluções, e os interesses eternos são demasiado fracos para conter o aviltado apetite sob o controle da razão. Alguns nunca ficam realmente embriagados, mas encontram-se sempre sob a influência dos intoxicantes brandos. Estão febris, instáveis de mente, não propriamente delirantes, mas positivamente desequilibrados; pois as mais nobres faculdades da mente são pervertidas.

Também o fumo — Também os que usam o fumo estão enfraquecendo suas faculdades físicas e mentais. O uso do fumo não tem fundamento na natureza. Esta rebela-se contra esse narcótico, e quando o que o usa a princípio procura forçar esse hábito fora do natural em seu organismo, trava-se renhido conflito. O estômago, e em verdade todo o organismo, revoltam-se contra a abominável ação, mas o malfeitor persevera até que a natureza desiste da luta, e o homem se torna escravo do fumo.

Fosse a salvação oferecida ao homem em termos tão duros de suportar, Deus seria considerado como um senhor inclemente. Satanás é um senhor desapiedado, e requer que seus súditos sofram provas rigorosas, e se tornem escravos da paixão e do apetite; Deus, ao contrário, é coerente em todas as Suas reivindicações, e pede de Seus filhos apenas aquilo que agirá em favor de sua felicidade presente e eterna.

"Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Este é o [279] mandamento de Deus, e todavia quantos, mesmo dos que professam ser Seus servos, são devotos do fumo, e dele fazem um ídolo! Quando os homens deviam estar ao ar livre, com hálito puro, louvando a Deus por Seus benefícios, estão poluindo a atmosfera com a fumaça do cachimbo ou do cigarro. Precisam passar pela prova do fumo a fim de estimular os pobres nervos relaxados como preparo para os

deveres do dia; pois se não tivessem seu fumo, ficariam irritados e incapazes para controlar os pensamentos.

Ele não tivera seu fumo — Como ilustração da incapacidade dos fumantes para dominar seus sentidos quando sem esse estímulo, relatarei uma ocorrência que me veio ao conhecimento. Um senhor idoso que foi outrora meu vizinho, era um grande fumante; certa manhã, porém, não fumara como de costume, ao entrar eu em sua casa para apanhar um livro que lhe emprestara. Em vez de ir buscar o livro que eu pedia, ele me entregou um freio. Em vão procurei fazê-lo compreender o que eu queria; tive de ir-me embora sem o livro. No dia seguinte, fui outra vez, e fiz o mesmo pedido, e ele imediatamente me passou o livro. Perguntei-lhe então por que não me entregara o livro na véspera. Ele disse: "Como, a senhora esteve aqui ontem? Não me lembro. Ah, já sei qual foi a dificuldade — eu não fumara!" Eis o efeito causado em sua mente quando ele estava sem o estimulante. Seu médico lhe dissera que devia deixar de usá-lo, do contrário, não poderia viver. Ele o abandonou, mas toda a sua vida daí em diante sofreu o constante anseio do costumado estímulo; tinha de travar contínua batalha.

Quando já contava noventa anos, foi visto um dia a procurar alguma coisa. Ao perguntarem-lhe que queria, respondeu: "Eu estava procurando meu fumo." Sofria sem ele, e todavia haveria sido a morte para ele, continuar a usá-lo.

Um meio de livramento — Deus requer que Seus filhos se mantenham livres de hábitos tão fora do natural, tão desastrosos. Quando o homem se acha ligado a essas cadeias, porém, não há [280] nenhum meio de escape? Sim, o Senhor Jesus morreu a fim de que, mediante os méritos de Sua vida e morte, possam os homens ser vencedores. Ele também é capaz de salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Veio à Terra de modo a poder aliar o poder divino com o esforço humano, e pela cooperação com Cristo, pondo a vontade de lado de Deus, o escravo pode ficar livre, e ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo.

Sensibilidades morais embotadas pelo vinho — Nos dias de Israel, quando foi instituído o serviço do santuário, o Senhor instruiu de que só fogo sagrado devia ser empregado para queimar o incenso. O fogo sagrado fora ateado pelo próprio Deus, e o suave aroma representava as orações do povo ao ascenderem perante Deus.

Nadabe e Abiú eram sacerdotes do santuário, e se bem que não fosse lícito usar fogo comum, esses sacerdotes, ao irem à presença de Deus, tiveram a presunção de acender seu incenso com fogo não consagrado. Os sacerdotes haviam estado a condescender com o uso do vinho, e suas sensibilidades morais foram embotadas; não discerniram o caráter de suas ações, nem avaliaram o que seriam as terríveis conseqüências de seu pecado. Um fogo acendeu-se do santo dos santos, e consumiu-os.

Depois da destruição de Nadabe e Abiú, o Senhor falou a Arão, dizendo: "Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo; e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés." Os sacerdotes e juízes de Israel deviam ser homens de estrita temperança, para que sua mente fosse clara para discriminar entre o direito e o erro, para que possuíssem firmeza de princípios, e sabedoria para administrar juízo e mostrar misericórdia.

[281] **Se os homens fossem estritamente temperantes** — Que aperfeiçoamento haveria em nossa própria terra se essas ordens fossem cumpridas, se homens em posições sagradas e judiciais vivessem por toda palavra que sai da boca de Deus! Não sabe o Senhor, que fez o homem, o que é melhor para ele, o que é mais conducente a seus interesses espirituais e eternos? Deus trabalha para o máximo bem de Suas criaturas. Se os homens fossem estritamente temperantes, não teríamos a décima parte das mortes que temos, e os sofrimentos físicos e mentais seriam grandemente diminuídos. Haveria incomparavelmente menos acidentes em terra e mar. É porque o homem quer fazer o que lhe apraz em vez de se submeter aos mandos de Deus, que há tanto mal no mundo.

Deus nos deu leis pelas quais viver, mas hoje, como nos dias de Noé, a imaginação do coração do homem é má e só má continuamente; os homens andam segundo os desejos e invenções de seu coração, cavando assim a própria ruína. Deus quereria que os homens permanecessem na varonilidade que lhes foi dada por Ele, livres da servidão dos apetites.

Como podem os homens confiar nas decisões de jurados habituados ao uso de bebidas alcoólicas e do fumo? Se eles são chamados a decidir num importante caso quando privados de seus estimulantes habituais, não podem exercer a mente de maneira sã; não se encontram em condições de fazer julgamento inteligente; e de que valeria sua decisão?

Os homens que ocupam posições de responsabilidade devem ser homens de temperança e integridade, e especialmente devem aqueles a quem são confiadas funções judiciais, ser homens de hábitos sóbrios, para que possam fazer justiça, sem que sua parcialidade seja prejudicada por suborno ou preconceito. Quão vastamente diversa, porém, é a condição de nossos negócios judiciais e governamentais daquela que seria possível ser mediante a obediência aos mandamentos de Deus! Bebidas, fumo, baixa moral, levam os homens a tratar traiçoeiramente com seu semelhante.

Tentação de todo lado — Há de todo lado tentações para nossos rapazes, bem como para os amadurecidos. Tanto na América como [282] na Europa, os lugares de vício e destruição são tornados atrativos por exibições e música, para que pés incautos sejam levados à armadilha. Tudo quanto é possível se faz no intuito de seduzir os jovens para esses lugares. Que se fará para salvar nossa juventude? Cristo fez imenso sacrifício, tornou-Se pobre para que, mediante Sua pobreza enriquecêssemos e tivéssemos a vida que corre paralela à vida de Deus, e havemos nós de não fazer nenhum sacrifício para salvar aqueles que se estão arruinando ao redor de nós? Que estamos nós fazendo pela causa da temperança, para salvar hoje a nossos jovens? Quem se encontra ao lado de Cristo, como cooperador de Deus?

Pais, estais vós ensinando vossos filhos a vencer? Estais buscando rechaçar a onda de mal que ameaça avassalar nossa terra? Mães, estais fazendo vossa obra como educadoras? Estais ensinando a vossos filhos, em sua infância, hábitos de domínio próprio e de temperança? Não espereis até que a paixão os segure em suas férreas ligaduras, mas levai-os a Deus agora, ensinai-lhes que Jesus os ama, que o Céu tem direitos sobre eles. Ponde, na mocidade, suas mãos nas mãos de Cristo, para que Ele os possa guiar para cima. Mães, despertai para vossas responsabilidades morais, e trabalhai por vossos filhos como quem tem de por eles dar contas. Cumpre-nos fazer alguma coisa para deter a onda do mal, para que as crianças

e os jovens não sejam arrebatados para a perdição. Precisamos ser vencedores, e ensinar nossos filhos a vencer.

Cristo venceu em nosso favor — No deserto da tentação, passou Cristo pelo terreno em que Adão caiu. Iniciou Sua obra onde começou a ruína, e no ponto do apetite venceu Ele o poder do maligno em nosso favor. Satanás deixou o campo como inimigo vencido, e ninguém é escusado de entrar na batalha ao lado do Senhor, pois não há razão por que o homem não seja vencedor se confiar em Cristo. "A quem vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." [283]

Pelos méritos de Cristo devemos ser purificados, refinados, redimidos, sendo-nos dado um lugar com Ele em Seu trono. Poderia a um homem ser conferida maior honra que esta? Poderíamos nós aspirar coisa maior? Se formos vencedores, declara Cristo: "De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." — The Signs of the Times, 22/29 de Junho e 6 de Julho de 1891.

Capítulo 3 — Em Sydney, Austrália — 1893

“E como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será também no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.” Lucas 17:26-30. Ora, sabemos que a intemperança se encontra por toda parte em nosso mundo. Não há pecado em comer e beber para manter-nos fisicamente, e em fazer aquilo que é para nosso bem espiritual. Mas, quando perdemos de nossos cálculos a eternidade, e levamos essas coisas necessárias ao excesso, então entra o pecado. Vemos por toda parte tal crime, tal iniquidade! Não é tempo de começarmos a considerar quanto a nós mesmos? Temos almas a salvar ou a perder. Deus criou nossos primeiros pais e colocou-os no Paraíso. Ele fez apenas uma restrição. “Do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.” Eles perderiam a vida, se não obedecessem à restrição.

Satanás é representado pela serpente. O tentador está em toda parte, de todo lado, e quando Deus diz não, qual é o resultado? Em muitos casos em lugar de obedecer à voz da advertência, escutam à [284] do tentador. E em vez de todas as atrações que Satanás apresenta, elas encerram infortúnio e miséria. Adão e Eva haviam recebido tudo quanto requeriam suas necessidades, mas ouviram ao tentador e desobedeceram a Deus.

Quando Deus veio inquirir de Adão, ele lançou a culpa sobre Eva. Deus disse: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” O inimigo não vos pode tocar a menos que lho permitais. Mas aqui está a inimizade que Deus pôs contra a serpente. Não há

inimizade entre os homens maus e os anjos, mas há inimizade entre os que servem ao Senhor e as hostes das trevas.

Uma questão tremendamente importante — A questão da temperança é de tremenda importância para cada um de nós. É de vasto alcance. Falei vinte e uma vezes sucessivas sobre esse tema, e apenas o toquei. Aqui, porém, devemos tratar apenas de algumas idéias. Quando este primeiro sermão evangélico foi proferido no Éden pelo próprio Deus, foi como uma estrela de esperança para iluminar o negro futuro, desolador. O par no Éden não devia ser deixado a uma ruína sem esperança.

Quando Cristo veio a nosso mundo como uma criancinha em Belém, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens." "E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor."

Satanás com toda a sua sinagoga — pois Satanás professa ser religioso — determinaram que Cristo não devia executar os conselhos do Céu. Depois de Cristo ser batizado, curvou-Se nas margens do Jordão; e nunca dantes ouvira o Céu tal oração como a que saiu de Seus lábios divinos. Cristo tomou sobre Si nossa natureza. A glória de Deus, em forma de uma pomba de ouro polido, pousou por sobre Ele e, da infinita glória, foram ouvidas estas palavras: "Este [285] é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." A raça humana acha-se circundada pelo braço humano de Cristo, ao passo que com o braço divino Ele segura o trono do Infinito. A oração de Cristo fendeu as trevas e penetrou aonde está Deus. Isto quer dizer, para cada um de nós, que o Céu se nos acha aberto. Quer dizer que as portas estão abertas de par em par, que a glória é comunicada ao Filho de Deus e a todos quantos crêem em Seu nome. Nossa petição será ouvida no Céu, assim como Deus respondeu à petição de nosso Penhor, nosso Substituto, o Filho do infinito Deus.

Cristo experimentou as três principais tentações — Cristo entrou no deserto com o Espírito de Deus sobre Si, para ser tentado pelo diabo. O inimigo devia tentar o Filho de Deus. Cristo foi tentado com as três principais tentações com que o homem é assediado.

"E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, sendo quarenta dias tentado pelo diabo,

e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome. E disse-Lhe o diabo: Se Tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão. E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.” Ali estava o Filho do infinito Deus, e Satanás veio a Ele como um anjo de luz. Aí tentou-O no ponto do apetite. Cristo estava faminto e em necessidade de alimento. Por que não operou Ele este milagre? Isto não estava no plano de Deus, pois Cristo não devia operar nenhum milagre em Seu próprio benefício. Em que posição Se achava Ele? Estava passando pelo terreno em que Adão caiu. Adão tinha tudo que sua necessidade exigia. Terrível era a fome de Cristo, e tudo de que precisava era alimento. O diabo foi derrotado nesta tentação.

“Então o diabo O transportou à cidade santa, e O colocou sobre o pináculo do templo, e disse-Lhe: Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a [286] Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces com o Teu pé em pedra.” Por que deixou ele fora a outra parte, que diz: “Para Te guardarem em todos os Teus caminhos?” Enquanto Cristo estivesse nos caminhos de Deus, mal algum poderia sobrevir-Lhe. Jesus disse a respeito de Satanás: “e ele nada tem em Mim”. Esta tentação de Satanás a Cristo foi uma ousadia. Disse Satanás: “Se” Tu és o Filho de Deus. Que se haveria ganho se Cristo fizesse como Satanás Lhe pedia? Nada. Cristo enfrenta-o com “Está escrito”. Satanás viu que nada podia fazer aí.

Agora ele O tenta em outro ponto. Faz passar diante dEle o mundo todo em sua grandeza, e Satanás quer que Cristo Se curve diante dele. Satanás tinha poder sobre toda a família humana. “Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares.” A divindade irradiou através da humanidade, e Cristo disse: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.” Satanás deixou o terreno como inimigo vencido. Nosso Salvador atravessou o campo e saiu vitorioso. Estava desfalecendo no campo de batalha. Não havia um seio em que reclinasse a cabeça, nem mão a Lhe passar na fronte. Anjos vieram e O serviram. Auxílio assim podemos nós reclamar. Cristo viu que era impossível o homem vencer em seu

próprio benefício. Veio para trazer-lhe força moral. Isto é nossa única esperança.

Vitória por meio de Cristo — Vemos a importância de vencer o apetite. Cristo venceu, e podemos obter vitória como Ele o fez. Ele passou pelo campo, e há vitória para o homem. Que fez Ele pela família humana? Elevou o homem na escala do valor moral. Podemos tornar-nos vitoriosos por meio de nossa Suficiência. Em [287] Cristo, há esperança para o mais desesperançado. "Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal." "Vinde então, e argüí-Me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." Aí temos as ricas promessas de Deus. Para que veio Cristo aqui? Para representar o Pai. Que coração de amor e simpatia! Veio para trazer vida eterna, quebrar toda cadeia. Quando Deus deu Seu Filho, deu o Céu inteiro. Não podia dar mais.

O valor de uma alma — "O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos: enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e abertura de prisão aos presos." Ele é a única pessoa que tinha poder para fazer isto. Aqui foi pago o grande preço pelas almas imersas no pecado. O homem deve ser de valor. Cristo o valoriza. Tomando a natureza humana, Cristo mostra que dá valor a cada alma. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." Eis o valor que Deus dá ao homem, e diz ainda: "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Deus, porém, não faz nada sem a cooperação do instrumento humano.

Obscurecido pela intemperança — "E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Se-

rei santificado naqueles que se cheguem a Mim, e serei glorificado [288] diante de todo o povo. Porém Arão calou-se. ... E falou o Senhor a Arão, dizendo: Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo." A mente de Nadabe e Abiú estava obscurecida por causa da intemperança, e em lugar de tomar o fogo que Deus lhes havia ordenado, tomaram fogo comum, e Deus destruiu-os. Houvessem eles se conservado livres de vinho, e haveriam distinguido a diferença entre o sagrado e o profano. Foram, porém, diretamente em contrário ao mandado de Deus.

Causa de acidentes — Lemos de desastres em vapores, e acidentes em estradas de ferro, e qual é a causa? Em muitos, muitos casos, alguém tinha a mente obscurecida por bebida intoxicante. Não sentiu o peso da responsabilidade que sobre ele repousava. Muitas, muitas vidas se têm perdido porque alguém se embriagou. Assim vidas serão debitadas ao homem que pôs a garrafa nos lábios de seu próximo.

Nos tempos antigos, quando um homem possuía um animal bravo, pagava por ele. Diz (Êxodo 21:28, 29): "E se algum boi escornear homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi será absolvido. Mas se o boi dantes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor disso, e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá."

Ora, queremos levar esse princípio diretamente àqueles que preparam o mortal veneno. Eis a lei que o Deus do Céu deu para regular o que fazer com animais escorneadores. Cristo está procurando salvar, e Satanás destruir. Peço-vos, a vós que tendes faculdades de raciocínio, que penseis nessas coisas. O homem que se acha intoxicado, está privado da razão. Satanás penetra e toma posse dele e o [289] imbui de seu espírito; e seu primeiro desejo é ferir e matar alguns de seus queridos. E todavia os homens permitem que essa coisa maldita prossiga — o que rebaixa os homens mais que os animais. Que obteve o ébrio? Coisa alguma senão um cérebro humano enlouquecido. E aqui as leis são tais que a tentação se encontra sempre diante deles.

Aquele vendedor de bebidas terá de responder por todos os pecados do ébrio, e este terá de dar contas de seus atos. Sua única esperança é lançar sua alma sobre o Salvador crucificado e ressuscitado. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Que diz Cristo? Vós "sois colaboradores de Deus". Cristo veio para devolver ao homem poder moral. Aqui, vemos as paixões humanas destruindo os seres humanos. Ali, está nossa juventude sendo tentada. A mente de muitos está sendo absorvida com jogos e corridas de cavalos. Que Deus nos ajude a despertar.

Os que se acham nos conselhos legislativos não devem beber vinho nem bebida forte. Necessitam de cérebros claros para que possam ter razão penetrante e bem definida. O destino da vida humana está em seu poder, se este ou aquele homem terá a pena de morte, ou receberá outra punição. Ouvimos falar de uma bebedeira nas cortes de justiça. Tiveram eles um cérebro claro e vistas voltadas unicamente para a glória de Deus? A natureza é deformada no homem. Cristo veio para elevar. "Não toques, não proves", devia ser a vossa divisa. Deveis ser temperantes no comer. A bebida, porém, deixai-a em paz. Não toqueis nela. Não pode haver temperança em seu uso. Satanás arrasaria a família humana. Cristo veio redimir, elevar o homem, pois tomou sobre Si a nossa natureza.

Começar com as crianças — Pais, deveis despertar ao dever a vós dado por Deus. Ensinai a obediência a vossos filhos. Muitos perderam o respeito pelo pai e a mãe. Eles terão por seu Pai celestial [290] tanto respeito quanto por seus próprios pais. Ensinai vossos filhos. Dai-lhes lições quando criancinhas em vossos braços. Ao fazerdes isto, anjos se acharão ao vosso redor. Quando aquelas fatigadas mães não sabiam que fazer com seus filhos, pensaram que os deviam levar a Jesus. E ao começar uma mãe, e dizer a outra: "Quero que Jesus abençoe meus filhos", então outra se lhe juntava, e ainda outra, e assim por diante, até que um pequeno grupo foi ter com Jesus com suas crianças. Ao chegarem onde estava Jesus, Ele percebeu o ruído. Sabia quando haviam saído. Jesus Cristo simpatizou com essas mães. Ao levarem elas seus pequeninos a Jesus, Ele disse: "Deixai vir os meninos a Mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de

Deus." Pais, lançai mão do oferecimento; as portas se acham abertas de par em par.

O tom de voz que empregais é um meio de educar vossos filhos. Ninguém jamais conhece todas as dificuldades ocasionadas pelas pequeninas mãos. Mães, existe Alguém que sabe tudo — isto é, o Deus do Céu. Todo dia que cumpris vossos deveres, mães, são escritas ao lado de vossos nomes as palavras "Vencedora por Cristo Jesus". Que barreiras ireis edificar contra a alma desses filhos? Não os ameaceis com a ira de Deus se erram, mas levai-os a Cristo em oração. Fazei vosso lar o mais atrativo possível. Afastai as cortinas, e deixai o Sol, o médico celeste, aí penetrar. Quereis paz e quietação em vosso lar. Quereis que vossos filhos tenham um belo caráter. Fazei tão aprazível o vosso lar, que eles não queiram ir aos bares. Mostrai-lhes as flores e as folhas das árvores. Dizei-lhes que Deus fez cada haste de relva, e deu às flores seu lindo colorido. Dizei-lhes que aí está a expressão do amor de Deus por vós, que isto é a voz dEle a dizer-vos que vos ama.

Lares como o de Abraão — Quereis que vosso lar seja semelhante ao de Abraão. Ele ordenou sua casa depois dele. Ele os ensinou a obedecer aos mandamentos de Deus. Estas são as lições, mães, [291] que deveis ensinar pacientemente a vossos filhos. Não vos podeis permitir gastar tempo estudando as modas do momento. Ensinai-lhes que são propriedade de Cristo. Estamos hoje formando caracteres. Rapazes, moças, estais determinando hoje o vosso futuro. Deixai entrar Cristo. Ele vos guardará das tentações.

O fumo está minando a estrutura de muitos. Está penetrando nos fluidos e nos sólidos do corpo. Temos conhecido adeptos do fumo curados desse hábito repelente. Meu marido e eu fundamos um instituto de saúde na América. O testemunho dos que tratavam dos doentes do fumo, era alarmante. Eles falaram das alarmantes exalações nos banhos e nos tratamentos com lençóis. Esses doentes, porém, foram trazidos para uma rocha sólida. Temos visto recuperados muitos que diziam não poder vencer.

Maioria com Deus — Ninguém pode ser inscrito nos livros do Céu sendo um ébrio. Resisti como homem à tentação. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré podeis lançar mão do poder divino. Cristo operará em favor de cada um de vós. É criado o forte desejo do fumo, o qual não tem nenhum fundamento na natureza. Não obstante

podeis ganhar a vitória. A maldição de Deus está sobre os que passam o copo aos lábios de seu próximo. Dizeis que estais em minoria. Não é Deus a maioria? Se nos encontramos de Seu lado, dAquele que fez os céus e a Terra, não estamos ao lado da maioria? Temos ao nosso lado anjos magníficos em poder. Fora com as modas deste século degenerado. Irmãs e mães, estais abusando do corpo que Deus vos deu. Que significa, jovens senhoras, esse apertar a cintura, que não dá a vossos pulmões, fígado e órgãos vitais a capacidade que lhes é devida? Vossa futura posteridade testificará contra vós. Como poderia eu falar como tenho feito, se me cingisse como algumas de vós fazeis? Vedes, coisa alguma está comprimindo esses órgãos vitais. Vemos às vezes mulheres que têm algum relatório a ler, e não [292] podem falar alto. Parecem não ter voz. Estão afiveladas até chegar a ter cintura delgada, como se Deus não soubesse como as devia fazer.

O Senhor queria que a mulher de Manoá aderisse a estritos hábitos de temperança. "E o anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que agora és estéril, e nunca tens concebido; porém, conceberás, e terás um filho. Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas coisa imunda." O anjo que apareceu a Zacarias e a Isabel, disse: "A tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; e terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento. Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo." Vemos aqui a criança considerada antes do nascimento, e depois dele. Vós, mães, deveis dar valor a essas coisas. Os apetites da mãe são transmitidos aos filhos. Muitos de vós que condescendeis com coisas para satisfazer o apetite, estais tirando os suportes de vossa casa. Homens há que podiam ter tido relatório tão limpo como Daniel. Satanás está jogando as cartas por vossa alma. Precisamos estar livres e limpos das degradações deste mundo. "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." Cristo venceu em nosso favor. Podemos vencer, em nome de Jesus Cristo, de Nazaré.

Ao entrarem os remidos pelas portas na cidade, Jesus Cristo dará a todos as boas-vindas, e eles terão harpas de ouro e cantarão para glória de Jesus Cristo e usarão vestes tecidas nos teares do Céu, isentas de qualquer fio de humanidade.

Queremos o Céu, e é intenção de Jesus Cristo que o tenhamos, se com Ele cooperarmos. — Manuscrito 27, 1893.